R
9
40

R
9
40
R
9
40

Espelho de perfeycam em linguoa portugues.

Epistola prohemial de frey Bras frade Hieronimo: ao muyto esclarecido t inuictissimo principe dõ Joam terceyro deste nome: Rey de portugual. tc.

Muyto alto t muyto poderoso senhor: caminho he bem trilhado dos que algũa cousa prouytosa escreueram: reprehender os vicios t exalçar virtudes. t esto a fym de prouocar os humanos ao exercicio de taes pensamentos: que enfreada a baixa sensualidade seia suppeditada t obediente aa alta razã: t a razam ao spiritu: o spiritu a dos. (iustiça original perdida em nosso padre Adam) t assi obre o homẽ iustiça t seia iusto. Em guisa que reformada a vida t consumado o tempo de viuer: seia a alma trãsladada t ppetuada ẽ gloria. E porque os graos desta haim de correspõder aos da graça t merecimentos: foy a tenção deste doctor reprehendendo os vicios spirituaes: insinar o mays perfecto caminho nom tãsoomente pera alcançarmos muytos graos

de gloria: mas aida pã sermos assy aptifi-
cados que seiamos (conforme aa doctri-
na do Apostolo) hũa cousa com ds. Es-
creuendo este liuro ⁊ dãdoo por espelho
aos que perfectamente dseiam viuer. obra
nunqua te o presente vista ẽ nossas mãos:
⁊ em verdade segũdo se cre mays diuina
que humana. Foy tirada de latim ẽ nosso
portugues: ⁊ impressa per estes seus reli-
giosos. que per sua ordenança com tan-
ta obseruancia: militam sob o pendam do
Rey dos ceos. cousa q̃ tantos reys dese-
iaram ver: ⁊ nõ virã. Por certo senhor bẽ
sora aquy poys pera ello sobeia materia:
por tacs ⁊ tantas bõas obras como em a
saluaçam das almas obra: louuar as vir-
tudes de vossa alteza: se teuera a linguoa
diserta ⁊ copia com que ellas o merecem
ser: Mas baste pera em esta parte dar a
mym perpetuo silencio: feo ser o louuor
em boca do pecador. Hũa cousa somen-
te lembrarey aos que viuem digna de ja
mays ser esquecida. Esto he quam posto
em necessidade (por culpa do tempo) ⁊
geytoso pa lhe sobcederẽ guerras: fames:

⁊ outras miserias lhe foram ẽtregues es-
tes regnos. ⁊ o spiritual ⁊ temporal delles
pouquo menos pdido: ⁊ sendo .V.A. de
tam pouca idad̃ como erã dezoyto ãnos:
com marauilhosa prudẽcia saneou todo.
E mostrãdo ser ꝟdad̃ira a regra do iuris
ꝯsulto q̃ afirma todos os dereytos estar
encerrados ẽ o peyto do principe: refor-
mou o tẽporal fazendo leys ⁊ outras ma
neyras de constituições cõformes aos di-
uersos tempos: com que em breue se daa
fim a preytos que quasi eram inmortaes.
E o que foy mays que vendo o spiritual
deprauado: com piedosa saguacidad̃: re-
formou em religiam as prĩcipaes ⁊ mays
antiguas ordens do regno .s. Christus/
sancto Augustinho/ ⁊ sam Bernardo.
Das quaes foy a primeira casa esta de san
cta Cruz: que por a bondade de d̃s ⁊ seus
mericimentos vay em tanto crecimento
de virtudes: ⁊ estaa pouoad̃a de tantos ⁊
taes religiosos que (segundo se diz ꝑ pes-
soas dignas de fe) nom ha ao presente al
gũa em Christãos que lhe leue vãtagem.
Bem se pode em elles empregar aquello
dos

dos Cantares que diz: q̃ depoys da po-
da apareceram flores em nossa terra. Po-
que verdadeiramẽte assy he: que depoys
de podados per mãdado de. V. A. os ve
lhos & maos custumes & perigoso modo
de viuer: logo pareceram em nossa terra
estas nouas flores: as quaes ja começam
em seu tempo produzir fructos proueito-
sos pa saluacá dos mortaes. Dos quaes
he este hum & nom pouco de estimar: que
tiraram o veo da escuridam & imprimirã
per suas mãos este tam perfeyto espelho:
em cuio oposito os olhos da mẽte daq̃l-
le que carece da linguoa Latina: podem
ver a face interior & conhecer em ella as
magoas do pecado: donde resulta pro-
uer de taes lauatorios spirituaes: que rou
bem qualquer fealdade: & assy ser a alma
fermosamẽte affectada. Offereçoo poys
a vossa alteza com a vontad̃ da pobre viu
va: confiando em sua clemencia nom lhe
ser menos açepta que as notauees offer-
tas dos riquos. E peço por amor d̃ nosso
senhor o mande leer ãte sy: porque alem
de ser de glorioso materia: p elle pod̃ ver

quanto enflorece esta vinha que mãdou plantar: assy em sanctidaõ como em leteras & virtuosos exercicios. E louuando ao senhor ôs & fazẽdolhe os custumados seruiços: aia muy firme esperança pensando que por taes & tam grandes obras: grandes gualardões em a vida presente & futura: lhe estã aparelhados per aq̃lle que viue & regna in secula seculorum. Amen. De sancta Cruz. 12. de nouembro. 1533.

Comecasse o Liuro chamado espelho de perfeyçam: ꝓposto per o reuerẽdo. P. frey Henrique Hierp. prouincial da ordem dos menores em a prouincia de Colonia. Nouamente imprimido & tirado ó latim ẽ linguoa portugues: p os conegos regrãtes do moesteyro de sancta Cruz de coimbra .:.

A graça de nosso senhor Jesu christo & a charidaõ celestial do padre & a cõmunicaçã do spiritu sancto: seia com vos todos. Amen.

DEra ter breue & prouey-tosa instruçã do modo p que cadahũ podera vir aa perfeyçam. esto he p que arte possa semelhar a ós & a elle interiormente vnirse: he de saber principalmẽte serem necessarias duas cousas. Primeyramente ꝓuem ao homẽ peraque possa chegarse & vnirse a ósfazer perfecta mortificaçã/ negaçam & apartamẽto de si mesmo: de todas aq̃llas cousas que algũ

impedimento podẽ causar ao nosso spũ.
Esto he o q̃ diz o senhor emo euangelho.
Se o grão dotrigo q̃ caee em a terra nom
for morto: elle soo ficara. empo se morto
for trara muyto fructo. E desta mortifica-
çam se tratarà ẽ os doze capitolos deste
primeyro liuro. E porque nhũ pode cõ-
seguir esta mortificaçam saluo começãdo
viuer spũalmẽte: p o exercicio das virtu-
des moraes p as quaes as desordenadas
afeicões se enderectã: portãto dessas vir-
tudes se dira ẽ o segũdo liuro: onde se tra
tara da vida actiua. Segũdamente q̃ẽ
que saybamos perq̃ meyos entre ds t as
supiores forças de nossa alma: podremos
seguir hũa iunçã sem meyo amorosa t
pseuerante: ẽ tal guisa q̃ de todas creatu-
ras apartados: t leuãtados sobre todas
as cousas q̃ abayxo de ds podẽ ser: em so
ds t sõr nosso Jesu xpo possamos repou-
sar. E desta quietaçã diremos ẽ o. iij. liuro
da vida spũal t otemplatiua. A qual cõ
templacã por ser sumada p a soo sobree-
sencial t nua visam de ds: portanto desta
sobreesencial visam t vida otemplatiua
per

per o melhor modo q̃ p nossas palauras se poder exprimir: algũa cousa pouca em o quarto liuro prosseguiremos.

Da perfecta mortificaçãm da cobiça das cousas temporaes.

Capitolo primeyro.

O Primeyro artigo desta mortificaçam: he a pfecta mortificaçã da cobica ẽ todas cousas mortaes out̃poraes. Em o qual artigo se pode pguntar: q̃ poys assy he que o senhor disse a hum mancebo: Vay e vẽde todas tuas cousas e daa aos pobres: e vem e sigueme. se per ventura se requere de necessidade ao estado da pfeyçam o negamẽto das cousas temporaes e a voluntaria pobreza. Ao q̃ pode ser dada tal reposta. s. que a perfeycam essencialmẽte nõ consiste em a pobreza: ou em os tres votos substanciaes: ante certo consiste em ser semelhante a Christo per as virtudes spirituaes e iteriores. Porque a pobreza volũtaria e os outros votos exteriores: sam hũs preparamentos/ aiudas e exercicios pera mays facilmẽte e mays cedo vijr aa

perfeycam. Porq̃ a pobreza tira os impedimẽtos q̃ sobreuẽ das cousas tporaes: assy como o solicitar do coraçã: amor das cousas temporaes: soberba da vida. a q̃l assy como a traça crece do pãno: assy ella crece das possissoẽs temporaes. Pode porem cadahum vijr aa pfeycam sem estes tres votos; porque Abraã perfecto foy sẽ embargo q̃ teue molher & muytas possissoẽs. E o mesmo se pode dizer dos outros votos. Das quaes cousas vem duas ꝯsideracões. A primeyra he q̃ aquelle tẽ pfecta pobreza q̃ com bom animo & pacificamente: todos seus bẽs & possissoẽs perfectamẽte pode deyxar em o diuino bene placito. s. que sera ꝯtente assy se lhos tirar como se lhos deyxar possuir. nem deseia vsar delles saluo pa seruico de ds & sua necessidade: ꝯsirando seu estado/ natureza & calidade. E se soubesse q̃ em outra maneyra mays aprazeria a ds vendendo todas suas cousas & dandoas aos pobres/ esta aparelhado ao fazer per obra. Porque ds nom ds̃eia tanto a extrinsica pobreza das cousas temporaes: quãto a intrinsica que

B

ꝯsiste

consiste em o apartamẽto do deseio & solicidam. Esta he a forma & essencia da verdadeira pobreza da qual diz o apostolo. Nhũa cousa tendo.s. em o deseio: & possuindo todas cousas. Esto sera seyto quando assy estamos com o coraçã alheo das cousas q̃ possuimos q̃ se a caso (per pmissam diuina pa que fossemos prouados) a cõtecesse serem nos tiradas: ẽ tal caso podessemos cõformar nossa vontade aa vontade diuina. E posto q̃ a nossa fraqueza algũtanto parecesse resistir (porq̃ homẽs somos) nõ porẽ segũdo esto ds nos iulgua ria: cõtanto q̃ a liure võtad da razã a esto se torne pronta: & pmaneca quieta. Esta ẽ verdade he a essencial pobreza. a q̃ todos os electos & os homẽs perfectos deuẽ esforçarse: porral que tãto mays hẽauẽtura demẽte possam offerecer a ds a sua võtad nua/firme & pacifica. & os sobreditos homẽs sam vdadeyros pobres: posto q̃ possuã hũ regno inteyro. E estes taes posto q̃ algũas vezes segũdo as forças interiores & animaes da alma: sintã algũa cousa de dlectaçã em as cousas prospas: ou de

tristeza em as aduersas: nenhũa cousa po
rem tira ao estado da perfeyçam: em quã
to em a liure vontade da razam: de vonta
de se sobmetem ao diuino beneplacito:
& quietos permanecem em a razam supe-
rior. A segunda he que aquelles que pro
D meteram voluntaria pobreza & obedien-
cia nom sam por ello logo perfectos: em-
pero obriguaranse segundo que for possi
uel a suas forças: de vijr ao estado de per
feyçam. Desta pobreza voluntaria sam
tres graos. O primeyro grao he pobre-
za da profissam: esto he nenhũa cousa teer
nem possuir como propria. A qual pobre
za de profissam se a atribuijs tam somẽte
aa extrinsica possissam dos beẽs: muyto
he imperfecta. porque muytos dos ho-
mẽs quanto menos das cousas possuem
tanto mays cobiçam: assy como auondã
ça do comer & beber/ vestidos curiosos &
E cousas semelhantes. Porque esse deseio
da pobreza he oque he principal da virtu
de & desse voto: & portanto estes taes nõ
sam verdadeyramente pobres do spiritu
ante ôs: mas sam tamsoomente ante os

homens

homens. E quaesquer cousas de q̃ vsam (& ainda em a necessidade) ora seiam vestiduras: liuros: ou quaesquer outras cousas: se assy a ellas sam affeycoados: ou as possuem com tal deseio do coracam q̃ có igual animo nõ podessem soffrer: ou murmurariam se acõtecesse serenlhes tiradas de seus prelados: todo ante ós com propriedade possuem: & assy como de proprio darã conta ao iusto juiz. O segũdo grao he pobreza desse vso das cousas temporaes em tal modo que de todo em todo nhũa cousa deseiem saluo aquello que có verdadeyra necessidade a elles he necessario. Toda auondanca/ curiosidade/ & preciosidade engeytem & auorrecam: & ainda de toda auondãca se intristecam. E estes certo postoque em o sobre dito seiam de louuar porque todas cousas lãcaram do ós eio excepto as necessarias aa natureza: em verdade ainda em esto sam de vitupe rar porque aas cousas a elles necessarias grandemente se affeycoam cobicandoas muy solicitamente. Porque certo q̃nto q̃r que algũa cousa pareca a nos necessaria:

posto q̃ o tẽpado vso dessa cousa nos seia
pcedido: porẽ atar cõ ella o ỏseio do cora
cã & muyto a ella nos afeicoar he deseso.

B O.iij.grão he pobreza de deseio. Pois em
como ja o fiel ministro seia assy trazido cõ
affeycã da pobreza q̃ em as cousas tẽpo-
raes: & aida em todas as creaturas nhũa
seia a que cõ o deseio do coracã se incline:
mas essas cousas necessarias q̃ em vso por
aiuda da vida mortal recebemos: cõ hũ
noio & fastio as receba: & esto porq̃ mays
liuremẽte & com nuus ỏseios possa voar:
& ỏsenuoltamẽte meterse entre os bracos

h ỏiesu crucificado. Portanto todos aq̃lles
q̃ assi possuem as cousas tporaes: & nõ me
nos estã liures em o deseio do coracã q̃si
como se nõ possuissem: estes sam volunta
rios & verdadeyros pobres em o spiritu.
E p o otrayro os professores da volunta
ria pobreza estẽdidos aos ỏseios das cou
sas temporaes: ante o estreyto juiz seram
pduncidos cõ dereyto de proprietarios.

Da pfecta mortificaçã do deseio & apetito do proprio proueyto spũal ou corporal. Capitolo.ij.

O segundo

O Segundo artigo he: que assy em fazendo bem como em apartãdo o mal: seia morto perfectamente o respeyto do proprio proueyto. Este respeyto em verdade nace do amor seruil cõ o qual cadahũ ama muyto assy mesmo: & em todas cousas ha respeito mays ao seu proueyto q̃ ao louuor & hõra diuina: & por esto ordena ós & despreza suas hõas obras Portanto de consirar he primeyramente q̃ o amor diuino & seruil assy se parecẽ em as obras hum com o outro: q̃ escassamẽte se podem discernir & conhecer. porem a ssemelhanca de hũ ao outro parece clara mente em essa intencam & fim porquem se obra. Certo o diuino amor ẽ todas suas obras endereca o fim peraq̃ gratifique apraza & seia reconciliado a ós: & peraque o louue/ honre/ & cumpra muy de coracã sua vontade. O amor seruil pode ser conhecido em tres cousas. A primeyra he q̃ ẽ suas hõas obras tem respeyto assy mesmo .s. q̃ ou aparte de sy o dãno: ou algũa cousa de proueyto alcançe. esto he q̃ nom seiã iniuriados/ vituperados/ ou despre-

zados dos outros/ nem padeçam algũa cousa de dãno em os bẽes tẽporaes: nem a cõsciencia q murmura os atormente/ nẽ apena dopurgatorio ou do iferno os q̃yme/ ou ainda porq̃ consiguã louuor humano: bẽes teporaes: dões spirituaes: influencia sensiuel de graça: ou duçura de deuaçã: & outras vezes de reuelações ou visoẽs: ou finalmente porque consiguam a vida eterna. querẽdo em todas estas cousas mays o proposito proueyto q̃ o diuino beneplacito. Estes certo q̃ obrã por este soo respeyto: ou cõ esta intençã do coraçã do estam os vicios: estremadamẽte de võtad & cõprazer insistem ẽ as virtudes/ dspreza o mũdo/ deyxã os amigos/ domã a carne/ condenãse & encerrãse em o carçer da claustra/ abraçã a pendença/ guardam cõ diligẽcia a regra/ estatutos & assy q̃lquer outra cousa de religiã: todo porem obrã ẽ vão aquelles q̃ com soo este respeyto o bram menosprezãdo d todo ẽ todo o precepto da diuina charidade. Conbeceisse segũdamẽte este amor seruil ẽ esto .s. q̃ os seus seguidores estimã muyto suas bõas

obras

obras p̃sumindo mays ẽ a espanca ⁊ mere cimẽtos d̃ suas obras q̃ ẽ a liberdad̃ dos fi lhos de d̃s: a qual mercou christo com o seu p̃cioso sangue. sobre a q̃l soo certamẽte deueriã elles de repousar. Por a qual cou sa tanto q̃ recebẽ algũa cousa de graca sen siuel ou de suauidade ẽ a d̃uacã da mente: vsando mal dello escorregam ẽ vicios spi rituaes. O p̃meiro ẽ soberba de ꝯplacẽcia ⁊ vaã gloria: pẽsando serẽ elles algũa cou sa em como seiã nhũa. O segundo em aua reza: deseiando cobicosamẽte mays do q̃ conuem a influicã das sobreditas gracas. O terceyro ẽ gula ou superfluidade de co mer ⁊ beber: vsando mal per este modo dos dões aa vontade da natureza. Final mente escorregam estes em adulterio spi ritual quando com tanto estudo se traba lham alcãçar as sobreditas cousas de d̃s: que deyxado o diuino bẽneplacito em es tas cousas muyto se delectam: ⁊ jaa em al gũa maneyra lhes parece que a seu prazer as possuem. A qual cousa ser verdade el les mesmos facilmente o demostram q̃n do tirada a tam suaue influiçam da graca

⁊ deuãcam logo sam feytos impacientes: peruersos ⁊ sem võtade ꝑa bem: tornãdo a cair em pensamẽtos inutees ⁊ em deseios vãos dandosse a palauras sem prouei to ⁊ buscãdo em as creaturas seꝰ solazes:

D O terceyro em q̃ se conhece este amor seruil: he que estes homẽs se nõ esꝑassem de receber p̃mio de d̃s .s. graca em o presente ou gloria em o futuro: ja mays seruiriã a d̃s com tanto estudo. ⁊ estes em estado pessimo ⁊ ꝑigoso estam: porque certamẽte abusam de todos os dões recebidos ⁊ aceptados ꝑa agrauarem a pena da dãnaçam delles. Poys ꝑaque perfectamente mortifiques o respecto d̃ todo propo proueyto: sera necessario assy em os bẽs que se ham de fazer como em os males que se ouuerem de apartar: ou em aquelles q̃ se ouuerẽ d̃ soffrer: mortificar ⁊ retificar essa

E intencam do coraçã. Esta bõa intençam he em tres maneyras. A primeyra se diz recta: A segunda simple: A terceyra conforme a deos.

Recta se diz certo aq̃lla intencam q̃ todas bõas cousas p̃ncipalmente faz por amor

de d̃s

de ds. da qual sam Gregorio em os mo-
raes diz. Aquelle q̃ em as aduersidades nota
nõ he quebrãtado: nẽ se inclina ou abayxa
aas cousas tẽporaes: & q̃ todo se aleuanta
aas celestiaes: & humilmente se somete aa
võtade do sõr: este pfectamẽte se proua ser
recto. Certamẽte esta intencã posto q̃ recta
seia & tem por fim a ds: cõ a graça do qual
obra todas cousas: porẽ porque nõ he sim
ple ou sforme a ds assy como permanecẽ
te em a vida actiua ẽ a qual he ostrangido
ẽ muytas maneyras ser derramado & to-
uado acerca de muytas cousas: por tanto
ainda pa cõseguir a perfeyçã nõ he sufficiẽ
te. Aquella ẽ verdade intencã do coracã
a q̃ nomeamos por simple: he a que mays
ornamenta & afremosenta a alma: por ra-
zam que mays sem meyos se achega a ds.
& pertence aa vida cõtemplatiua. Esta nõ
somente ẽtende em seus actos como apra
za/ louue & honre a ds: mas ainda todas
suas obras & exercicios enderẽca em ds:
& as despõe quanto quer que pode actu-
almente: sempre fruindo continuamente
a presença delle: & esto per hũa amorosa

influencia de sy mesmo. E portãto se cha
ma simple: porque nõ somente sam rectas
todas suas obras fazendo bem por respey
to de ds: mas ainda porq̃ sendo a elle ꝯfor
me ⁊ idiuisa fugido d toda diuersidad ou
multidã: ẽ ds muy firme ⁊ simple se apou
senta. He esta itençã hũa inclinacã amoro
sa do spũ iterior ⁊ da alma ẽ ds: alumiada
com o conhecimẽto diuino: ⁊ de fe/ espã-
ca ⁊ charidad adornada. ⁊ he fundamẽto
interior de toda spũal vida. Esta intẽcam
do coracã certamente sem algum meyo se
enderença a ds quãto pode .s. pera que o
honre/ ame ⁊ a elle soo apraza. Pero esta
entẽçam porq̃ ainda em os seꝰ bons exer-
cicios deseia consolaçam spũal nõ he con
forme a ds: assy como aquella que retẽ al-
gũa cousa de proprio. E posto q̃ seiam al-
gũs que esto priopramẽte nõ querem: nõ
porem sam assy achados faciis ⁊ ligeyros
ꝑa receber o apartamẽto da graca ⁊ sua-
uidade como ꝑa receber a influencia dlla:
nẽ as cousas aduersas como as prospas:
os vituperios como as hõras. ⁊ ꝑa rece
B ber as cousas semelhãtes. Por a qual ra
zam

zam he necessario sobir ao terceyro grao da intencã: a qual intencam he chamada conforme a ds. Esta assy se aiũtou com ds que nõ quer outra cousa somẽte a võtade: bõra & glria de ds & a elle aprazer: & iguoalmente deseia & se pforma com a sua võtad: assy em as cousas aduersas como em as prósperas. Ditoso ẽ verdade aq̃lle que assy esto de ds alcançou: poys q̃ segundo a sentẽça do bẽauẽturado Bernardo assentar desta maneyra os deseios he claramente cousa diuina: assy como ser feyto cada hũ pforme cõ ds & assi gozar desse mesmo ds.

Da pfecta mortificaçam da própria sensualidade. Capit. iij.

O terceyro artigo he a pfecta mortificaçã de todas cobiças da própria sensualidade: aqual mortificaçã psiste muy grãdemẽte ẽ tres cousas. Primeyramẽte em o delecte: o qual delecte recebe os nutrimẽtos mormẽte do tacto & do gosto .s. quãdo algũ cõ affeycam deseia vsar de maniares & beberes delicados: ser vestido de moles vestiduras & cousas semelhãtes. E posto q̃em o estado

da natureza: pẽsada a necessidade da infir
midade ou dos negocios: seia concedido
dereytamẽte o vso tẽperado dessas cou-
sas: o deseio porẽ & cobiça dellas a nhũ se
cede: aprouandoo o apostolo dizendo.
Em os deseios: nõ aiaes cuydado da car
ne. E certo o delecte cõsiste assy ẽ o amor
mundano como ẽ toda dissolucã das cuy
dacões sem proueyto: de affeycões: pala-
uras & obras. Segũdamente cõsiste em o
vão deseio de honra mũdana: & em o vso
vão dos sentidos. assy como ẽ ver cousas
fermosas & ouuir cousas nouas &c. E er-
ceyramẽte consiste ẽ a curiosidade das ca
sas/ cameras ou cellas/ & ẽ todas as alfai
as: & de todas outras cousas de q̃ pode-
mos vsar: & q̃ sam possuidas cõ deseio sen
sual. & em as q̃s o coraçã humano se dele
cta. Poys estas sensualidades & todas as
outras: ou os risos/ ou os falamẽtos/ ou
as recreacões & os solazes da natureza os
q̃s do deseio sensual podẽ ser cobicados:
necessario he q̃ os mortifiquemos: porq̃
sam impedimẽto ao homẽ cõstrangendoo
tornar a tras: em tal modo que nom possa

aprouey tar

aproueytar ẽ as virtudes. Alem desto todos os exercicios spũaes tomã pesados: & causam todo o dulcor da deuacã ser sẽ sabor: segũdo o testifica o apostolo: dizẽdo. O homẽ animal nõ gosta as cousas q̃ sam do spu. E posto q̃ estes homẽs parecam algũas vezes ter o amor de ds: & a graca da deuacã: ou fingidas sam todas estas cousas/ ou simuladas ou aceas cõ o grãde deseio natural. Assy como manifestamente se mostra ẽ os homẽs naturalmẽte alegres & prazẽteyros: os quaes a q̃lquer q̃ se reuoluem & olhã: muy facilmẽte com amor & deseio sam aceos. E posto q̃ o spiritu sancto por sua grand bõdade algũas vezes daa a estes sensiuel amor: ou graca de deuacam: opũcam: & de lagrimas: nõ sabem porẽ vsar destes dões segũdo q̃uẽ: mas mays essa graca fere a elles em dãno & pigo seu. te que se acustumẽ menosprezar & mortificar a antigua sensualidade. Em verdade o principio da vida spũal & do q̃ aproueyta spũalmẽte: he a perfecta mortificacam de todo deseio & afeycam de todos os pecados veniaes.

Destobe de cõsirár auer grãde deferença caír algũ em os pecados veniaes por fraqueza humana & ocasiões q̃ se offerecẽ: ou por deseio & affeycã. Certo nõ podemos (cercados cõa natureza fraca) lancar de nos todos os pecados veniaes: hũ podemos porẽ com estudo freqntado & cõ discreta diligencia: tirar & reprimir o deseio dlles ẽ nos mesmos. Aquelles se dizem pecar por fraq̃za humana q̃ ocupando sse ẽ a paz solitaria: acerca de sy nhũa cousa q̃ seia viciosa ou sensual se conhece. assi como dar luguar a risos: palauras ociosas: estender a võtade ao comer & beber: & ainda a dseio de aprazer aos outros. Pero em como alcancã ocasiam pa os semelhãtes pecados: facilmente caẽ por a fraq̃za da natureza. mas tornãdo logo ẽ sy doẽse & pesalhe do tal feyto & assanhanse contra sy mesmos. alem desto erpimẽtam o perfeyto apartamento da mẽte de todas aq̃llas cousas que podem apartar a alma de ds. E estes pecados veniaes pequenos sam & ligeyramente sam perdoados de deos por essa displicencia & contricam.

Em

Em verdade todos os outros q̃ nom tẽ
do algũa ocasiam q̃ estam de liure võtad
ocupãdosse ẽ ociosidade cobicã essas cou
sas: posto q̃ nom por razã do pecado mas
somente por razã da delectaçam da sensua
lidade: assy como se deseiã vão aiuntamẽ
to ou aplicarse aos falamẽtos sem proueit
to/ risos/ zombarias/ quites/ ou outros
mil modos. e estes nõ por fraqza mas por
proprio deseio e cobica se dizem pecar.
E em q̃nto estes taes nom otrauam a esta
cobiba de pecados veniaes: nem se traba
lham de a mortificar: posto q̃ reiterãdo çẽ
vezes (per aq̃ assi o digua) se ofessem: em
nhũ modo lhes sam pdoados per o sñor.
E posto q̃ algũas vezes parecam ter dos
taes pecados cõtricã: porem nõ procede
da fonte & dadira: ou nõ he tanta q̃ do todo
ẽ todo possa arranq̃r esse deseio de pecar.
nẽ ja mays podẽ ostaaes dseguir vida q̃
aproueite spũalmẽte. E em verdade todas
obras de virtud se algũas tem: assy como
cõ fezes sam mesturadas cõ muytas e des
uairadas iperfeicões: alẽ disto abusã dos
dões spũaes das gracas recebidas de ds.

Conuem certamente de todo ẽ todo essa sensualidade morrer te q̃ sintamos perfeito apartamẽto de todas as cousas cõ as quaes a sensualidade soe de leuar ꝓtentamento. ⁊ esto porque toda a gente ou multidam das bõas obras. s. d̃ misericordias: penitencias: ꝓfissoẽs: exercicios spũaes. ⁊ cousas semelhãtes nom pecam ⁊ seiã feytas em vão. O se podessemos conhecer q̃ntos homẽs em altos exercicios trabalharã ẽ vão: marauilharnos hiamos muito certamente: porquanto muytas vezes he çuio ãte os olhos da diuina magestad aquello q̃ resplandece em presença do prximo que o iulga: ⁊ que grande ⁊ marauilhoso se estima com o iuizo humano.

Da mortificaçam do amor mũdano natural ⁊ aquirido. Capit. iiij.

A Quarto artigo: he a pfecta mortificaçam de tres amores. s. mũdano/ natural/ ⁊ aquirido. Razam he q̃ todo aquello q̃ com algũ amor abracamos se reuolua ameude ante os olhos do nosso intẽdimento. ⁊ mormẽte em

em aquelle tempo em o qual nos esforça-
mos leuantar o nosso coraçam em ds: ⁊
assy esse coracam he distraido/ toruado/
ençugentado ⁊ feyto desazado pa o culto
diuino. Porem se nos amamos ds tanso-
mẽte ⁊ por o seu amor todas creaturas: ⁊
alem desto negamos nos mesmos: soo es
se deos se alegrara em nossa alma: ⁊ o seu
amor nos fara ser leuados em alto ⁊ dto
do em todo em o profundo da diuina cha
ridade ser alagados. Por tanto pa conhe B
cer a verdadeyra deferẽca ⁊ apartamento
de todo amor q̃ ha de ser mortificado: he
de saber que o amor se diuide em quatro
amores. O primeyro he amor mũdano:
assy chamado porq̃ a este mundo se esfor
ça contentar: ⁊ de lhe desprazer ha ver-
gonha. Este amor muytas vezes comete
muytas cousas viciosas: ⁊ faz muytas ⁊
diuersas boas obras: mays porque mere
ça algum louuor humano ou escape de al
gũa ɔfusam: q̃ por aprazer a soo ds. as q̃es
cousas todas perecem ⁊ sam feytas em
vão. E se algũas vezes fazem algũa cousa
de bem por amor de ds: aprazelhes porẽ

q̃ por ello seiã louuados ⁊ honrados: auẽdo respeito mays ao louuor proprio q̃ aa hõra d̃ d̃s ⁊ edificaçã do proximo. Semelhantemente muytos vicios ou pecados fazẽ ou sam aparelhados fazer: ⁊ ãte ꝯtrariam ⁊ deyxã de aproueitar ẽ virtudes q̃ padecer dãno das hõras: fauores: amizades: ou das cousas tp̃oraes: ou ante que encorrer ẽ algũa ꝯfusam: escarneo ou doesto. Dos q̃es diz o p̃s. Deos estruio os ossos daq̃lles q̃ aprazem aos homẽs: ꝯfusos sam porq̃ d̃s os desprezou. O segundo he amor natural cõ o qual abracamos nos mesmos/ nossos padres ⁊ parentes: ⁊ este posto q̃ nom seia defendido nem posiuel aa nossa natureza q̃ de todo seia refreado do coracã: porẽ pod̃r reger o tal amor segũdo d̃reita razã debaixo do amor diuino he obra d̃ muy alta virtud̃. Porq̃ a propria natureza he sotil q̃ nõ pod̃ ser mays ẽ ãte poer ẽ todas cousas a sy mesma. E este amor natural cõ o q̃l somos affeycoados aos parẽtes ⁊ amigos: q̃nto mais se ꝯced̃ tãto mays cõ dificuldad̃e he vincido. por a q̃l razã Abraam foy ẽ este amor ꝓuado

de d̃s

de ds q̃ lhe mãdou sacrificar seu vnico fi
lho: & porq̃ o amor diuino sobrepoiaua o
amor natural: é tal maneyra q̃ era apare-
lhado por amor de ds matar seu filho: por
tãto amigo de ds foy chamado. O q̃l salu
tifero nome se nos dseiamos alcancar: ne
cessario he q̃ é o homẽ nõ amemos cousa
algũa saluo ds & aq̃llo q̃ he de ds (esto he
as vtuds) nẽ p̃ o contrairo auorrecamos al
gum ou lhe tenhamos odio: saluo por res
peito do pecado: & esto sem aceyçã d̃ pes-
soas: ora seiã padres: parẽtes: amigos ou
imigos: ẽ tal maneira q̃ nhũ tẽha singular
amigo ẽ o q̃l lhe apraza o pecãdo: ou ao
qual ẽ cousa viciosa lisonge: ou ao q̃l p̃sín
ta: ou cuio secreto ou singular aiũtamẽto
queira: saluo q̃nto vijr q̃ p̃uem ãa sua pro
pria saud ou aa do tal amigo: nẽ em outra
maneira lhe podra algũ ser tam grãd imi-
go ẽ o q̃l a natureza ou Vtudes dua auor-
recer: ou cuia saud despreze dseiar ou pro
curar q̃nto pod cõ todas suas forças. & es
to se ha hy espanca de sua emẽda & saude.
Do q̃ temos exẽplo de nosso snõr iesu xp̃o
q̃ com grãde clamor & lagrimas suplicou

ão padre por seus imigos. Destaes especi
D as de amor se pode dar tal regra. Todo
amor & assy qualqr outra cousa q faz em o
homẽ o coraçã iquieto & mormẽte ẽ o tpo
da oraçã cõ sua imagẽ ocupado: ou gera ẽ
o homẽ deseio do absente ou de ver quẽ
ama ãte sy: ou ó lhe falar (excepto tam so
mete por causa de saud) este amor he dsor
denado & vicioso: & grãde ipedimẽto da
vida do q qr aproueitar. O terceiro amor
dizesse aquirido: o ql recebeo crecimento
da familiaridade & puersacam de hum ao
outro: ou dos dões & dõeszinhos & seruy
cos offerecidos de hum ao outro. E este
amor posto q licito seia porem nõ he segu-
ro: por tal que facilmente traz o homẽ ao
desordenado amor: p o qual ou se inclina
aos vicios ou se faz preguicoso pa spũal-
E mẽte aproueytar. O quarto he amor ra-
cional o qual nace da pfiracam dãs virtu
des: as quaes confiramos reluzir ou em
os homẽs ou em os sanctos: ou ainda em
nosso senhor Jesu christo: em tal modo q
à razam nõ pstrange amar essas virtuds.
Daqui vem q os homẽs algũas vezes ou

por

por nãtural affeycã: ou por diligente exercício em tanto se affeycoam ardentemẽte ao sũmo bem (que he esse dos) q̃ se acham aparelhados pa soffrer morte por amor de dos. & porem todas estas cousas podẽ acontecer por natural affeycã & sem virtude de charidade & graca diuina que faça homem grato a dos. Por a qual razam em o amor sensiuel ou ẽ a duçura dessa deuacam nenhũ deue cõfiar: mas quanto a sy mesmo mortifica & por amor dos segue os seꝰ conselhos & guarda os seꝰ preceptos: tãto tem de verdadeyro amor & nõ mays. Notay irmãos a diuisam destes amores. F

Da mortificaçã das cuydacões vãs & impeciuees. Capit. v.

A Quinto artigo contem pfeyta mortifycaçam daquelle deseio & affeicam em q̃ somos atormẽtados per hũa cuersacam chea de deseio enderẽçado aa companhia das cousas creadas. A qual mortificaçã he feyta p̃ o deseio & amor do apartamẽto perfeyto: nõ somente do exterior mas ainda do interior: a qual muyto grandemente

cõsiste em essas cuydacões: acerqua da q̃l cousa diz Seneca falãdo das virtuds cardeaes. Nõ recebas as vagas cuydacões e semelhãtes ao sono: com as q̃es se delectares o teu coracam: quãdo todas leyxares ficaras triste. Jtem de ꝓsirar he q̃ tres sam as especias das cuydações. As primeyras sam vãas: assy como sam as do discurso do mar ou das outras cousas naturaes: e estas cuydações posto q̃ em sy nõ sam maas nẽ criminaes: empedẽ porem muyto o aproueytamẽto da vida spũal: e sam sinal de coracã vão e detibia deuaçã: porquãto onde a mẽte esta chea do diuino amor a hy he necessario cortar toda vaB idade. As segũdas cuydações sam ẽpecinees. s. quãdo o ẽtendimẽto humano cõ vontade sensual ẽ a semelhãca das creaturas ou pecados he derramado. posto q̃ ẽ o ꝓsentimẽto dos pecados capitaes nom escorregue: e ẽ verdade taes cuydações como estas sam ẽ graue dãno do coraçã: porq̃ muyto ẽpedem em o q̃ obra a graça de ds/ ẽtristeçem o spũ sancto/ çuiã oleyto do amado/ e tornãm sem sabor todo o

exercicio

exercicio spũal. Porem se nos nom vencidos diligẽtemente resistindo soffrermos assy como martirio spũal os pensamẽtos semelhãtes & auersacã delles: tornarseam a nos ẽ grande merecimento: saluo se nos ẽssemos a elles causa p sensualidad̃ & deseios carnaes. As duas sobreditas especias de cuydacões recebẽ o nacimento & criamento em a propria mortificaçam .s. quando com grãde diligencia & violẽcia nõ nos esforçamos retraer o nosso coraçam aas sanctas meditacões: mas per hũ custume o deyxamos correr aas inutees: nociuas & superfluas cuydacões. & em quanto nom curamos despender proueytosamente o tempo: mormente quando o amor sensiuel & gráca da deuacam se tira de nos: buscando solaz em estranhas vaidades pera todos exercicios spũaes com fastio somos aflitos & prigucosos. Poys em como outra vez nos queremos querer aas cousas interiores achamos o nosso intẽdimẽto ẽramado & carregado de muytas & desuayradas cuydacões: & portanto aproueytar em as virtudes nõ

podemos: porq̃ o apartamento/ silencio
& a diligente guarda do coraçã: sam come
ço & fundamento da vida do q̃ aproueyta
L spũalmẽte. As terceyras cuydações cer
tamente boas sam porem tornã o coraçã
do homẽ inquieto: porque ora seiam do
cuydado tẽporal ou do spũal assy como
em os homens scrupulosos ou pusilani-
mos: ou seiam das cousas celestiaes ou
eternaes: assy como he o sotil & curioso es
coldrinhamẽto & temeroso dos segredos
de ds ou do reyno dos ceos: as q̃es cuy
dações os homẽs actiuos & de sotil natu
reza & ẽgenhosos com grãde dificuldade
podẽ empurar ò sy como podẽ aquelles
q̃ sam de vagarosa: rude & preguiçosa na-
tureza. Todas porẽ de todo quem ser lã
çadas porq̃ offendẽ & toruam a quietaçã
interior do pensamẽto. q̃l quietaçã sobre
todas cousas causa & cria hũ amoroso ò-
retimento da nossa alma em ds: porque
assy como ds he hum: assy mays facilmẽ
te se acha em a vnidad̃ do intendimento.
& porque deos he amor eterno: por tanto
melhor com amor & affeycam he retido.

Porem

Porem nõ queria q̃ passasses a vida sem al D
gũa imagẽ ou cuydacã. mas prepõe ante
ti a imagẽ de nosso sõr Jesu xpo q̃ he splen
dor da paternal gloria & espelho sem ma-
goa: q̃ per amorosos ỏseios de o imitar:
trazer deues em o homem interior. Olha
povs cõ os olhos mentaes o senhor Jesu
pẽdurado ẽ a cruz. & representa ao teu co
racã a sua profundissima humildade: ꝓfu-
sam: paciẽcia: verdaỏ. & todas as outras
virtudes em elle reluzẽtes excelentemẽte
ẽ todos lugares: em todos momẽtos: em
todo tpo: em toda ocupacã de dẽtro & de
fora: em as prosperidades & aduersidades
todo ꝓtempla ẽ a imagẽ do crucifixo. Em
comẽdo: todos os bocados remolha em
as suas sacratissimas chagas. em bebẽdo
venha ao teu pensamento aq̃lle seu beber
amargoso. Jndo a reposar: recordate ỏ
aq̃lle duro leyto da cruz: & iclina a tua ca
beca sobre a almofada da coroa ỏ espiños.
Em semelhantes pensamẽtos q̃ amorosa
ꝓpaixã & ardẽte ỏseio de seguir suas pega
das: ỏues recrearte q̃nto ao homẽ exteri-
or. E ẽ o homẽ interior certo ꝓtinuamẽte

deues contemplar a imagem incõprehẽ
siuel de sua charidad̃ com aqual toda cre
atura produzio em seer/ tomou a nature-
za humana & deu exemplo & forma de to
da virtude/ amargosa morte soffreo: apa
relhou aos q̃ o amã os bẽs inuisiueis/ ẽ
os quaes perfectamente daa assy meesmo
pera ser fruydo. per estas cousas a contẽ-
plaçam em desejo & o conhecimento em
ardentissimo amor se trãsformã. Acha-
dade certamẽte obra a morte da natureza
& a vida do spiritu: & esquecimẽto de to-
das creaturas & pfecta vniã cõ o criador.

Da pfecta mortificaçã de todo cuydado sem proueyto. Ca. vj.

O Sexto artigo he a perfeyta mor-
tificaçã do cuydado das cousas
exteriores quando a elle nom so-
mos trazidos por verdadeira necessidad̃
ou spiritual proueyto ou por sancta obe-
diẽcia. Esta verdadeyra desterẽça pode
ser tida entre a vida actiua a q̃l faz os fiees
seruos: & ẽtre a vida contẽplatiua q̃ faz os
secretos amigos d̃os. porq̃ alg̃us homẽs
querendo emendar sua vida escolhẽ obe-

decer

decer a d̃s ⁊ aa sancta madre igreia ⁊ a seꝰ prelados: exercitandosse em as virtudes ⁊ bõs custumes: guardando fielmente os estatutos ⁊ ordenacões: buscãdo ẽ todas cousas a hõra de d̃s ⁊ nom de sy mesmos: ⁊ se a alta ꝑfeycam põe ẽ os exercicios da vida actiua .s. em as oracões q̃ com os bei cos se pronũciã: ou em a meditacã do iuizo final: ou dos seꝰ pecados: ou em a meditacam da payxam tamsomẽte porque seiã mouidos a ꝯpayxã. porem nõ podm chegar a conhecer os exercicios da vida ꝯtemplatiua porq̃ lhes praz mays a vida actiua ⁊ pensam ella ser d̃ mor merecimẽto. Por a q̃l razam ante os olhos do coracã d̃lles se reuoluẽ mays as boas obras q̃ fazem q̃ esse mesmo d̃s por amor de q̃m fazem as bõas obras. E portanto sam em o coracã desassessegados/ diuisos ⁊ derramados: por q̃ ainda regnã ẽ elles as naturaes paixões da alma: das q̃es ligeiramẽte sam toruados ẽ quãto nom veẽ aa vida ꝯtemplatiua: a qual soo de todo em todo mortifica as paixões da natureza: assy como sam tristeza/ alegria desordena/ ꝯpla-

cencia/ vaã gloria/ impaciencia/ vaã espe
ranca/ temor d̃sordenado. ⁊ cousas seme-
lhantes. Por a q̃l razam nõ pod̃m chegar
aa quietacã interior: saluo se primeyro em
o homẽ interior forẽ recolhidos ⁊ vnidos
a d̃s. Em verdad̃ entã primeiramẽte lhes
sam manifestos os caminhos secretos do
diuino amor: ⁊ ouuẽ a voz de christo falã-
te de sy. Ja vos nõ chamarey seruos mas
amigos: porque quaesquer cousas q̃ ouui
B de meu padre vos manifestey. Aquelle
poys q̃ aa vida interior ⁊ spũal deseia che
gar: necessidade tem de feruentemente ⁊
⁊ com ɔtinuos rogos a pedir à d̃s: ⁊ com
diligente estudo se dispoer a ella. Em ver
dad̃ daa d̃s graca ⁊ a sua aiuda: assy perã
as exteriores obras das virtud̃s como ꝑa
os exercicios interiores da charidad̃ q̃n-
to o homẽ ꝑa ello se faz geytoso ⁊ faz sua
diligencia. Porq̃ segundo regra topical:
qualquer cousa q̃ se recebe: he tomada se-
gũdo a capacidad̃ daquelle q̃ recebe. Faz
a esto o q̃ diz sam Leom papa. s. q̃ d̃s segũ-
do q̃ ve cada hũ ornado cõ bõs custumes:
assi lhe d̃stribue a graca d̃ sua misericord̃a.

Se tu

Se tu poys deseias ser feyto interior: necessario he q̃ assy purgues o teu coraçam q̃ nhũa cousa saluo ds repouse em o teu deseio: & todos os trabalhos ou todas tuas ocupações: as quaes recebes com o iuizo da dereyta razam ou cõ o amor da sancta obediencia pa serem dspachados: aleuãtado o coraçã em ds sem algũa triste za ou solicidam do coraçã deues acabar.

Em verdade posto que o piedoso trabalho & ocupaçam sancta he de louuar: porem sempre he vituperada amultidã das cuidações/ solicidam & derramamẽto do coracam: porq̃ esfriam certamẽte os amorosos deseios do coraçam: ou os fazem apodreçer aparelhãdo as pessoas a muytas tentações & laços do imigo antigo.

A natureza & p conseguinte a sensualidad mays tomã em nos senhorio da nossa remissam & negligẽcia: querẽdo mays ser ẽ a vaidade & delectaçam do q̃ soyam: em esse tempo o intẽdimẽto he feyto escuro & o spũ insensiuel & todos spirituaes exercicios sam desgostosos. Poys se queres de toda tentaçã do diabo/ mũdo & carne

glorioſamente triunfar: & ſe queres todas
infirmidades do coraçã & todas payxões
naturaes: & finalmẽte todas as proprias
imperfeyções vencer & purgar: eſtuda cõ
q̃nto eſtudo & diligencia poderes ſempre
interiormente trazer o penſamẽto & deſe-
io muy alcuãtado em ds: mays ſeguindo
os exercicios interiores da charidade q̃
as obras exteriores das virtuds. Em ver
dade a derramada ocupacam do coraçã
(porq̃ aſſy o diga) ainda ẽ as couſas lici-
tas faz hũa inſpiritualidad do coracam &
hũa vagacam da mente: a qual nem em o
tempo da oracã podemos refrear: nẽ per-
mite as interiores forças da alma chegar
E ao repouſo interior. Porẽ certo eſtas cou
ſas q̃ diſſemos nhũ as pod perfeitamente
conſeguir: ſaluo ſe de todas couſas q̃ ſam
abayxo de ds faça liure o ſeu deſeio: por
que aſſy erpedido ſeia conſumido em ds:
em tal modo que por o ſeu amor poſſa de
todo ẽ todas couſas negar & dſprezar a ſy
meſmo. O puro amor certamente puro &
ſimple ſpũ faz: & erpedido d todas as cou
ſas. em tal guiſa q̃ ſem trabalho cada vez

que

que quiser se pode meter dentro em o criador. & tam facilmente se achara pronto pera se conuerter ao interior assi como ao exterior: porque porcerto onde o olho de cadahum he posto aly a memoria & dese io do coracam sam postos.

Da perfeyta mortificaçam de toda amargura do coracã. Cap. vij.

O Septimo artiguo: he a perfeyta mortificaçam de toda amargura do coracã: a qual amargura soe de proceder de hũa fonte partida em cinquo. A primeira he a arrogãcia das boas obras q̃ fazem os homẽs: assy como das penitencias & dos outros exercicios que ante os homẽs parecem ser boõs: & porẽ tomam o nacimento do imortificado ỏse io & soberba spũal: & as taes bõas obras chamãse falsa iustica: & fedem ante ỏs porque exalcam sy meſmos & facilmente desprezam os outros: nesciamente iulgando com o coracã & cõ a boca: & cõ o phariseu dizẽdo. Nõ som como os outros homẽs roubadores: iniustos & como este publicão Nom ha ẽ verdade algũs homẽs postos

em mayor pigo que os taes: porque das
proprias virtudes sam peores: ⁊ ꝯtra seꝰ
proximos se mouẽ leuemente cõ maa sos-
B peyta: falso iuizo ⁊ cõ amara furia. Assy
como diz Gregorio: a verdadeira iustica
com os infermos .s. pecadores tem ꝯpay
xam: ⁊ a falsa iustica enchimento de ira: ⁊
he sinal de amargosa soberba ⁊ çuia ꝯsciẽ
cia. Porq̃ segũdo Chrisostomo aquelle q̃
os ditos ⁊ feytos alheos curiosamente
esculdrinha ⁊ claramente ꝯdena: nunqua
merecera pdã de seꝰ pecados: ante se d̃ste
vicio se nõ correger em tal modo q̃ o te-
nha ẽ costume: escassamente he de espar
C em sua emenda. A segunda fonte de que
naçe esta amargura: he hũa ẽnoiosa mor-
tificaçam de sy mesmo: a qual amargura
d̃mostrã muyto ꝯtra os prelados ⁊ rey-
tores: mormẽte quãdo nom seguẽ seꝰ d̃se
ios ⁊ os exercitam muito ẽ aquellas cou-
sas que aa sua sensualidade ⁊ ꝯcupiscencia
sam ꝯtrairas. E logo comecã falar entre
sy ⁊ murmurar. ⁊ contra seꝰ prelados se-
mear discordia: cobicando prouocar os
outros a ira ⁊ ẽueia ꝯtra elles. Em ꝟdad̃
nhũa

nhũa cousa pod̃ ser em tanto dãnosa aos homẽs assi como a murmuracam ɔtra os p̃lados ⁊ sup̃iores. Ond̃ Agostinho diz q̃ em nhũa cousa o pouo de Israel ꝓuocou mais d̃s a ira q̃ ẽ a murmuracam ɔtra d̃s. esto he ɔtra os p̃lados ⁊ reytores Aaron ⁊ moyses ɔstituidos per d̃s ⁊ q̃ tinhã suas vezes. E esse moyses ẽ o exodo diz. Vossa murmuracã nom he ɔtra nos mas ɔtra d̃s. E estes murmuradores cõ grande dificuldad̃ podẽ aproueitar ẽ virtudes: por q̃ a murmuracã he vnica filha do diabo a q̃l deu a cadahũ moesteiro: p̃a auer de ser aumẽtada ⁊ criada: ⁊ a q̃l os taes homẽs aiũtarã a sy ẽ modo d̃ matrimonio. O maldito pecado: o besta p̃a ser doestada: tu em verdade ɔsumes toda bõa obra: tu es messageira da eternal dãnacã: tu es nutrimẽto ⁊ mãjar do infernal ardor. Tu fazes a alma christã nom ɔforme a d̃s mas ɔforme ao demonio. Tu Dathan ⁊ Abyron cõ sua parentela mataste: ⁊ acerca da ɔfusam infernal viuos d̃positaste. tu Choret com .ccl. homẽs em o fogo queymaste ⁊ todos em o inferno sepultar fezeste.

E A terceyra fonte ó que nace esta àmargura: he hum auorrecimento & enueia q̃ aos proximos tem por respeito de algũas cousas otra elles feytas em palauras/ sinaes ou feytos: & estes pecam muyto ameude por tal q̃ todas cousas interp̃tã em a peor parte: & aquellas cousas q̃ em sy nom sam maas muytas vezes falsamẽte ẽtẽdẽ algũa maas portanto porq̃ deseiã achar algũa cousa digna ó vituperio/ menoscabo/ ou de doesto: ou algũa cousa per aqual empeçam/ diguam mal ou dem algũa perda aa quelles cõtrayros a sy: a qual cousa he grande pecado portalq̃ esto recebe o nacimẽto de odio & enueia. F A quarta fonte donde toma criamẽto esta amargura he o deseio do proprio cõtentamẽto .s. quãdo dos prelados ou dos seculares ou daquelles com q̃ conuersam: cobiçã ser vistos. nomeados. louuados & reputados por ẽuotos. Em verdad̃ q̃ndo estes veẽ esses p̃lados ou seculares teer aos outros por mays paciẽtes. mays humildosos & modestos: & por essa causa os veẽ ser mays amados & exalçados: tornanse com irã & tem

temlhes enueia ⁊ esforcanse estruir ꝑ mur
muracã ⁊ mal dizer a fama delles ⁊ o seu
nome bom. A quinta fonte donde proce
de esta amargura: he da propa ꝑuersidad̃ B
⁊ malicia: ⁊ esto ẽ duas maneiras. Primei
ramẽte da maa ⁊ ĩquieta ⁊ amargosa ꝯsci
encia ⁊ malicia: do q̃ assy he feito de ꝑuer-
sos custumes que he oneroso a todos aq̃l-
les com que conuersa: ⁊ em sy mesmo he
feyto vaso cheo de todos pecados. E por
quanto he assy corruto nom firma o passo
de sua malicia: mas a semelhanca do ba-
silisco que soo com a poçonhẽta vista em-
peconhenta os homẽs ⁊ os mata: assy cõ
olhos peruersos ⁊ cruees olha todos ho
mẽs ⁊ todas cousas ĩterpreta aa maa par
te. Este tal certamente nõ pode iulgar em
outra maneyra os outros homẽs saluo q̃
sam taes como elle he. A segũda: porque
os taes assy ꝑmanecẽ dãnados ⁊ inmorti
ficados q̃ ainda q̃ tem enueia aos outros
homẽs porq̃ tanto d̃ ꝟtude obra ẽ elles a
graca d̃ d̃s: d̃seiãdo aq̃lles q̃ assi veẽ d̃uo-
tos d̃ d̃s: humildosos ⁊ mãsos: trazelos se
podessem ẽ os mesmos pecados ẽ q̃ elles

ja estam ençugētados. E como elles esto nom possam acabar escarnecē & finalmēte cō palauras & feitos: ou ao menos cō dōseio os pseguem: & estes pecā em o spū sancto. Pero todas estas amarguras se dōseiamos alcançar algū proueito ē as virtudes: necessario he tam perfeitamēte mortificar & cōsumir ē a chamine da duçura do amor diuino: q̄ ainda nossos imigos & psiguidores cō tam limpo & pfeito deseio de amor possamos abracar: assicomo se fossem nossos muito grādes amigos: como ē verdado sam. Porque aq̄lles que nos pseguem & exercitā: prouocā a nos a grādes mericimētos & atraēnos pa mereer coroa dōglia.

Da pfeita mortificaçā dōtodos dōseios da vaā glia & louuor humano. c. viij.

A Octauo ārtigo: he da pfeyta mortificaçam dōtodos deseios da vaā glia: da propria oplacēcia: da hōra mūdana & da soberba: & perfeito conhecimento & dōseio do proprio dōsprezo. Em as quaes palauras duas cousas pncipalmente sam de prosseguir. A primeira: que quē ao homēser morto cō o apetito da vā

glia

glia ⁊ ꝯplacencia q̃ ẽ si mesmo podra auer de suas bõas obras ⁊ gracas ou dões de ds: ⁊ esto ꝑ verdadeiro conhecimento de sua muy profunda vileza. Porque ao homem spũal nhũa cousa pod ser mais dãnosa: ⁊ a ds nhũa mays odiosa: que a vaam gloria ⁊ a ꝯplacencia de sy mesmo. Onde da bem auẽturada virgem Clara de fontanis lemos q̃ por respeyto de hũ pequeno pecado d vaã gloria lhe foy tirado do senhor per espaço de quinze ãnos toda influencia da cõsolacam interior ⁊ da graça spiritual: ⁊ escassamẽte com muyto trabalho ⁊ com ameudados rogos ⁊ lagrimas a pode recuperar. Nem parece esta cousa ser alhea da razam porquanto em esta soo condiçam sam apartados os fiees ministros de ds dos infiees. Assy como certamente o fiel ⁊ iusto ministro de deos pode ieiũar / vigiar / orar / dar esmolas: ⁊ obrar em verdad todas as outras obras de virtude. per semelhante modo pode obrar em aparẽcia o seruo infiel. exceito esto soo q̃ nom quer ser fiel a seu mestre esto he fazer todas cousas somẽte por amor

da võtade delle & a elle atribuir toda a graça: & per o contrairo o infiel a sy atribue a gloria: delectandosse: aleuantandosse: & magnificamẽte se expoendo em aquellas cousas em as quaes porem mays se humiliaria iulgãdosse por indigno de toda graça. Em outra maneira emverdade abusa da graca de ds pa sua dãnacam. Deue portanto o fiel seruo de ds sem algũ fingimento conhecer a sy mesmo & reputarse por mays vil pecador de todos os q̃ viuẽ & portanto iulgarse por indigno de toda graca. E pa que esto possa alcancar: deue vsar de tres olhos de ꝯsideracam. Com o primeiro olho due olhar a grãdeza: torpeza & multidã de se? pecados: desy a sua ingratidam contra ds da graca q̃ lhe deu pera se apartar dos pecados & em aiuda pa se chegar aas virtudes. Com o olho segundo olhe elle auer sido preseruado ds muytos pecados nom per sua resistencia mas per a diuina graca: apartandoo dos azos dos pecados: & os q̃es caira mays grauemẽte q̃ outro se desẽparado fora da diuina graca & dyrado assi como muitos dos

dos homẽs sam deyxados. Com o ter-
ceyro olho ẽ verdadẽ iuntamẽte olhe a lar
gueza bem intẽdida da diuina graca: que
recebeo sem merecimentos: a qual graca
se algũ homem ainda que fora o mays pe
cador a recebera muito mays modesto fo
ra & mays diligentemente a guardara: &
mays feruentemente a posera em effeyto.
E posto que algum p acontecimento oie
seia muyto grande pecador: crea que de
manhã pode ser conuertido & dahy em
diante ser de sanctissima vida: assy como
Paulo & a Magdalena. E destes artigos
pode vijr a esto .s. que verdadeyramente
conheca & confesse elle mesmo ser o mays
vil pecador de todo o mundo: porque cer
tamente posto que seia boõ porem esto he
soo per graca de ds. E assy per este modo
podera o homem ser feyto de hũa parte
verdadiro humildoso: & da outra acepto
a ds. O segũdo que dissemos he de pros-
seguir por q̃ quẽ ao homẽ mortificar toda E
a desordenada affeycã do fauor & louuor
humano: & da oplacencia de sy mesmo ẽ
tãto q̃ dseie ainda d todos homẽs ser dsp-

zado: escarnecido: cõfundido & doestado.
O quam raro se busca esta virtude & q̃nto
mais raro se acha: porque posto q̃ se achẽ
homẽs que nom deseiem ser hõrados ou
aos outros ꝓprazer: porem muyto pou-
cos sam achados que cobicem cõ o intrin
seco do coracam ser desprezados. escarne
cidos. ꝓfundidos. & iniuriados. E posto
que algũas vezes pareça a elles que de to-
do coraçam desprezam sy mesmos & que
deseiã ainda dos outros ser desprezados
& doestados: porem ẽ quanto nõ sam sen-
siuelmente esperimẽtados nom ꝓfiem em
sua opiniã elles poder soffrer ao primeiro
encontro com ínteyro deseio & affeyçam:
& sem algũa retractaçã da võtade a impro-
uisa & subita ꝓfusam. E se queres dizer tal
ꝓfusam & iniuria ainda te nõ auer acõteci-
do. respõdo q̃ esto he porque ds conhece
tu nõ seres ainda q̃nto ꝓuem mortificado
pataes cousas soffrer: mormente ẽ como
deos pera nenhũa cousa pareca ser mais
aparelhado que pera que pirmita toda
confusam & desprezo: & todas outras ad-
uersidads acõtecer ao coracã mortificado

Conhece

Conhece em verdade ẽ estas cousas ꝑsistir grãde ajuntamento de mericimẽtos: aos q̃s costumou sempre chamar os seꝰ muito amados amigos. Esto certamẽte mostrou o senhor ẽ sy mesmo q̃ndo escolheo a mais desonrada morte. s. da cruz. Esto outro sy mostrou ẽ sua muyto amada madre estãdo ao pee da cruz. esto ẽ o amado Joam ⁊ em todos os outros apl̃os ⁊ amigos claramente demostrou. Aqui he de pẽsar que nhũ homẽ por ỏseio de ꝑsusam ou de outra q̃lquer aduersidade: deue dar a outro azo de pecar mortalmẽte: mas se sem seꝰ ỏmeritos algũa ꝑsusam ou iniuria lhe viesse: deueas receber com todo coraçam ⁊ bõa vontade. Este certo he o mais breue caminho dos mayores mericimentos: ⁊ da vida eternal. B

Da perfeyta mortificaçam da interior ỏlectaçã spũal. Ca. ix.

O Nono artiguo trata da plenaria mortificaçã da interior ⁊ spũal ỏlectaçam ⁊ folgãça: ora seia essa ỏlectaçam puramente spũal ora seia sensual. Por o q̃ he de notar que per as interiores A

delectações a q̃ chamamos sensuaes he significada toda graça sensual. s. deuacã do coraçam: deseio de amor & interior duçura: em as q̃es cousas as forças inferiores da alma (assi como recebedoras das taes influencias) pfeitamẽte se dlectã em tãta maneira q̃ a natureza & sensualidad̃ do homẽ seia feita participãte dsta ducura. As q̃es cousas todas aida os homẽs q̃ estã & ficam ẽ as çugidads dos pecados algũas vezes recebẽ: mas estes mais as soẽ receber os q̃es ds do segre & pecados q̃r apartar. Sã porẽ algũs os q̃es cõ todas suas forças & cõ q̃ntos rogos podẽ se trabalhã alcançar de ds esta sensiuel duacã & suauidad̃ de spũ: nẽ ella absente lhes parece fazer algũa cousa de bem: & se sem ella fazẽ algũ bem dizẽ ser dnhũ mericimẽto. Pensam estes certamẽte esta sensiuel duaçã ser o ydadeiro amor d ds: ẽ a q̃l cousa em verdade muyto sam enganados: ẽ como seia somẽte a tal duacam doõ de ds q̃ daa aiuda ao homẽ paque mays ligeyramente se aparte dos prazeres múdanos: & mays pfeitamẽte se mortifiq̃ a todas creaturas:

& se

& se entregue todo ao diuino bñplacito.
Certo aq̃lles que por tanto pedem aquel- B
la sensiuel graca: porque em todas cousas
creadas possam perfeitamẽte ser mortos
& ser inflamados mays feruẽtemente em
o fogo do amor diuino licitamẽte a pedẽ:
perõ aquelles pecam grauemẽte que por
tanto a querẽ porque he deleytosa & por
que em ella se querẽ alegrar ou crear seu
deleyte. Nem pensem elles fazer grande
cousa se desprezã as delectacões carnaes
& mundanas por respeyto das spirituaes
consolacões: porque a delectacã interior
assi facilmente sobrepoia a exterior que he
a cadahum muy facil por a alegria interi-
or desprezar toda duçura exterior. Em
verdade como estes nom querem ser sem
alegria: tanto que lhes he tirada a conso-
lacam spiritual logo aas cõsolacões mo-
mentaneas se conuertem. Por tanto ne- L
nhum apraza a sy nem se afague quando
sente correr a graca da sensiuel deuaçam
do amor da interior duçura ou de cousas
semelhantes a estas: pensando por esta
causa elleteer algũa cousa de sanctidade:

porque estas cousas muitas vezes soẽ acõtecer por razã q̃ ainda nõ somos a saz mortificados mas ainda somos fracos & infermos em o spũ: paque cõ esta graca guarnecidos cõ mayor feruor busquemos ds: & aq̃llas cousas q̃ sam do mundo mays ligeiramẽte desprezemos. a q̃l cousa desto se pode bem conhecer. s. q̃ o homẽ especialmente ẽ principio de sua conuersam a ds: soe mais pfeitamẽte receber & sentir estas influencias porq̃ sam hũas naturaes affeicões & hũs deseios gerados interiormẽte & a meude da natureza. porq̃ em verdade idade de quarenta ãnos o homem he muito mouedico & inclinado a desuairados deseios: ora deseiando hũas cousas ora outras: buscando em todos seus exercicios proueyto da interior duçura & gosto spũal: ẽ tal guisa q̃ esses exercicios q̃e algũs dos homẽs em muyto estimã & dizẽ ser nõ de meaã sanctidade procedã somẽte de affeycam interior & natural amor. assy como vemos cada dia de algũ homẽ que conversa cõ outro: q̃ algũas vezes he a elle tam fortemẽte inclinado cõ natural amor

que

que parece ẽ algũa maneira esquecerse de sy mesmo. assy q̃ semelhante modo ꝓsiste em as cousas spũaes. Acõtece certamẽte q̃ os taes homẽs ameudo descubertamẽte obriguã tãsomente os naturaes deseios ẽ quanto pensam elles ser açesos do diuino amor: mas ẽ verdade tanto tem do diuino amor & de firme santidade: q̃nto se custumã & trabalhã mortificar ẽ estes doze artigos & semelhãtes dos q̃ agora falamos. Ondo por regra geral se podo dizer. Todas aq̃llas cousas q̃ doseiamos ou q̃remos alcãçar de dos: se ordenadas & fundadas nõ sam em a nua mortificaçã & negacã do nos mesmos por amor dos: todas essas cousas nõ sam limpas & puras mas mesturadas cõ natural affeycã & propria dolectacã: com a qual buscamos nos mesmos. Da q̃l cousa se pode ꝓsirar quã sutilmẽte essa natureza busq̃ sy mesma: ainda ẽ aq̃llas cousas q̃ pareçẽ ser spũaes & diuinas. & posto q̃ dhũa parte algũas vezes dilgẽtemente se lançe: dspreze. & aparte: doutra parte porẽ escondidamente arrebata buscãdo tã enganosamente as cousas que sam suas: que nos

meſmos o nom podemos entẽder: portã to poucos ſam q̃ perfeitamente a eſſa natureza poſſam conhecer ⁊ vẽcer. O ſegũdo he de ſaber que per as interiores ⁊ ſpirituaes delectacões podem ⁊ deuẽ ſer intendidas aquellas as quaes ſoem receber as forças intellectuaes da alma: aſſi como em os aparicimẽtos das viſoẽs em ſemelhanca de formas ⁊ de imagẽs: ou ẽ eſſencial viſam ⁊ conhecimento de ds. Portanto da qui he de ꝓſirar q̃ algũs homẽs ſam achados q̃ menoſprezãdo as forças ꝓcupiſciuees da alma ſomente ẽ as potencias intelectuaes da alma ſe exercitã: nem certamẽte penſam pque modo ſeiã inflamados ẽ feruente amor. mas tãſomente trabalham como alcançem o curioſo ⁊ ſotil conhecimento daquellas couſas q̃ deſeiã ſaber: aſſy como ſe podeſſem p todos modos inueſtiguar em que guiſa ſeia chriſto concebido/ nacido ⁊ como padeceo/ foy crucificado/ reſurgio da morte ⁊ ſobio ẽ o ceo: ⁊ como enuiou o ſpũ ſancto. ⁊ alem deſto ꝺ todos os ſegredos do regno dos ceos, ſ. da ꝓſideraçã da ſanctiſſima ⁊ indi-

uidua

uidua trindade: & outras cousas semelhã
tes: ẽ as q̃es assentam & firmã toda sua in-
terior & spũal deleytaçam: & a isto chamã
contemplar: pensando ẽ estas cousas viuer
vida contemplatiua: em como porem elles
errem & muito desuiem da verdadeira cõ
templaçam. Conuẽ certo aa x̃dadeira vi
da contemplatiua ser fundada sobre o ardẽ-
tissimo & puriſſo amor de ds: em o qual ca
da hũ deue dseiar de ser assy vnido & em-
beuido q̃ em elle toda sua disformidade &
dessemelhança a ds possa per verdadeira
mortificacam de sy meſmo ser consumida
& anichilada. Certo aquelles dseiã inqui
rir ou alcancar de ds algum conhecimẽto
d muitas cousas: & esto algũas vezes per
sua natural industria escoldrinhando: ou-
tras vezes orãdo a ds com rogos que ou
per os sentidos exteriores ou pas forças
interiores da alma os queyra certificar
das taes cousas. Exemplo. Deseiam em
verdade algũs: ou ver os anjos ou contẽ-
plar o regno dos ceos/ ou ver com os o-
lhos corporaes ẽ o sacramẽto da cuchari
stia o menino Jesu: ou ouuir a consonãcia

dos anjos: ou gostar algũa sensiuel duçu
ra ẽ recebẽdo o sanctissimo sacramẽto do
corpo d̃ christo. ⁊ ꝑ semelhãte modo pod̃
ser dito dos outros sentidos exteriores.
E per ꝯseguinte esso mesmo muito mays
ardentemẽte d̃seiam interiormẽte ẽ todo
conhecimẽto: o q̃l em visoẽs ou imagẽs:
figuras ou semelhancas pod̃ ser tido em o
spũal intendimento: ou ẽ a essencial visam
B de d̃s. Todos aq̃lles porẽ q̃ em estas ꝯso
lacões assentam sua d̃lactacam: em vão se
esforçam. de graça trabalham. ⁊ ẽ estado
muy ꝑigoso se reuoluẽ: tornãdosse culpa-
dos ⁊ obrigados aos enganos ⁊ malicias
do imigo antigo. Em verdad̃ ameude o
diabo tendo respeito a esto: cõ desuayra-
dos aparicimẽtos: algũas vezes exterior
mente ẽ os sentidos: outras vezes interi-
ormẽte em sono (ꝑ pirmissam diuina) os
engana. ⁊ esto recebem cõ grand̃ deseio ⁊
delectaçã ⁊ como propriedad̃ possuem: ⁊
em q̃nto se gloriã leuantãdo em estas cou
sas o coracam ⁊ dellas grãdemẽte sentin-
do sam feytos de proprio intẽdimento: ⁊
assy em elle pertinaçes sam feytos filhos
spũaes

spũaes do diabo. Aquelle poys q̃ segura
& proueitosamente se q̃r exercitar: muyto
a esto deue ordenar todos seus exercicios:
& esto nõ pa q̃ aquira o profundo conheci
mẽto daq̃llas cousas q̃ lhe nõ sam necessa
rias: mas paque o amor de ds ẽ elle cti-
nuamente creça & mays magnificamente
obre. E se algũas vezes receber algum co
nhecimẽto: p nhũa guisa ẽ elle se alegre ou
muito ẽ elle cfie ou crea: ate q̃ humildosa
mente & prudẽte demãde cselho a algum
q̃ sayba prouar se sam os taes pensamen-
tos de ds. Esto he o q̃ entẽdeo o psalmis
ta q̃ndo dizia. As riquezas se correrẽ nõ
queiraes aparelharlhe o coraçã. Mas ẽ
esto soo se deue sempre alegrar & gloriar:
se se acha continuamẽte aparelhado em
o negamento de sy mesmo.

Da perfeita mortificaçam de to-
do escrupulo do coraçã. Cap. x.

Decimo artigo he da pfeita mor-
tificaçã de todo escrupulo do co-
raçam: p perfeita esperança ẽ ds.
Sã certamẽte algũs homẽs de tam dsas-
sessegada cõsciencia q̃ ja mais per amara

ptriçam nẽ per ameudada pfiſſam: nẽ per alta pẽdença a podm amanſar & poer em aſſeſſego q̃ ſempre nõ ſiquẽ iquietos & triſtes cõ pauor & temor do coraçã: ſem verdadeira eſpança & firme pfiança ẽ noſſo ſnõr Jeſu xpo. E q̃ntoquer q̃ ſeiam atormentados cõ eſcrupulo do coraçã & ſe cõfeſſem ameudo: nõ trabalhã porem fielmente paq̃ ſe corregã & emendem de aq̃lles vicios q̃ fazẽ dãno aa ſua pſciẽcia. Da q̃l couſa ſem duuida ſe pode pjecturar q̃ aquelle eſcrupulo mais nace ainda do temor da vingança q̃ do amor da iuſtiça. Eſte eſcrupulo da pſciencia titubãdo cõ falſo iuizo: muytas vezes iulga ſer pecado aq̃llo que em ſi pecado nõ he: & recebe o ſeu nacimento dduas fontes. das q̃es a primeira: he o dſordenado amor de ſy meſmo: do qual naturalmẽte nace o dſordenado temor: cõ o qual os homẽs fogem & auorrecem todas couſas que ſam viſtas ſer ptrayras aa ſua natureza. Portanto poſto que os taes homẽs ſeiam viſtos exteriormente guardar os pceptos dds & da ſancta madre igreja: nõ com todo interiormente guardam

o pcepto

o ꝓcepto da diuina charidad̃: porq̃ todas
cousas q̃ fazem procedem d̃ temor & nõ d̃
amor .s. porq̃ escapẽ da pena eterna: & assi
obrã todas cousas sem amor. por a q̃l ra-
zam como elles seiam infiees a d̃s portãto
nõ queréem elle firmar sua espança & cõfiã-
ça: por o que toda sua vida intrinsicamẽte
he outra cousa saluo pauor: tristeza: cuy-
dado: trabalho & temor: porq̃ q̃lquer cou-
sa q̃ de orações derramã: qualq̃r cousa q̃
obram de bõas obras. trabalhos. penden-
cas: todas sam feytas por temor: cà certa-
mente muyto temem a morte. o iuizo. o in-
ferno: & todos outros trabalhos: da qual
cousa facilmente pode ser comprehendi-
do q̃ este temor d̃sordnado nace do amor
de sy meesmo: com o qual amor cada hum
deseia ser saluo: posto q̃ seia infiel aaquelle
q̃ o podra fazer a elle saluo. Por tanto assi
como a ꝑmeira fonte d̃ste escrupulo he o
muito amor de sy meesmo: assy a segunda
fonte he o pouco amor de d̃s. O pouco
amor ponca cfianca gera: portanto porq̃
so a charidad̃ causa ẽ o homẽ firme espã-
ça & cõfiança ỽdadeira da mĩa: bondad̃:

clemẽcia ⁊ graça de ds: a q̃l charidade nõ pod̃ ser dada ꝑ algũa virtud̃ ou trabalho de pẽdença: q̃ntoquer q̃ grãd̃ ⁊ duro seia. Nhũa cousa porem he tam necessaria ao homẽ que q̃r chegar aa ꝑfeiçam: q̃ a grand̃ esperança ⁊ muy firme confiança em d̃s. O esꝑança sanctissima: o ꝯfiança saudauel ⁊ muy firme em d̃s. Saudauel digo se nõ trouxer o homẽ ao descuido ⁊ negligẽcia d̃ sua emenda: mas mais o d̃moue ⁊ enderença ꝑa muito ꝑfeytamente alcãçar qual q̃r cousa q̃ o pod̃ aiudar ꝑa a propria mortificaçã ou ꝑa soffrer q̃lquer aduersidade. ⁊ o traga ao digno fazimẽto de graças: ⁊ aa sũma diligẽcia de aquirir grandemẽte a graça de d̃s ⁊ o seu amor: ⁊ a ꝑfeyçam d̃ todas virtud̃s. ⁊ per ꝯseguinte ꝑa lançar toda cousa que he deleitosa. Certamente ẽtam a esꝑança ⁊ ꝯfiança d̃sta maneira saudauees sam ⁊ necessarias ao homẽ: por q̃ q̃nto mais algũ esꝑa tanto soe ser de mais agradecimento ⁊ se acha diligente pera a propria emenda.

Da ꝑfeita mortificaçã d̃ toda toruaçam ⁊ impaciẽcia do coraçam. c.xj.

Undecimo artigo: he da perfeyta mortificaçã da toda torbaçã & impaciencia do coraçã em toda exterior aduersidade: ora seia de ꝓfusam. desonra. murmuraçam. ou de q̃lquer outro dãno das cousas tp̃oraes: ou de pſiguiçã ou de q̃lquer outra tribulaçã q̃ per pmiſſam diuina ẽ qualq̃r modo nos possa intristicer. Aqui porẽ deuemos ꝓſirar diſcretamẽte q̃ todos os homẽs q̃ propoem mortificar ſy meſmos do dſordenado dſeio: ameude ſoem ſer exꝑimentados do ſor cõ deſuairadas tribulaçõeſ ſe ꝑ vẽtura poderam ficar ꝓſtãtes ẽ ſeu ꝓpoſito: aſſy como o anjo a Tobias diſſe. Porq̃ eras aceito ante dſ neceſſario era q̃ a tentaçam te prouaſſe. E bẽ aſſi dꝑois q̃ as couſas tẽporaes (por cauſa de prouaçã) foram tiradas a Job: ao q̃l nom era algũ ſemelhãte ẽ a terra. & em como dꝑois q̃ foſſe per o diabo chagado com chaga peſſima des a plãta do pee ate a cabeça: & a ſua propria molher com os reys ſeꝰ amigos o eſcarneceſſem pmaneceo cõ o coraçã manſo & firme: & ẽ tanto foy paciẽte que puramẽte A B

dizia. O senhor o deu o snõr o tirou: assy como ao snõr prouue assy foy feyto. seia o nome do senhor louuado. Per este modo ⁊ ainda ꝑ mays excelẽte: nosso senhor Jhesu xp̃o depoys da muy aspera ꝑsiguiçam dos iudeꝰ em sua prisam: desonra. açoutes: coroaçã de espinhos: crucificamẽto ⁊ aflições de muytas maneyras: porem com o coraçam muy mãso ⁊ amorosos deseios: pẽdurado em a Cruz com alta voz ⁊ corrẽtes lagrimas rogou por seꝰ imigos. Nem lhe poderã dar tãto de ꝯfusam penas ⁊ tribulações: q̃ fielmente por amor d̃ seu padre ⁊ da saude da geraçam humana nõ d̃seiasse pad̃cer muyto mays. E per este modo todos aq̃lles que o snõr quer trazer ao estado da ꝑfeyçã ⁊ ao aiuntamẽto dos merecimẽtos: estes quer ex-
C ꝑimẽtar cõ desuayradas tribulações. O se conhecessemos de quã feruẽte amor permita d̃s virẽ a nos aduersidades: donde quer q̃ saissem nós as d̃seiariamos cõ toda vontad̃ ⁊ com amoroso abraço as recebe-riamos. Sam certamẽte as aduersidad̃s dões muy amados cõ os q̃es podem ser

trãsformados

trãsformados em semelhãça de ds secretissimo a elles. Nom foy ja mays algũ tam excelente artifice em a arte da pintura ou scultura: q̃ com tãto estudo seia esforçado de contrafazer ⁊ figurar os sentidos dos mẽbros das jmagẽs: segũdo que ds todo poderoso por sua infinda paciẽcia: sapiẽcia ⁊ bondade eternalmẽte vio ⁊ ordenou dos seꝰ intimos amigos: per q̃ maneyra ꝑ taes meyos de payxam os possa trazer aa ꝑfecta semelhança de xp̃o. E por tãto ꝯforme aa sentẽça de sancto Augustinho: quã prestes o cristam pensa ⁊ ꝑfectamẽte propoẽ q̃ em a propria mortificaçã ⁊ virtudes quer aproueytar continuamẽte padecera as mumurações dos ꝑsiguidores: ⁊ aq̃lle que esto nom padeceo: ainda nõ começou de aproueytar ẽ virtudes. De consirar he q̃ tres sam os grãos da paciẽcia: dos quaes o primeyro he temperar a obra ⁊ deseio do coraçam de auer vinguança: o q̃l grão ainda he muyto imperfecto: porq̃ muytas vezes o coraçã fiqua ẽ amargura depoys q̃ se aleuantã murmurações. enueias. sospeytas ⁊ cousas seme-

D Paciencia

lhãtes: as quaes cousas ainda sam final ó desordenado amor de sy mesmo & de coraçam q̃ nom he mortificado: dõde (assy como he dito) nace toda ó desordenada tristeza: cuidado & inquietacã. Onde Gregorio diz. Aquelle q̃ ignorantemẽte nom soffre as pſiguições dos outros: elle p̃ a impaciencia he testimunha a sy mesmo: q̃ ainda está longe da pfeiçam da virtuó. O segũdo grão: he q̃ndo o homem nom somente aparta a obra & võtade da vingança: mas ainda torna o coraçã puro de toda amargura & enueia. & posto q̃ nom padeça desejosamente: padece porem humildosamẽte conhecẽdo elle ser digno de soffrer muytas cousas mores: & pouco & pouco pensando q̃nto seia o proueito ẽ esto & quanta graça se mereça: aparelha a sua vontade a soffrer pacientemẽte toda aduersidade.

E O vltimo grão da paciencia: he cõ prazer & deseio padecer .s. com amor da paixam do senhor: a elle de todo ẽ todo serem seytos semelhãtes. s. cõ deseio soffrẽ toda aduersidaó & alẽ desto sempr̃ deseiando padecer cousas mais aſpras dizẽ cõ o ꝓpheta.

Desonra

Desonra ⁊ miseria espou o meu coraçam. Estes certamẽte sentẽ q̃nta auondãça da charidd̃ diuina ⁊ duçura se expimẽta da tribulaçã: a q̃l suauidad̃ corre todas as forças da alma ⁊ cõ toda sua duçura a embebeda: ẽ tal modo q̃ lhes parece q̃ nhũa desonra: dãno ou pena soffrem: porq̃ toda tribulaçã q̃ pad̃cem iulgã ser aiuda ꝑa mais ligeiramẽte chegar ao abraço do seu amado: todos seꝰ ꝑsiguidores assi amã como aquelles q̃ lhes dam aiuda pera alcãçar a vida eterna. O ditosa ⁊ bẽauenturada alma que a esta alteza de paciencia cõ aiuda de d̃s chegou: porque ꝑa sempre suauemẽte repousará entre os braços d̃ xp̃o Jesu.

Da perfeita mortificaçã da propria vontade. Capitolo.xij.

O Duodecimo artigo: he a perfeytã mortificaçam da propria vontad̃: per ꝑfeita renũciacam d̃lla. ⁊ esto pera soffrer por amor de d̃s todo interior desemparo ⁊ p̃uacã de prazer. Aqui d̃uemos ꝯsirar q̃ muito nobre he o liure aruidrio o q̃l d̃s deu ao homẽ: ⁊ cõ o qual soo pod̃ obrar bem ou mal. ⁊ portanto nhũa

cousa cõ mayor dãno poõ apassionar ao homẽ q̃ a propria võtad a qual soo he fundamento sobre quẽ se aiunta & repousa toda desordem dos pecados: & se este fundamento de todo ẽ todo podessemos arrancar: todos os muros de Hierico. s. dos ỹfeytos veriamos escorregar & cair. Hom porem deues assy entender q̃ ao estado d perfeicã se requeira de necessidad o voto da obediencia: mas aquy he de dizer per semelhante modo segundo q̃ ia disse em o primeyro capitolo onde se tratou da volũtaria pobreza. Aaquelles ẽ verdade que ainda tem necessidade de se exercitar paq̃ possam viir aa perfeicam: he necessario q̃ viuã debayxo de obediencia: porq̃nto nõ podẽ mortificar & vencer a si mesmos por respeito da tibia deuacã & ainda algũ peq̃no atraimento de sensualidade & de dsordenado deseio. Por a qual causa quãdo o homẽ se sente ser de bõa vontade q̃uẽ que se áte aa obendiẽcia: porque qñ em outra maneyra for p a ctrariedade da natureza apartado do bem: seia cstrãgido p outrẽ ao negamento de sy mesmo. Em dade

os pfeytos: ou se por algũa causa aĩda nõ sam pfeytos: porem cõ spũ de ds & ardẽte fazẽ em tal guisa q̃ em algũa maneyra seiã ꝓstrãgidos dirar a propria võtad & seguir o diuino bñplacito & inspiraçã interior: a estes certo nõ he necessario viuer dbayxo da obediencia: ou de algũ outro ser regidos: porq̃ estam aparelhados dbaixo da obediẽcia diuina negar sy mesmos: & obedecer cõ todas suas forças ẽ todas cousas aa võtade de ds. mormẽte em estes tpos ẽ os quaes quasi todos os prelados & os outros reitores: puertidos mais aas cousas exteriores q̃ aas interiores: peq̃no ou nhũ conhecimẽto tem da ỽdadeira vida spũal & iterior: & por esta causa dam mais desaiuda q̃ aiuda a seus subditos: principalmente ẽ aq̃llas cousas q̃ atraẽ aas cousas interiores: a q̃l cousa principalmẽte he causa porq̃ tanta acidia & nhũa mortificaçam ꝓmũmẽte regna ẽ as religiões: porq̃ nõ ordnão o regimẽto de suas plazias assi como requere a vida spũal. Empo necessario he aaquelles q̃ tãsomente estam debayxo da obediencia diuina q̃ aiam a vontad prõta

⁊ aparelhada de viuer d̃baixo da obediẽ-
cia dos outros: se soubessem q̃ ẽ ello mais
aprazeriã a d̃s. Certamente todos aq̃lles
q̃ ꝑmanecem fora do estado da religiã: nõ
por respeito da liberdad̃ ⁊ sensualidad̃ da
natureza ou de cousas semelhantes: mas
tãsomẽte por respeito da liberdad̃ do spũ
s. por tal q̃ de dia ⁊ de noite mais liuremẽ
te ɔtemplẽ d̃s ⁊ as cousas diuinas: mais
sam d̃ louuar q̃ de doestar. ⁊ porẽ em esto
seiam diligẽtes porq̃ de sua liberdade nõ
vsem mal: ⁊ obedeçã aa diuina obediẽcia
ẽ todos os modos: dos q̃es modos ago-
ra algũa cousa prossigamos. He de saber
D q̃ tres sam os graos da obediẽcia. O pri-
meyro grao he obediencia de voto ou de
profissam: ẽ o qual grao muytos sam acha
dos q̃ posto que ẽ a obra exterior cũpram
o mãdado da obediẽcia: porẽ com o cora-
çã testimunhã elles ser sem vontade: nom
tanto ꝑa nom cõprir o beneplacito de seu
prelado: q̃nto cobiçosos que o p̃lado mã-
de ɔforme aos seꝰ deseios: ⁊ em outra ma
neyra sam feytos reuees murmurãdo ⁊ ẽ
todas cousas se escusando: aos quaes em
verdade

verdade muito melhor fora nõ auer feyto voto de obediencia: ẽ como esse voto feyto seia a elles laço ó dãnaçam eterna: por q̃ segundo dito de Bernardo: q̃lquer que procura serlhe mandado de seꝰ prelados aquello q̃ elle de bõa vontade faz: pensando ẽ esto ꝓprir o sancto mãdado da obediencia: este tal engana sy mesmo porque em esto nom obedece a seu prelado mas mais o seu prelado obedece aa sua võtad̃. O segundo grao da obediencia: he obedi encia de ꝓformidad̃ .s. q̃ os homẽs nom soo sam obedientes ꝓprindo o mãdado ẽ a obra exterior: mas alẽd̃sto perfeitamẽte concordã a sua vontade cõ a vontade do prelado: ⁊ ẽ nhũa cousa se escusam nem recusã a dificuldad̃ da obra: posto q̃ algũas vezes pareca ser ꝓtrayra aa sua natureza ou ao seu intendimẽto. Necessario he porem estes homẽs serem auisados: em modo q̃ a tal obediẽcia q̃ he perfeyta ẽ a obra nom seia feyta viciosa ẽ a intẽcam. Algũs certamente portanto satisfazem aa obediencia porque nõ encorram ẽ a sanha/ reprehensoẽs ou castigos de seꝰ prelados: ou

per o ɔtrairo porq̃ lhes aprazam ⁊ seiam delles amados ⁊ louuados: esto he dizer q̃ por tanto obedecẽ aos mãdados de seꝰ p̃lados ou porq̃ escapẽ de algũ dãno: ou porq̃ ɔsiguã algũa cousa de proueito: ẽ tal modo q̃ o fim da obra nõ seia puramente soo d̃s mas iũtamente algũa cousa querẽ de humano: dos quaes diz o senhor. Em verdade vos digo q̃ ja receberã sua satisfacam. O diabo quãdo nõ pode impedir a bõa obra: ao menos esforçasse corrõper a entẽçam por tal q̃ ou assy ꝑ a falsa entẽçam fique possuidor dessa obra. Porq̃ segundo Gregorio diz: se o coracam do homẽ com maa entẽcam he ẽpeconhẽtado: assy o meyo como o fim da obra he possuido do diabo. Conhece elle certamente aquella aruor lhe auer de dar fructos aq̃l hũa vez ẽpeconhou em a raiz com a poçonha da maa ẽtencã. Portanto deue o boõ obediẽte somente por esto comprir todas obras da obediẽcia .s. porq̃ possa alcãçar o amor. misericordia. graca ⁊ charidade diuina: ⁊ posto q̃ fez as cousas q̃ pod̃ segũdo sua possibilidad̃ porẽ sera aparelhado

pera

pera ser ôsprezado & tido ẽ nada: assy do
plado como dos outros cõ os q̃es ꝓuer-
sa. Este he secretissimo final q̃ tãsomente
ꝓprio por amor ô ôs q̃lquer cousa que fez.
O.iii.grao: he obediẽcia de pfeyta ꝓiũçã.
esto he q̃o homẽ obeôca nõ soo em a obra
& võtade mas alẽ desto tenha ꝓiuntos to-
dos modos: razões & causas cõ a vontaô
do q̃ manda. Porẽ esta obediẽcia he ofte-
recida ꝑpriamẽte a ôs p os seꝰ muy fiees
amigos: a võtade dos q̃es tã pfeytamẽte
ẽ todos modos he trespassada aa diuina
võtaô: q̃ ia seia feita hũa võtaô: ẽ tal guisa
que q̃lq̃r cousa q̃ ôs ꝑmite acõtecer a elles
reconhecem todo proceder da ordenãca
muy profũda da charidaô diuina: & q̃nto
quer q̃ as taes cousas seiam escãdalosas.
dãnosas.tristes & penosas: as recebem cõ
ardente ôseio. Sam ainda algũs graos
do pfeyto negamento de sy mesmo: porq̃
algũs sam achados aparelhados pa sof-
frer as cousas q̃ ôs quiser permitir sobre
elles ẽ as cousas exteriores: excepto soo-
mente esto.s. q̃ nom aparte delles a graca
iterior do sensiuel amor & duçura do spũ

com a qual ꝯsolacã interior guarnecidos: de bõa vontad̃ soffrem quaesquer outras aduersidad̃s. ⁊ estes ainda sam nouicos ẽ ás armas: esto he tenros caualeiros em o amor diuino. Empo deixando todos os outros graos por causa de breuidad̃: d̃uemos saber q̃ o mais alto grao deste negamento he q̃ cadahum do proprio arbitrio da sua vontade ꝑfeytamente por amor de d̃s mortifique todo sentido do propo deseio em todas cousas q̃ lhe tp̃oral ou spiritualmẽte podem acontecer: ⁊ assy ligeiramente sigua a diuina vontad̃ como a sombra acõpanha o mouimẽto do corpo que faz a sombra. E esta soo he a liberdade razoauel ⁊ altissima das creaturas .s. gozar ⁊ delectar em a vontade diuina: ⁊ per este modo certamẽte o homẽ em algũa maneira em todas cousas q̃ abayxo de d̃s podẽ acontecer: he feyto incõmutauel: firme ⁊ eternal. em tal guisa q̃ posto q̃ elle soo ouuesse de padecer toda a pena do inferno por gl̃ia de d̃s: por o seu amor sem nhũa ꝯtradiçã da mente seria muy aparelhado pera ello: ⁊ sobre todas estas cousas per

amorosos

amorosos deseios ⁊ ꝑ a intẽçã delles a ds por tal q̃ em todas cousas seia feito conforme aa diuina võtade: ꝯsira ⁊ acha sy mesmo nõ somente aparelhado ꝑa receber tã cobiçosamente o apartamẽto de toda sensiuel graça ⁊ deuaçã: assy como a larga influencia della: mas ainda se acha assi aceso cõ o ardor do diuino amor: q̃ fundado em a soo charidad̃ essencial sem algũa sensiuel graça cõ intimo coraçã todos os dias cobiça ꝑmanecer ẽ todo interior d̃semparo ⁊ ãgustia do coraçam q̃ a elle possa acõtecer: nõ curando das ꝯsolações interiores ⁊ diuinas ⁊ ainda q̃ntoquer q̃ seiã spũaes: mas deseia sobre todas cousas em seu d̃semparo arremedar o senhor Jesu: o q̃l certamente he estado ꝑfeytissimo. Assi esse snõr Jesu saluador nosso q̃ auia de acabar ꝑ obra a sũma perfeiçã: des o tp̃o que depoys da cea fez oraçam ẽ o horto: ate o vltimo fim de sua vida: ẽ tanto foy desemparado de d̃s tirada toda influẽcia do sensiuel amor ⁊ graça da ĩterior duçura: arrimado ao soo essencial amor: como se ouuera sido muito grand̃ imigo de d̃s: ⁊ esto

portal q̃ a pena interior & o essẽcial amor dõlle fosse mais prouado. Esta obra certamente he o mais alto da virtud: a qual ou xp̃o em a terra exercitou ou alg̃ũ dos homẽs podra arremedar. Por a qual razam muyto sam de pouco saber aq̃lles que tã sem võtade & puersos se tornã: ou ẽtanto se intristecẽ quãdo lhes he tirada aquella interior & diuina influencia de graças: em como soffrer esto por amor de ds com prazer seia sinal de pfeitissima & purissima charidad: & caminho soo & mays firme da pfeyçã. O bemauenturada alma q̃ assy se mortifica. o q̃nto se faz pura dos alheos desejos: q̃m quieta ẽ o coraçã: q̃m limpa dos pecados: q̃m liure das penas: de todo temor segura: d toda eloq̃ncia ornada: alumeada ẽ o intendimẽto: inflamada ẽ o dseio: leuãtada ẽ o spũ: com ds aiuntada & ppetuamẽte bñficiada. A louuor de nosso senhor Jesu christo que he bẽto em o segre dos segres. Amen.

Fenece o primeyro liuro ẽ o qual he dito da verdadeyra mortificaçam.:.

Prologo do segundo
Liuro do espelho de perfeiçam.

O Segundo que agora entẽdemos proseguir sera hũa doctrina .s. per q̃ modo poderemos alcãçar a vniã amorosa t permanecente sem algum meyo entre ds t as potencias de nossa alma. t posto q̃ esto em parte ẽsinamos em o precedẽte tratado: porẽ porquãto assy como he natural da pedra com seu peso caír pa bayxo pera repousar ẽ a terra que he seu proprio lugar: assy he natural da alma purguada de todo deseio liuremente em alto ser aleuãtada em ds: em como o proprio lugar da alma seia ds: t pera esto certamẽte soy criada por talq̃ em elle perfectamẽte t perpetua se alegre t a elle hẽauẽturadamẽte goze. O segundo artigo será a nos necessario. porque assy como em cima he declarado em que maneyra com a morte de nos mesmos era necessaryo podessemos viuer em deos: per semelhante modo aguora he necessaryo

A

que per actual auondança de charidade: com a qual somos ꝓiuntos a ds pouco ⁊ pouco ẽ elle comecemos viuer: se perfeitamente q̃remos morrer aas nossas ꝓcupiscencias. Dnd quanto ẽ o hum aproueitamos: outro tãto aproueitamos ẽ o outro: porq̃ hũ sem outro nõ podemos alcãçar. Sam certo em a natureza dos fins: hum
B fim he ds ⁊ o outro nos mesmos: ẽ meyo dos q̃es ꝓsiste a nossa vontad. Por tãto se a vontade p amor se ꝓuerte a chegar a ds: tãto mais se aparta de nos: ⁊ finalmente com tã perfeito ꝓuertimẽto p amor se pode conuerter a ds ⁊ em ds: q̃ com pfeyto desprezo ⁊ negamẽto de nos: de todo em todo seia apartada de nos. E p o ꝓtrairo q̃ a vontad p amor se ꝓuerte a nos: apartasse de ds. ⁊ tã fortemente pode ser feito este ꝓuertimẽto da võtade a nos q̃ a alma de todo seia negligẽte ⁊ menosprezo a ds. Assi poys he o apartamẽto da nossa vontade de todas creaturas: ⁊ o ꝓuertimẽto della mesma a ds em hum mesmo auto se acaba: posto q̃ nos em dos mẽbros paque melhor se entenda o pensamos declarar.

Por

Portãto expedido o primeiro mẽbro dos doze artigos das mortificações: fica que ꝑ semelhante modo algũa cousa do ꝯuertimẽto da vontad̃ escreuamos. De consirar he d̃s ser hum principio a maneira de fonte do q̃l correrã todas cousas creadas ⁊ principalmẽte a creatura razoal. E per ꝯseguĩte elle he a causa por respeito da q̃l: ⁊ o fim em quẽ todas cousas sam produzidas ẽ ser: por tal q̃ cadahũa cousa segũdo sua ꝯueniencia seia tornada em o seu principio. Todas outras creaturas certamẽte sam creadas por respeyto do homẽ: por tal q̃ o fauoreçã ou cõ aiuda ou exercicio: peraque mais facilmente se ꝯuerta a d̃s. s. ou sam creadas ꝑaque criem o corpo humano/ vistã/ castiguẽ: ou insinem o intendimento ⁊ de sua creaçam ⁊ essencia nos dem conhecimento de d̃s: assy como do seu grand̃ poderio. sabedoria. bondad̃. fermosura. duçura. subtileza: ⁊ outros mil modos ẽ os quaes os nossos sentidos ⁊ a razã podẽ ser espertados. Alem d̃sto os sentidos exteriores ꝑa esto sam ord̃nados s. pera que siruã aas potencias interiores

da alma: & as potencias inferiores da alma paque subgeitas minístrem aas supiores. As superiores ẽ verdad paque amorosamente corrã em dos assy como em seu princípio. Certamẽte ẽ o modo q̃ he necessario os rayos do sol sempre ser ꝑiuntos ao sol: & delle sem algũ apartamẽto depẽder: & esto pa que ꝑmaneçã em ser: assy a nossa alma essencialmente depende de dos assy como de seu princípio. ꝑtãto se ao ꝑfeito estado de sua essencia q̃r chegar: necessario he q̃ aprẽda tornar a correr ẽ dos & per os meyos do amor & graça diuina se acustume pendurar ẽ elle cõ as tres mais altas potencias da alma: a qual cousa como dua ser feita: abaixo se declarará.

Da diuisam da seguinte obra em tres partes. Capitolo primeiro.

A PRimeyramente he de saber tres serẽ as vidas: das quaes a ꝑmeyra he dita vida auctiua & moral: signifycada per Lya q̃ era ẽferma dos olhos. A segũda vida se diz spũal & ꝓtemplatiua: figurada

figurada p Rachel q̃ posto q̃ fosse fermosa era esterile. A terceira he contemplatiua sobreessẽcial: figurada pa Magdalena que escolheo pa sy a melhor parte. E cada hũa destas assy sera necessario ordenar: q̃ em ella ponhamos preparamento & ornamento: se perfeitamẽte a desejamos exercitar: & saudauelmẽte offerecer a ds. Portanto primeiramente teremos necessidad de nos pparar pa a vida auctiua & moral: se dsejamos ser achados fiees seruos: dos q̃es se diz em o euãgelho. Seruo bõ & fiel entra ẽ o prazer d teu senhor. Aquelle certamẽte he bõ seruo que em todas cousas escolheo obedecer aos mandados de ds & da sancta madre igreia: & em as obras bõas se exercitando em nhũa cousa busca o proprio proueito: mas ẽ todas a honra & bñplacito diuino: & a saude & edificaçã dos prorimos. E portanto os taes certamẽte sam ditos bõs: porq̃ toda sua pfeiçã põe ẽ os exercicios da vida auctiua: em os q̃es exercicios o snõr ainda os pmite estar nẽ os traz aas cousas iteriores: & portãto sam chamados seruos & nõ amigos.

Certo necessario he singularmẽte ser afermosentados & conhecedores dos segredos de ds: aq̃lles que nõ seruos mas amigos duam ser chamados: assy como o senhor disse aos aplos. Ja vos nom chamarey seruos mas amigos: porque quaesq̃r cousas q̃ ouui ao meu padre vos manifestey. Aqui porem he de mostrar q̃ o senhor daa sua graça & ajuda segũdo q̃ o homem se despõe: ou aos exercicios exteriores das virtudes ou aos interiores da charidade. & estas cousas mormente acontecẽ segundo a ordiçã da natureza. Aquelles ẽ ydade q̃ sam de compreissam graue: abstera & malenconicos: ou sam escrupulosos: temerosos ou soberbos: estes muito dificultosamente podẽ conseguir a vida interior. Aquelles q̃ sam de facil natureza: alegres: bõs de dobrar: benignos: amauiosos: tẽ de sy grãde ajuda & facilidade pa chegar aaquella vida interior: se porem se quiserẽ mortificar & a graça d ds nõ receber ẽ vão: & procurarẽ dsprezar todas cousas criadas Nenhum certamente dos homẽs pode perfeitamẽte comprehẽder os exercicios da

charidade

charidade interior: saluo aquelles q̃ a sy ⁊ todas cousas d̃sprezã: ⁊ se esforçam com todo deseio ⁊ cõ todas suas forças chegarse a d̃s. Em outra maneyra semp̃ o homẽ fica diuiso: inconstante ⁊ desassessegado ẽ o coraçã: porque muitas vezes he trazido aos alheos d̃seios: ⁊ ligeiramẽte he ꝯmouido com as naturaes payxões q̃ ainda ẽ elle viuẽ: portanto ꝑ o senhor non he alumeado de dẽtro em tal modo q̃ possa entender ꝑfeitamente quaes sam os interiores exercicios: ⁊ cõ esto soo seia ꝯtente .s. q̃ sabe elle limpamente ⁊ nom fingida buscar a d̃s ⁊ ẽ elle entender: pensando mays ser necessarios ⁊ mays proueitosos os exercicios exteriores q̃ os interiores: ⁊ por quanto exercita mays os interiores exercicios por amor de d̃s do q̃ exercita ꝑ influiçam interior da charidade esse d̃s: por tãto mais sam ĩprimidas aa sua mente as bõas obras que faz que esse d̃s por respeyto do qual obra.

De como se homẽ deue prepárar perá a vida actiua ẽ o exercicio da ꝟdade ⁊ misericordia. Cap. ij.

A Para que o homẽ perfectamẽte se possa aparelhar aa verdadeyra & saudauel vida auctiua aql finalmẽte o guiara cõ a mão aa contẽplaçam: ꝯtinuamẽte pense aquelle verso do psalteiro q̃ diz. Misericordia & verdade iram ãte a tua face: bẽauẽturado o pouo q̃ sabe o prazer. Necessario he em verdade se algũ deseia chegar aa vida ptẽplatiua ameude exercitar estas duas cousas ẽ a vida actiua. A pmeyra he verdade aql se ha de exercitar per este modo .s. q̃ cadahũ aia de se⁹ pecados verdadeyro conhecimẽto & pfissam: nõ somẽte ante o saçerdote: mas cada dia (mormẽte ẽ principio d̃ sua ꝙuersã) se achegue aa cadeira do eterno juiz cõ profunda humildade & desprezo de sy: & cõ inclinada & pronta võtade pa deyxar todo mal & pa fazer todo bem: & cõ humildosa pfissam reuolua se⁹ pecados passados & cõ chorosa ꝙtriçam cõ grandes gemidos ante ds acusando a propria malicia: & cõ deseio de remissam & com esperãça de perdã magnificãdo a võtade de ds. E pa esto era ordenadas algũas breues

breues orações iaculatorias: as q̃es com altos sospiros ⁊ feruẽte deseio deue exprimir: peraq̃ o possam esp̃tar a verdadeyra contriçã: amor ⁊ graça sensiuel. Certamẽte p̃ o modo q̃ alima obra em o ferro quãdo com cadahũ dos mouimentos guasta algũa cousa de ferrugẽ do ferro: assy per ꝯseguinte cadahũ dos affeytuosos sospiros tirã algũa cousa da ferrugẽ dos pecados: ⁊ pouco ⁊ pouco tornã pura a alma clarificãdo o olho do ẽtendimẽto ⁊ exercitãdo a võtad̃ ao amor de d̃s ⁊ aa propa emẽda ⁊ ao negamẽto d̃ sy mesmo. Guardar se d̃ue porem cadahũ com grãde cuydado q̃ os pecados carnaes (se algũs cometeo) nõ reuolua quotidianamente ẽ a memoria saluo ẽ geral: ⁊ esto porq̃ o diabo nõ traga esse pensamẽto em d̃lectaçã ⁊ tẽtaçã. A ꝯtriçam ⁊ door por os pecados assy deue ordenar q̃ sempre se doa mays porq̃ offendeo ⁊ desprezou a d̃s: q̃ porque p̃deo ⁊ dãnou sy mesmo. A segunda he misericordia q̃ em a vida actiua necessario he exercitar ⁊ esto p̃ este modo. Recolhase ⁊ pise assy em seu coraçã como em gral:

B

C

de hũa pàrte a sua ingratidam & malicia: da outra a grande clemẽcia de ds. da outra quã inclinado & desatinado foy em se perder: & per o ꝓtrairo quam diligente & misericordioso foy ds em conseruar a elle mesmo. E desy discorra per os outros beneficios de ds. s. em a creaçã que nos criou aa imagem & semelhanca sua. em a humanidade q̃ tomou em a qual se mostrou em nossa semelhança. & desy pense todas cousas q̃ fez ou soffreo em a natureza mortal. Em tal maneira q̃ dstas cousas todas ꝓsire diligentemente a grande charidade bondade & mia de ds acerca de nos: & da qui receba firme & vdadeira ꝓfianca ẽ ds. Desy espertarse a tomar vingãça dos proprios pecados p amara ꝓtriçam & auorrecimento delles: p pura & inteyra ꝓfissam & per voluntaria & perfeita satisfaçã: apartandosse de todos pecados & ainda q̃nto for possiuel de todas creaturas: cõuertendosse ao deseio das virtuds & offerecẽdosse todo com intimo coraçã áo bñplacito d ds com hũ amoroso dretimẽto de agardecimento a ds: portal que assi spũalmẽte renaça

renaça em nouo estado de graça: ⁊ ꝑ vinculo de charidade seia vnido a ds. Porquãto soo a charidade enderẽça o homẽ em verdadeyra esperãça ⁊ ꝯfiança da diuina misericordia. bondad. largueza ⁊ da secreta amicicia: aas quaes cousas nhũa virtude sem charidade pode trazer: nem algũa obra virtuosa quãto quer q̃ seia grãde: ora seia obra de misericordia. paciẽcia. ou de penitẽcia. O bẽauẽturada espãça. O sancta ꝯfianca que per priguiça/ negligencia ou acidia nom dyxa secar o homẽ: ãte mays o esperta a agradicimẽto. amor. diligencia. aspereza de penitencia ⁊ ꝑfecta mortificaçam de sy mesmo.

De seys graos de cuydações ⁊ q̃es sam mays proueytosas. Ca. iij.

Pera ter a diuisam dos exercicios da vida actiua: he de saber q̃ do⁹ sam os fijns das cuydações dste exercicio. s. temor ⁊ amor. Temor de seruo o qual a pena ou castigo arrecea: ou temor de filho q̃ por temor que tem a ds: teme de o offender porq̃ nom seia achado ingrato. Toda cuydaçã certamẽte quãto

mays se achega ao temor seruil: tanto menos he meritoria: ⁊ ꝑ o ꝯtrairo q̃nto mais tem de temor filial tanto mays he meritoria ⁊ acepta a d̃s: ⁊ tãto com mor efficacia purga a alma dos pecados ⁊ mays aiuda ao proueito spũal: ⁊ portãto todas aq̃llas cuydações sam estimadas por menores ẽ merecimento: as quaes somente ao homẽ metem temor. desta calidade sam as cuidações da morte. do estremo iuizo. do purgatorio. do inferno. ⁊ semelhãtes. Depoys d̃stas tem o segũdo grão as cuydações dos prazeres do regno dos ceos: porq̃ as cuidações deste modo ẽ o homẽ q̃ começa mays q̃rem o proprio proueito ⁊ d̃leitaçam q̃ o bñplacito de d̃s: porem ẽ o homẽ q̃ aproueita ⁊ ꝑfeito muito mays nobres sam ẽ merecimẽtos: ⁊ mays proueytosas ẽ graça. A estas segue o segũdo grão de cuydações as quaes se aleuãtam da ꝯtriçã ⁊ pendẽça dos pecados: da ꝯfusam ⁊ vergonha ante d̃s do apartamento das cousas mũdanas. Taes cuidações ẽ ꝟdad̃ sam nacidas ẽ o homẽ q̃ndo a vida preterita mal gastada se ꝯsira amende em

B

a amargura

ã amargura do coraçam: assy como diz Ezechias. Recõtarei ati todos meꝰ ãnos em amargura do meu coraçam. Em a q̃l amargura ⁊ ꝯpũçã como dito he o homẽ mays d̃ue pẽsar ꝑ a torpeza dos pecados a offensa d̃ d̃s ⁊ perda da graça: que a propria dãnaçam. Todas estas sobrepoiam as cuidações do quarto grao q̃ sam tidas em o exercicio da payxã do senhor: as q̃es ꝑ sam Bernardo sam diuididas em tres maneiras. esto he em obra: modo ⁊ causa. O primeyro destes graos: he quando em a memoria reuoluemos essa obra da paixam: ⁊ aspeza das iniurias q̃ recebeo por tal que tendo ꝯpayxã com o senhor Jesu: possamos ser participantes da sua payxã ⁊ gloria: a qual cousa ꝑtence propriamente aa vida actiua ⁊ aos principiantes. O segundo grao: he reuoluer o modo da sua amargosa payxã .s. com q̃nta humildad̃. paciẽcia. mansidã. com q̃nto deseio ⁊ q̃m d̃ sua võtad̃ soffreo essa payxã ẽ tal guisa q̃ ẽ o modo d̃ sua paixã achemos de todas ꝟtud̃s perfeyçã a qual nos arremed̃mos. E estas cuydações ꝑtencem ꝑa a vida do

C

q̃ aproueita: & ordenã o quinto grao das cuydações: & mays pensar das virtudes de christo & dos sanctos paque as arremedemos. O terceiro grao he se reuoluemos ẽ o pensamento essa causa da paixam: a q̃l trouxe christo a soffrer tam amargosa paixam: essa causa foy o feruentissimo ardor de charidade a qual ẽ este feyto nos quis mostrar & ẽ a q̃l nos quis redemir: a qual causa deuemos trazer ꝓtinuamente aa memoriá por tal que possamos ser acẽdidos ardẽtemente pa ẽ retorno amar a elle mesmo: & em este modo pensar ẽ a paixam do snõr & de se exercitar ꝓtinuamẽte ẽ a miliçia da charidad ꝓpriamente ptence aa vida pfeita. Este modo faz o sexto & vltimo grao das cuydações posto q̃ ainda mays altos sam os modos d̃ pensar & exercitar assy ẽ a nua & sobreessencial charidade dã qual depoys diremos: posto q̃ em todo grao da vida spũal necessario seia q̃ o homẽ se exercite em acrecẽtar a charidade.

Da pratica do exercicio spũal. Capitolo Quarto.

Depoys

DEpoys que o homẽ algum tp̃o .s. hũ ãno ou meyo se exercitar segũdo dito he: em talguisa q̃ ja senta em sua alma o deseio da propria mortificacam: ⁊ em algũa maneyra o desprezo do mundo ⁊ a vitoria da carne: ⁊ finalmente hũ incẽdimento do coracã em d̃s ⁊ ꝑa ꝯseguir todas virtudes: se depoys d̃sto desejia aproueytar ẽ a vida actiua ⁊ chegar aa vida ꝯtemplatiua: deue tres cousas guardar. Primeyramẽte q̃ se guarde com diligencia ⁊ cõ grande cuidado q̃ nõ seia d̃rrubado com fraqueza de coracam. ⁊ deuesse abster do freq̃nte pensamento de seꝰ pecados preteritos. Os quotidianos d̃feitos ⁊ os pecados veniaes nõ deue de escoldrinhar muito solicitamente nẽ em a ꝯfissam ⁊ choro delles. Certamẽte ẽ continente ꝯuem cortar toda memoria ⁊ todo escoldrinhamẽto dos pecados: mormẽte aq̃lles ẽ os quaes ou hã criminal deleytacã ou o solicito escrupulo: ou a ꝑiculosa d̃sesperacã se pode aiuntar: ⁊ esto porq̃ nom facam impedimẽto ẽ a vida do q̃ aproueita. Apagam ẽ ꝟdade os piedosos d̃seios

do coraçã: & quebrantã o animo & restrin
gem essa liberdade da vontad: apartam a
amicicia interior com ds: destruem a xpa
deyra cfiança em elle. & em fim per tal mo
do abaixam a alma da vida ctemplatiua.
Portanto breue fara a discussam & cfissam
dos se9 pecados: cfessando tãsomente os
mays notauees: & os outros lancãdoos ẽ
o abysso da diuina charidade & bondade:
ond assi como hũa muy pequena gota de
aguoa ẽ hũ fogo feruẽtissimo serã csumi-
dos. Displicẽcia & ctricã due exercitar de
se9 pecados nõ per recordacã delles: ou p
cuertimento do coracã contra esses peca-
dos. Certamente tornaria esto o homem
alheo de ds metendo meyo entre ds & sy
mesmo: ẽ tal maneira q̃ ao menos em esse
tempo nẽ liure nem amoroso achegamen
to: nem firme cfianca possa ter de se aiun-
tar com ds. mas deue exercitar o arrepẽ-
dimento dos pecados cõ firme confianca
em ds: & mormente cõ amoroso cuertimẽ
to a elle p diuino amor: em o q̃l conuerti-
mento o homẽ tem descontentamento de
todas aquellas cousas que podem causar

algum

algũ impedimẽto ⁊ obstaculo aos sãctos
deseios de influir a sua alma ẽ ds ⁊ em el-
le se alegrar. Em as quaes cousas p conse
guinte porq̃nto fazẽ grãd espaco entre ds
⁊ a alma: se aprende o auorrecimento dos
pecados: porq̃ os quotidianos pecados
veniaes mais ligeiramente sam pdoados
⁊ riscados p amorosa ⁊ forte auersã de to
do coracã a ds: q̃ p auersã do coracã otra
os pecados: mas esto nõ he intẽdido ẽ to
dos. he certamẽte hũ oculto ⁊ breue exer
cicio da vida spũal de poucos (assi como
dissemos) intẽdido. O segundo he q̃ se-
ia solicito em todos veniaes ⁊ quotidia-
nos pecados mortificar o ẽseio dos peca
dos: porq̃ certo este he breue ⁊ muy auen
ente caminho ao caminhãte pa a pfeyçã ⁊
a ds muyto acepto. Aqui he de notar que
he grãde differenca. s. entre cair algũ ẽ os
pecados veniaes p fraqza humana ⁊ oca-
sioẽs q̃ se offerecẽ: ou ser tirado p ẽseio do
coracã q̃nto a esses pecados por respeito
da sua ẽlectacam. Mas porquanto desta
mortificacam do deseio dos pecados dis
semos em o capº. iij. da primeyra parte:

nom he necessario q̃ aqui outra vez se torne a resumir. Terceiramente deue o homem aleuantar seu intendimẽto & todos desejos do seu coraçã das cousas terreaes aas celestiaes: & das transitorias aas eternas: & perpetuas & amorosas aspiracões querer se aa diuina charidad̃. E deste exercício de aspiracã a diante diremos largamente. Certamente assy como vemos ser feyto dos mestres dos edificios: q̃q̃ndo querem fabricar algum arco ou abobeda primeiro acertam debayxo o cimbre ou madeira sobre o qual possam ordenar esse arco ou abobeda: a qual perfeita & cerrada tirã o cibre & toda outra madeira que sustentaua debaixo: & deyxã ter per sy essa abobeda. Assy em o spũal edificio necessario he .s. primeyramẽte ordenar o cimbre do amor diuiño com que possa ser sustentada toda obra da cõtemplacã: & porque o homem ẽ o principio ẽm o diuino amor he imperfeyto: quem se este spiritual cimbre quer aleuantar que se exercite continuamente em semelhãtes cuydacões: em as quaes o seu coracã possa ser acendido

forte

fortemente ao deseio do diuino amor: em as quaes cuydacões como sentir inflamados os seus deseios: espertara a elle mesmo em tal modo q̃ o seu spiritu possa p̃ verdadeiro amor ser vnido a ds: a q̃l cousa certamente mays deue fazer per o exercicio da aspiracã que p̃ exercicio do pensamento. Em como poys p̃ o exercicio desta aspiracam empurarẽ o homẽ os seus deseios ao diuino amor: o qual cõ sua ꝓpriedade todas forças da alma soe aiudar & ꝓiuntar cõ ds: tanta fortaleza & vigor receberam esses deseios desse custume q̃ quantas vezes o homẽ per amorosas aspiracões conuerter a sy mesmo a ds: logo em quãto se abre o olho & cerra se achara aparrado ꝺ todas cousas creadas: & em a profundeza da diuina charidade alagado. E em esto propriamente consiste o principio da vida ꝓtemplatiua: o qual q̃lquer que o poder alcancar estando em a vida actiua: ligeyramente podera ꝓprehender a mortificacam de sy mesmo & a alteza das virtudes & per conseguinte podera perfeytamente alcãcar a vida ꝓtemplatiua. E este instru-

mento sobre quem primeyro he posto o edificio da vida ꝓtemplatiua: he chamada da vida auctiua: da qual se dira a diante. Jtem q̃ se deua entender per esta palaura Aspiracam: sera declarado em a terceyra parte ẽo capitolo sexto: onde da vida ꝓtẽplatiua se tratara. Em estas cousas que sam ditas consiste a perfeyta preparacam pera a vida auctiua ⁊ o p̃incipio da vida contemplatiua.

De tres respeytos dos quaes pode ser conhecido o amor iornaleyro. Capitolo. v.

AQui nom menos he de consirar hũa regra geral que serue a todo estado .s. de tres cousas que tornam o homem seruo iornaleiro ⁊ indigno do regno de ds. A primeyra he quando o homẽ em todo seu exercicio quer assy mesmo: esto he q̃ ou quer gãcar o proprio ꝓueito: assi como a sensiuel graca de deuacã ⁊ os merecimẽtos ⁊ gloria: ou q̃r apartar de sy o proprio dãno: assy como o mal: ꝓfusam ⁊ pena do purgatorio ou inferno ⁊ cousas semelhantes. Em

ydade

vdade certo he algũs dos homẽs despre
zadas todas cousas mundanas: cometer
religiam ou alta pendenca: & serem apare
lhados a soffrer pacientemẽte toda aduer
sidade: & esto por tal q̃ ou escapẽ da pena
eterna ou possam conseguir o regno celes-
tial: os quaes porẽ podem estar fora do es
tado da graca da charidad̃. Por ventura
o discipolo de Platã em como ouuisse seu
mestre disputar sabedormente da bẽauen
ranca futura: aceso cõ amor de alcancar
aquella bẽauenturãca nõ he dito elle auer
dado ẽsigo de cabeca em o mar? O qual
porẽ se cre ser dãnado: em como assy elle
como seu mestre ãbos fossẽ gẽtios & ifiees.
Assi p̃ ẽseguite os iudeꝰ & os hereges al-
gũas vezes nõ tẽ receo receber morte ou
outro q̃lquer tormẽto: por tal q̃ ofendẽdo
sua seyta ẽsigã a vida eterna. A segunda B
he q̃ os homẽs estimã muyto suas obras
& exercicios: aprazendo mais a si ẽ ellas &
ẽfiando: q̃ ẽ a liberdade dos filhos de ds
a q̃l liberdad̃ esse snõr tã misericordiosamẽ
te cõ o seu p̃cioso sangue mercou pa nos.
A terceira he que os taes homẽs nunqua

tanto trabalhariam: nem tam dilgẽtemẽ te seruiriam a dos se nom esperassem auõ-dosamente ser galardoados por seus traba lhos: ou se depoys desta vida nom temes sem algũs tormentos: mas certamẽte cl-les mays esperam escapar desses tormen tos & aquirir os ditos galardões: do que temem offender a dos por respeyto de sua bondade. & estes todos sam seruos iorna leyros & nom filhos: & per conseguinte ò todo ẽtodo indignos assy de receber gra ca em o presente como de alcancar gloria em o futuro.

Do ornamento da vida auctiua. Capitolo. vj.

A Ssy o segundo principalmente he de notar com q̃ ornamẽto duc ser o homẽ affermosentado: peraque perfeytamẽte possa receber esta vida au-ctiua. Pera o que he de saber que este or-namento da vida auctiua propriamente consiste em o perfilhar das virtudes mo-raes. Estas virtudes bem pode teer al-gum sem graca que faca o homẽ acepto a dos, esto he q̃ pode ter as ditas virtuds

sem

sem a soo verdadeira charidad̃: aqual soo faz o homẽ acepto a ds. Lemos certamẽte muytos dos philosofos assy auer sido mortificados ẽ as naturaes payxões da alma: & assy auer sido affermosẽtados em ãs virtudes moraes: q̃ dos cristãos & santos homẽs com dificuldad̃ se podẽ achar semelhantes. Esta cousa se manifestou ẽ o desprezo das riquezas & amor da pobreza desse Diogenes: o qual assentado em o tonel q̃ se reuoluia segũdo o tẽpo: lançou de sy hũ vaso per q̃ bebia depoys que per exemplo de hũ moço vio q̃ podia beber com a mão. E assy da paciẽcia de Socrates & Stulpom: & de outros philosofos gẽtios. Portãto sem a graça q̃ faz o homẽ grato a ds nhũas virtuds sam saudauees ou meritorias da vida eterna. Nhũ porẽ sem os exercicios das virtudes pode gozar saudauelmẽte a graça. Por a q̃l razam necessario he o homẽ em pncipio da emẽda da vida: com grãde estudo trabalhar por gãçar & exercitar estas virtudes: & p aquirimento de graca tornar essas virtudes aceptas a ds. E portãto deue assy ẽ B

a actiua como em á ↄtemplatiuá vida: fa
zer toda diligẽcia q̃ poder em modo que
possa possuir em sua pfeycam estas virtu-
des moraes: a qual cousa nõ pode alcãcar
saluo com grande diligẽcia ꝛ com feruẽte
oracã. E esto nõ he sem razam porq̃ certa
mente a mays nobre cousa q̃ abaixo de ds
se pode pensar sam as virtudes: por q̃ tra
zem o homẽ a semelhãca de ds. ꝛ ainda fa
zem os homẽs deoses. esto he semelhãtes
a ds: ꝛ ellas soos sem meyo quãto he de
nossa parte nos aiuntã a ds assy em a pre-
sente vida como ẽ a futura gloria. Conuẽ
portanto ẽ o principio nos poer o ỽdadv
ro ꝛ firme fundamento da sancta humil-
dade: da qual necessario he tomar princi-
pio todas virtudes se q̃rem aprazer a ds.

De tres apousentamẽtos da al-
ma q̃ ouẽ ser atada cõ ỽtuds. Ca. vij.

A Era mays dclaracã he de saber q̃
em o homem sam tres regiões as
q̃es nos ouem ornamẽtar cõ tres
ↄformidades: se q̃remos ẽ ellas preparar
a ds apousentamento. A primeyra regiã
he em o coracã: a qual he principio ꝛ raiz

de

de toda vida & sensualidade humana: por q̃ todas virtudes sensiues que aiuntam a alma ao corpo & lhe ministram a vida & sentido: tomã seu principio do coracam. Portanto se em esta pousada ou ẽ esta regiam verdadeyra paz & vnidade q̃remos achar: esto em algum modo poꝺ ser feito saluo per as virtudes moraes p̃ as quaes o homẽ pode ꝓseguir a mortificacam de todas naturaes payxões: & das desordenadas affeycões. & esta era a causa por a q̃l os philosofos gentios cõ tanta diligencia trabalharã .s. pa que podessem conseguir ỽdadeira quietacam. paz. vnidade. liberdade. assessego da mente. & firmeza p̃ a qual viessem aa verdadeira sabedoria. Cõuem pois trabalharmos ẽ a vida activa pa aquirir as ỽtudes moraes: por tal q̃ p̃ mortificacã da sensualidaꝺ ẽ ỽdaꝺira trãquilidaꝺ possuamos esta regiã do coracã: se ẽ ella q̃remos p̃parar ꝺueniẽte apousentamento a nosso sõr. A regiã do meio he ẽ o pẽsamẽto do q̃l as potẽcias itelectuães da alma: assi como o intẽdimẽto võtade & memoria naturalmente nacẽ: as q̃es B.

potencias todas obras spirituães seram acabadas: segũdo que adiante mays claramẽte discubriremos. E segundo estas potẽcias spirituaes da alma: essa alma he chamada spiritu: porq̃ ellas sam liures e apartadas de todos corporaes orgãos. Com estas potẽcias per ꝺseguinte o homẽ consegue a semelhãca do seu prĩcipio: esto he a semelhança de ds: em quanto assy opensa: assy o entende: assy com perfecta charidadẽ a elle se achegua: q̃ he feyto hũ spiritu com elle. E porquãto ds he spiritu per ꝺseguinte assy estas tres potẽcias superiores da alma sam chamadas spũaes: porq̃ pera esto sam criadas: pera q̃ sem meyo seiam vnidas a ds e per ꝺseguite ẽ gloria pa sempre se alegrẽ em elle. Esta regiam da alma ꝺuem anos ornar ẽ vida contẽplatiua porq̃ a possuamos em vnidade do spiritu. Esto he feyto p aquirimento dos dões do spiritu sancto os quaes doẽs aleuantã: ennobrecẽ e fazẽ perfectas todas moraes virtudes: as q̃es em a vida actiua alcãçamos: porque em ellas (segũdo q̃ ꝺpois diremos) ꝺsiste o aleuãtamento

tamento ⁊ ornamẽto da vida ꝯtẽplatiua. A terceira regiã da alma he essa nua essencia da alma. E em que maneyra d̃uemos possuir esta vltima porçã da alma em vnidade: excede toda capacidad̃ do intendimento humano. Certo ꝯuem aa vida cõtẽplatiua sobreessencial: da qual ẽ fim d̃sta obra algũa cousa segundo nossa possibilidad̃ aiudãdonos d̃s diremos: ⁊ notay. C

Das virtudes moraes em especial. Capitolo. viij.

Pera d̃clarar q̃ ornamento seia este da vida auctiua ꝑ as virtudes moraes: comecemos dessa humildade fundamẽto muy firme d̃ todas ꝟtud̃s. He a humildad̃ profunda inclinacam do coracam ante a diuina magestade: ⁊ procede desto .s. quãdo o humildoso seruo d̃ d̃s diligentemẽte ꝯsira q̃m fiel ⁊ humildosamente a imensa magestade: sapiencia ⁊ bondade diuina ẽ extrema pobreza ⁊ minguoa: teue por bem (recebida a natureza humana) ministrar ⁊ socorrer ao homẽ tã bayxo ⁊ vil. Da q̃l ꝯsideraçam ⁊ pensamẽto continuo crece em o homem tanto A

amor & tanto louuor aa diuina mageſtad que nem cõ ſinaes nẽ com palauras ſe pode explicar pfectamẽte. E doutra parte p ſeguinte ſera feyto aſſy cobiçoſo d apraz zer a ds per o proprio deſprezo & verdadeyra humildade: q̃ nunqua podera ſer auõdado nẽ cheo: ſempre penſando aq̃lla muy doçe palaura do ſenhor. Aprendey de mym q̃ ſom manſo & humildoſo de coraçam. E per eſta humildade ſometera ſy meſmo nom ſomẽte a ds & aos ſeus mandamẽtos: mas ainda a todas creaturas por amor de ds: eſtimãdoſſe por o mays vil pecador de todos os q̃ viuem. & deſprezãdo ſy meſmo aſſy como o poo q̃ he piſado com os pees: dizẽdo com Dauid em peſſoa de xp̃o. Eu nõ ſom homẽ mas ſom vermẽ: doeſto dos homẽs & deſprezo do pouo. Em verdade deſte exercicio da humildade ſobreuem q̃ o homẽ em hũ momẽto de tempo ſe ſometa todo aa võtade & diuino beneplacito. E porquanto he a diuina vontade q̃ o homẽ dſprezãdo a ſabedoria deſte mũdo ſe eſforce ſegũdo ſua poſſibilidade por alcãçar a ſabedoria de ds

de ds & pfeicam das virtuds. portáto pa re a humildade a sua filha primogenita q̃ se chama Obediencia: porq̃ per a soo obe diencia he aprouada apfecta humildade.
A obediẽcia he hũa inclinacã espõtanea: & sometimẽto da nossa vontad ao diuino beneplacito: & he hũ aparelho pera todo beẽ o qual nũqua se aflora pa fazer a von tade de ds: subiugãdo a carne ao spũ & o spiritu a ds: & por amor de ds obedecẽdo a todas creaturas: quãto a razam & a vir tude o requerẽ: & esta obediẽcia traz o ho mẽ ao pfecto negamẽto da propria võtad & do proprio intẽdimento. Nem pode al gũ pfectamente neguar a propria vontad se nõ for criado cõ as tetas da sancta obe diẽcia. E posto q̃ a limpa & pfecta obediẽ cia nom pode ser possuida sem neguamẽ to da propria vontade: pode porem algũ quanto ao homẽ exterior obedecer a ou tro comprindo todas as cousas q̃ lhe so rem mandadas: o qual toda via nom aue ra renũciado a propria vontade. Em ver dade cousa muyto mays perfecta he auer renunciado a propria vontade interior:

do q̃ he tam somẽte ao mandado exterior de outro obedecer. porque per o negamẽ to da propria võtade alcança ẽ nos a diui na vontade pfecto senhorio: ⁊ per ꝯseguin te a võtade do homẽ assy he atraida ⁊ em beuida da diuina võtade: q̃ o homẽ nom pode querer nem ỏseiar outra cousa saluo aquello q̃ lhe parece que ỏs quer: em tãto que desta ꝯformidade mana hũ ỏseio vo lũtario de soffrer todas aduersidaỏs que lhe podessem a conteçer. Em verdade o spiritu de ỏs ꝯsume ⁊ atrae em sy o spiritu do verdadeyro humildoso: em tal modo q̃ parece a esse homẽ nom ter outra võtaỏ saluo a diuina: entam o spũ diuino daa tes timonio ao spiritu humano .s. que seia fi lho de ỏs: entam sam aiũtadas em o ho mẽ a muy alta liberdade/ a muy alta obe diencia/ a muy alta seguridade/ a muy al ta humildade. Deste negamento da pro pria võtade naçe hũa filha q̃ he chamada Paciencia: a qual de võtade soffre todas cousas q̃ lhe podem acontecer: porq̃ aq̃lle que he verdadeiramẽte paciẽte nhũa cou sa temporal nẽ eterna o pode emtristecer:

em como

em como sempre em toda aduersidade se entregue ao diuino bñplacito. Per estas virtudes marauilhosamente he o homem adornado ⁊ tornado a deos muy acepto: porq̃ o volũtario suffrimẽto das payxões com benigno deseio ꝑa aquelles q̃ o atormentauam: era a vnica vestidura de voda de christo: com a q̃l vestido em o tormento da cruz aiuntou ẽ matrimonio a igreia por esposa a sy. Desta ꝟdadeyra paciencia ꝑ conseguinte nace a mansidam: a qual promete paz de todas cousas: ca segũdo diz o propheta: os mansos herdarã a terra ⁊ dleytarseam ẽ a multidã da paz. Por q̃ certo esta mansidã nhũa outra cousa he saluo hũa quietaçã damẽte ẽ a tribulacã: ꝑ a qual quietacã he feyta ĩmouel ⁊ de todo em todo domada a potẽcia irasciuel: ⁊ a ꝯcupisciuel aleuãtada em virtudes. a racional ꝯsirando estas cousas cõ marauilhoso prazer se alegra: ⁊ ꝑ ꝯseguinte essa ꝯsciencia do gosto de tanta suauidade he pacificada cõ assessego q̃ se nom pode dizer. Em verdade ho soffrimẽto das tribulaçoens he hũ laguar spũal do qual corre

a ꝯsolacam interior: ẽ tanto que o homem
nom somẽte cõ paciencia mas ainda com
prazer soffre as duras palauras ⁊ açoutes
⁊ alem desto a durissima pena da morte.
E Desta mansidã naçe a benignidad̃: ou po
de ser dita clemẽcia: fundada ẽ a charidad̃
de d̃s: porq̃nto a charidad̃ benigna he: nẽ
pode algũ ser benigno saluo aquelle q̃ for
mãso. A benignidad̃ es forçasse segũdo sua
possibilidad̃ cõ doce p̃senca: cõ doces pa
lauras ⁊ cõ piedosas obras ⁊ seruiços: tor
nar ꝑa ꝯcordia os coracões escandaliza-
dos. ⁊ por tanto a alma dotada cõ esta be
nignidade he ꝯparada aa lãpada chea de
oleo a q̃l com bõs exẽplos daa lume ao q̃
erra: a qual cõ palauras ꝯsolatorias offe-
rece mezinha ao q̃ despa: a q̃l cõ piedosos
seruicos faz ablandar os irados: ⁊ aq̃lles
q̃ sam engrossados cõ virtudes acende cõ
F ardor da diuina charidade. Desta ama-
da benignidad̃ nace hũa filha .s. cõpayxã:
q̃ndo essa benignidade ꝑ ꝯpayxã do cora
cã faz a sy mesmo participãte da pobreza:
mingoa ⁊ tribulacã d̃ todos ꝓximos. He
a ꝯpayxam hũ mouimẽto piedoso do co-
racam

racam sobre as aduersidades ⁊ miserias alheas. Principalmente faz o fiel seruo de ds auer ꝯpayxã de seu senhor Jesu xp̃o q̃ por seu amor tã cruel ⁊ dsonrada morte soffreo ẽ a cruz: ĩprimindo ao coracã delle a causa tã necessaria ⁊ piedosa de sua morte ⁊ a vontad tã prõta de padecer. A q̃l lembranca da payxã do snõr assy spũalmente como sensiuel: encraua o coracã do homẽ em xp̃o ⁊ ẽ a cruz da amorosa ꝯpayxam. Desy a ꝯpayxam ꝯstrange o homẽ olhar diligentemẽte a propria negligẽcia. defeyto. tibeza. acidia. ꝑda do p̃cioso tp̃o. ⁊ assi a falta de todas v̄tudes. Terceyramente traz ante os olhos os errores ⁊ desuios ẽ muitas maneiras dos ꝓximos. s. q̃m negligẽtes sam acerca da propa saluacam: q̃m ingratos ꝯtra os beneficios de ds: da q̃l ꝯsideracã he chagada a alma com cutelo de cõpaixã: ⁊ acẽdesse com ardẽte desejo da saude de todos pecadores. Finalmente faz com diligencia ꝯsirar as corporaes necessidads dos proximos: conuẽ a saber paixões: mingoas ⁊ outras desuairadas miserias desta vida: das quaes cousas

Hos coracões humanos sam trespassados. Onde desta ꝯpayxam nace hũa filha q̃ se chama Liberalidad̃. s. quãdo de verdad̃ yra ꝯpayxam d̃rramamos nosso coraçã ꝑa as necessidades dos proximos. ⁊ ao menos este q̃ propamẽte he misericordioso ẽ ꝯpayxam pode ser dito liberal ꝑ o ardẽte d̃seio de amor cõ o qual sem acepçã d̃ pessoas se daa a todos. Cõsirãdo em verdad̃ os grãdes beneficios da diuina bondade mormẽte a pena da payxã do snõr: ꝑa que possa respõder a tanta charidade es forçasse vestir tãta liberalidad̃ q̃ possa d̃ cada hũ dos artigos das penas d̃ xp̃o tornar louuor a d̃s: ⁊ cobice com o coraçam: boca ⁊ obra ⁊ cõ todas suas forças: hõra ⁊ reuerencia ꝑa elle. Desy ꝯsirando de hũa parte a propria miseria: negligencia ⁊ ingratidam: tibeza ⁊ maldade. da outra a diuina paciencia. mĩa. longanimidade ⁊ fieldad̃: aleuãtasse em spũ ẽ recebimẽto aa diuina liberalidad̃: cõ ꝑpetua ⁊ firme liberalidade offerece de võtade a d̃s todo o q̃ tem ⁊ pode. Terceiramente ꝯsirãdo os errores sem ꝯto dos proximos: torna a lancar todos

dos os rios de sua liberalidade em o seu nacimento & fonte donde nacerá: & com piedosos clamores & cõtodo deseio ꝓtinuamente orando aa diuina bondade pola saluacam desses proximos. Finalmẽte ꝓsirãdo as muytas necessidades corporaes & mingoas: segundo sua possibilidade esforcasse socorrer a todos: do qual deseio corrẽ as sete obras de mia: as quaes sam acabadas dos ricos com tporal substancia: dos fortes cõ sermicos: & dos pobres & fracos somente com a vontade. E per esta liberalidade sam multiplicadas as outras virtudes singularmẽte: & as potencias da alma sam afermosentadas. Certamẽte assy vemos ꝯmũmente q̃ aquelle que he liberal de coracam: iuntamente he alegre & sem solicidam & grãde curdado: auẽdado te bõs deseios & de piedosas obras he bẽfeytor p charidade geral. Nace p̃ seguinte desta liberalidade hũa filha q̃ pode ser dita Diligẽcia ou esmerada: ẽ pocr p obra as bõas obras & exercicios & ẽ aquirir as Vtudes. He certo esta esmerada hũa diligẽcia de coracã q̃ dmoue pa todo bem: sagaz & imi-

tadorã das ꝟtudes de xp̃o: deseiãdo vsar
⁊ espẽder inteiramẽte fazẽda: forças: vida:
corpo ⁊ alma tãsomẽte ꝑa honra: louuor
⁊ bñplacito de d̃s. Per esta esmerada dili-
gẽcia largamẽte sam abertas as potẽcias
da alma a esse recibimẽto da ĩfluẽcia diui-
na: ⁊ alẽ desto recebẽ hũa valẽtia spũal ꝑa
alcãçar as ꝟtudes q̃nto quer q̃ seiã vistas
altas ⁊ nobres. Per esta ꝟtude se alegra a
ꝯsciẽcia: a graça he acrecẽtada ⁊ as ꝟtud̃s
cõ mayor d̃leitacã ⁊ prazer sã exercitadas:
⁊ aĩda todas obras exteriores mais auon
R dosamẽte sam afermosẽtadas. Desta esme
rada ou diligẽcia nace hũa filha q̃ se chama
Sobriedad̃ ou tẽperãca: cõ a q̃l todas po-
tẽcias da alma se abstẽ ⁊ refreã de toda su-
ꝑfluidad̃: ẽ tanto q̃ alẽ do q̃ he licito nhũa
cousa querẽ receber ẽ o intendimẽto: nem
algũa cousa gostar ẽ o d̃seio. Alem desto
nõ querẽ curiosamẽte escoldrinhar os di
uinos juizos secretos: ou ꝯprehẽder ꝑ ra-
zã os artigos da fee: ou expoer a sagrada
scriptura ꝑ seu ĩtẽdimẽto: mas mais a q̃rẽ
declarar ꝑ a vida ⁊ doctrina de xp̃o ⁊ dos
seꝰ santos: porq̃ esses santos aq̃llo somẽte
tiram

tirã das scripturas diuinas ⁊ d̃ todas creaturas de d̃s q̃ pode aproueitar aa sua saluacã. E esta tẽperança obra ẽ as potẽcias intellectuaes: ⁊ ꝑ semelhante modo ꝯpoẽ ⁊ ordena sob o imꝑio da razã as potẽcias sensitiuas ⁊ bestiaes: ẽ tal guisa que nõ possam escorregar ja mais ẽ as desordenadas payxões irasciuees ou ꝯcupisciuees. Esta sobriedade ⁊ tẽperãca d̃ue ser guardada ẽ todo falar: calar: ver: ẽ o ouuir: em o tacto: cheiro ⁊ gosto. ⁊ breuemẽte ẽ todas obras q̃ podẽ ser feytas ou exercitadas cõ o corpo ou sentidos. Desta sobriedad̃ ou tẽꝑãca nace hũa filha q̃ se diz Castidad̃: nõ somẽte do corpo mas aĩda da alma: aq̃l castidad̃ nhũ pode possuir saluo o sobrio ⁊ tẽꝑado. Desta castidad̃ sam tres graos: dos q̃es o primeiro se reuolue acerca do corpo: apartando o homẽ de todas obras: palauras: gestos ⁊ mouimentos nõ castos: os q̃es ẽ algũa maneira podẽ incitar ⁊ inclinar os nossos sentidos pera luxuria. Onde esta castidade algũas vezes he comparada ao lirio resplandescente por razam de sua angelica limpeza: outras vezes he

comparada aa rosa vermelha e aa dignidade dos martyres por respeito da trabalhosa resistẽcia q̃ cada dia lhe acõtece. O segũdo grao da castidad̃ cõsiste em o coracam s. quãdo o homẽ em tal tentacam e natural istimulo da carne: logo sem dilacã cõ ardẽte deseio de castidade se ouerte todo a ds: nhũa cousa d̃ todo em todo folgãdo ou repousando com essa tentacã. E desta maneyra as taes tentacões sam muito fruytuosas: porq̃nto merecẽ aumẽto de graca p a qual todas virtudes estã firmes: exalcadas afermosẽtadas e nobrecidas. Esta castidade certamente rege: guia e guarda os sentidos exteriores: castiga e enfrea os bestiaes apetitos: finalmẽte faz q̃ o homẽ nom cõsinta ser entre ds e a sua alma algũ meyo: q̃ntoquer q̃ esse meio pareca spũal: por a q̃l razam nõ cõsinte o homẽ teer algũ oculto ou singular amor ainda cõ as pessoas spũaes: nem dellas cõ tal amor ou fauor deseia ser amado: porque as taes cousas muyto apartam dos puros caminhos de ds: em os quaes conuem buscar tam soomente a hõra: gloria e beneplacito de ds.

O terceyro

O terceiro grao desta castidade consiste em a cuydacam & memoria: esto he ẽ o intrin seco da alma: aleuantado o homem sobre seu sentido & sobre seu intendimento & ain da sobre todos dões de ds que a alma po de receber: & sem meyo aiunta o homem com ds: esforcasse sobrepoiar todas cou sas q̃ da creatura podẽ ser intendidas ou comprehendidas: & esto pa que possa re pousar somente em aquelle incõprehen siuel & sũmo bem. reputando ser muyto in mũdo o spiritu q̃ busca folganca em algũ dom de ds quantoquer q̃ ainda possa ser alto: nobre ou secreto. Esta castidade hom portanto se achega pa o sanctissimo sacramento da eucharistia porque goze ó algũa delectacã spiritual: nem porque sa tisfaca aos seꝰ deseios spũaes: ou porque alcance algum criamento da quietacam & paz interior: mas somẽte por respeyto da gloria & complaccncia diuina & por tal q̃ possa conseguir em sy mesmo o fructuoso proueyto ẽ as virtudes: & a perfeyta mor tificacã de suas payxões. Esta he aquella nobilissima castidade que torna a alma

purissima de todo aq̃llo q̃ he abayxo d̃ d̃s: ⁊ ẽ ↄtinua influẽcia de amorosos deseios ⁊ em aq̃lle bẽ nom criado faz essa alma bẽ auẽturadamẽte ↄforme a d̃s: assy aqui ẽ graca como d̃poys ẽ gloria. Portãto breuemẽte he dito ẽ estas cousas ẽ q̃ maneira o homẽ em a vida actiua se d̃ue adornar ⁊ afermõsentar ꝑ virtudes: se ẽ esta vida qui ser alcãçar bẽauẽturado proueyto ⁊ saudauel chegada ꝑa a vida ↄtemplatiua.

De como d̃ue o homẽ subir ⁊ aproueytar ẽ a vida actiua. C. ix.

A Terceyra ⁊ principalmente he de mostrar com q̃ modos deue o homẽ aproueytar ẽ esta vida actiua ⁊ em a ꝑseycam subir ante d̃s dizendo cõ a alma em os cãticos. Leuãtarmeey ⁊ cercarey a cidade ꝑ as ruas ⁊ praças: buscarey aq̃lle que ama a minha alma. A quy he de saber q̃ do⁹ sam os modos d̃ subir: dos q̃es hũ he diuino ⁊ mistico ⁊ he chamado de Dionisio spũal ou mistica theologia. Este modo he sciẽcia secretissima: a q̃l soo d̃s sem algũ meyo ẽsina ⁊ inspira ao homẽ: porq̃nto por diuino lume ⁊ celestial

lestial influencia he scrita soo ẽ o coraçam. E posto q̃ esta sciencia por respeito de sua nobreza & sutileza ô nhũ dos homẽs poõ ser apndida ou ẽsinada: porẽ cadahũ dos homẽs q̃nto quer q̃ seia simple & idocto se fiel & diligẽtemẽte der obra aa escolá das vtuõs & dos santos exercicios: poõra esta nobre sabedoria sem sutileza ô intẽdimẽto & sem algũ meyo alcancar de õs: & esto somẽte p̃ amorosos deseios q̃ nos ômouẽ pa õs. E este he hũ modo ô sobir p̃ o caminho ôseioso: ou p̃ a potẽcia ꝯcupiscivel da q̃l primeiramẽte algũas cousas disse & de pois mais claro algũas direy. E esta mistica & diuina sapiẽcia ẽ todos graos da vida do q̃ aproueita ꝯuẽ & poõ cadahũ exercitar: po q̃nto mays alto sobe tanto mais pfeitamẽte he exercitada. O .ij. modo he artificial & cõ humana doctrina se pode alcãcar: do q̃l agora se dira porq̃nto este modo mais em a vida auctiua se soe exercitar. Por tanto agora he de saber q̃ assy como em o reyno dos ceos a alma he coniunta a õs cõ spũal matrimonio & recebe & possue do esposo ẽ preyteisia do matrimonio B

tres dotes.s. pura charidade:clara visam
& seguro vso de bẽauenturança. p seme-
lhãte modo ainda em o caminho da vida
psente gostãdo a gloria da eternal bẽauẽ
turança (mediante a graça) cheguamos
a ds per exercicio das tres virtudes the-
ologaes: as quaes correspondẽ aas tres
dotes da alma em a gloria: per as quaes
virtudes em a presente vida nos cõiunta-
mos a ds assy em a vida actiua como em
a contemplatiua: posto que per diuersa ma
neyra segundo q̃ depoys diremos.

De tres graos d verdadeyra intẽcam em ds. Capitolo .x.

A Ssy a vida actiua d que agora fala
mos fazemos ascẽdimento & nos
aiuntamos a ds: primeyramẽte p
verdadeyra intençam alumiada com o lu
me da fe. & esto acontece quando o homẽ
em todas cousas q̃ faz ou padece ou dseia
ou foje: enderença a ds o olho da simple
intencam .s. querẽdo em todas cousas tã
somente a gloria / honra / beneplacito &
amor de ds. Esta intençam mormente he
de pstirar em a obra. Certo quãto quer q̃
algũa

algũa obra d̃ sua natureza seia boa: ꝑo a intẽcã alhea ou dobrada: torna essa obra vã ⁊ sem fructo. E ꝑ o ꝯtrairo a obra indifferẽte. s. q̃ em si nẽ he boa nẽ he maa: feita cõ boa ĩtẽcã tornasse acepta ⁊ fructuosa. Em como pois poucos homẽs seiã achados q̃ aiã pura ĩtẽcã: de aqui d̃clararemos serẽ tres os graos da boa intẽcã. O primeyro grao se chama intẽcã iusta: aq̃l ordena todas cousas por d̃s ⁊ ꝑa d̃s. Esta ĩtencã nace da d̃seiosa võtad̃ ⁊ ardẽte cõ o fogo do diuino amor: a q̃l assy acesa com ardor da charidad̃ actualmẽte demoue essa ĩtencã ꝑa prosseguir o fim d̃seiado: ja mais ꝑmitĩdo o homẽ repousar saluo ẽ o sũmo beẽ: ⁊ portãto daqui sam conhecidos os filhos escolhidos dos filhos reprouados: onde q̃es quer q̃ ẽ suas boas obras ⁊ exercicios q̃ fazẽ: sã trazidos ꝑ outra algũa cousa saluo ꝑ o diuino amor nõ podẽ ser vnidos cõ d̃s. Porq̃ como a natureza sẽpre seia ĩclinada a sy mesma: portãto todos os q̃ nõ sam acesos cõ diuino amor semp̃ ẽ todas suas obras ⁊ exercicios sam mouidos cõ amor propr̃o ꝑa sy mesmos: buscãdo o proueito

B

proprio em o sensiuel amor & em a doçura spiritual. Empero o verdadeyro amador de ds & seruo fiel: desprezando sy mesmo em todas cousas busqua somẽte a honra de ds. Em verdade o amor de ds he hũ seruor diuino q̃ transforma a nos em ds: mediante o qual & ds he ꝑiunto a nos: & nos somos ꝑiuntos a ds. E posto que o amor natural em a obra exterior seia semelhãte ao diuino amor em tanto q̃ com dificuldade possa o hũ do outro ser conbecido ou apartado: porem em a intẽçam do fim sam muyto dissemelhauees: em como o amor de ds em nhũa cousa & o amor natural ẽ todas busca a sy mesmo. E como Adam ẽ o paraysso buscãdo sy mesmo: esto he o proprio proueyto: cayo ẽ pecado .s. primeyramẽte em soberba menosprezãdo o precepto de ds: desy em auareza cobicando a diuina sabedoria: & depoys em gula buscãdo dlectacam ẽ o gosto illicito: & assy finalmẽte foy inflamado ẽ luxuria: p semelhãte modo aquelle q̃ tãsomente cõ natural amor he trazido aos spũaes exercicios quãto quer q̃ seiam vistos ser altos & nobres

& nobres ainda q̃ tragam o homẽ em exta sim & em roubo: ou se seiam vistos dar res postas & visoẽs: em como porem caya em estes vicios spiritualmẽte por tãto todas cousas acontecẽ a elle pera sua dãnaçam. Em verdade cae primeyro em vaã gloria & complacencia de sy mesmo: pensando elle ser algũa cousa em como seia nhũa. Segundamente cae em ꝯcupiscẽcia & auã reza deseiando com cubiça & curiosidade saber mays do que conuem saber. s. ser alu miado per visoẽs & reuelacoẽs: & per intẽ dimento das cousas spirituaes. Tercey ra mente escorrega em gula q̃ndo per deseio da interior delectacã busca ẽ o apetito sen sual suauidade & gosto sensiuel: & esto pa q̃ goze delle & ẽ elle se delecte & alegre: & pa esto alcançar ordena todos seꝰ exercicios spũaes: o q̃l como ꝯseguir cae em adulte rio spũal. s. q̃ndo ẽ esta sensiuel duçura & ꝺ lectacã assenta o fim de sua deuacã & ẽ elle repousa. Destas cousas facilmẽte se pode ꝯprehẽder muitos homẽs ser assi ẽ a vida auctiua como em a passiua chamada con templatiua: os quaes pẽsam elles ja auer

cheguãdo a alteza dos exercicios spiritu-
aes ⁊ de grande santidade: os quaes po
rem enguanados per o amor natural (pos
to que o nom sintam) miserauelmẽte sam
afoguados ⁊ derribados com estes peca
dos spirituaes. Por aqual razam nhũ bus
que sanctidade ⁊ perseyçam em a deuacã
sensiuel: nem em os continuos exercicios
mas tam somente em a mortificaçam ⁊
desprezo de sy mesmo ⁊ em a verdadeira
⁊ pura intencam de suas obras: a qual soo
entre os falsos ⁊ verdadeyros ministros
de d̃s faz defferẽca: porque o sinal da ver
dadeyra intençam he o spiritual prazer
em as aduersidades ⁊ tribulações. Onde
Origenes sobre os canticos diz. Nom
achey mays verdadeyro sinal do boõ co
racã: que soffrer ẽ suauidade do spũ toda
miseria ⁊ aduersidad̃. Este sinal d̃ ꝯtinua-
cã de tẽperado prazer ⁊ alegria: d̃mostra
a nos firmeza do animo assy em as aduer
sidades como em as prosperidades. On-
de Gregorio sobre aq̃lla palaura de Job:
Era homem simple ⁊ iusto. Aquelle que
em as aduersidades nom he quebrãtado
nem

nem em as prosperidades aas cousas trã sitorias he inclinado: & o que aas cousas superiores todo se aleuanta: & em todo se sometea aa vontade diuina: este certamẽte se proua ser iusto. Esta intẽcam posto que seia iusta porem ainda nom chega a perfeicam: por quãto ainda sta em a vida activa ocupado com muitos & desuayrados cuydados: posto que de todas obras soo ds seia o fim por quem se obram: do qual fim & intencam diz Bernardo sobre os canticos. Enderençar o fim por ds a outrã cousa saluo a ds: nom he o ocio & contemplacam de Maria: mas o negocio & ocupacam de Marta. Com todo longe seia de mym que eu digua os taes possuir algũa cousa de torpeza ou defealdade: esto porem digo ousadamente elles ainda nom auer chegado aa verdadeyra fermosura: por quanto ainda sam oprimidos com cuidados & em desuayrados negocios distraydos. Item pode ser que com o poo das cousas terreaes algũas vezes nom seiam encugentados: o qual poo porem a pura intencam & boa consciencia a ds:

E

facilmente alimpam em o tempo da san-
F cta & interior deuacam. O segundo grao
da bõa intencam se chama intencam sim-
ple: a qual mays sem meyo se ajunta a ds.
Certamente he atraida cõ o suaue cheiro
do bem incomprehensiuel & nom creado:
& ptence ao homem ctemplatiuo: & pro-
cede de hũa deseiosa delectacam sensiuel
mediante o sabor do spiritu: o qual sabor
ou cheyro do eterno bem faz o homẽ me-
nosprezar todos bẽs terreaes & transitori
os: nem consente a intencam do seu cora-
cam repousar ẽ algũa cousa saluo em o seu
ds: porque em tal sentimẽto de deuacam
nom anda a intencã mas corre. Dnõ Ber
nardo diz. Duas cousas se requerem pa
que a intencam seia simple. A primeira he
amor em a intencam pa todas cousas que
seruem ao fim dseiado que he esse ds. Por
que em esto mays firmemẽte he ajuntado
ao fim. s. porq̃ em todas cousas quer hum
fim: & a hũ fim enderenca todas: & segun-
do sua possibilidade todas ajunta com hũ
fim. A segunda he verdade em a eleycam
a qual nom pmite o homem em buscando

o fim

o fim errar. Em outra maneyra como poderia o olho da intencam ser simple com ignorancia da verdade: a qual intencam ama o bem & perfalecimento de prudencia faz mal? Mas entam he a intencã simple quando estas duas forem ajunctas. s. amor do bem & conhecimento da Vdade: porque a verdad̃ nom permite o homem errar do caminho: & o amor nom o consente repousar ate nom auer leuãtado sy mesmo & todas cousas em esse fim que he esse ds. Esta intencam he aquelle olho simple que todo o corpo faz claro. He ainda esta intencã hũa amorosa inclinacam do spiritu em ds: illustrada com o lume diuinal. Em ella se contem as tres virtudes diuinas ou theologaes: em como seia fundamento de toda a vida spiritual: & em ella se recolhem todas as potencias derramadas da alma em vnidade do spiritu: ajuntandoas a deos per hum ajuntamento de amorosa influencia. Esta diferenca he antre iusta intencam & simple: porque com iusta intencam obra algum todas cousas por ds: por tal que os seus B

exercicios mays consistem em a obra exte
rior das virtudes: que em a interior intẽ-
cam a ds por quem faz todas cousas: ⁊
portanto mays se acham impressas ao seu
coraçam as jmagẽs das suas obras q̃ esse
ds por amor do qual obra. Em verdade
a simple intencam ainda busca em os exte
riores exercicios simplicidade ⁊ vnidade
do coracam. s. que sem jmaginacã d obras
sobre toda variedade: distracam ⁊ jnqui-
etacam: sempre tenha simple ⁊ amorosa
influencia em ds: ⁊ esto assy em os interi
ores exercicios como em os exteriores.
Exemplo dos exercicios interiores dos
quaes mays sutilmẽte se entende. Finga-
mos dous homẽs hũ em a vida actiua cõ
iusta intencam: ⁊ outro em a vida contẽ-
platiua com simple intencam: ⁊ ambos q̃
oram por seus amigos viuos ⁊ defuntos
⁊ por toda a jgreia. mas este q̃ esta em a vi
da actiua nom podera entre orando alim
par de todo sy mesmo de todas jmagens
ou semelhancas mormẽte daq̃lles por os
quaes ora. empero aquelle que esta em a
vida contemplatiua com simple intẽcam

os amigos

os amigos & parẽtes viuos & defuntos: &
todo o corpo da jgreia: com simple olho
amorosamẽte traz em seu coracam assy co-
mo se com hũ aspecto mil milhares dhomẽs
queyra comprehẽder em quanto se
abre & cerra o olho: & esto por razam q̃ os
sentidos nom seiam distrahidos & derra-
mados pera alheos pensamẽtos: & logo
esse olho simple reuolue em ds assy como
em espelho diuino: em o qual cõtempla
todos assy como em seu principio donde
naceo: & assy orando por elles nhũ meyo
de creatura faz entre ds & a sua alma mor
mente depoys q̃ he bem exercitado em o
amoroso exercicio: do q̃l diremos dpoys.
Aquy he de notar que em as oraçõesvo- h
caes q̃ mays em a vida actiua sam exerci-
tadas: tanto tẽpo per a potencia effectiua
deuem ser enderencadas pera louuar: cõ
prazer & honrar a ds: & pera lhefazer gra
cas & pera pedir todas cousas que sam
de virtude assy pera sy como pera os ou-
tros: ate que o fogo do amor seia acẽdido
em o deseio & logua oracam vocal deue
ser deyxada: & a razã nua de toda diuer-

sidade ou multidã pera que nom impida
a spiritual chegada que nom seia leuado o
spiritu em ds com continuo mouimento.
Porque assy como o trigo & palha em hũ
mesmo monte se conseruam ate que o tri-
guo limpo per trilhamento: a palha he
lancada aas bestas: assy a oracam vocal
comparada aa palha tanto tempo due ser
exercitada ate que o trigo da duacam aia
sido tirado: & ẽtam as palauras como pa
lhas deuem ser lancadas pa sostentamẽto
de nossas forças animaes. Em fim he de
notar que posto que a causa desta simple
intencam em todas cousas seia ds: & sobre
esto sem algum meyo ainda em soo ds &
por ds quanto pode se enderenca: nõ po-
rem he ds de todo & enteiramẽte seu fim.
mas em esto soo busca o proprio proueito
porque spiritualmente deseia ser consola-
do posto q̃ esse ds seia a intencã principal.
E posto que algũs seiam achados que nõ
seiam vistos querer esta interior deuacam
ou consolacam: porem grandemẽte pou
cos sam achados que igualmẽte seiam
aparelhados soffrer assy a carencia das

graças

gracas como a auondanca dellas: & esto porquanto ainda nom perfectamente sam mortificados pa soffrer toda aduersidad: saluo se subirem ao terceyro grao da intẽ cam. O terceyro grao da intencam se diz intencam conforme a ds: a qual totalmẽte trazida & ẽbebida do amor do eterno fim he feyta conforme a ds. E posto que esta intencam propriamẽte pertença aos beatos em gloria: porquanto sobreuẽ da võtad em effecto conforme a ds: porẽ algũs homẽs assy samfeytos bebados do spũ ẽ a charidad que com todas suas ẽtranhas cobicam alcãcar esta intençam: trabalhã do sem cessar que em este valle de lagrimas consiguam esta conformidade a ds. Da ql Bernardo. O amor he aquelle q̃ difica o homẽ esto he q̃ o torna cforme a ds: nhũa cousa propria leyrãdo em a vontad mas todas cousas encaminha & ordena p a intencã em ds. O pura & deifica intẽcam esto he cforme a ds: & tanto mays pura & mays cforme a ds quãto mays diuino he aquello q̃ se sente. porq̃ assy dseiar he difi co & ser feyto conforme a ds: & posto que

aqui se pode comecar: porem em a futura bẽauenturança sera acabada: onde os bẽauenturados deseios das almas derretẽdosse a sy mesmos & corrẽdo assy sam trãsformados em a võtade diuina per modo que se nom pode falar. E posto q̃ a hy ficara a propria substãcia esto porem sera em outra forma/ em outra gloria/ em outra virtud: porq̃ em outra maneira como (cõforme aa palaura do apostolo) deos sera todas cousas em todos: se algũa cousa do homẽ ficasse em o homem:

Do verdadeyro amor em a vida actiua em tres graos. Ca. xi.

A SEgundamente subimos & somos vnidos a ds ẽ a vida actiua p̃ aceso amor ẽ o fogo da charidad̃: & esto acontece quando o homem tendo iusta intencam em suas obras totalmente p̃ amor inclina sy mesmo sobre o peito do senhor. Onde Dionysio em o liuro dos nomes diuinos diz ser hũ amor nom creado q̃ cõ o seu sobreessencial & cõmũ apetito dẽtro ẽ todas creaturas gera hum amor creado: o qual

o qual amor nom creado he hũa inclinacam ⁊ copulatiua ordenanca do amante ao bem amado: ⁊ he hum noo ⁊ atamẽto de charidade com o qual ds ⁊ o spiritu que ama sam aiuntados ⁊ acompanhados com ꝯpanhia que se nõ pode apartar ⁊ com amor q̃ se nom pode dizer. Quãdo poys nomeamos amor ora seia diuino ou ãgelico/ intolerauel/ natural/ ou sensual: ꝑ o nome d amor sempre significamos hũa força copulatiua que cõmunica participando a sy mesma: mouendo as cousas superiores pera prouer ⁊ procurar as inferiores: ⁊ as inferiores peraque se conuertam aas superiores: fazẽdo assy de hũ ao outro hũa ordenada cõmunicaçam.
Este amor tem noue graos: os quaes conuem subir aquelle que entre sy ⁊ ds nhũ meyo consente ser: mas todas cousas tres passa ate que chegue ao amado. Dos q̃es graos os tres primeiros pertencem pera o ascenso da vida actiua. O primeyro se chama amor incomparauel: esto he ao q̃l nom se pode comparar algũa cousa. s. quãdo o homem em tanto ama a ds que pera

algũa cousa constituida abaixo de ds: ora
seiam padres: molheres/ filhos. ou ainda
pera sy mesmo nhũ amor tem em sy que se
possa comparar a este diuino amor: mas
ante nom somente todas creaturas sam
de amar abayxo de ds: mas ainda todo
amor das creaturas he dordenar pera ds
ou peraque as enderencemos pera ds.
E per este modo as racionaes creaturas
sam de amar: as outras ou porque iunta-
mente obram com nos ou porque per sua
fermosura/ suauidade/ subtileza & cou-
sas semelhãtes ensinam & guiam o homẽ
pera ds. Este amor ensina o homem que
por nhũa cousa que he abayxo de ds de-
ue ser delle apartado ou tirado: segundo
apalaura do apostollo. Quem nos apar
tara da charidade de ds. peruentura tri-
bulacam/ ãgustia/ ou pseguicam/ fame/
perigos ou temor? E este he o amor com
o qual assy como em matrimonio he aiũ-
tada a alma a ds. Porque segundo diz Ri
cardo o verdadeyro esposo da alma he ds:
ao qual verdadeyramẽte nos aiuntamos
quando a elle per verdadeyro amor nos
chegamos

chegamos: ao qual ainda entam mays nos aiuntamos per familiaridade quãdo per interior & spiritual negociaçam .s. dãdo & recebendo: mays estreytamẽte nos obrigamos ao amor delle: & entam começamos muyto de amar aquelle que ante muyto temiamos. O segundo grao se diz sempre mouiuel: do qual Bregorio diz. O amor obra grandes cousas: se he amor: mas se recusa obrar nom he amor. Certamente he este amor hum apetito saboroso do coraçam: corrente pera ds assy como o summo bem em o qual sam comprehendidos & encerrados todos bens: & que excede todas cousas creadas & a todas menospreza porque crie em o abuso dellas as affeyçõees sensuaes: & por tal q̃ perfectamente consigua aquello q̃ ama: porque o proprio acto dste amor he lutar sempre contra os desordenados deseios & naturaes payxões da alma: & portanto ainda se chamã amor sem magoa porque aparta o homẽ (ao menos em o deseio) da conuersaçam & cuydados mundanos: por tal q̃ a mente delle nom seia magoada

cõ os d̃seios dos pecados veniaes: ⁊ assy o feruor da charidade ou seia ĩpedido ou cõ as naturaes paixões da alma calcado. Desy vem a esto que comeca sobre todas cousas amar a quietaçam solitaria: apartandosse de toda companhia: nom tam somente em o deseio mas em ho effeyto: em tanto que esse amãte per o modo que o ferro he atraydo do diamante assy he atraydo do amado em hũa solidam ⁊ d̃sprezo de todos amores das creaturas: pa seguir cõ spũal duçura ao soo amado.

D O terceyro grao se chama amor que nunqua cessa: esto he que nunqua cessa aumentar a sy mesmo: porque assy como o fogo em augmentando a sy mesmo nom faz algũa temperanca em quãto acha materia em que se possa dilatar: assy verdadeyramente he a natureza deste amor. E porquanto as cousas diuinas sem medida sam de amar: portanto o amor enderençado em d̃s sempre acha materia de acrecentar a sy mesmo: nem a saida delle tem termo ou fim. Em como poys o proprio acto deste amor seia mouer o homẽ

pera

pera a vida que aproueita: por tanto sempre deue resistir contra a priguica & tibeza Aquy porem he de consirar segundo doctrina de Ricardo sobre os canticos: que ha hy hũ deseioso amor que ameude aq̃lle q̃ menos perfeyto he & menos amà ds: mais se costuma acender em deseio: & por tanto nom sempre o homẽ tanto ama q̃nto sente em os deseios nem quanto elle pẽsa amar: porque a duçura do deseio ẽ ds pode ser sensual & de engano: mays de natureza que de graca: mays do coracam & sensualidade que do spiritu & razam: & algũas vezes he acendido ao menos bem: & mays ao deleytauel que ao proueytoso bem. E per este modo os discipulos em o amoroso deseio errauã amando christo segundo a carne: quando nom queriam ser apartados delle. E portanto os reprehendeo christo que o nom amauam ydadeyramente: porquanto mays os seus deseios que o seu proueyto seguiam: dizendo. Se vos me amassees per conseguinte vos alegraries: porque vou ao padre. Assy q cõseguinte muytas vezes erram aquelles

que tam desordenadamẽte (porque satisfacam aa sua deuacam) sam ostrangidos receber a eucharistia do corpo de christo a meude. Com este pacto algũ homẽ imperfecto & sensual com grande deseio he mouido pa ós: nom porque muyto oma mas porq̃ sente doçura da graca q̃ o moue: & quãto tempo ella dura tanto ainda: & tanto tẽpo & nom mays longo tẽpo esse amor he otinuado. Em verdade em esta prosperidad nom se conhece o verdadeiro amor em como os mouimẽtos desta duracam mays facilmẽte recebam os leues de coracam & os pobres em graca: & os tenros em o spũ: q̃ os fortes & verdadeyros amadores: porq̃ os ledos & leues de coracam ligeyramẽte sam omouidos: & porq̃ aquelles que sam pobres em graca com mayor delectacã soẽ receber a graca offerecida: assy q̃ a causa daquelle doce deseio nom se proua ser tanto auondãca d graca quanto pobreza de spũ. Em verdade os pequenos dões ligeyramente alegram o pobre: assy como hum vaso de vinho cõ o q̃l se alegraria pouco o bebado. Pois

B

quando

quando os per influicam de graca chama o homẽ: vigiante & viuo deue ser o homẽ em tal modo que per obediencia lhe responda & segundo sua possibilidade cumpra a vontade diuina. Certamente o chamamẽto diuino nom faz o homẽ pfecto: empero bem o obrigua que se esforçe chegar aa perfeyçam: se nõ quer ser achado ingrato. A reposta per comprimento da diuina vontade iustifica o homem & tralo aa perfeyçam. Acontece algũas vezes q̃ a duçura deste deseio seia procurada per o spiritu maligno: pera que com seu enganno traga o homem em infirmidade corporal. s. quando com a gula spiritual repousa confiando em aquella interior delevtaçam: & trabalha conseguila per indiscretos exercicios: por tal que ocupado em essas delectacoens seia apartado dos outros mays proueytosos exercicios: ou porque posto em auondanca de suauidade: pense elle auer alcancado a perfeycam: & assy desista do trabalho de aproueytar: ou tam bem pera que principalmẽte ordene a intencam de seus exer-

cicios pera alcãçar esta deuacam sensiuel:
& que em o gozo injusto dõssas dõlectações
ofenda o iusto juiz que as intenções & co-
rações de todos conhece: & assy seia dã-
h nado p elle iustamente. Agora podera
algũ pergũtar. Onde podera ser achada
esta verdadeyra charidade? Ha qual cou
sa se respondera breuemẽte. s. que a verda
deyra charidade he encerrada & em o in-
trinseco de cadahũa das virtudes cõsiste
assy como a alma em o corpo: de mostrã-
dosse muy grandemẽte em toda aduersi
dade & tribulacam: porque assy he que a
charidade seia alma & vida de todas vir-
tudes: a qual se conhece verdadeyramẽ
te ser em effecto quando se manifesta per
verdadeyra paciencia em a tribulacam.
Exemplo. O intrinsico da verdadeira hu
mildaõ he que o homẽ de todo coraçam
cobice ser nom visto: menosprezado dos
outros: & se esto propria: limpa & tãsomẽ-
te por honra de õs deseiamos pera que
a elle soo contentemos: prouasse ser ver-
dadeyra charidade. Assy per cõseguinte
o intrinsico da verdadeyra paciencia he
o deseio

o deseio de padecer por ôs todas cousas assy em tempo como em perpetuo: q̃ sam posiuees a homẽ poder padecer: & semelhauelmẽte he de dizer do fundo & íntrínseco de cadahũa das virtudes. E demostra esta charidade & prouasse ser verdadira: quando em presença da tribulacam o homem acha folguanca: & esto propriamente por amor de ôs: assy como sam Lourenço iazendo sobre as grelhas disse. Estas brasas: nom aflicam mas refrigerio amym ministrã. Esto dizia porquãto o ardor & deseio de padecer por Christo: tanto em elle feruia que da presente penitencia: door & payxam achaua refrigerio.

Da quieta cheguada da alma pesperãca em ôs. Capitolo .xij.

Erceyramẽte subimos em a vidã actiua & somos vindos a ôs per quieta chega da confirmada & firme em ancora da esperanca: conuem a saber quando o homem todos mo

nimentos dos exercicios moraes & spiri-
tuaes: & todos guostos sensiuees da inte
rior duçura & ainda infusos de dos: sobre
poia com a ligeireza da simple intencam
& com o impeto do amor: & em dos assy
como em fim de seu mouimento sem mo-
uimento repousa. Em verdade em como
o homem aleuanta sy mesmo sobre sy & so
bre todas creaturas & sobre todos dões
de deos: & assy em o amado com viuifica
do amor repousa: logo a alma com dos &
dos com a alma com os braços do amor
se abracam. E assy em estes tres graos
propriamente consiste o ascendimento da
B vida actiua. Porque todas virtudes mo-
raes: & todas obras das virtudes & os
exercicios assy iteriores como exteriores
sam per este modo purgados: emnobre-
cidos & ordenados com multiplicacã de
merecimentos. Em como poys o homẽ
per verdadeyra intencam cheguar aa vi-
da actiua & aa esmerada diligencia: & po
de aleuantar sy mesmo atado com as vir
tudes moraes & per as virtudes theolo-
gaes sobre toda cousa creada & em soo dos

repousar:

repousar: conhecerá elle auer tomado ou cõprehendido a verdadeyra vida actiua.

Fenece o segundo liuro em o qual da perfeyta vida actiua he dito.:.

Liuro terceyro q̃ tracta da vida cõtẽplatiua spũal

Prologo

Outra vida dos homẽs iustos se chama cõtẽplatiua spũal: figurada p Rachel: que em pricipio de seu matrimonio foy esterile: mas em fim per ds foy dotada de fructo. Assi per semelhãte modo he a vida contemplatiua: muytas vezes esterile em o principio & sem fructo: por respecto da imortificaçam & ignorãcia daquelles q̃ primeyramẽte nõ sabem vsar proueitosamẽte desta vida: mas em muytas maneyras abusam: quãdo em os doẽs diuinos desordenadamẽte buscam repouso. Por certo a esta vida nhũ verdadeyra & saudauelmente he chamado de ds: saluo o que he verdadeyro & secreto amiguo sen. porq̃ aos fiees seruos conuẽ tanto tẽpo estar & esperar de fora: ateq̃ aa mistica. esto he aa secreta amicicia de ds seiã chamados. ode aprenderã menospre-

zar todo solaz exterior: & buscar todo prazer interior: assy que percã os sentidos exteriores toda actiuidade ou mudãça: em tanto que vendo nõ veiam & ouuindo nõ ouçam: dizendo cõ a esposa. Eu durmo & o meu coraçã vigia. Durmo certamente em os sentidos exteriores: & o meu coraçam vigia ẽ a actiuidade ou mudança do interior exercicio. A qual contẽplaçã he de tanta virtude: que os exteriores sentidos nõ receberam cousa que possa cõ suas imagens destraer o meu coraçam da interior quietaçã: por quanto os interiores aleuãtamẽtos & achegamẽtos a dos & permanecentes aiuntamẽtos em dos: assy cobiçosos & saborosos se tornã a elles: q̃ todas cousas exteriores despreza & os atormẽtã & p̃seguinte sam trazidos iũtamẽte em tãto apartamento mental: como se habitassem çẽ legoas de todos homẽs.

Do preparamẽto pa a vida cõtẽplatiua: & ẽ que maneyra per quatro cousas he impedido. Capitolo primeyro.

Era auer deteer p ꝯseguinte pfecto conhecimẽto desta vida ꝯtẽplatiua: sera necessario q̃ assy mesmo aq ꝓsiguamos o seu p̃paramẽto: ornamẽto: ⁊ ascẽdimẽto ou ꝓueito. Por tãto p̃meyramẽte necessario he: q̃ nos p̃paremos pa a spũal vida contẽplatiua: se aa mistica esto he aa secreta amicicia de d̃s q̃remos chegar. Por tãto aqui he de ꝯsirar: acerq̃do q̃ diz Bernardo sobre os cãticos: q̃ q̃tro cousas sam q̃ ĩpidẽ a vida ꝯtẽplatiua. Das q̃es a p̃meira he: q̃ndo o corpo padẽce algũ defecto q̃ he ĩpeciuel ou pẽnoso aa natureza: ou aflige a elle mesmo. Em v̀dade he a alma p natural amor assi afeyçoada ⁊ ĩclinada ao corpo: ẽ tal modo q̃ q̃lquer mẽbro ou sentido do corpo q̃ padecẽ notauel pena: ou algũ defecto. assy como grãde fame: sede: frio: q̃ntura: ou infirmidade: entã nõ he aa alma graciosa a ꝯtẽplaçã: saluo se fosse de auõdãte graça de d̃s. Por aq̃l razã d̃s ensina aa q̃lles que p̃destinou chamar aa vida ꝯtẽplatiua: regerẽ seꝰ corpos cõ toda tẽperança ⁊ des-

criçã: paq̃ possam pfectamẽte seruir ao spi
ritu ẽ todo exercicio. O segũdo he: o cuy
dado ẽ as cousas exteriores: posto q̃ boas
& vtuosas seiã: porq̃ assy como o poo em
os olhos descubertos ẽpede a vista exteri
or: assy ẽ verdade o cuydado & solicidam
das cousas exteriores ceguã o olho do ẽ
tendimẽto: & o apartã da contemplacam
B do verdadeyro lume. O terceyro he o
remordimento da cõsciencia do pecado:
quando ou vẽ per acto em a alma ou per
lẽbrança em a memoria. Em vdade posto
que essa memoria seia em arrepẽdimento
de amargura: obscurece porem a sutileza
da alma ẽ tal guisa que por entã nõ pode
contẽplar: pa aqual cousa se requere prin
cipalmẽte a pureza da alma. E portanto
posto que deuamos sempre reconhecer
nos: & reputarnos por pecadores: nõ po
rẽ deuemos fazer nossas cuydacões de
nossos pecados: nẽ ante elles nos andar
reuoluẽdo em o tempo que queremos cõ
templar: porquãto proprio he da contẽ
plaçam aiuntar o nosso spiritu com ds. &
essas cuidacões acerqua dos pecados fa

zem

zem meyo antre ds & o homem. Podere-
mos porem nõ obstante esto: em o' princi-
pio de qualquer entrada da contẽplaçã
humildarnos ante ds: reputãdonos por
indignos de todos seus doẽs: maravilhã-
donos da immensa bondade de ds: & de
nossa idignissima vileza. E depoys desto
cõtodo cuydado & com absoluto & liure
desseio per continuas aspiraçoẽs nos elle
uar em ds: & assy os pecados lãçados de
tras: porque emoutra maneyra essa lem-
brança dos pecados correria & aucẽdaria
em a alma: & impidiria a contemplaçam:
assy como o sangue derramado em os o-
lhos empede a corporal vista. O quarto
impedimẽto he: as phãtasmas das cou-
sas corporaes: que se imprimem ao cora-
çam: & estas com muy grãde dificuldade
sam lançadas: ate que o homem venha a
esto. s. que ouuindo nõ ouça: & vẽdo nom
veia. esto he: q̃ assy seia trazido ao interior
& em ds conuertido: & de ds tornado aas
cousas de dẽtro: q̃ os sentidos exteriores
ẽ alguũa maneyra do propio vso & sentido
seiã priuados: por tal q̃ o homẽ principal

mente em o intrínseco em as cousas diui nas seia occupado & entam o espelho da nossa alma alimpadas todas imagẽs tor naſſe puro & muyto esmerado.

De tres maneyras de imagẽs ẽ o coraçam. Capitolo segũdo.

A

Aqui he cousa conueniente olhar: serem ẽtres mañyras as imagẽs das phantasmas: das q̃es as primeyras sam é peciuces. s. as q̃ recebemos com delectaçam & desordenado deseio: posto que nõ seiam mortaes: ou que traguam morte. E estas muyto empedem a operacam da graça diuiña: entristicẽdo o spiritusancto: & çuiando cõ as fezes dos pecados oleito do amado. Em verdade se as taes imagens vierem ao nosso coraçam contra nossa vontade: & fielmente segũdo nossa possibilidade resistirmos: essa afliçã reputarsea a nos por spũal martyrio: morrẽte se segũdo nossas forcas nos esforçarmos apartar as ocasioẽs dellas.

¶ Outras sam imageẽs vaãs que caem a meude em a mente: as quaes porem nom acheguã a alma cõ desordenado deseio. E posto q̃ as imagẽs semelhãtes nõ pareçã ser muyto empeciuees: porem apartã o homem muyto do spiritual aproueytamento: saluo se continua & diligentemẽte as encontrar com resistencia. Certamẽte ao homẽ q̃ vay com toda força ao aproueytamento das vtudes: necessario he sempr̃ segũdo sua possibilidade: cõ deseiosa influencia do spũ chegarse a ds cõtinuamẽte: assy como os rayos solares ẽ o sol: peraq̃ pmaneçã ẽ sua essencia. E quãdo esto desprezar fazer: he final manifesto de vaõ coraçã & de tibia deuaçã. Em verdade õde o coraçã he cheo do amor diuino: necessario he apartarse a vaydade: assy como vemos que hũ crauo lãça fora outro crauo.

As tercey as imagẽs de cuidaçoẽs: posto q̃ ẽ sy pareçã & seiã boas & pueytosas: empedem porem a cõtemplaçam. s. assy como sam os cuydados: ou das cousas tẽporaes (os q̃es ainda sam licitos & meritorios) ou ainda spirituaes assy como

em;aquelles que sam muyto serupulosos ou temerosos:ou semelhantes.ou ainda occupaçoẽs das cousas celestiaes:as qes nem sam proueitosas nem ao amor de ds acẽdẽ:assy como da sancta trindade:dos noue choros dos anios: & de cousas semelhantes que pertencẽ soomente aafee: nem se podẽ perfectamẽte inuestigar cõ o entendimẽto. E porquãto estas cousas parecem ser diuinas:occupanse em ellas com hũa seguridade:chamando contemplaçã aquella occupaçam: em como porem seia curiosidade soomẽte & nutrimẽto da imortificada vontade delles: & portanto nem em a mortificaçam da propria sensualidade:nem em o proueyto spiritual:nem em o ãmor de ds aproueytã. Por ãqual razã necessario he:que o homẽ em essas cousas se ocupe:& receba as imagẽs daqllas: das quaes podera seer espiado pera louuar & amar a ds:& paseguir a sua humanidad:cortãdo todo curioso & sem proueyto esculdrinhamẽto:do qual nom pode seer emendado/& seer tornado milhor: & ocuparse mays em a affeyçam & piadosos

piadosos deseios: que nom em diuersas cuydaçoẽs. E assy breuemente tocamos os impedimentos da vida contemplatiua: consirando toda via estas cousas que da mortificaçã ẽ a vida actiua sam ditas.

De do⁹ pees spirituães da cõtẽplaçam. ⁊ primeyramẽte do pee do deseio. Cap. terceyro.

AGora prosiguamos: q̃ cousa sera necessaria d̃ aparlharmos pa a vida contemplatiua. Em verdade pera que possamos perfectamente andar em esta vida contemplatiua: certo he necessario andar com dous pees. Sam poys estes do⁹ pees: o entendimẽto ⁊ deseio: os quaes conuem igualmente ser coniunctos ⁊ desenuoltos: se o homem ouuer de andar per estas misticas carreyras da vida contemplatiua. Porque o entendimento carecendo do amoroso deseio mãqueia: nem pode perfectamente entrar. Ourtosy o deseio sem entendimento ceguo he ⁊ erra: nem po-

B de achar o caminho. Portanto conuem que o entendimento demostre o caminho ao deseio: & o deseio leue per o caminho ao entendimento. Portanto pera preparar primeyramente o pee do amoroso deseio: he dẽ saber q̃ o deseio [segundo Hugo] he hũa voluntaria & doce inclinaçam do coraçam pera algũa cousa. Em como pois o nosso amor desuayre ẽ muitas maneyras em desuayrados deseios & inclinaçoẽs do coraçã: conuẽ muyto que conhecendo as differenças dos deseios: inuestiguemos sutilmente q̃ amor deuemos tomar: & que amor demos leyxar.

L O primeyro deseio he natural: cõ o qual ou ao corpo: ou aos amigos somos affeicoados. E assy como he impossiuel nõ cõsentir este deseio: assy he meritorio & cousa de grãde virtude nom o seguir: saluo ẽ aquellas cousas que podem ser diuinas. Certamẽte este deseio amoestanos seguir a brandura/ suauidade/ prazeres/ delectaçam & cousas semelhantes: & assy declina aos sensuaes appetitos. Deseia em vão de fugir de toda cousa que he contray

ra aa natureza: ou que pode seer pẽnosa: ora seia temporal ou eternal: assy como o derradeyro Juizo/ purgatorio/ inferno: e em todas cousas em as quaes se achegua a ós per seruiço/ bens: e exercicios: quãto quer que pareçam ser sanctos/ altos e perfectos: em todos porem nom principalmente ós mas sy mesmo busca: segundo acima dito he. E assy em todos exercicios que soomente daquelle natural deseio nacem: nenhũa sanctidade consiste. Masce povs delle primeyramente hum sensual deseio o qual he danoso quãdo lhe nom he feyta resistencia. Segundamente começa crecer hum official deseio: contra aquelles que nos mostraram amicicia em os doẽs/ seruiços e boas obras. E posto que este desejo nom seia de engeytar: por tal que o homem nom pareça seer ingrato nom porem he sem periguo: moormente aa quelles que nõ sam fundados e perfectos em o temor do senhor. E muyto em elle he de guardar: q̃ por amor do homem nom toquemos os seus vicios. E m verdade estes tres dese-

ios. s. natural: sensual & official muyto sam differẽtes do deseio diuino: porque estes tres em todas cousas buscã sy mesmos & o deseio diuino em nhũa cousa busca sy mesmo: mas ẽ todas busca o beneplacito: hõra & gloria de ds. O q̃rto deseio se diz racional: ao qual nos constrange a razã & causa da consideraçã das virtudes & das boas obras ou ainda da honestidade: ou de virtudes semelhãtes: as q̃es vemos/ ouuimos: & conhecemos auer em algũs. Com este deseio o nosso coraçam suauemente he inclinado aos martyres de christo: os quaes por seu amor batalharam fortemente: & assy aos outros sanctos de ds por razã da vida delles: aqual ouluemos: ou ouuimos elles auer feyta. & semelhantemente a todos honestos & esmerados homẽs. E este deseio mays nobre he q̃ todos outros sobreditos: porquanto he hũ grao de virtude afeyçoar com amor aos vtuosos. porẽ este deseio muito he alheo daquelle que nasce do puro amor diuino: porque este certamẽte traz seu nascimẽto mediante a razam das obras & exemplos

virtuosos

virtuosos:com os quaes he espertado es se deseio a fazer cousas semelhantes. Em pero o diuino deseio toma principio do spiritu sancto:& he acendido a amar todos os homẽs ainda pecadores:& aos virtuosos per conseguinte per seus exemplos muyto suauemente he inclinado & mouido. O quinto deseio spiritual he: quãdo veem de todo per inspiraçam do spiritu sancto:que faz o homẽ de võtade por amor de ds desprezar sy mesmo: em tanto que cortado o respecto do proprio proueyto:em todas cousas busca soomẽte a vontade & honra de ds. Pode porem este spiritual deseio seer ipumido ao homẽ do proprio spiritu: & ainda em algũs dos homẽs se cria per natureza: assy como aaquelle que naturalmente he inclinado a amor. Outras vezes sobreuem da cõtinua diligencia do nosso exercicio: em o qual muyto tẽpo nos custumamos exercitar:em tanto que ou da natureza:ou da continuaçam do exercicio facilmente venhã aa amorosa influẽcia: pera auer de amar/louuar/regraciar a ds: & com to-

dos abraços o apertar: assy que este dese io delles em todo seia semelhãte aa quel le que dissemos naseer do spiritu sancto. Empero em a soo mortificaçam: desconsolaçam & aduersidade pode ser prouado de qual seia: em as quaes cousas todas o verdadeyro spiritual deseio todo de võtade se ẽtregua: assy aparelhado a quaes quer aduersidades receber: como quaes quer prosperidades: em quãto possa seer pera honra: beneplacito: & gloria diuina. Este he hum dos pees que se diz deseio: cõ o qual a alma podera ãdar em este caminho da vida contemplatiua.

Que dous sam os caminhos: per os quaes o deseio deue andar: & pmeyramẽte do caminho humano. Cap. quarto.

A Sy como poys a creatura racional de duas substancias. s. corporal & spiritual per diuino artificio seia cõposta: & cada hũa natureza tenha assy correspondentes obiectos: com os quaes cada hũ segundo sua capacidade possa alcançar a eterna verdade; que he

de. Hom sem razã dous modos de contemplar sam assinados: com os quaes p dos caminhos possamos cheguar ao ardor do amor. E portãto necessario sera: que aqui o pee spiritual da nossa alma ẽ duas maneyras seia aparelhado pera andar este caminho. Primeyramẽte consta esse homẽ ser de substãcia corporal: aa ql deu ds por subiecto todo aq̃llo que pode ser conhecido com os sentidos exteriores: assy como os rudes e sensuaes homẽs dos quaes he o entendimento escurecido: e o deseio assy mesmos retorto: ẽ modo que a diuina bondade e verdade ẽ sy mesmos nõ possam entẽder e sentir: nẽ em essas sensuaes creaturas o imenso poderio do inuisiuel criador ds: sabedoria: bõdade fermosura: sutileza: amor: podẽ cõtẽplar. Este he poys o pmeyro modo e caminho pa cheguar aa vida cõtẽplatiua. s. q̃ o homẽ consire em a obra da creaçã a grandeza: sutileza: ordem: suauidade e nobreza das creaturas: e assy acha em todas cousas q̃ a ds sam atribuidas hũa grandeza: desy consira a propria vileza:

ingratidam & malicia sua contra ós: con-
sira alem desto em que maneyra esse im-
menso & omnipotẽte ósteue por bem re-
ceber a humana natureza: & por sua gran
de charidade nos remio per sua amargo
B sa morte cõ o seu precioſissimo sangue. E
dos exercicios destas cousas deue seer
constituido & fortificado o fundamẽto de
toda contemplaçã. Despoys que em ver
dade esto per algũ tempo for continuado
com diligente exercicio: imprimirsea del
le primeyramente ao nosso coraçã da cõ-
sideraçam das creaturas grande admira
çam da grãdeza diuinal. Segundamẽte
deuaçam perfecta de confiança da consi-
deraçã da misericordia diuina a nos vilis
simos pecadores: aql misericordia nos cõ
municou ẽ a humanidade q̃ recebeo. Ter
ceyramente deseio de grande prazer cõ-
prido com amor: em quanto consiramos
que por amor de nos quis soffrer tã cruel
& desonrada morte. Estas tres corsidera
coẽs per exercitados deseios trazem cõ
efficacia o homẽ exterior aas cousas sup-
naes: ondeo nosso spiritu pouco & pouco

mays &

mays & ainda mays em estas tres cõsideracões he isinado perfectamẽte. E per este modo o nosso entẽdimento vay diante em este caminho tanto tẽpo trazendo em posdesy esse deseio: ate que o deseio he feito tam valente & tam forçoso: que todas forças da alma constrangua ẽ seu seruiço. E quãdo de hy em diãte quiser trazer sy mesmo a este exercicio: nõ sera necessario outra vez começar do começo: mas sẽpre em prõpto acha as tres sobreditas cõsideracoẽs: assy como estauel fundamẽto sobre oq̃l (segundo o atraimẽto do spũ) edifique o exercicio da contẽplaçã. Empero o meyo trabalho della sera acẽder assy como forno o fogo do amor: ao qual ds continuamẽte lãça a sua graça: aq̃l se orde na como artificial de amor ao istrumẽto. Porẽ este amor assy per graça auiuẽtado que ẽ esta vida se aquire: nõ he assy intẽso & forçoso: que nom cõsinta preceder o deseio & a elle acompanhe. Por tanto nom áproueyta tanto em a vida contẽplatiua & em o ganço das virtudes: & ẽ a propria mortificaçam: quanto aquelle amor que

per outra via se aquire. E com este concerto este pee spiritual sera desenuolto: & aparelhado pa andar este caminho: o q̃l pee mays exercitado he dos homens: mormẽte daquelles que parecem ser actiuos & de sutil engenho.

Do segũdo caminho da contẽplaçam que se chama mistico & diuino. Capitolo quinto.

SEgundamente o homẽ cõsta de natureza & substãcia spũal: aa qual he obiecto todo aq̃llo que com os sentidos exteriores se nom pode cõprehẽder: empero per razam ou per fee pode ser conhecido. Sam certo algũs homẽs naturalmente quietos: & simplezes em o entẽdimento & pouco actiuos: mas ẽ o desejo cheos de amorosos desejos: & em o coraçam alegres. os quaes ẽ seu cõuertimẽto a ds sentem sy mesmos nõ serem actiuos pa se exercitar ẽ as potẽcias intelectuaes: mas ãtes experimẽtã elles ser inclinados & actos

& actos: peraq̃ exercitẽ sy meſmos em as potencias affectiuas: ẽ como ẽ ellas logo ſeiam inflamados ao ardẽte amor de ds. E eſtes ſam os que ds traz p eſte ſegundo caminho. Empero como o primeyro caminho per ameudado exercicio for manifeſto ao homẽ: podeſſe exercitar p elle nõ leixando o exercicio do ſegũdo. Em verdade poſto q̃ com ley comũ obre a graça diuina ſegundo a condiçã da natureza de cada hũ: querẽdo pero fazer eſſa graça a natureza em ſua ſpũal pfeyçã: nõ menos obra ſegũdo o modo do exercicio q̃ freqn tamos. porq̃ da ds acadahũ graça ſegundo que ſe deſpoẽ & habilita pa a receber: & vſar deſſa graça. Portanto he eſte caminho diuino & miſtico: eſto he ſecreto & alheo de toda ſciencia humana: oqual ſem meyo ſoomẽte per ds aos baixos & humildoſos & q̃ o amã he reuelado: aſſy como eſſe ſõr diz. Cõfeſſome a ty ſõr padre do ceo & da terra: porq̃ eſcõdeſte eſtas couſas aos ſabedores & prudẽtes: & manifeſtaſte as aos bayxos & humildoſos: aſſy padre porq̃ aſſy foy tua vontade. E porq̃ ds he

meſtre de toda pfeyçã: portãto eſte camí-
nho q̃ p elle he inſinado: he muyto mays
nobre & pueytoſo q̃ nhũ outro caminho:
ẽtãto q̃ o ruſtico ou a velhinha que p eſte
caminho ãda: em breue tempo tera moor
conhecimento de ds & das virtudes: ou
de todas couſas que pertencem aa noſſa
ſaude: que todos os doctores deſte mun
do com ſua natural induſtria ou ſciẽcias
agridas: & eſte he o caminho muy muyto
breue pera cheguar aa perfeyçam & pera
exercitar muyto facil: & nõ tẽ neceſſidade
de ſutileza & delguadeza de ẽgenho. Em
vdade ãda o homẽ nõ em o caminho do
ẽtẽdimẽto: mas tãto tẽpo em o caminho
do deſeio: ate q̃ cõ feruẽtes deſeios ſe encẽ
da: & encha cõ ſpũaes riquezas todas po-
tencias da alma: em tal guiſa q̃ hũ puro &
ſimple conhecimento lhe ſeia aberto com
reſplãdor da diuina claridade: em tal mo
do que o entendimẽto humano tanto ſe-
ia aleuantado ſobre todo conhecimento
natural: quanto a claridade do ſol ſobre-
poia a claridade da lũa. E eſte caminho
nos amoeſta o pſalmiſta dizẽdo. Boſtay

& vede

& vede como he suaue o senhor: bẽauentu rado o homẽ que espera em elle. Item o principio deste caminho to que ey acima: õ de cõtey a semelhança da abobeda que se ha de edificar. Portãto em como o homẽ aleuanta a abobeda spiritual to seu exer cicio: segundo o modo que acima disse: & alcãça aquelle actiuo & cõstrangẽte amor informado com graça. ẽtam posliue o seu instrumento spiritual: por tal que em elle obre spiritualmẽte ẽ a vida contẽplatiua. O qual instrumẽto algũas vezes he nome ado amor actiuo ou actiua graça: porquã to he muyto actiuo: cõstrãgendo o homẽ a todas aquellas cousas as quaes se pen sam aprazer a ds. portanto ainda he cha mado graça sensiuel ou amor: por tal que muyto se sente ser saboroso. He ainda es ta sensiuel denaçã instrumento tã soomẽ te pa todo spũal aprouey tamẽto em ãbos os caminhos: espicialmẽte aa ãlles q̃ del le castamẽte & bem vsam. mas hay de aql les que delle mal vsam. Em verdade nhũ cõfie muyto: ou presumindo se afague de auer alcançado esse instrumento: porque

B

pode algũ alcançar este instrumento per soos os exercicios da natureza: & assi porem ficar em estado de dãnaçã perpetua: portanto com diligencia deue o homẽ cõsirar & olhar essas boas obras que per este instrumẽto ameude obra: & se achar sy mesmo diligẽte pa a propria mortificaçã: & prõpto pera renũciar a propria võtade em confirmaçam do diuino beneplacito: assy como disse em a primeyra parte desta obra: assy he sinal euidente que este instrumẽto de amor he informado cõ graça de ds. Em verdade mas se nom cura de aproueytar em a negaçã & mortificaçã de sy mesmo: & em o acquirimẽto das virtudes: mas he mays solicito em seu exercicios: por tal que repouse ẽ a suauidade sensiuel: & em o sabor da deuaçam: este tal ainda que sete vezes em o dia seia roubado ẽ extasy: esta porẽ em nua natureza: ou abusa com a graça de ds pera sua dãnaçam: & esto por quanto mays diligẽte he pera q̃ satisfaça aa propria golodice spiritual: que peraq̃ cumpra a diuina vontade.

Este instrumẽto he esse forçante & sensiuel

amor ou graça de deuaçam: cõ aqual vsa
mos em hũ caminho & outro. Mas certo
em a primeyra via o entẽdimento vay di
ante inuestiguando a materia do amor:
aqual possa offerecer ao deseio: a maney
ra de abelha que se assenta em diuersas
flores: porque dellas possa colher o mel.
O deseio certamente segue o intendimen
to: porque delle possa receber nutrimẽto.
Em este caminho o deseio trabalha ir di
ante: nem esse intendimento o pode acon
panhar saluo de longe. Nom quer certa-
mente o deseio que se pense: ou do regno
celestial/ ou dos Anios/ ou de ds/ quan
to quer que esses pensamẽtos possam ser
nobres: assy como de sua inmensa gran-
deza/ bondade & poderio. &c. mas o dese
io quer per sy esta obra acabar em simpli
cidade do deseio: assy como per encendi-
das aspiracoẽs: esto he per deseio atrahẽ
te ao aiuntamẽto com ds. E quam nobre
& excelẽte seia esta aspiraçam em o homẽ
ia perfeyto: em verdade pode ser sentido:
mas naim escripto. E em que maneyra pa
aquella diuina aspiraçã o homẽ se deue

exercitando azar & habilitar: o qual em este caminho pera a vida contemplatiua q̃ rer aproueytar: per o melhor modo que poder declararey.

Do exercicio da aspiraçam. Capitolo Sexto.

POr tanto pera aproueytar em esta via affectiua: necessario he que o homẽ se exercite ẽ duas cousas. s. em aspiraçam & amor vnitiuo: dos quaes o primeyro he como corpo dessa cõtemplaçã: o segũdo assy como alma & vida ou spiritu della. O hũ em as potencias inferiores da alma: o outro em as superiores consiste ou esta. Em como poys o homẽ (alcãçado o sobre dito instrumento da contẽplaçam) quiser proceder pesta via: aa qual Dionysio chama mistica & diuina: deue de todo leytar o ẽtendimẽto: & exercitarse em o soo deseio: tendo pera esto aparelhadas muytas breues oracoẽs iaculatorias encomẽdadas aa memoria: peraque as aia sempre em prõpto:

prõpto:pera accender este fogo da aspiraçam. Estas oracoẽs Augustinho chama iaculatorias:porq̃ sam assy como dardos de amor:com os quaes he chagado o coraçã do amado.s.de Jesu cristo:das q̃es em os canticos diz. Chagaste o meu coraçam irmaã e esposa minha. Estas breues oracoẽs proferindo hora ẽ o coraçã: hora ẽ a obra:assy fale cõ o senhor como se(assy como he ẽ verdade)fosse preſẽte. Esto certamente quãdo quer que poder deue fazer muyto ameude:nom soomẽte em aquelle tẽpo que especialmẽte se quer dar a oraçã:mas continuamente:ou trabalhe/ou de obra a algũa cousa/andãdo: ou estando/comendo ou bebendo:deue acustumarse sempre trazelas em prõpto. E se nom sempre em a boca:porẽ sempre em o coraçam. E podera as taes oracoẽs ẽ este modo ou semelhãtes formar. O sõr quando te poderey perfeytamẽte amar? O senhor quãdo com nuu amor te abraçarey cõ os abraços da minha alma? O quãdo a mim mesmo e todas cousas criadas por teu amor pfeytamente despreçarey?

O qñ o meu ſpũ com todas potencias da minha alma: ſe aiũtara ao teu ſpũ? O meu ſõr cobiço darme a ty todo: & deſſalecer a mĩ meſmo: paq̃ todo poſſa poſuirte: & eu hũ em ty hũ perpetuamente & ſem apartamento repouſar. Eſtas couſas & ſemelhantes ſem numero podera o homẽ formar em ſy meſmo: ſegũdo que a vnçam & operaçam do ſpiritu ſancto melhor o enſinara. Semelhãtes oraçoẽs com forçoſo deſeio & afeyçam deuem ſer ditas ou penſadas: em tal guiſa que derretendoſſe per ardor de charidade: hũ ſpiritu ſeia feyto cõ ós. E per ſemelhantes aſpiraçoẽs ſempre mays & mays o noſſo ſpiritu ſeia aceſo em o amor diuino: & aparelhado ao aleuantamento da contemplaçã. Em como poys amente per cõtinuado exercicio for cõfirmada em o amor vnitiuo: per o qual he vnida com ós: aſſy o deſeio ſe fara trigoſo: ligeiro & feruente: que reuoluẽdoſſe em modo de relampado quantas vezes ſe quiſer conuerter a ós: ſem cuydaçam precedente aſpirando deſeios ſem conto pera poſſuir o ſoo amado: ocioſo & liure

L

detodas

de todas cousas que abayxo de ós sam: ẽ hũ momento alagara o spiritu em a profundeza do amor de ós. E esto quantas vezes quiser podera fazer: ainda çẽ vezes ou mil ẽ o dia: se porẽ a natureza poder sofrer. Onde cõ grãde discriçam este exercício da aspiraçam conuem ser exercitado: por tal que a natural força do homẽ nom seia destruyda: assy como adiante declararemos. porque em algũs homens que se conuertem a ós: assy trigoso & feruente he feyto o presente exercício: que lhes parece serem aleuantados acima em corpo & em alma: ou por grande vehemencia ser roto o seu coraçam. Por tãto todas as potencias da alma em hũ momento se aiuntam em hũ. & cõ o ardor do grande amor derretidas correm em ós. Segundo este modo o instrumento da vida contemplatiua em este caminho muyto apto & agudo se torna pera obrar: conuem asaber pa mortificar ao que ha de aproueytar ẽ virtudes: & pera o aleuãtar em ós: & pera cõ seguir todas outras cousas de perfeyçã necessarias.

Do amor vnitiuo que aiunta o nosso spiritu com ds. Ca. vij.

A Buora queremos proseguir segundo nossa possibilidade do amor vnitiuo: & do seu proueyto. E peraque mays facilmente venhamos em conhecimẽto delle: he de saber que Dionysio diz: ser hũ amor nom criado: oqual cõm seu sobre substancial & vniuersal deseio gera interiormente hum amor criado em todas creaturas. Em como poys nomeamos amor: ou seia diuino / angelico / intellectual / ou bestial ou natural: em nome de amor denotamos hũa vnitiua virtude: aqual se esforça do amante & do amado fazer hũa cousa. Empero impossiuel he que duas cousas detodo & em todos modos se façam hũa: saluo se hũa dellas quasi desfalecer. Por aqual razam [como diz Aristoteles] busca o amor intrinsica & muy apassionada vniam: aqual o q̃ ama poderá ter ao amado

A

B

ao amado. E porquãto aquella vniam q̃ ẽtre nos & ds em a gloria auemos de ter: & aqual ainda por a liberalidade diuina algũas vezes algũs homẽs sentẽ em esta vida. he a nos nõ conhecida: portãto q̃ro tocar com poucas palauras os obiectos ẽ os quaes a amorosa alma pode pregar os seus olhos intelectuaes: pera exercitar este vnitiuo amor: em como nem ver nem imaginar pode o seu amado. s. ds: porque ds spiritu he: & aquelle que quer a elle chegar: necessario he chegar em spitiru & verdade. E posto que o homẽ possa viir per semelhanças aa algum conhecimẽto da cousa: porem assy sam longe de semelhantes da verdadeyra vniam: que he feita entre ds & nosso spiritu: quanto ds excede toda creatura. A primeyra semelhãça podemos contemplar em a aruore enxertada: onde assy como o enxerto aiũtado ao tronco ao qual he enxertado per o nutrimẽto da terra he feito hũa aruore: assy a nossa alma p o nutrimẽto da graça & amor: he feyta hũ spũ cõ o spiritu de ds. Nom porẽ por esse modo sentimos ẽ esta

vida esta vniã assy como ẽ a gloria a experimentaremos: postoq̃ como dito he esta cousa a algũs por singular grã se cõcede ẽ esta vida: aqual vniã christo nos promete dizendo. Eu som verdadeyra vide: & vos soẽs os ramos: pa que deys muyto fructo estay ẽ mim & eu estarey ẽ vos. A segũda semelhãça se pode tomar do aiũtamẽto do vinho & aguoa. Certamẽte quãdo se lãça em hũ vaso de vinho hũa gota de aguoa: logo a aguoa deixãdo a propa virtude & tomãdo a natureza do vinho: com cheyro/ sabor/ coor & virtude se cõuerte ẽ a natureza do vinho: assy per cõseguinte a nossa alma caindo ẽ a profundeza diuina: guardãdo soo a essencia da alma assy como hũa peq̃na gota de aguoa he sorui da de todo o peguo: & todas potẽcias dã alma p hũ modo sam feytas diuinas: esto he q̃ goza da diuindade assy como a estrela obscura ẽ sua substãcia goza da claridade solar. Em aq̃l vniam a nossa alma se ha per modo de materia assy como corpo: & ds sera sua forma: alma & vida: ẽ o modo q̃ a alma he forma & vida do corpo humano.

no. E esta vniã de doẽs sera de tanta no-
breza & alegria: q̃ se o homẽ mortal ia cõ-
pridamẽte a conhecesse ou sentisse: & pre-
guasse em ella seu pensamẽto: nõ se pode-
ria teer que o seu spũ nõ fosse roubado em
excesso da mente. E portãto frey Egidio
terceyro cõpanheyro do bẽauenturado
n.p.sãm Francisco: depois q̃ o seu spũ cõ
ós hũa vez essencialmẽte. s. ao spũ diuino
fora vnido & ós per essencia ouuesse visto:
assy foy feyto o spiritu delle desenuolto &
prõpto a ser roubado: q̃ se algũ de supito
o encõtrasse ẽ o caminho: & soomente lhe
dissese esta palaura Paraiso: soo da lẽbrã
ça daquelle roubo em q̃ a mẽte delle fora
transformada & cõ ós vnida: logo era rou
bado & posto fora de seu sentido. E esta
vniam he figurada ẽ a missa: quando o sa-
cerdote lança a gota da aguoa ẽ o vinho
que se ha de consagrar. A terceyra seme
lhança desta vniã podemos tomar em a
massa do ferro q̃ ẽ o fogo ardente se lãça:
porque aq̃lle que era frio/ negro & obscu
ro: logo he fecto com a força do fogo quẽ
te/ vermelho & claro: & como se tira do fo

go: de igual quẽtura he cõ o fogo: porque ate aly he visto fogo: em quãto esse ferro se estende. E posto q̃ a substancia do ferro nõ seia mudada: porẽ a natureza do ferro he alterada: porq̃ aq̃llo q̃ era frio de sua natureza: he fecto quẽte. & aq̃llo q̃ fora duro se amolenta: & aq̃llo q̃ obscuro se torna claro. Assy a nossa alma qñ se transforma cõ a diuindade: he fecta cõ ós hũa lõgura: largueza: sutileza: & profundeza. desempara certamẽte toda sua operaçã: & as suas potencias sam regidas soomente de ós q̃ he sua vida: assy como o corpo morto de sy mesmo he isẽsiuel: mas toda vida & mouimẽto & operaçã recebe da alma. A q̃rta & mays sotil semelhança podemos receber de dos espelhos: os q̃es como sam opostos defrõte hũ do outro: entam q̃lquer dos espelhos cõ a imagẽ do outro ainda recebe a figura de sy mesmo q̃ apãreceem o outro. Assy per conseguinte he com estes espelhos intelectuaes. s. diuino & humano. porq̃ quando se cũpre em nos aq̃llo dos cantares: eu ao meu amado & a cõuersam delle amim: entã estes dous

espelhos

espelhos o hũ ao outro se oppoẽ. Em como ẽ verdade ds quiser alumiar a alma: ẽ tam a alma perfectamente recebe em sy a imagẽ & claridade: o conhecimento & fruiçam de ds: & conhecimẽto de sy mesma: & fruiçã em ds muyto mays perfectamente do que aq̃lles materiaes espelhos fazẽ de sy mesmos: porque os espelhos posto q̃ se oponham muyto perto hũ do outro: sempre porẽ essencialmente estam diuisos entre sy: mas a alma logo tãto que em sy recebe a glorioſa imagem do eterno espelho ẽ sua incõprehensiuel claridade: ẽ esse mesmo momento he vnida aa quelle glorioso & diuino & incõprehensiuel espelho: & em elle he embebedada & estẽdida: assy como a gota da aguoa que cae em grãde vaso de vinho: ou assy como a faisca q̃ cae ẽ hũ grande fogo. E posto q̃ estas vniões de que agora dissemos assy aiam pouca semelhança aa verdade da q̃lla bemauenturada vniam: que sera acabada antre ds & a nossa alma: como tem o grão da mostarda em cõparaçã do celestial firmamento: porem nõ obstante esto: pode o homẽ

destas comparaçoẽs receber obiecto em o seu coraçã & feruente desejo: de assy ser vnido com ós & momẽte em o exercício do diuino amor vnitiuo: por quanto este amor trabalha sempre de dous aiuntar & fazer hum. E esto se chama exercício do amor vnitiuo o qual em esta vida necessario he ter & ser exercitado.

Do proueyto deste vnitiuo amor. Capitollo. viij.

A Doderia ser preguntado que cousa de proueyto seia em o amor vnitiuo: mays que em o outro comũ & actiuo amor pera o que he de saber: que ainda este amor pode nacer ẽ o homẽ fora do estado da graça & saude por respeyto soomente da natureza ou do exercício: assy como he todo sẽsuel & actiuo amor. Onde em sy mesmo tanto mays he perfecto & a ós mays acepto: quanto mays for ganhado da perfeiçam das virtudes & do essencial & nuu amor: do qual depoys se

dira

dira. A hũa por que a operaçam he mays virtuosa: como por que o seruiço delle mays proueytoso he aa perfeiçam da vida spiritual: que de algum outro amor sẽ siuel & actiuo. He ainda este amor vnitiuo tam feruente: que per sua feruente conuersam aos todas tentacoẽs sam afuguẽtadas. E assy como as moscas pouco & pouco voam & caem em a panella tibia: mas quando começa de bulir & feruer nõ ousam de se chegar: assy os homens tibios com muytas & desuayradas tẽtacoẽs sam combatidos: & os deuotos feruentes em o spiritu nom assy: saluo per singular permissam diuina pera prouar .s. os seus escolhidos: & por graça de lhes acrecentár a coroa. E este amor sensiuel ou actiuo por que nom he tam feruente: nõ pode obrar tam ligeyramẽte. Segundamẽte he tam ligeyro & agudo quando se conuerte a ós: que em quanto se cerra & abre o olho: toda sobegidam & distrahimento do coraçam penetra & leyra: ao qual outro amor muyto tempo & fortemẽte conuem trabalhar. Terceyramente assy he

forte este amor ⁊ ārrebatado: que muyto mays fortemēte cō seu impeto leua o homē ao ꝑfeyto negamēto ⁊ mortficaçā d̄ sy mesmo. E aquello que outro amor com muyta força ⁊ grande trabalho faz: aquello faz este amor com deseio ⁊ deleitaçam. E per conseguinte em o guanço das virtudes moraes mays pode aproueitar em hũa somana: que outro amor per hũ āno inteyro. Quartamente este amor vnitiuo he tam cobiçoso ⁊ aspirante ao amado: esto he a d̄s: que sempre trabalha aiuntar o homē sem algum meyo a d̄s: o que outro amor assy nō pode fazer. ⁊ por tanto recebe mayor alumiamento: ⁊ mays he feyto cōhecedor dos segredos d̄ d̄s: ⁊ a elle aiūtado em intrinseca amizade: por tāto porque ao nosso spiritu mais altamente substēta em contēplaçam ⁊ muyto profundamente o alagua em o seu amor: ⁊ mays cōtinuo o torna em oraçam: ⁊ assy aleuantā o nosso spiritu ē alto: que sobre toda multidam/ solicidam/ derramamento/ desassessego: ⁊ per conseguinte sobre todas naturaes payxoēs da alma: assy como o desordenado

ordenado amor: odio: vaam esperança
& temor: vão prazer & tristeza & cousas se-
melhantes: finalmente sobre toda prospe
ridade & aduersidade honra & confusam:
o coraçam fique suspenso & sem ser que-
brantado. Em verdade qualquer cousa
que ao homẽ pode acontecer: este amor
sobre toda desordem suspenso persçuera
& fiqua aiuntado per vontade ao diui-
no beneplacito. & posto que sinta algũa
indespoſiçam & desordẽ em o homem in
ferior: porem essas cousas muy cedo se
tornam em nada. Este he poys o amor
vnitiuo: o qual se per deuido modo for
exercitado: muito mays ligeira: facil & p
fectamente que todos outros amores a
iunta o homem com ds: & o faz a elle se-
melhante. & por tanto alegra a ds com to
do o colegio dos santos: segundo que he
scripto em o psalmo. O impeto do rio: cõ
uẽ a saber do amor alegra a cidade de ds:
o muy alto sanctificou sua morada com a
uondança das sanctas graças.

Do segundo pee do entẽdimẽto & perq̃ modo deue ser aparelhado. Capitolo .ix.

AAgora daqui endiante conuem de aparelhar o outro caminho spiritual da contemplaçam: cõuem ásaber a potencia intelectiua: o qual preparamento & concerto he feyto: quando as tres mays altas potẽcias da alma sam ordenadas: porque segundo essas potencias a alma se diz seer spiritu. Primeiramente conuem a memoria ser habilitada conuẽ asaber que nom consinta preguar ou retardar ẽ sy algũas cuidacoens: que possam trazer homem pera as cousas de bayxo conuẽ asaber as potẽcias mays bayxas da alma: assy como aa concopiscuel: iraciuel & inferior racional. Portanto conuem primeiramẽte esquiuar todas cuydacoens & impressoens da quellas cousas & os azos que podem trazer o coraçam a desordenado deseio ẽ algũa cousa a bayxo de ós: quãto quer

to quer q̃ pareça em sy seer sancta & pro-
ueytosa: por quanto o desordenado de-
seio faz essa cousa impeciuel & sem prouey
to. Semelhantemente guarde assy de to
da cuydaçam de ira: ẽueia: amargura do
coraçam: de murmuraçam: detraheçam:
ou de outra cuidaçã causatiua de cousas
semelhantes: as quaes empeçonhentam
a duçura do spiritu sancto. Terceiramẽte
cauidesse de toda cuidaçã que faz o homẽ
muyto ocupado & solicito em razam das
cousas exteriores: posto que nom seiam ẽ
sy maas: mas cõ grande diligẽcia se deue
esforçar: que guarde sua memoria que seia
desacupada/ ociosa/ desenuolta/ & liure
de toda impressam de todas imagens &
cuidacoens per qualquer modo que acõ
teçam: as quaes nom aiudam: nem apro
ueitam pera a amorosa influencia em ds.
Em verdade com este pacto tam ,puey-
toso iuntamente tera & aiuntara a ds to-
das as potencias da alma: pa aqual cou
sa alcançar nenhũa cousa he de tãta effi-
cacia como he: que o homem estude a le-
uantar continuamẽte o coraçam em ds:

per aquellas aſpiraçoẽs ⁊ breues oraçoẽs das quaes acima dito he. Certamẽte vemos per experiencia de cada dia: que acãdea ẽ continente apaguada em quanto o pauio della lança fumo: ligeyramẽte ⁊ de mays lõge ſe pode tornar á acẽder: ſe aſſy fumiguando ſe poſer abayxo de outra cãdea aceſa: em tal modo q̃ o fumo da candea apaguada toque o lume da candea aceſa o qual lume logo per a virgula do fumo abaixãdo ligeiramente torna a acẽder a outra. Aſſy per ſemelhante modo he a alma que ameude ſe aleuantã acima com amoroſa influençia em ós: porque certamente tanto que ſe pera a vniam de deos enderençã: a flama do diuino amor deſcẽde em ella: per aqual couſa aſſy he atrahida: que ſempre quer ſer pẽdurada per amoroſas aſpiraçoẽs em deos: ⁊ eſto aſſy guarda liure o noſſo coraçam: que em elle ja mays algũas imagens podem ſer pregadas ou aiuntadas. Segũdamẽte neceſſario he que ainda o entẽdimẽto per diuido modo ſeia conçertado ⁊ ordenado pa obrar em o lume intellectual da

B

diuina

diuina charidade. pera o qual concerto nom soomente se requere aquella pureza que se soe acquirir per gemidos ⁊ lagrimas que purificam os olhos interiores: dãs quaes Dauid diz em o psalmo. Lauarey cada noyte o meu lecto: esto he: p cada hũa das maldades purificarey cõ minhas lagrimas o olho do meu coraçã: com o qual deos he visto. Em outra maneyra nom podem reçeber a influiçã da diuina graça. porq̃ assy como o espelho enfuscado com o baso ou fumo se nom for limpo: nom pode receber a face do homẽ: assy necessario he em esto ser puro ⁊ limpo. s. que em sua contemplaçam nhũa cousa sem proueyto ou de presunçam ou curiosidade ⁊ vaidad̃ tome: ou a ella seia mesturada: assy como se faz em aq̃lla contemplaçã: que cõ o soo entẽdimento he exercitada: onde o deseio em o exercicio do diuino amor ⁊ da emẽda ⁊ mormẽte da propriá mortificaçam nhũa cousa pode fazer: mas aa corioſidade tã soomãte daa obra. Item pa a diuida habilitaçã ⁊ disposiçam desse ẽtendimẽto necessario he: q̃ solicita-

mente se conuerta áa primeyra ilustraçã interior da graça da claridade ou verdade & conhecimento de sy mesmo: conuẽ asaber que pẽse todas cousas se sam bem despostas pera receber a nobre obra diuina. Onde Bernado sobre os canticos. Quando a verdade ilustra o pensamẽto: o pẽsamento em a verdade ilustra sy mesmo: em modo que nenhũa cousa podera ser achada em a consciẽcia: de que possa ante o muy alto rey auer vergonha.

E Este he hum tal bem: q̃ sobre todas cousas he gracioso aos. E com todo nom tam soomente esto abasta: mas ainda duas cousas sam necessarias: & esto pera que o entendimẽto em sua contemplaçam se ache liure: & queyrateer cheguada aos sem confusam. A primeyra cousa he que nenhũa cousa notauel de peccados ache em sua consciencia: q̃ nom seia p̃ verdadeyra confissam: contriçam & penitençia estruyda. A segunda que nenhũa cousa possa o homem achar temporal ou eterna tam graue: aspera: pẽnosa ou tam cõtraira aa natureza de soffrer: que se nom

ache

ache aparelhado por amor de ds pa a so-
frer: ora seia iniuria: cõfusam: pseguiçã p-
da de cousas temporaes ou de amigos:
ou padecimẽto de infirmidade: penalida
de ou de qualquer outra aduersidade. de
modo q̃ de vontade se offereça a receber
em sy o diuino beneplacito: ainda que sos
se querer ds que padecesse eternalmente
todas as pẽnas do inferno. & esta volũ-
taria offerta de sy mesmo faz liure a che-
guada a ds: pa pidir todo o q̃ pode dar:
& ainda aquello q̃ elle mesmo he. Em ou
tra maneyra como poderia o homẽ com
razam pidir aquello q̃ he ds? Ou como
o poderia ds dar se p̃meyro com amoro
so deseio liberalmẽte assy em fazẽdo co-
mo em soffrẽdo: nõ lhe offerecesse todo a
quello que he ou pode? E per este modo
pode o homẽ propriamẽte ser dito cõuer
tido a ds: & habilitado pa receber a influi
çam da diuina graça. & o sobre dito sem
pre deue preceder em toda nossa actual
cõuersaçã a ds. Em este vltimo põto he
ainda cõprehẽdido o aparelho da vonta
de: qñ tanto de võtade diligente & intey-

ramẽte se amergulha em o diuino bñplacito: q̃ nunqua se acha encerrado ẽ sy ou ẽ as cousas criadas. aq̃l cousa assy torna liure o homẽ: que nhũ ipedimẽto sinta ẽ o homẽ inferior: por o q̃l nõ possa offerecer assy mesmo nuu em o abraço do diuino amor. Onde segũdo esto podera esperar diuina influiçã de muytas maneyras de doẽs & de illuminacoẽs: do modo q̃ ẽ essas tres potẽcias se esforçar ô ꝓparar: dispoer & abilitar. Por tãto qñ per este modo estas cousas sã aparelhadas ẽ as potẽcias intellectuaes: entã & o segũdo pee spiritual [q̃ he dito ẽtẽdimẽto] he desempachado pa correr p conhecimento as carreiras misticas da spũal speculaçã: porq̃nto da q̃llas tres potencias se firma a vista spũal. E assy como o amor vnitiuo he obiecto pa o q̃l o desejo spũal do amoroso se esforça ẽ aq̃lle caminho onde esse desejo precede: assy o rayo da diuina charidade he obiecto desse pee intellectual em q̃nto elle precede ao desejo.

De tres ḡraos & modos de diuinos conhecimẽtos. Capi. x.

Bem he agora finalmente que veias per que modo a mẽte ẽ tal guisa aparelhada se ha de clarificar. Pera o que he de saber que posto que a influẽcia das diuinas illuminacoẽs: com as quaes os homens pa vijr a conhecimento de ds sam alumeados: em muytas maneyras podẽ ser feytas: segundo q̃ prouuer ao spiritu sancto: porem tres graos ou modos podem ser assinados: porq̃ assy como o rayo do sol per tres modos & differẽças he recebido da vista corporal. s. em obiecto assy como ẽ parede ou terra. Segũdamente ẽ rayo. Tercey:amente em sua substancia ou q̃lo ho solar: assy o diuino rayo ao nosso spũ ẽ tres maneyras se manifesta. E porq̃ nõ erres o lector: sabe q̃ per o nome d lume ou claridad do diuino splẽdor sempre deue ser entẽdido hũ lume intelectual: que traz a nos conhecimento das cousas diuinas ou spirituaes. E por tanto podemos primeyramente receber a claridade do eterno sol em obiecto. s. das scripturas sagradas: onde debayxo da cortiça das letras

B

C

acha muy claramẽte per algum dom de inteligencia o sentido anagogico: com o qual a mente marauilhosamente em muytas maneyras ensinada: assy como per hũ rayo he enderençada ao amor do seu criador: em tal modo que per aquelle lume interior da diuina graça tanta auondãça de sapiẽcia algũas vezes se alcança ẽ as scripturas: que quantas sam as palauras em o nouo e velho testamẽto: quantas creaturas em o mundo: tantas palauras e intendimentos recebe a alma: aplicãdo todo a ôs e ao nutrimento do amor: em as quaes cousas o spiritu muyto he aleuãtado em speculaçam das cousas sobrecelestiaes. E da qui he que frey Roseyro hũ dos cõpanheyros do muy sanctissimo padre sam Frãcisco disse ô sy mesmo. Conheci hũ homem: que dizendo hũas matinas: mays de çẽ vezes foy roubado ao entendimẽto profundissimo dos diuinos misterios: posto que com sũma diligẽcia resistia a esse roubo. E algũas vezes cõuem a hũ com maior força resistir a este abraço diuino: que a outro

algũ

algũ trabalhar com grande estudo pera o alcáçar. Algũas vezes çertamẽte abre dos ao sobre dito homẽ em tãta auondãça o seo da diuina bõdade e da sua graça: que reconhece em certo lume: que se em elle ficasse fortemente o olho intelectual: em tam profundissima profundeza do abysso diuino seria mergulhado: que ja mays da hy o spiritu humano viuo poderia aleuãtar se. Estas cousas frey Roseyro (segundo se cre) de sy mesmo custumaua dizer. Segundamente esta claridade ẽ seu rayo pode ser recebida ou conhecida: a qual cousa a contece quando o spiritu humano roubado sobre sy contẽplando as cousas celestiaes e eternas: assy em ellas he aleuantado e detido: que mays obre estas cousas per o spiritu sãcto que per sy. Em o qual roubo spiritual recebe maraulhoso entendimento e muy claro da trindade: da eterna geraçam do filho. e dos maraulhosos effectos do spiritu sãcto e conhecimento de cousas semelhãtes. Onde Dionysio sercuẽdo atito diz. Voluete agora yo. Assy como se disesse, Nõ queyras

ras outro douto: ou outro exẽplo pera receber as cousas diuinas: mas entra em ty meſmo: & todas potencias da tua alma lẽuantando acima: ao rayo do eterno lume te cõuerte: onde de ós ſẽ outro meyo ſeras infinado: & ſpiritualmẽte recreado. per a qual continua reuoluçam interior & diuino conhecimẽto & ſpiritual refeyçam quando aſſy fiqua o homem ſuſpenſo em ós aſſy como os rayos ſam ſuſpenſos em o ſol cõuerſa mays em o ceo que em a terra. porque per eſtes diuinos rayos o homem ſpiritualmente he refeyto: çibado: & a cima em ós trazido & muy altamẽte ſublimado. Onde em tãta firmeza pode ſer

E poſto que deçer deſſe luguar & outra vez ſe occupar em as couſas baixas & humanas: lhe ſeia couſa trabalhoſa & muy enoioſa: & a idá delle reputada por cruz muy pennoſa: como ſe lee da bem auenturada ſancta Clara: q̃ lançadas todas ſuas cuidacoes & deſeios em o diuino amor aſſy era com todas as potencias da ſua alma corrente em ós: que o ſeu ſpiritu eſquecidas todas couſas terreaes ſẽpre parecia

ſuſpenſo

suspẽso em ós. Onde foy reuellado a hũa das irmaãs: correr em ella aquelles diuinos rayos tam auondosamẽte & sem enterpolamento: q̃ delles era spiritualmẽte refeita: porque aquella influẽcia em tãto trazia pera cima em deos todas as potẽcias da alma: que em as naturaes forças do corpo q̃si ficaua de todo desẽparada. Onde hũa vez em a festa da Epiphanya aconteçeo ella tamfortemẽte seer eleuada açima: que per trinta dias continuamẽte assy foy roubada: que o entendimẽto em as cousas temporaes daquellas q̃ açerca della se faziam nhũa memoria auia: finalmente nenhũa cousa de comer ou beber reçebia: nem auia cuidado do seu corpo. Depoys tornãdo em sy: aquelles trinta dias escassamente lhe pareçia auer sido tres. aa qual o roubo diuino assy embalsamou seu spiritu: que depoys de longo tempo quãdo fosse cõstrãgida occuparse em os cuidados terreaes: (porq̃ abadessa era do conuẽto) aas cousas de bayxo temporaes a ella encomẽdadas pa ordenar: nom podia inclinar seu coraçam

saluo com grãde pẽna. & parecialhe: assy poder todo tempo estar: se nom fosse cõstrãgida com a continua neçessidade ò entender em as cousas temporaes. E terceiramẽte pode esta diuina claridade em sy mesma ou em seu nascimẽto seer speculada. da qual cousa direy em auida sobre esençial contemplatiua. E per este modo sera expedido o preparamẽto desta vida speculatiua & spiritual.

Do ornamẽto desta vida speculatiua & spiritual q̃ cõsiste em os doẽs do spiritu sancto & primeiramẽte do dom do temor

Capitolo .xj.

A

Jto do preparamẽto desta vida speculatiua & spiritual: agora prosigamos em que maneyra essa vida deue ser ornamentada. Pera o q̃ he de saber: que a immenssa liberalidade de deos de povs que aia visto o homẽ fielmente auerse aparelhado: nom se pode ter de o dotar de sua superflua charidade & bondade: nõ soomẽte com amor & graça sensiuel

ça sensiuel: mas aleuantando nobremente todas suas virtudes moraes: & empara-mentandoo com os perfectos doens do spiritu sãcto: com os quaes todo o homẽ muy ornadamente atado he fecto muy a-cepto a ds & ainda p hũa maneyra hẽ es-posado a ds: & muytas vezes a elle sem meyo aiuntado & vñido. s. quando vindo cõ as tres virtudes theologaes do spiri-tu sancto entra em nossa alma. E assy co B
mo fonte penal cõ sete rios ẽchẽdo todas as potẽcias da alma: com os sete excelen-tissimos doẽs seus emparamenta a alma & a enche. Dos quaes doens por tal que algũ conhecimẽto alcãcemos: algũas cou sas de cada hũ desputemos. O primeyro dom do spiritu sancto p o qual a alma he bem cõposta: he chamado dom ò temor .s. assy como de filho. porq̃ assy como diz sancto Thomas: os doens do spiritu sãc to ẽ esto dam perfeyçã aas potẽcias da al ma. s. q̃ as tornã mobiles & geytosas paq̃ liuremẽte o spũ sctõ segundo q̃ for sua võ-tade: possã em ellas obrar. Faz ẽ verdade q̃ nom fique ẽ a alma algum impedimẽto

que possa impidir a obra diuina: mas que lhe seia pfectamẽte obediente: assy em as ad v̇sidad̃s como ꝓsperidad̃s: ⁊ esto acõtece primeyramente per este filial amor. Emp̃me certamẽte aa nossa mente hum amoroso ⁊ filial acatamento a d̃s: o qual sobmete com prazer em todas cousas a propa vontade ao poderio diuino: do qual acatamento se gera hũa singular verguonha ao nosso coraçam ante d̃s: quando quer que algũa cousa cometemos que tememos desprazer ao nosso clementissimo padre com aqual verguonha o coraçam he humildado: ⁊ ao desprazer ⁊ descõtentamẽto de nos mesmos espertado. Desy lança fora todo temor seruil. assy como temor de morte/ do purguatorio/ do inferno/ extremo iuizo/ ⁊ de cousas semelhantes. Lãça ainda fora o temor temporal: ora seia de pẽna/ ou de cõfusam/ persiguiçam/ dãno ⁊ de cousas semelhãtes: porque todo se entregou ao diuino beneplacito: ⁊ soomente em o homẽ leixou o temor filial: com o q̃l teme ou de offend̃r o clemẽtissimo padre: ou fazerse tibio em

o seu amor: & assy ser alienado do seu paterno deseio & secreta amicicia: peraque perfeytamente lance todo temor que faz ou daa pena: esforçando sefielmente que do temor conuerta em amor: & da angustia da pena que do temor se causa cõuerta em suauidade: dizendo com o Psalmista. O senhor quã grande he a multidam da tua duçura: a qual escõdeste aos que te temẽ. s. cõ temor filial. Este filial temor nos tira o olho ezquerdo: esto he: q̃ em todos nossos exercicios & obras de virtuds nos remoue/ tira & mata a alhea entençã: que principal & propamente nõ quer ds: aleuãtando & ẽderençãdo essa entẽçã tã soomẽte em ds. porque de ds. esto he do spiritu sancto: corre o naciméto de todas virtudes: & por tãto este dom do sancto temor emparamẽta: ẽnobreçe & aleuanta todas moraes virtudes per amorosa entẽçam: per aqual traz as obras em ds: & o que obra nom soomẽte per võtade mas ainda p deseio faz fazer bens: & esquiuar os males por amor de ds: Finalmẽte este dom he fonte da verdadeira humildade: & por

tanto lança o homẽ abayxo de todas creaturas: assy segũdo apropria reputaçam como segũdo o deseio: em tal guisa q̃ nõ soomẽte repute sy mesmo sem nhũ fingimento por vilissimo pecador: mas deseie ainda por tam vil ser reputado de todos. da qual cousa tera muy certa experiẽçia .s. se quando dos outros he desprezado: interiormẽte se lhe gera prazer. Estes propriamẽte sam os que em o cuãgelho per Christo pobres de spiritu. esto he: humildes em o deseio sam nomeados.

Do segundo dom do spíritu sancto. Capitollo .xij.

A Segũdo dom do spíritu sãcto he dito piedade: porque he certamẽte hum sancto derretimẽto da alma: assy pera dos como pera o proximo. esto he: hũa piedosa deuaçam que sobreuem da influiçam do diuino amor a todo louuor oculto de dos: e hum mouimẽto do coraçã deseioso d bem pa todos os homẽs: aindã do os em suas necesidades.

necessidades. E assy como ẽ as obras de misericordia q̃ propriamẽte sobreuem da miseriordia: q̃ he virtude moral a entençã he humana ⁊ natural: assy em estas obras de misericordia q̃ desta piedade correm: a ẽtençã he puramẽte diuina. porque em todas suas obras soo ds̃ he causa final: ⁊ portãto he de saber: q̃ as obras d̃ste dom de piedade em tres maneyras se exerçitã ⁊ enderẽçã. A p̃meyra a d̃s: a segũda a sy mesmo: a terçeyra ao ꝓximo. Primeyramẽte se exerçita do ardente deseio ⁊ charidade ꝑa louuar: honrar: ⁊ fazer graças ⁊ cõprazer a d̃s: ⁊ segũdo sua pacifica vonta de mortificar sy mesmo: ⁊ pera aumentar continuamẽte segundo sua possibilidade o culto diuino em sy ⁊ em os outros. porque sobre aquella palaura do apostolo. s. exerçitate aa piedade: diz o bemauentura do Bernardo: que a piedade he hũa memoria cõtinua de d̃s com autual assento da ẽtençã em as cousas diuinas: ⁊ deseio que nũqua cessa inçitar o homẽ ao diuino amor: ẽ tãto que nẽ hum dia nẽ hũa hora repousa: que sẽpre nõ esperte ao trabalho

do exercicio a diligẽcia de aproueitar ẽ o
B crecimẽto das virtuds aa sensiuel & spũal
suauidade & prazer da fruiçã diuina. Aql
cousa muyto he odiosa a algũas pessoas
oçiosas: que posto q̃ em seus exerçiçios
muyto reçebã de graça sensiuel: & ẽsy mes
mos aiam experimẽtado a võtade apare
lhada pa todo bem: porẽ a esta diuina gra
ça em esto muyto sam ẽgratos. s. q̃ despre
zado o estudo de aproueytar: deixam de
sy escorreguar o tẽpo: em como com nhũ
cuidado exterior de neçessidade seiã gra-
uados: & cõtinuamẽte tenhã grande azo
de correr em ds. O que razam darã em o
dia do iuizo: porque das graças que lhes
foram dadas tam ingratos serã achados.
Pareçe a deuaçã destes mays da nature-
za que de ds ser causada: q̃ndo certo por
causas tam friuolas tam oçiosamente &
em vão erpendẽ seu tempo. Certamẽte
a natureza da caridade sẽpre traz o homẽ
ao seu naçimẽto dõde ella emanou. Pois
se o amor & deuaçã destes teuesse o naçi-
mento de ds: o trazimento della a ds de
tanta virtude seria: que nã soffreria o spũ

do homẽ

do homẽ ser tam oçioso. Segundamẽte a obra desta piedade he enderẽçada a sy mesmo: .s. em firme guarda da ꝓpia sanctidade. õde diz o sabio. Com toda guarda guarda o teu coraçã: porque delle procede a vida. E esto specialmẽte he neçessario ao homẽ enderẽçado per a contẽplaçam. porque certamente nõ pode algum ser ꝓmouido: se nom amar a sanctidade: ⁊ por tanto onde o esposo piedosamente atrae a alma contẽplãte ao homẽ exterior: ꝑa que per as obras de misericordia socorra a seu proximo: responde ella em os cãtares. Lauey meus pees: ⁊ desuesti minha vestidura. s. da soliçidam exterior: como a vestirey? Lauey [diz] meꝰ pees .s. apotẽçia intelectiua ⁊ affectiua: como os tornarei a çuiar com as imagens das criaturas ou das cousas criadas? Escassamente he possiuel: que quãdo o homẽ spiritual se cõuerte aas cousas exteriores: que nõ toque a terra algũa ora per algũa desordenança da sensualidade. Terceyramente a obra do dom da piedade se enderença ao proximo: quando da sobre-

auondança da misericordia ou do amor das pessoas: a todos homẽs se estende pa dar iustẽtamẽto em o spiritual ou corporal. porq̃ a piedade ẽ as necessidades dos ꝓximos atrae o homẽ ꝑ amorosa cõpayxam do coraçã: causandolhe hũa cõmũ inclinaçã pera todas creaturas por amor do criador. em tal maneyra q̃ segundo a regra da discriçã p seu modo he feyto beniuolo: seruiçal ⁊ prõto pa tirar as neçessidades de todos.

Do terceyro dom do spiritu sancto. Capitolo. xiij.

A O Terceyro dom do spiritu sancto se chama sciẽcia. s. de aq̃llas cousas q̃ ou sam de crer ou de fazer: ou ainda de esquiuar: em tal maneyra q̃ em nhũa cousa se desuie o homẽ da dereitura da iustiça. He poys a sciẽcia hũ conhecimento ou lume sobre natural infuso oa homẽ sobre a potẽcia racional: ẽ tal modo q̃ exercite a vida moral segũdo todas pfeycoẽs: dãdo lhe verdadeyro conhecimẽto ⁊ descriçã de todas virtudes. Este dom esclarece ⁊ ordena o homẽ exterior

rior pa as obras da virtude: assy como o dom do entendimẽto nos enderẽça ⁊ despoẽ pa as cousas interiores. Onde aa q̃lle que este dom proueytosamẽte quiser receber: necessario he que aia em sy hũa interior diligencia. s. que sempre queyra ser morto aos pecados ⁊ a toda desordem ⁊ desconçerto: ⁊ viuer aas virtudes em toda perfeyçam. ⁊ sempre queyra mays clara ⁊ pfeytamẽte entender as virtudes: ⁊ segundo esto querer continuamẽte trabalhar em o acquirimento dellas: a esto certamẽte nos esperta este dom d̃ sciẽçia. B
E os tres sobreditos doens propriamẽte fauoreçem a vida actiua: assy como os quatro seguintes a vida contemplatiua.

Do quarto dom do spiritu sancto. Capitolo .xiiij.

O Quarto dom do spiritu sãcto se chama dom de forteleza. s. pera pseguir boas obras ⁊ spirituaes exerçicios. E assy como os tres doens precedẽtes ornamẽtam o homẽ pa a perfeyçã da vida actiua: assy este dõ de forteleza começa ornamentar o homẽ ẽ a vida A

contẽplatiua. Pera o q̃ he de saber: q̃ a fortaleza se diuide ẽ duas. A primeyra se diz simple: aq̃l assy mortifica o homẽ: que facilmẽte vença todas cousas bayxas & terreaes: & moormẽte he dado pa fortemẽte prosseguir ou exercitar tres cousas. A primeyra pa estremadamente exercitar todas aq̃llas cousas: cõ as quaes podẽ os pecados ser leyxados: & as occasioẽs delles ser vẽcidas: & todas estas cousas trãsitorias assy como ratoeyras do diabo ser menosprezadas. A segunda pa batalhar fortemẽte ctra as tentacoẽs da carne: do mũdo & do diabo: & esto paq̃ a fermosura dás virtudes ẽ sua pfeyçã seia cõformada. A terceyra pa soffrer fortemẽte ẽ paciẽcia v̇dad̃eyra todas ad v̇sidad̃s: q̃nto q̃r q̃ grãdes seiã: porq̃ segũdo Cassiodoro: a paciẽcia vẽce a ad v̇sidad̃ nõ peleiãdo mas soffrẽdo: nõ murmurãdo: mas fazẽdo gr̃as. Em v̇dade este forte suffrimẽto he virtude q̃ tirando toda imũdicia da delectaçã: offerece a alma pura á ds. & assy o homẽ d̃ dẽtro & defora purificado pa a pr̃sença da diuidad̃ rociado he cõ meliflua suauidad̃ spiritual.

spũal. Onde o senhor diz p boca d̃ Dauid. Com elle som ẽ a tribulacam. Certamẽte tal he ẽ pẽsença da summa t indiuidua trindade: da qual recebeo aquelle sabor melifluo da interior duçura t consolaçã: per o qual gosto suaue liure de toda desordenança dos deseios t ocupaçoens: todas cousas que sam do mundo façilmẽte menospreza: em tal maneira que spiritual mente embebedado nom sinta a pẽna de algũa aduersidade ou tribulacam. A outra fortaleza chamase dobrada: aqual faz subir pera cima o homem: sobrepoiando ainda as diuinas consolaçoens t todos doens de deos. quantoquer que seiam pera deseiar: em tal modo que per nhũa guisa quer repousar sobre algũa spiritual consolaçam/ duçura/ reuelacam ou em algum dos outros doens de deos: ou a elles se arrimar: ante estas cousas todas mays se essorça aspirando trespasar: t esto pa q̃ mays aa sua võtade possa achar aquelle que sobre todas cousas ama.

Do quinto dom do spiritu sctõ.

Capitolo .xv.

A Quinto dom do spiritu sancto: dom de conselho he chamado: a qual cousa he hũa certa eleyçam e determinada daquellas cousas q̃ sam prazíuees a ds. porque o cõselho propriamente he dom. Primeyramente por que com elle somos instruídos e ensinados iulguar segundo dereyta razam aquello que seia proueitoso: que conuenha: ou q̃ seia lícito e oneſto: e posſamos escolher aquello que a nos seia mays ꝓueytoso. Segundamente por que com elle somos feytos ligeyros pera que ꝓsigamos cõ virtuosa obra: aquello que escolhemos. Nem este dom ensina auer de aconselhar soomente nos meſmos: mas ainda aos prorímos. B E em esto ha defferença em elle ao verdadeyro dom da sciençia: porq̃ a sciençia nos ensina segundo a regra da eterna ley que nos he dada: iulguar dereytamente. e o conselho ensina nos segũdo essa regra da eterna ley: dereytamẽte escolher que cousas em os negocios arduos: graues e pfeytos deuamos cometer: das q̃es cousas nõ temos certa regra.

Ensina

Ensina nos mays este dom: apartar nõ somẽte o multiplicamento exterior: mas ainda sobrepoiar em vnidad̃ do spiritu toda variedade ĩterior: fazẽdo em nos hũa semelhãça & delcitoso demostramẽto da diuina & amorosa fruiçam. ¶ He ainda dura cousa querer perfeitamente ser vnido a ds em deseio: & muito mays certamente he duro: querer ser coniunto em vnidade da võtade: ainda em q̃lquer aduersidad̃. em a q̃l vnidade christo Jhũ ãte apayxã terminou a oraçã: com aqual orou ao padre: quãdo disse. Padre nõ aminha võtade mas a tua seia feyta. a qual cousa sobre todas aprouue ao padre: & assy a diuina võtade (grãde prazer do spiritu diuino) he feyta do fiel amador: & ẽtam pmeyro perfeiyamẽte he feyto capaz de receber todas cousas de ds em sy: porq̃ sy mesmo & a ppria võtade & todas cousas criadas por amor de ds & sẽ cõtradiçã do coraçã de todo negou. E causasse em elle cõ hellias dobrado spũ de diuino conselho. s. pa obrar estremadamẽte cousas altas & fortes: & as graues & otrairas cõ deseio sofrer.

Do sexto dom do spũ sancto. Capitolo .xvj.

A O Sexto dom do spiritu sancto he dito dom de entendimento: que he hũ lume sobrenatural que clarifica & faz sotil o nosso entendimẽto: pera comprehender ou entender o processo & aprouey tamẽto desta spiritual & specula-tiua vida. Demanda certamẽte este lume ao homẽ interior o depoymẽto & menosprezo de todas imagẽs de todos os sentidos & cousas sensuaes. & requere que mortos aa natureza: viuamos soomẽte a ds: porque quanto algũ mays mortifica a propria natureza. esto he as payxoẽs naturaes da alma: as quaes propriamente causam escuridã do nosso entendimento: tanto mays com este dom do entendimẽto he alumiado: & daqui nasce interiormẽte ao homẽ hũ deseio spiritual & anagogico pera ds: que o faz ligeyro & alegre: & o conuida sempre que se conuerta a ds.

B Deste dom sam tres graos. O primeyro

obra

obra em o homem ſimplicidade & humil
dade do ſpiritu: & claridade do entendi-
mẽto. em tal maneyra que o ſpiritu em ſy
meſmo ſeia feito ſimple: illuſtrado & cheo
com graças & doens: com as q̃es he feito
ſemelhãte a ds: & com elle collocado em
a vnidade do ſpiritu. O ſegũdo grao nos
enſina ordenar a vida contẽplatiua: perq̃
ſem error ſeia exerçitada. enſina nos per
cõſiguinte andar em o ſpiritu: aſſy como
em as couſas ſobre celeſtiaes & diuinas
conſeguir o profundo entẽdimento: & deſ
to ſe eleuar açima pa ds: louãdoo em to
das couſas: honrandoo & amãdoo. O ter
ceyro grao nos enſina perfeito conheçi-
mento da mays alta contẽplaçam: com
aqual podemos contemplar a ds em as
couſas ſpirituaes. as quaes ſemelhanças
ſe offereçem ao eleuado entendimẽto: em
tal modo q̃ em ellas ja mays pode errar:
nem ſer enganado o contemplante. Eſte
dom certamẽte enſina nos de perfeyta ſe
melhança de ds: que per as moraes vir-
tudes & charidade temos ẽ nos meſmos:
& por derradeyro nos demoſtra da ſim-

ple vnidade: q̃ per fruiçam do amor possuiremos em o spiritu diuino. Em aqual fruiçã mays obra em nossa alma o diuino spiritu: do que ella pode obrar: segundo despoys se dira mays larguamente.

Do septimo dom do spũ sancto. Capitolo .xvij.

A Septimo dom do spũ sancto he chamado sapiençia: quasi saborosa sciençia. Esta deserẽça ha entre sapiençia & sciẽçia: porque pa a sapiençia requeresse hum conhecimẽto intelectual das cousas eternaes: o qual conheçimẽto he recibido de hum spiritual: sensuel & precedẽte gosto das cousas diuinas & d'sobre celestiaes d'lectaçoẽs. Pera a sciẽçia requeresse conhecimẽto raçional das cousas spirituaes ou das moraes virtudes quãdo he dom do spũ sancto. Esta sapiẽçia tem marauilhoso conheçimẽto: o q̃l prouoca o ẽtẽdimẽto pa toda verdad & spiritual gosto o q̃l aleuãta o d'seio necessario ao muy saborosso amor

do sũmo bem: o exerciçio do q̃l he cõtenplar com sperimẽtado gosto de d̃seio. Esta sapiẽcia em o seu mays alto grao he sẽ creaçã: ⁊ por tãto se chãma sapiẽçia nunq̃ creada: aq̃l sapiencia propriamẽte he o filho vnigenito de d̃s: ou sũma sapiẽçia do padre: sempre quãto em sy he aparelhada derramar aas criaturas raçionaes saborosa sapiẽcia com aq̃l seiam trazidas a amar ⁊ conheçer o sũmo bem: ⁊ per cõtinua cõpanhia o possuir: ⁊ a mays nobre cousa que esta sapiençia obra em o homẽ: he hum diuino tocamento: que aconteçe em a vnidade do nosso spiritu. ⁊ he muyto singular meyo ẽtre d̃s ⁊ nos em fazer ⁊ ser feyto. ou entre a obra ⁊ guozo: ⁊ entre viuer ⁊ morrer. Mas que cousa propamẽte seia o sobre dito tocamẽto: certamẽte pod̃sse sentir: ⁊ ꝑ nhũa guisa declarar. Empo sobreuẽ delle hũ tam ĩsaçiauel d̃seio de possuir ⁊ gozar o sũmo ⁊ eterno bem: q̃ he cousa ꝑa nõ creer aos homẽs q̃ nõ tem dello experiẽçia. Do q̃l tocamẽto d̃spoys se dirã muytas cousas. E assy breuemẽte tocado he: ẽ q̃ maneyra ẽ esta spe-

B

culatiua & ſpũal vida deuemos ſer ornamẽtados: ſe ẽ ella deſeiamos aproueytar.

Que o aleuantamento em eſta vida deue ſer feyto ſegũdo tres porçoẽs da alma. Ca. xviij.

A Terçeyra & principalmente he de proſſeguir: em q̃ maneyra eſta ſpiritual & ſpeculatiua vida deue aproueytar: & ſubir pa aperfeyçã. Pera o que he de notar: q̃ pera acontẽplaçam nhũ deuidamẽte pode aproueytar: ſaluo ſe cõ continua diligẽcia & eſtremadamẽte ouuer eſtudado cõprehẽder ſy meſmo pa o iterior ou pa os exercicios do homem interior. Mas he muyto de doer: q̃ em ydade muytos ſam achados & ainda homẽs deuotos & religioſos: q̃ tam ligeyrãmente por leues: friuolas & ſuperfluas cauſas ſe apartam & conuertẽ do homẽ interior pa os cuidados & negocios exteriores: & eſto ſoe aconteçer per hũa natural ou ſenſual inclinaçam: que aello amende os atrabe.

os atrahe. Em como poys assy irregular se apartar do interior: começa pouquo a pouquo euaguar p distrahimẽto do coraçã: desprezando tornar ao interior assy como ãte soya: a assy em elle crece de nouo a desordem do homẽ inferior: per aql facilmẽte he tomado a enlaçado. assy como em muyto falar: em vãas praticas: ẽ aiũtamẽto de amigos: em euaguaçã dos sentidos: em sensualidade dos deseios: a em cousas semelhantes. per as quaes o ds deseio amoroso ẽfraqueçe a he feyto muy sem sabor: a spiritual ds uacam se essria: he feyto mays priguiçoso: a deffalece o interior exercicio a tornase isensiuel. Em como outra vez tornãdo em sy: se trabalha tornar pa as cousas interiores: nhũa quietaçam pode achar em seu coraçam: mas escuriçido: distrahido: a ds todo em todo alõguado a alheo da diuina a mistica familiaridade de ds. O quam leue he a q̃m de pouco valor: quã momentaneo aquello que em nos contrista o spũ sancto: a impide a diuina obra: mormente depoys q̃ hũa vez ao iterior abraço a spiritual gozo

formos admitidos. Onde de sancta Clara (aqual ẽ este interior ⁊ deleytoso abraço singularmente foy dotada de ds) lemos que por respeyto do mouimẽto de hũa propria complacençia quinze annos ficou apartada da influẽcia do diuino lume ⁊ suauidade. Por aqual razam necessario he: que o homẽ faça vniuersal apartamento ⁊ arrancamento de symesmo ⁊ todas creaturas: ⁊ ainda das naturaes payxoens: em tal maneyra que nenhũa cousa seia q̃ possa fazer meyo antre ds ⁊ a alma amante a elle. ⁊ esto pera que assy com boa confiança mays ligeyramente possa entrar o caminho da speculaçam spiritual. Pero o aleuantamẽto ou subimento desta vida em tres maneyras deue ser feyto: segundo tres porçoens da alma: conuem a saber segundo as mays bayxas potencias da alma. as quaes sam chamadas sensualidade. segundo as potẽcias mays altas intelectuaes conuem a saber segundo as quaes a alma he dita spiritu. ⁊ segundo a suprema ⁊ sobre essencial essencia da alma. Das q̃es cada hũa

potencia

potencia por sua natureza & habilidade deue ser coniũta a ds: em a qual cõsiũçam cõsiste o fim de toda cõtẽplaçã & pfeyçã. E pera que mays claramente se entenda: ponhamos exẽplo das mays bayxas potencias da alma: a perfeyçam das quaes em esto consiste. Primeyramẽte que a potencia concupiscuel assy seia eleuada: sobre todo aquello q̃ abayxo de ds he: q̃ ẽ nhũa cousa criada mas somẽte ẽ ds queyra tomar repouso com hũa amorosa & cõtinua influiçam em elle: dizendo com o propheta. A minha alma desprezou ser consolada. conuem asaber em as cousas criadas. mas fuy lembrado de ds & deleiteyme. Segundamẽte que a potẽcia irascuel aleuantada sobre toda tribulaçam: em nhũa queyra solguança saluo soo em a paciencia: & ainda aos imigos que o atribularem com beninolo animo perdoe por amor de ds. aqual cousa sera aa alma amãte hũ muyto deleytoso trauesseiro: sobre o q̃l iũtamẽte christo tera por bẽ ẽcostar sua cabeça. Terceyramẽte q̃ a potencia racional sobre todo cuydado & ne-

goçio ⁊ multidã de scrupulos ⁊ cousas se melhãtes seia aleuãtada: ⁊ per simple vnidade dos pẽsamẽtos ẽ ds ẽderẽçada: assy como logo ẽ as cousas seguites se dira largamẽte. E per este modo ainda as potẽçias mays altas da alma ⁊ finalmẽte essa nua essençia da alma: he neçessario ser eleuada ⁊ a ds vnida. ⁊ assy o homem todo emnobreçido ⁊ beatificado em a vnidade diuina bẽauẽturadamẽte seia exalçado.

Do primeyro grao do aleuãtamẽto segũdo as inferiores potençias da alma. Ca. xix.

A PRimeyramẽte peraque speculadamẽte começemos: ⁊ acabemos com duida ordem este exerciçio interior: ꝓssigamos em q̃ maneyra este aleuãtamẽto em a parte mays bayxa do homẽ: ou em as inferiores potençias da alma colhidas ⁊ aiuntadas deua ser exerçitado. Pera a q̃l cousa conuem consirar: que o aleuantamẽto segũdo esta parte da alma em q̃tro graos

he feyto

he feyto. com os quães sempre he aleuãtado mays alto o homẽ inferior: & tornãdos mays nobres & ꝓueytosos os seus exercícios. dos quaes o primeyro grao em esto consiste. s. que a graça diuina assy como hum rio que corre em todas potẽcias sensitiuas da alma: interiormẽte mouendo esse homem a esto o esperte. s. que de todo seu coraçã & com todas suas forças aleuãtandosse aas cousas supernaes: cobiçe entre sy mesmo & ds fazer hum firme aiuntamẽto. o qual mouimẽto em esse coraçam [em o qual se aiũtã as potẽçias sensitiuas] sente: & mormẽte em a potẽçia concupiscíuel. & esto porque a obra deste amoroso mouimẽto & exercício ꝑmeyro acontece em as inferiores potẽçias da alma: per as quaes he necessario ser aparelhado & habilitado: pera que sobre posto o fogo do diuino amor seia pera cima leuado: ante que o homẽ possa vijr ao exercício das potençias superiores. E porq̃ assy como nhũ pode exerçitar simesmo ẽ as interiores potençias: se primeyro os sentidos exteriores trazidos dentro nom

forem derretidos & anichilados: assy per cõseguinte nhũ se pode exercitar ẽ as superiores potencias da alma: saluo se as potẽcias inferiores das superiores seiam dẽtro atrahidas: & assy tornadas em nada que ao menos em esse tẽpo nom aiam algũa operaçam. Esto muyto melhor he feyto em o exercicio da aspiraçã & do vnitiuo amor q̃ em algũ outro. aqual aspiraçam certamẽte com grã dificuldade & trabalho algũas vezes he espertada .s. quãdo a sensiuel graça nhũa ajuda daa ao homem: em aq̃l cousa muytas vezes sam enganados os homẽs: mormẽte aquelles que pouquo sam experimentados em as artes spirituaes. Pensam em verdade o homẽ em a alta contemplaçam do seu spiritu a ds per o exercicio da aspiraçã: sempre em muytas maneyras com spiritual doçura ser premiado: & sem ajuda da sensiuel graça esto auer de ser impossiuel: mas conuem algũas vezes alcuãtar com tanta força o coraçam & com tanta violencia o spiritu distrahido aas cousas supernaes: assy como hũa cousa reyguada em

a terra

a terra com força he arrancada. em tal modo que do impeto da quella força ⁊ trabalho muytas vezes a natureza seia anoiada ⁊ chaguada: se o spiritu sancto soccorrendo aa natureza nom teuesse por bem adoçar ⁊ vntar essa pena com a influ içam ⁊ duçura da sua graça. Poderia al- gum perguntar qual seia a causa desta pe na ⁊ força: ao que pode ser dada tal re- posta. conuem asaber que a nossa nature- za em sy mesma he bestial: carnal: mal en sinada: ⁊ tal que sempre atrabe o spiritu pera cousas bayxas. por aqual razam he necessario domala com contínuo ⁊ forte exercício: ⁊ ser acarretada pera cou- sas altas ⁊ habilitada aas spirituaes: por tal que nom impida as operaçoens do spiritu: mas ante de vontade lhe obede- ça em todas cousas: assy como vemos ser feyto aas bestas brauas ⁊ feras. Per igual modo a nos conuem a esto trazer com cõtynuos exercícios a nossa sensuali dade: cõuem asaber que os sentidos exte riores seiã muyto aparelhados a se cõuer ter aas cousas interiores: ⁊ as potẽcias in

feriores da alma aprẽdam subir sem grã
D de trabalho p as cousas superiores. Por
que ⁊ dos philosophos gentios lemos:
algũs delles assy serẽ acustumados exer
çitar symesmos em a razam ⁊ entendimẽ
to: q̃ poderam alcançar sciençia das cou
sas naturaes: em tal maneyra q̃ ameude
pareciam ser roubados sobresy: ⁊ careçer
do vso dos sentidos exteriores. Quanto
mays ỏue trabalhar o cristão aceso com
o diuino amor: porque esto per exercíçio
das potencias affectiuas muyto mays p
fectamẽte alcançe? Em como poys o nos
so coraçam he assy habilitado (obrando
iuntamẽte a influiçam do spiritu sancto)
ligeyramẽte o nosso spiritu coniũto com
o spiritu diuino he trazido pa cima: pera
conheçer ⁊ gostar as incomprehensiuees
E deleytações ⁊ riq̃zas de ỏs. Aquy he de
cõsirar cõ grãde cuidado ⁊ he ãte ỏ guar
dar cõ prudẽtissymo ẽtendimẽto: q̃ ẽ esta
forçosa obra do aleuãtamento do spũ ou
ỏseio ẽ alto: o homẽ sẽpre cõ võtad ⁊ razã
supior (quãto pode) se conforme ao diuino
beneplacito. ẽ tal modo q̃ assi q̃ndo ao sõr
aprouuer

aprouuer: ou nom lhe aprouuer dar a sen
siuel graça ou deuaçam: q̃ com iguoal co
raçam seia contente. porq̃ muytas vezes
acõteçe assy: que quãdo o amor sensiuel
ou deuaçam do ỏseio com moor ímpeto
e força se busca do q̃ cõuem aa natureza:
alíberdade do coraçã he abayxada e afo
guada: e o coraçã ẽ sy he feyto sem assesse
guo: toruado e atonito: da qual cousa so
breuem moor çegueyra da razam e alon
gamẽto do spíritu pa ỏs. Por aqual razã
posto q̃ muy ameude com hũa violençía
ỏuamos leuar nosso spíritu açíma pa ỏs.
sempre porem em o coraçã mansos e qui
etos deuemos pmanecer. Portanto pru-
dentemẽte consire o homẽ e determine:
quando conuẽ q̃ se dee a este exercício do
aleuantamẽto ou contẽplaçam anagogi
ca. s. quando sente algũ adiutorio da gra-
ça que o aiuda. Quãdo poys o tal se acha
mui e desemparado da quella graça: lo-
go se volua ou pera consirar a própia in
mortificaçã: e a emende e se despreze: ou
pa as virtudes morães paque pfeytamẽ
te as possua: ou ao ꝑueyto dos ꝑximos

viuos & deffuntos conuẽ a saber que ore por elles. & principalmente se deue voluer ao exercício da payxam de nosso senhor: & esto pera que cõsigua della algũa impressam. Porque quando as potençias inferiores da alma correndo a graça sensuel: sam espertadas com deseiosos tocamentos: & acesas com o diuino fogo do amor. logo assy como com hum ímpetu do amoroso deseio derretido juntamente correm em a deseiada vnidade do coraçam: em o qual a alma assy como em leyto real repousando: com amoroso deseio espera o seu amado. Daqui continuamente se aleuanta hum mouimento ou cõpunçam nõ de dor mas de amor: & esto porq̃ o todo coraçã he aceso outra vez amar/louuar. & bẽzer: a diuina beneficẽçia: pa lhe fazer graças: ẽ tal maneyra que lhe começẽ ser doces aquellas cousas q̃ primeyro amarguosas: trabalhosas & difficeẽs lhe pareçiã. & ainda lhe começẽ amarguar & desprazer aquellas: que primeyramẽte fermosas & deseiosas estimaua. Acha certamente em sy hum

saborose

saboroso appetito em ds: & em ds assy co
mo em sũmo bem q̃ comprehende todos
bens. p o q̃l appetito façilmẽte menospre
za todas creaturas: por tal q̃ ẽ o mao vso
dellas nom recree as cõcupiscẽcias sensu
aes. Porẽ posto q̃ este grao algũas vezes
possa sobreuijr aa vnidade das potẽcias
sensitiuas: com todo nom pode ao homẽ
firmemente stabelecer em ds: por tanto
porque o dseio delle ainda muyto traba-
lha por aquirir graça sensiuel & deuaçam
o qual deseio certamente buscãdo o pro
prio proueyto: & repousando em algũa
maneyra em os doens de ds: ainda he
muyto impuro. Onde aconteçe amcude
que a sensiuel graça se esconde a elle: em
tal modo que se sente nuu: & de toda cõ-
solaçam interior dsemparado. Este grao
certamente daa & reçebe: faz pobre: & en-
riqueçe: humilda & a leuanta: alegra & en
tristeçe: faz esperar & desesperar & infin-
das cousas semelhantes que se nom po-
dẽ falar: q̃ em este grao acõteçẽ ao homẽ.
Certo q̃ndo ds deyxãdo a alma amãte:
aparta & esconde sy meesmo: em tal guisa

que o deseio seco seia sterile: ẽtam se acha pobre: tibia ⁊ desemparada: ⁊ toda spiritual doçura em penosa amargura ser cõuertida. pensando de todo em todo ella ser reprouada de ds: ⁊ esto porque ainda nom ha aprẽdido adorar em spiritu ⁊ verdade a ds: mas tam soomẽte em adeuaçã sensiuel. Ignora certo esto propriamente ser obra ⁊ disciplina do spiritu sancto: q̃ cobiça ẽsinar o homẽ que em nhũs doẽs ó ds: mas somẽte due repousar ẽ o dador de todos doens: por tal que aprẽda assy em a aduersidade ⁊ secura da mẽte como em a influiçã da graça ⁊ ẽ a prosperidade
J iguoalmẽte se exerçitar pa ds. Finalmẽte tanto que a alma em este grao for dotada com graça sensiuel ⁊ duaçam logo da cõsiraçã dos grãdes beneficios q̃ conhece auer reçebido tam misericordiosamente de ds: se aleuãta em ella hum trigoso ardor do diuino louuor: honra: ⁊ fazimento de graças. Em verdade ôste deseio de gratidam nacem em o coraçam duas dores: hũa do diuino louuor ⁊ fazimẽto de graças. outra de deseio do proueyto spiritual

ritual & crecimẽto de virtudes: em aqual cousa sempre tẽ pesar por desfaleçer. As quaes duas dores sam rayzes: fructos: & fim de todas virtudes da vida spiritual.

Do segundo grao do aleuantamẽto segũdo esta parte mays bayxa. Capitolo. xx.

O Segũdo grao deste aleuãtamento he feyto em a delectaçã dos prazeres spirituaes: dos quaes gostada sua suauidade supitamẽte o coraçam & as potẽcias sensitiuas sam alaçuadas com tãto corrente de delectaçã interior: q̃ o spiritu amãte pensa elle de todo ẽ todo ser enuolto em os abraços do diuino amor. Os q̃es prazeres sam mayores que todas delectaçoẽs do mũdo: & ainda se todas podesse cõprehender hũa criatura. Em ainfusam do qual prazer ds p os seus doens ao coraçã assy deseioso iũtamẽte descende: trazẽdo comsigo gosto de tanta suauidade & consolaçã de tanta alegria: q̃ faz interiormente auondar esse

coraçam com docissima deleytacã: & ainda causa tam grãde & continuo discurso: que o homẽ por quendãça da alegria nõ se pode abster q̃ nam caya em bebidice spiritual. da qual em os cantares diz o esposo. Bebey amigos: & embebedayuos àmados. Porem esta bebedice ainda he indigesta & grossa assy como se hum rustico nom acustumado abeber vinho: bebẽdoo se embebedaria: assy as mẽtes q̃ ainda nõ sam ẽ taes cousas exercitadas: nom podem soffrer a quondãça da duçura diuina. Certamente he abebedice spiritual hũ recibimẽto muy quondoso ẽ o coraçã de ỏseioso sabor & interior delectaçã. aql bebedice pode ẽcaminhar esse coraçã ou esse ỏseio a muyto deseiar. Porq̃ o coraçã humano fortemente flamado cõ o trebelho do diuino amor ou cõ o deseio do gozo diuino (preparãdosse os mẽbros) estẽ desse ẽ iy: & assy como aptado ẽtre as streituras do peyto: poderosamẽte p violẽcia do ardor sam fora ỏsy mesmo: & querẽdo ou nom querendo: bradando ou saluçando: p sinaes exteriores manifesta a flama do amor

do amor que em sy sente: & com suá força alterando abala todo o homẽ. Com o q̃l spiritu certamẽte ardendo os apostolos pareciam cheos de mosto: a q̃l cousa em verdade soe falar nouas lingoagens. por que o tal feruor apmeyra vez infuso ou lãçado ẽ as mẽtes nom sperimẽtadas nem ainda exercitadas: nõ pode ser dissimulado q̃ per gestos desacustumados nõ se demostre fora. assy como o vinho nouo posto em alg̃ũ vaso: pmeyramẽte bole feruẽdo: oqual vinho a hy enuelhecido repousa. Em verdade alg̃ũs com cantos diuinos ou com auondosas lagrimas: ou saluços & vozes desacustumadas: demostram em muytas maneyras auondança da doçura. assy como lemos ò frey Matheo: oqual em o seu prazer: nenhũa outra cousa falaua: saluo. V.V.V. Alg̃ũs certo em muytas maneyras com dessasseseguados & importunos gestos dos mẽbros sam ocupados: em tal guisa que sam cõstrãgidos saltar: ou andar de hũa parte pa outra: assy como ò frey Bernardo pmogenito spiritual de sam Frãcisco:

que da auõdãça da doçura ſpiritual mui tas vezes des a menhaã ate a veſpora era conſtragido deſcorrer per montes & vales. A outros conſtrange tanger com as mãos: baylar com os pees: ou cõ todos mẽbros tremer: ou fazer outras couſas q̃ ſegũdo o vſo comum ſam deſacuſtumadas. Outros ẽ verdade derretẽſe dẽtro em ſy com a delectaçã della: em tal modo q̃ nom fica em elles voz nem ſentido. Finalmẽte algũs ſam cheos com auõdãça de tanta duçura interior: que o coraçã delles aſſy como vaſilha chea de moſto ſupita queda ameaça. E cõ infinitos modos & ſemelhãtes ſe deſcobre eſta auondãça da duçura ſpiritual. Eſta he delectoſa vida da alma: aqual ſegũdo as potẽcias mays bayxas pode ſer alcançada do homem mortal.

Das couſas q̃ acõtecẽ ẽ o exercicio da ſpiraçam. Ca. xxj.

A SAm ainda em eſte grao de cõſirar duas couſas. a primeyra he: q̃ em a aſpiraçã ſoe acontecer: q̃ o exercicio deſte grao quãdo aſſy he feyto forte & impetuoſo

& impetuoso: que o homẽ em sua conuersam a ds loguo sinta grande mouimento do coraçam: em verdade falta & corre como peyxe em a aguoa. & loguo as potencias sensitiuas dirretidas assy se aiuntam em hũa affeyçam: que todo distrahimẽto seia neçessario cõceder a essa vnidade. aqual cousa aa quelles que em esta vida sam singularmente exercitados & trilhados: logo tantas vezes a conteçe quãtas se de todo coraçam cõuertem a ds: & ainda se esta cousa queyram fazer cem vezes em o dia. Em como poys algum queyra perseuerar acerqua deste mouimẽto ao interior: padeçera seu coraçam do ympeto dos deseios tanta violencia: que nom podera abster se em os mẽbros exteriores: que nom possa ser conhecida dos experimentados em estas cousas: nem soomẽte o seu coraçam saltara ou fara mouimento em o peyto: mas ainda tam amude se abrira & cerrara: que algũas vezes manifestamente possa ser ouuido. Desta sorte operaçam enferma a cabeça com su-

pita dooz: assy como se fosse com cutelo chagada: & esto porque o impeto do spiritu sobe acima. Se este pero for de forte cabeça tanto que cessar do exercício: mitiguarsea aquella dor: mas se durar muyto tempo: depoys com moor temperança visitara este exercício: portal que nom padeça danno em (acabeça). porque quanto mays longuamente este exercício for tido em custume: sera mays adelguaçado: & tornado mays aucto pera
B exercitar os impetos spirituaes. Em verdade algũas vezes em este forte exercício & moormente em estes os quaes sam de natureza impetuosa acontece açerqua do coraçam hum feruor do sangue muyto impeciuel & peçonhento ao coraçam. porque posto que sintam aquella quentura & feruor do sangue: elles (nom embarguando esto) com hum impetu indiscreto perseuerando em seu exercício: nom temperam os seus impetuosos deseios: saluo se se sintam quasi destruydos porquanto da quelle contynuo fer

uor do

uor do sangue esse sangue muyto se engrossa & he feyto inconueniente aa natureza. Mas o coraçam do homem que se naturalmente reuolue em toda deuaçam sensuel: nom querendo em sy receber aquelle sangue intficionado & corrupto. de todo em todo se cerra: o qual cerramento algũas vezes assy he confirmado: que nom possa restaurar sy mesmo pera as cousas de cima. E porque de necessydade se segue que o coraçam çarrado aia tristeza: portanto melancolicos sam feytos: & de toda spiritual alegria & sensuel deuaçam priuados. E loguo caindo em pusilanimidade & quasi em desperaçam: falsamente se queyxam elles ser desemparados de ds: em como elles mesmos em seu indiscreto exercicio a propria natureza tornaram desazada pera obedeçer ao spiritu. & quanto com mayor força trabalham recuperar a spiritual deuaçam: tanto mays sam albeos della: & per impaciencia & desassesseguo do coraçam feytos obscu-

ros/ indurecidos/ & peruersos chaem por sua culpa em angustia & tribulaçam pera nom falar. da qual a diante se dira.

L Segundamente em este grao he de consirar: que tu qualquer que es fiel amador se fores sabedor: deues assy como solicita abelha com as aas da razam & consideraçam diligentemente voar cada hũ dos beneficios assy presentes como preteritos: & charitatiuamẽte com o aguilham da diseriçam assy cada hũa das suauidades da diuina consolaçam fielmente gostar: que nunqua ia mays faças tardança: mas de todas cousas materia de mel. cõuem a saber de louuor & fazimento de graças tirando: tornando carregado aa vnidade do diuino amor: em aqual pa sempre deseies ficar com ds. Item per este diuino amor plenariamente deue transfundir a propria võtade em o diuino beneplacito: & renunciar a toda propriedade: em tal guisa que nhũa outra vontade pareça teer saluo a diuina. & per esta maneyra he contrahydo verdadeyro & spiritual

ritual matrimonio entre ds & a alma humana: & he feyta escolhyda espoſa do muy alto. porque em quanto a propria vontade do homem nom for derretida com o fogo do diuino amor: & treſpaſſada em a vontade diuina: ainda a prata do chumbo nom he apartada: esto he: a noſſa vontade nom ſer purgada de toda propriadade: com aqual nos a nos meſmos queremos & amamos. O propriedade venenoſa & chea de doeſto & peçonhenta: quanto impedimento cauſas aa alma que quer aproueytar em virtudes: em tanto que apeçonhentando com tua peçonha corrompes & tornas em nada todas ſuas boas obras: & as deffraudas do diuino premio. E portanto nom penſe o homem ligeyramente: elle auer alcançado algũa couſa de ſanctidade: quãdo com graça ſenſiuel/ deuaçam/ & amor he dotado de ds. porque muytas ſam as affeyçoens ſenſiuees que ſe aleuantam deſta maneyra em o homem. as quaes affeyçoens poſto que algũas ſeiam re

putadas por grandes: porem nenhũa outra cousa sam: saluo hũs grandes appetitos ⁊ proprias vontades/ nouidades/ ⁊ curiosidades da natureza: posto que de muytos seiam extimadas: serem sinaes de alcançada sanctidade. Moormente em a idade ante de corenta annos a natureza he nom firme ⁊ subiecta a desuayradas affeycoens: buscando ameude sy mesma em a consolaçam do spiritual gosto: posto que essa mesma natureza muytas vezes nom consire que ameude o homem per a delectaçam fauoreça a propria natureza: onde pensa confortandosse elle criar a vida spiritual: em a qual cousa muytas vezes nom sabendo confortara a propria vontade immortificada: saluo se com mays ardente deseio ⁊ diligencia estudar neguar ⁊ mortifficar sy mesmo: ⁊ segundo hum ⁊ outro homem a christo se conformar: em tal guisa que sempre com mays puro amor trabalhe hyr pera ds: ⁊ em nhũa cousa repousar: saluo em o dador de todos doens.

Por tanto

Portanto a este grao de aleuantamento pertençe o quarto grao de amor: que se diz amor ardente: o qual he propriamente daquelles que ia cheguandosse per inflamados deseios a dos: com o ardor delle tanto mays fortemente se esquentam: quanto mays studam apartar todo meyo de antre sy & dos: em tal guisa que o amor delles reçeba principio soomente do amor diuino: em quanto nhũa cousa em o seu amor ẽtendem: saluo nua & puramẽte o beneplacito de dos & sua hõra. E pera mays facilmẽte alcãçar aquelle grao de amor: acustumesse o homem fazer continua offerta .s. offereçẽdo com deseio inflamado & com amorosa gratidam: todos beneficios delle reçebidos .s. as graças: virtudes & spirituaes consolaçoens & cousas semelhãtes: & reconhecendo elle nhũa cousa de todo em todo por seus merecimentos auer reçebido: mas soomente da profunda largueza & bondade diuina. reconheça nom menos com limpa confissam & conhecimẽto da

propria vileza em todas & cada hũa das graças reçebidas de ds & ainda em as muy pequenas: elle de todo em todo ser muyto indigno. do qual conhecimento certamente se sara habil capaz pera muytas mores merçes receber de ds.

Do terçeyro grão do alcuantamento. Capitolo. xxij.

A Terçeyro grao deste alcuantamento aconteçe em hum esperta mento do coraçam: com o qual he conuidado em o aiuntamento do spiritu a alcançar o abraço mays alto & mays puro do diuino amor. o qual comuite sobre todas principaes delectaçoens delecta o coraçam do amado. Em verdade assy como em este grao mays se adelguaça o conhecimento da alma: assy o deseio & interior fazimento de graças: sentido / entençam / amor & cousas semelhantes: muyto mays doçes / altas / nobres / & puras sam tornadas.

He certamẽte

He certamẽte o presente alcuãtamẽto hũ resplandor do eterno sol q̃ assy alumea o entẽdimẽto & inflama o deseio: que pospostos todos doens da cõsolaçam & ducura interior: sem tardança nuamente se entrega todo entre os braços da nua charidade. porque em estegrao ds em tal guisa traza sy & dentro em sy o homẽ: que todas cousas q̃ abayxo de ds sam: mays repute por vijs do que se incline ou queyra delectar em ellas. Com este diuino tocamento com tam inefauel ducura & prazer o coraçam do homẽ se estende & abre: que nom possa com nhũa humana fortaleza ser çarrado: per cõsiguinte essas potẽcias da alma aparelhanse & ornamẽtanse pa folgar em a vnidad̃ do spiritu cõ o seu amado em o leyto da paz & do nuu amor. Em esto poys que o coraçam assy he tornado manifesto: muytas vezes he chagado de dentro: & sentindo a chaga do amor: porem em nhũa maneyra se entristece: porque a chaga do amor he payxam muy doçe & porẽ grauissima pena. E esto nom he marauilha: porq̃ em ver-

dade lemos algũs homens de tam forte abrimẽto do coraçam: oqual alem desto soee acontecer da auondança do prazer delectaçam ou amor: auer encorrido em morte iupitanea: assy çomo se escreue em o liuro que se diz das abelhas de hũa deuota molher: aqual em a vila de bruges do condado de Frandes ouuindo o sermam do preguador morreo: e esto acendida com grande desejo do amor. Semelhante cousa se diz de hũ caualeyro: oqual em o monte oliuete vindo em aquelle lugar onde o senhor Jhũ subio aos ceos com forte desejo da doçura interior em esse logar spirou. He certamente este chagamento do amor muy certo final da diuina visitaçam e da futura saluaçam: porque ao assy chagado Christo sol resplandecente da iustiça infunde os rayos da sua claridade: conuem a saber a suauidade do diuino amor: e ainda conuidandoo ao abraço de sua vnidade renoua e encarra a chaga do coraçam: posto que essa chaga ao menos em este tempo he amezinhada com sobre auon-

dante

dante delectaçam: com aqual o coraçám he alegre. Certamente christo per sua graça conuidando ⁊ o coraçam leuantandosse com todas forças ao beyio da vnidade: ⁊ porem nom podendo conseguir a copula da vnidade: logo cae em amor spiritual: ⁊ assy pode com razam dizer com a esposa. Dizey ao meu amado que me enfermo com amor. E assy o nouo seruor emadido ao primeiro: queima / consume / ⁊ seca os humores ⁊ secura natural. Mas porque nom aias pauor o alma muyto amada: esta infirmidade nom he mortal: mas he pera gloria de ds ⁊ pera saude do homem interior: se porem em ella segundo a regra da discriçam se quiser temperar. Em como pors esta bemauenturada alma nom poder conseguir o beyio do diuino abraço: ⁊ delle nõ queyra careçer: he gerada grãde ipaciẽcia de amor q̃ abrasa assy as cousas interiores como exteriores cõ q̃n tura q̃ se nõ pode soffrer: aql turãdo apparelhada a soffrer todas cousas ia mays se pode delectar ẽ o vso de algũa creatura:

por tal que outra vez possa alcãçar aquel lo que ama. Porque certamẽte esta impa ciencia de amor roendo come o coraçam do amante: & bebe o seu sangue: porque mais forte he q̃ todos graos do ardor spi ritual: donde vem q̃ em este grao o feruor interior do coraçam he mays forte q̃ to dos graos desta quẽtura spiritual: porq̃ de dẽtro sem exterior trabalho quebrãta & cõsume a corporal natureza & coze & a caba mays os fructos das spirituaes vir
D tudes pera a perfeyçam. A este terceyro grao de aleuãtamento pertence o quinto grao do amor: q̃ he dito amor agudo: por que segũdo Hugo: faz hum impetu & tri gança de ardente deseio: em tal modo q̃ a hy ste onde ama & com elle & em elle: & nom somẽte elle he feyto quẽte: mas ainda assy como hum agudo trespasa todas cousas: por tal q̃ ẽsoo elle repouse. E por quanto a alma q̃ verdadeyramente ama: mays he onde ama que onde esta: por tã to com os olhos do coraçam intẽtos sem pre ẽ o amado cõtempla o paço celestial cheo de gloria: õde o seu amado coroado

de onra

de honra & gloria cõ auondãça da sua delectaçã contẽta todos os sanctos: & nem menos contẽpla elle mesmo ser desterrado da patria: cercado de muytas necessidades ẽ este miserrimo vale de lagrimas. Daqui muytas vezes gemidos & soſpiroſos deseios & auondantemente lagrimas prouytosas certo em este tẽpo pa guardar a saude do corpo ao menos em algũ pouco cõ hũa tibeza roxiua recreã seu coraçã: peraq̃ mays facilmente a impaciencia do amor seia soffrida. Jtem como q̃si ali seia o olho do coraçã onde repousa o amor: & principalmẽte este agudo & penetratiuo amor o qual traz ẽ si todas potẽcias da alma: por tanto por a mayor parte recebe muytas illuminaçõis das diuinas & secretas verdades. & esto porque o amor he causa principal entre os amigos paque se manifestẽ os hũs aos outros seus segredos. Onde diz Ricardo q̃ da grandeza do diuino amor depẽde o modo da diuina reuelaçã. Por o q̃l os taes homẽs algũas vezes sam roubados ẽ apartamẽto & eleuamẽto do spũ: & da verdade assy

meſmos ⁊ aos outros cõ palauras ou cõ imagẽs corporaes ou ſemelhãças ſpũaes ſam enſinados das couſas neceſſarias: ou das couſas por vijr algũas lhes ſam reuelladas: q̃ ſe dizẽ viſoẽs ou reuelacoẽs. As q̃es ſe ſam feytas obrãdo o ãio ẽ vtude de ds cõfiguras imaginadas ſe demoſtrã ẽ o eſpelho da imaginacã: ⁊ ſe forẽ verdades intelectuaes ou algũas ſemelhãcas ſpirituaes cõ as quaes ds manifeſta ſy meſmo p̃ qualquer modo: repreſentarſeam aos olhos intelectuaes: ⁊ cõ palauras quãto a faculdade abaſta ſe podem manifeſtar.

E Algũas vezes o ipaciente amador he roubado em aleuantamento da mente: poſto que nom de todo em todo fora de ſy pera conhecer ou gozar hũ bem incomprehenſiuel: ſegũdo o modo ⁊ medida que prouuer a ds cõmunicar: o q̃l hem com algũas palauras nem ainda perfectamente em o entẽdimẽto ſe pode comprehender. Aſſy certo reſplãdece ds ẽ o ſpũ com ſuppitos rayos intelectuaes ⁊ ſpirituaes: aſſy como o relampado que de ſuppito reſplãdece ⁊ logo ẽuaece. E poſto que eſte rayo ſpũal

aſſy

assy como ẽ momẽto rouba sobre sy mes-
mo o spũ humano: porem desaparecẽdo
esse lume logo o homẽ torna a sy mesmo:
& esta he de ós soomẽte hũa prĩcipal & ex
celẽte obra que torna com o lume intelec-
tual lumiosos aquelles: os ẽques tẽ por bẽ
visitar com dom singular. Em verdad al
gũas vezes o que padece impaciencia de
amor he ilustrado com hũ spiritual lume:
per ablanda face do qual lume a afeyçam
appetitiua do coraçam com todas medu
las se delecta: quando fortemẽte com im
petu inflamado se alevanta em o recebi-
mento delle: & logo do encontro deste lu-
me com coraçam cobiçoso he saçiado cõ
tam singular corrente de delectaçã nom
acustumada que por razã da angustia do
proprio coraçam o que dẽtro em sy nom
abasta teer: cõ voz corporal seia constran-
gido lançar fora. Esta cousa he chamada
iubilo: que he prazer do coraçam: o qual
nem com palauras explicado nem de to-
do ẽ todo pode ser calado. Verdadeira-
mẽte algũas vezes tanta duçura de suaui
dade derrama ós ẽ o coraçã impaciẽte: q

cõ estas consolacões nade assy como peyre ẽ a aguoa. Cõ estes & outros infindos modos de spũaes delectacões & reuelacões: visita ds o impaciẽte amador. Conuẽ todauia em esta cousa os nõ experimẽtados: tibios & curiosos amadores seer auisados: & prouer cõ súma industria que nõ seiam enganados cõ falsos aparecimẽtos. Por certo vẽdo sathanas algũs desauisados amadores deseiar cõsolacões interiores & reuelacões de segredos: trãsfigurasse logo ẽ anio de luz: & aaq̃lles stultos coraçoẽs q̃ sam cheos de vaidades & vazios de charidade: infunde ou demostra ẽ o interior ou exterior hũ phãrastico lume: ẽ o q̃l ou per imagẽs ou p semelhãças se gloriã ẽtẽder cousas marauilhosas. Algũas cousas em verdade lãça o diabo dentro ẽ o pensamẽto q̃si que parece diuina inspiraçã das cousas futuras: as quaes algũas vezes sam verdadeyras: porẽ amenude sam falsas: & estas muyto agradauelmẽte sam aceptadas dos falsos & curiosos amadores & sem cpriencia dos enganos diabolicos: & as honrã sandiamente

como

como cousas diuinas. & assy em taes cou sas com intrinseco prazer do coraçam se delectam: donde vem que por a mor par te sam feytos loucos/presuntuosos: amadores de seu proprio parecer: nem de algum sobre estas cousas querem ser ensinados ou amoestados. por a qual razam acontece: que pouco & pouco apaçentados com o peçonhento pasto da vãa gloria empeçonhentam o desejo do diuino amor. Empero o verdadeiro amador em todos dões com os quaes he dotado de ds: sempre he feyto mays humildoso & mays grato: & em a propria võtade mays mortificado & mays studioso pera com prir o diuino beneplacito: & ia mays em algũs dões de ds descansando: mas soo mente em o dador de todos dões.

Do exercicio da aspiraçam o qual em sy tem quatro mem bros. Capitolo. xxiij.

EM este terceiro grão deste primey ro aleuantamento he de consirar: que o exercicio da aspiraçã & do

amor vnitiuo dos ẽes acima algũas cou-
sas sam ditas: posto que em a actiua vida
podemos começar os exercicios delles:
porem muyto mays & singularmẽte sam
pera proueyto trazidos em este grao.
E por tãto o mays delles aqui prosseguire-
mos. porque per este exercicio de aspi-
raçam & de amor vnitiuo todos meyos
& impedimentos que podem nacer entre
ós & nos logo sam apartados & destrui-
dos. Em verdade este exercicio entrada
he aa muy alta perfeyçam q̃ empuxa o ho
mem pera se triguar aa plenaria mortifi-
caçam de sy mesmo: pera a alteza de to-
das virtudes & pera a perfectissima seme
lhança de ós. He finalmente hũ altissimo
cedro em o monte da deuaçam: a qual cõ
uem ser afremosentada cõ quatro ramos
de exercicios. Altissimo digno: porque
penetrando toda tentaçam: toda ocupa-
çam: toda sobegidam. & ainda todo aquel
lo que abaixo de ós esta: em quãto se cer-
ra & abre o olho ste ante os olhos de ós
deuoto seruidor. & cobiçando em presen-
ça da nua diuindade sem meyo algũ iun-

tamente

tamente vnirse com ds. Mas por que algũas vezes he necessario tanto tempo bater & vigiar ante as portas: ate q̃ por a misericordia de ds mitido dentro possa alcançar os delectosos abraços: portanto cõ estes seguites quatros modos de exercicio stude espertar o amado: por tal que finalmente seia dentro metido aa vnidad̃ do spiritu. Sempre porem nom menos guardando que nenhum genero de exercicio possua com algũa propriedade: mas em sua entrada deue olhar & reuoluer o atrahimento do spiritu sancto: que ora p hũ: ora per outro: & per diuersos modos traz assy o spiritu humano & o acende em seu amor. Sentindo portanto o homem que a operaçam do spiritu sancto o quer trazer a algũ exercicio: logo com deseio voluntario se aparelhe a poer em obra o atrahimento do spiritu sancto. Mas q̃ndo nenhũ singular trahimento do spiritu sancto sente: nem pode conseguir algũa patente entrada a ds: conuem que com sũma diligencia quanto poder conserue sy mesmo ẽ a presença da diuindade: moor-

mente per aſpiraçã do amor vnitiuo. Em o qual exercicio ſe contẽ eſtes quatro modos de exercitar aſſy como hũs ſpũaes tocamentos: cõ os quaes he batida a porta da interior cõtemplaçam: ate que com ds ⁊ em ds ſeia ẽtrado ao gozo da ſimple vnidade. Os quaes exercicios ſam. offerecer: pedir: aſſemelhar ⁊ vnir.

Do primeyro exercicio que ſe diz offerecer. Capito. xxiiij

A Por tanto ẽ a primeyra chegada a ds com liberal animo deue offerecer qualquer couſa q̃ ſpiritualmente per interior inſpiraçam pode a elle amoeſtar o ſpiritu diuino: mormente neguamento perfecto de ſy meſmo: arrancamẽto de todas ſenſuaes delectações: cõ as q̃es poſto q̃ ſeiã ou pareçam pequenas he inuiſcado ⁊ magoado o deſordenado deſeio. aſſy como em muyto falar: palauras vans: ociosidade: companhia humana: delectaçam em comer ⁊ beber. Semelhantemente offere

çam

çam perfecta mortificaçam das naturaes payxoens: assy como sam vaã alegria: de sordenada tristeza / desordenado temor: vaã esperança & outras cousas semelhantes. Alem desto muy pronto & aparelhado se offereça a soffrer todo desemparo & carecimento de spirituaes delectaçoens: de consolaçam interior de graça sensuel: de amor & deuoçam: & de muytas maneiras de doens de ds que propriamente nom sam necessarias aa saluaçam. Item pera soffrimẽto voluntario de todas aduersidades por amor de ds: ora sciã morte de amigos ou de parentes ou perdas das cousas temporaes / ou ainda payxoens / infirmidades / tribulaçõcs / angustias do coraçam ou de iniurias: confusoens & per conseguinte de todas cousas que ou em tempo ou em eternidade podem acontecer. Porque ainda que nhũ deue consentir em algũa maneyra que de na querer per priuaçam de charidade ser apartado de ds: porem assy prompto se deue offerecer larguamente em o diuino beneplacito: q̃ se ds quisesse por sua hõra

B

& amor eternalmente damnar a elle em o inferno: em tanto se deue desapropriar & entreguar aa diuina vontade: que desto seia contente. E posto que pareça ser inhumano: que a vontade do homem esto possa consentir: conuem a saber soffrer eterna pena: em como a natureza de todo em todo pareça esto auorrecer & fugir: pode porem o homem per continuança dos deseios que per aquella renunciaçam da vontade sam ordenados & per influiçam da diuina graça finalmente a esto cheguar: que sem contradiçam do coraçam tam plenariamente se offereça a ds a soffrer a eterna pena do inferno: assy como a receber a gloria do parayso. E esto por tal que & o amor diuino mays puro se faz em elle: & o proprio desprezo de tanta virtude: que por indifferente tem qualquer cousa que delle a conteça. & esto tam somente por que a honra de ds em elle plenariamẽte se acabe. E posto que ipossiuel seia que ds taes cousas aia de querer do homem: quer porem o homẽ ser apparelhado a total renũciaçam de sy meesmo:

pera

pera soffrer por amor de ós todas cousas quantoquer que pareçam sem soffrimento. E por tanto lança ós semelhantes tentaçoẽs aos seus singulares amigos: por tal que quanto por seu amor se quiserem mortificar: tãto o possam conhecer. Assy lemos que mandou a Abraham que matasse & offerecesse o seu amado & vnico filho Isaac: somente por que o experimentasse. Em como poys o homem se assy acha voluntario: & por o amor de ós em todas cousas desapropriado: liuremente pode cheguar ao segundo membro do exercicio que he pedir: por que Christo diz. Pedi & daruos ham.

Do segundo exercicio que se chama pedir. Capitolo. xxv.

SEgundamente deue pedir a ós nom so todo a quello que tem: mãs a inda em verdade todo a quello que elle mesmo he. Peça poys sobre todas

A

cousas o nuu & puro dos: pera que a elle so em sua immensa charidade possa fruyr. Em verdade em nenhũa outra cousa conuem propriamente ao homem gozarse: (esto he: em ella seu fim & quietaçam ordenar) saluo em so dos. Certamente nunca ia mays sem pecado pode o homem quietarse gozosamente em algũ dom de dos: quantoquer que alto/ nobre/ virtuoso & diuino pareça ser/ mas tam somente deue vsar delles pera conseguir mor perfeyçam. E por tanto qualquer cousa que dos der (excepto sy mesmo) ia mays sera asaz ao verdadeyro amante: que sempre pera possuir em a nua charidade o summo bem & gozar delle nom fique faminto.

B Tanto poys que o amante começa de repousar em algũs doens ou graças de dos a elle outorgadas: logo de todo em todo em o deseio de a proueytar se esfria. Desy

E pedira ao senhor purissima illustraçam do entendimento: principalmente pera conhecer tres cousas. Primeyramente perfectamente conhecer o diuino beneplacito: & pera enteyramente acabar sua

prazente vontade: pa aqual cousa tam de vontade & sem algũa retrataçã do coraçã se deue offerecer: assy como a sombra segũdo o mouimento do corpo causante essa sombra em todas cousas iuntamẽte he mouida. Em verdad assy como acima he dito: tres cousas sam ẽ esta cousa: assy como lume: corpo ou meyo: & sombra. A diindade he lume: a humanidade de Cristo o meyo ou corpo: a sombra he a nossa võtade: a ql sem retrataçã per semelhança da vida de Cristo se deue iuntamẽte mouer assy como ao mouimẽto do corpo visiuel a sombra se moue. A qual cousa paq melhor se possa fazer: deue (assy como disse) primeyramẽte pedir que conheça sempre perfectamente o diuino beneplacito. Segundamente pera conhecer a propria vileza/ ingratidã/ indignidade de todo bẽ. & esto peraq̃ possa perfectamente sy mesmo desprezar/ humiliar & mortificar. O terceyro per a ter perfecta noticia de todas moraes virtudes: & mooormente a esto se deue esforçar. s. que possa possuir & conseguir per deuotas & perseuerantes

oraçoẽs aquellas virtudes em sua perfeyçã: moormẽte pera acreçentar em sy mesmo o nuu ⁊ puro amor de ds: a q̃l cousa propriamente em o primeyro se comprehende: onde se pede o summo bem ⁊ a increada charidade: da q̃l a nos he augmẽtada a charidade creada: Deue çertamente esta pitiçam seer tam feruente em nos: que sempre estes deseios da charidade q̃ se ha de acreçentar: ⁊ ẽ a nossa creada charidade que ha de gozar em a eterna charidade com hum impetu vão entre nos ⁊ ds em semelhança de rayo resplandeçente. Deue nom menos ser em nos tam continua: assy como o nosso bafo com continua respiracam da necessidade he atrahido ⁊ lançado peraque a corporal vida se conserue: assy a spiritual vida desta creada charidade em esto consiste: que com continuos ⁊ feruẽtes deseios pera a increada charidade assy como a seu principio seia tornada: ⁊ gozosamente a elle soo se achegue assy como os rayos solares em o sol. Sã finalmente outras cousas muytas que parecem ser proueytosas. s. liuramento

mento de toda tentaçam spiritual ou car
nal/de toda angustia/desemparo & secu
ra do coraçam: ou pera alcançar sensuel
graça de deuaçam & duçura de interior
amor/roubo & de cousas semelhãtes: as
quaes propriamente nom sam necessari-
as aa saluaçã. Destas cousas todas nhũa
deuemos pedir saluo quanto em ellas po
de consentir a honra de ds & nossa salua-
çam. E posto que logo nom seiamos ou-
uidos: nom porem por essa causa seremos
feytos inquietos ou de fracos corações:
mas com perfecta confiança creremos q̃
ds facilmente conçedera a nos as cousas
que lhe rogamos se por o tempo conuier
aa nossa saluaçam.

Do terceyro exercicio q̃ he assemelhar. Capi. xxvi.

A Terceyrãmente o fiel amador cõ diligentia deue esforçarsse: pera q̃ possa mays & muyto mays asse melhar ao seu amado. E esto segũdo este modo paq̃ se dee pratica aos simplezes.

Certamente tãto que sentir inflamado o fogo do coraçã: logo deue queymar toda dessemelhãça. s. os vicios ⁊ pecados ⁊ todas naturaes payxões ⁊ imortificações ⁊ todos sensuaes deseios: em tal guisa q̃ acordandosse destas dessemelhanças nõ descorra em particular cada hũ dos mẽbros: mas todas iuntamente em hũ feyxe atadas lance pa auerẽ de ser consumidas em o immẽso fogo do diuino amor. A q̃l cousa feyta aleuantandosse cõ toda mẽte. aspirando pa a deidade cõ encendido deseio d̃ue pedir cõ importunos deseios ao amado: que a sua alma nua queyra adornar cõ essas virtudes com as quaes esse senhor Jesu era atado: ao qual sempre assy como ẽ hũ spiritual exẽplo deue olhar com os olhos mẽtaes em todas suas perfeicões: assy segũdo a humanidade como segũdo sua diuindade: ⁊ esto paque possa conformarse a elle em todas cousas: pera a qual cousa seguir ⁊ cõseguir mays deue trabalhar cõ preces de deuaçam que cõ o proprio trabalho. Certamente todas ꝟtudes ⁊ assy todas ꝯformidades muito

mays

mays cedo & facilmẽte sam aquiridas pa
ós com a feruente & perseuerãte oraçam q̃
com outro algũ exercicio: momente cer-
to deue trabalhar cõformarse a cristo Jhũ
em a perfeyçam de todas virtudes: aqual
muyto parece clara em a sua amargosa
payxam. Mas sobre todas cousas dese
ara ẽ o deseio do proprio despreço & ne-
gamẽto da propria vontade & da profun-
dissima humildade conformarse a elle.
Em com poys se exerçite algũ em gançar
algũa virtude: ora seia do proprio despre-
ço/ humildade/ neguamento da propria
vontade ou de cousas semelhantes: se per
experiencia quiser saber se de todo em to-
do em sua perfeyçam aia alcançado aq̃lla
cousa: & se he feyto em ella segundo as for
ças humanas semelhante a Christo. Pri-
meyramente deue consirar se per ventura
com forte deseio seia trazido a exercitar a
quella virtude: & se sem algũa contradiçã
do coraçam. s. da sensualidade ainda em o
tempo do apartamento da sensuel graça
& deuaçam: elle com a vontade da razam
liberalmente possa deseiar essa virtude:

aqual cousa se assy achar: por certo pode ter elle por a graça de ds perfectissimamẽ te auela alcãçado. E peraque as cousas sobre ditas melhor se entendam: ponhamos exemplo. Hum se exercita por auer de alcançar perfecta humildade & paciẽcia: ẽ tal guisa que possa auer o deseio do proprio desprezo & desestimaçam: acõteceo depoys per acõtecimẽto & em algũa maneyra nom se pensando: que sendo desemparado da graça sensiuel trigosamente he iniuriado de algũ com graue & scandalosa iniuria: ou de algum pecado iniustamẽte seia notado: por respeyto da qual cousa acõtece elle ser castigado & receber grande infamia: se poys o primeyro & vltimo mouimẽto do seu coraçã sem algũa contradicã da sensualidade com deseio & prazer interior recebe assy este vituperio & afliçam: como se cõlongo descio & prazer interior esta desonra & afliçam desejasse: assy como o homem soberbo & auaro deseia o ganho: entam verdadeyramente podera saber: elle plenariamente auer cõseguido esta virtude: & segundo sua possibilidade

bilidade ser cõforme a Christo: em pessoa do qual diz o psalmista. Miseria & doesto esperou o meu coraçam. Se pero a võtade da razam muy prompta se cõtorna a estas cousas: em tal modo que a vontade natural ou sensualidade algum tanto cõtra diz: final he q̃ essa virtude ainda nõ seia asaz exercitada cõ continuos & feruẽtes deseios & affeycoẽs: cõ os q̃es meyos ds mays custuma dar as virtudes ẽ pfeyçã da diuina graça & do essencial amor.

Do quarto exercicio da aspiraçam que he vnir. Ca. xxvij.

O Quarto exercicio he vnir. s. cõformar de todo ẽ todo a nossa võtade pfeytamente mortificada com a võtad diuina: esto he certamẽte ser hũa cousa & ter hum querer & hũ nom querer com ds. Onde assy como o exercicio da aspiraçam & do vnitiuo amor por tanto somente se exercita: porque cadahum em soo ds repouse: & per inflamados deseios hum spiritu com elle seia feyto: pa a qual

cousa muyto aiuda o amor sensiuel: assy per conseguinte com este exercicio de vniam trabalhar deue cadahũ com trigosos: fortes ⁊ feruentes deseios: que sem algũa contradiçam do coraçam a sua vontade conforme de todo em todo aa vontade diuina: em tanto que do impetu da nua charidade seia a diuina vontade a elle sũmo deseio: sũmo solaz ⁊ sũma delectaçam: ora seia em as necessidades exteriores: assy como sam infirmidades/ ꝑseguicoẽs/ opressoẽs/ escarneos/ murmuracoẽs/ confusoẽs/ doestos ⁊ cousas semelhantes. Ora seiam interiores aduersidades. assy como sã apartamẽto da sensiuel graça do amor: deuaçam/ consolaçam/ cegueyra do entẽdimento/ frieza da oraçam/ secura dos spirituaes deseios/ dureza de coraçam ⁊ cousas semelhantes. mas certamente em o tempo que per acõtecimento taes cousas o senhor permitir a elle acontecerem: sera mays fiel a ds: guardãdosse solicitamente que os sentidos nom corram fora ⁊ nom tomem ou procurem solaz em as cousas vaãs: sem proueyto ⁊ transitorias.

B

ou tãbem

ou tãbem nõ caya em deyxar o propoſito
começado ou ẽ priguiça ⁊ ocioſidad̃: mas
segũdo ſua poſſibilidad̃ perſeuere ẽ todos
exercicios interiores ou ao menos em as
obras ⁊ exercicios bõs exteriores. E poſ
to q̃ ao menos ẽ aquelle tẽpo os exercici-
os deſtas couſas ⁊ as boas obras nõ ache
aſſy goſtoſas mas muyto lhe pareçã ſem
ſabor: ſã porẽ aceptas a d̃s: ⁊ a nos mays
meritorias ſe fezermos tãſomente o que ẽ
nos he: q̃ aquellas que fezermos ẽ o tẽpo
da graça/ amor ⁊ deuaçam ſenſiuel. porq̃
certamẽte ẽtam. ſ. em o tempo da tribula-
çã ou do apartamẽto da graça: ſeruimos
a d̃s ẽ alg̃a maneyra aa noſſa cuſta ⁊ cõ
noſſa deſpeſa. A qual couſa paque mays
facil ⁊ fielmente aglum poſſa compryr: aia
em ſeu coraçam aſſy como certidam ⁊ cõ
fiança firme: que d̃s portanto todas ad-
uerſidades permitio vyrem ſobre elle: por
tal que examine a ſua fieldade ⁊ amor: ⁊
depoys que o achar fiel com mores mer-
ces ⁊ graças o enriquẽtara: aſſy como lo
go ouuiremos ẽ o ſeguinte grao de cõſur
reyçam. A eſte grao pertẽce o ſexto grao

de amor que se diz amor feruente: porque segundo Lionense: aquelles se dizem feruentes em amor: os quaes per feruente amor ameude cõ a força da quentura sam aleuantados sobre sy: mas logo com o seu peso tornam a cair em sy meesmos: per o modo que faz a aguoa que ferue: que com a força da quentura aleuantandosse & feruendo sobe pera cima: & porẽ logo com o natural peso torna a decer pera bayxo.
Sobreuem certo este feruor & aleuantamento do spiritu de hum viuo & amoroso cõbate & luta que acontece entre o nosso spiritu & o spiritu diuino. s. quando as potencias da nossa alma com hum charitatiuo & feruẽte impetu aleuantandosse em o recebimento do spiritu diuino com tanta virtude se aleuantam: que algũas vezes aleuantadas arrimandosse ao spiritu diuino sam penduradas sobre sy per o modo que a agulha se pendura em a pedra de ceuar. Da qual cousa as potencias da nossa alma sam feytas assy viuas & actiuas: que enderençam em ós tam viua & efficazmente todo intendimento & deseio

que parece

que parece homẽ em os sentidos exteri-
ores nom vsar algũa cousa: saluo em al-
gũa maneyra em dormindo: acerqua da
qual cousã a espoſa em os cantares diz.
Eu durmo ⁊ o meu coraçam vigia: conuẽ
a saber pera o meu amado: o qual tenho
encerrado em o centro do meu coraçam.
Em verdade solicita he a alma meter den
tro ao seu amado em o interior do cora-
çam: ⁊ ali colocado em a porçam nobilis-
sima da sua alma: lançadas todas cousas
criadas: a elle soo com purissima charida
de abraçar. Em outra maneyra segundo
Ricardo nom pode ser dito que o amado
possua o interior do coraçam: em quanto
a alma pode tomar solaz de algũa creatu
ra. E se o homem mete o amado ao inte-
rior de sy meſmo: per que maneyra pode
ser crido q̃ ós outra vez nom aleuãtara o
homẽ pa a sua bem aueturãça? Onde diz
Ricardo. O alma seia ati verdadeyro sinal
q̃ nõ amas asaz o teu amado: nẽ delle es
asaz amada: se ainda nõ mereceste seguir
ou ser trazida aos roubos mentaes: com
os quaes o homem he aleuantado sobre

sy meſmo per o modo que a ös aprouuer de o conceder. Em verdade em como ös por ſua grande bondade aquelles q̃ ainda nom chegaram ao puro aprouey tamẽto do amor: muytas vezes tragua a eſtes roubos mentaes: certamente nõ neguara eſta couſa aos ſeus ſecretos amiguos: os quaes ja cheguaram aa perfeyta charidade: porque ſempre a ſua bondade mays daa do que a noſſa tibeza pode merecer.

Do quarto grao da conſurrey çã t de ſeys cauſas de aparta mẽto da ſenſiuel graça t deuaçam. Capitolo. xxviij.

AQuarto grao deſta conſurrey çam originalmente conſiſte em apartamento do ſpiritual conhecimẽto t ſenſiuel deuaçam t da graça t do amor. Pera o que he de notar: que muytas ſam as cauſas porque ös eſta ſenſiuel deuaçam t graça ſoe tirar ao homẽ

ao homem. Primeyramente custuma de atirar: por hũa amorosa indignaçam aql soe acontecer entre os amantes por final do amor manifesto a cada hum delles: cõ o qual o amor de hum ao outro ainda em muy pouquo teme ser aflorado porque muyto ama. Assy o spiritu sancto sentindo á alma auer recolhido em algũa maneyra consolaçam estranha: apartalhe o gosto da sua duçura & amor: mostrando per aquelle final amorosa indignaçã: por tal que se conheça auer peccado: & se castigue & cauide: pera que nom reserue (o q̃ ds nom permita) sua indignaçam aquelle que sem igual deseia ser amado. Onde por certo se pode ter: que quanto em sy & pera sy traz o homem: tanto delle requere mays puro amor: em outra maneyra indignarsehia sobre a ingratidam dos q̃ recebem as sobre ditas graças: porque quando os doens sam acrecentados: deuem crescer as razoens porque se deram os doens. Segundamente apartasse por tal que a alma amada reconheça nenhũa cousa de sy mesma ter nẽ cõ os proprios

exercícios merecer: mas tã somẽte da liure bõdade do amado lhe auer todo corrido: nẽ por descuydo ou ppropria complacencia se desacustume: mas que estude humildarse. Terceyramente se aparta por tal que sua propria frieza & acidia em os exercícios do amor & das virtudes & boas obras da alma amorosa mays claramẽte se manifestem: se o conhecimento da sua bondade & amor nom seia dado a elle: & mays solicita seia tornada pera requerer ao amado graça & aiuda: como se fosse sem conhecimẽto & consolaçã delle: nem podesse aprouevtar em o amor: virtudes & bõs exercícios: nem podesse permanecer em as cousas ja alcançadas.

B Quartamẽte he apartada: por tal que qñ algũas vezes a sensual natureza da auondança da sensiuel deuaçam & actual amor muyto he debilitada (mormente como essa influyçam do spiritu sancto seia forte) & muyto suspira & cobiça satisfazer ao coraça humano cõ influẽcia de graça: ẽtã a natureza he muyto aflita & chagada: pncipalmẽte acerca do coraçã õde mais o ipetu

oso

oso deseio faz ferver o sangue vital: & desy
ẽ a cabeça: mormẽte daq̃lles q̃ sam vistoz
serẽ enfermos em a cabeça. Em verdade ẽ
tam o spũ sancto tẽpera mays a sua quen-
tura & mays temperadamẽte daa a divi-
na influiçã: pera que a natureza seia recre-
ada: & esto porq̃ elle he mestre de toda sa
bedoria: & portalq̃ o homẽ q̃ ama seia habi
litado pa receber outra vez cõ a fortaleza
renouada a influyçã noua & mays pura do
spũ sancto. Finalmẽte a quinta causa porq̃
se aparta he: porq̃ a alma devota apnda &
conheça q̃ ẽ este sentimẽto ou sensuel de-
uaçã: nõ a hv vdadeyra sanctidade nẽ ver
dadeyra iustiça de amor: porq̃ nem mays
sctõs sam nẽ mays amã aquelles: q̃ segũn
do a sensualidade recebẽ mor sentimẽto:
mas aq̃lles q̃ tẽ a sua vtude amariua aleuã
tada ẽ spũ sobre a sensualidad: & p o amor
q̃ obra sobgeyta de todo ẽ todo aa divina
võtade: ẽ tal modo q̃ sabem ser pobres em
o spiritu segundo o diuino beneplacito:
priuados de toda interior cõsolaçam: sen
timẽto & spiritual gosto: & em esto soo po-
dẽ ser cõsolados. s. que amã ds puríssima-

mẽte com amor intellectual: o qual amor somẽte he verdadeyro. os quaes assy como disse soo por honra de ds nom buscã do outro sentimento ou delectaçam sabem obrar todas virtudes & toda iustiça. E quanto esta voluntaria & spiritual pobreza cresce: tanto cresce a verdadeyra sanctidade & pura charidade se esforça: & estes com Paulo sabem ser auondados & padecer mingoa. porque quãdo o spiritu sancto corre em a alma & em o corpo com amoroso sentimento: & com este doce sabor tam eficazmente com fazimentos de graças recebem a elle & muy prudentemẽte o despendem pera louuor & honra de ds & pera o proprio proueyto: & muy largamente o gastam referindoo em o amor diuino: como se com cheas entranhas pedissem ante as cousas necessarias aa sua salnaçã: & ẽ a alteza do tam alto deseio cõ sũma trãquilidade recebẽ todas cousas: encomendandoas ao beneplacito do spũ sctõ. s. se as quiser dar ou tirar q̃si de nhũa cousa curãdo: & ẽ nhũa se ẽtristicẽdo: mas dizendo sempre cõ o bẽauenturado Job.

O senhor

O senhor o deu o senhor o tirou: assy como ao senhor aprouue he feyto. Em aql cousa claramẽte mostram: q̃ ẽ nhũs doẽs de ós descansam: porque por a perda de nhũa cousa algum se soe entristicer: saluo por aquella q̃ primeyramente ou cõ desejo aquirida ou com amor possuida se alegraua. Certamente he tirada esta graça sensiuel da deuaçã & amor: pa que a bem auenturada esposa experimẽte per experiecia: se ia por ventura aprouey tando aia vindo a tanta extremidade de exercicios: que de toda experimẽtada & sensiuel deuaçam & cõsolaçam possa carecer: & seruir a ós em a nua & essencial charidade: sobre a qual cousa principalmente este grao de consurreyçã he fundado: em o qual grao quer ós experimentar quaes sam os seus verdadeyros amadores: & que se cheguã mays a elle: & que mays o seruem por nuu amor: que por respeyto de algũs doẽs. E esto porq̃ a verdadeyra fee & amizidade nũca se pode melhor experimentar que ẽ a aduersidade: por tãto aparta ós a alma que ama todo subsidio de sustentamento

sensiuel:permitindo ella estar nua em sy ⁊
E ẽ todas cousas sem solaz. O qual estado
nom sem razam poõ ser dito infirmidade
infernal:em o qual a alma nom com amor
mas com angustia iaz em tribulaçam:por
razam q̃ ia mays nem ẽ õs nem em as cre
aturas pode achar contẽtamento. Porq̃
depoys que õs ẽtanto ouuer atrahido a
alma a sy: q̃ todas cousas que abayxo de
õs podẽ ser solaz a algũa alma:seiã torna-
das a ella ẽ fastio ⁊ tormento: empuxa ⁊
lãça essa alma de sy mesmo:em tal modo
q̃ assy como assentada entre duas mesas
.s. desemparada entre as spirituaes deley
tacoẽs ⁊ sensuaes seia leyxada faminta: ẽ
como ella aas sensuaes tenha fastio ⁊ as
spũaes sinta serenlhe denegadas: ⁊ a cau-
sa porque õs esto pmite:he porq̃ certamẽ
te quer õs q̃ a alma sem aiuda da graça sẽ
siuel aprenda com quieto animo: deixada
a sy mesma nua estar per sy: ⁊ assy louuar
a õs ⁊ glorificar ⁊ fazerlhe graças: ⁊ em
todas cousas se mostrar a õs fiel: em tal
guisa que ẽ nhũa cousa procure o proprio
proueyto ou descanso: mas somẽte em o

cõprimento

cõprimento da diuina vontade & benepla cito diuino ponha seu solaz. E nõsomente contente & pacifica seia ẽ o proprio desem paro: mas ainda sua fonlgaça & summa consolaçã ponha em ella: mormente ẽ co-mo entẽda assy aprazer a ds: & serlhe me-ritorio & assy cõuir ao seu spiritual apro ueytamẽto: se porem em aq̃lle estado do desemparo nõ se fezer tibia em o amor di-uino ou negligente: mas qual quer cousa que a ella for possiuel fezer fielmente.

De ciquo modos cõ os q̃es soẽ vsar ẽ este desemparo aq̃lles q̃ ẽ todas cousas nõ sam verdadey-ros amigos. Capitolo. xxix.

A Nd verdade nõ podẽ facilmente chegar a esto os amigos nõ verda deyros: mas q̃ taes seiã em o res-peyto do propõ proueyto logo o demos-trã. Sã muytos (ẽ os q̃es apartada a di-uina consolaçam) o fervor da charidade & perfeyçã arrefece: em tal guisa que das virtudes & boas obras de todo em todo

escorregados fora da regra da discriçam cobiçam a delectacam da carne & ainda a inquietaçam do corpo: por quanto em grãde maneyra algũs desciam ser abastados de consolacoẽs diuinas: se porẽ sem seu trabalho as podessem cõseguir: porq̃ sem elle se nõ alcançam: caçam em as creaturas solazes: aos quaes algũas vezes seguẽ os dãnosos periguos. Outros certo se pensam ser de pouco coraçam & muyto temrosos: & por tãto qual quer cousa q̃ querem dar de prazer & humanidade ao seu corpo: sospeytam todo ser necessario a sy meesmos. porem lembrẽse que esta escrito: que a sabedoria de ds ou a feruente charidade nõ mora ẽ as terras. s. em os corpos dos que viuem delectosamente. E posto que loguo nom encorrã em vicio mortal: porem o ardor da deuaçam se deminue: & algũas vezes o exercicio he impidido: & o sabor da diuina suauidade das virtudes he ẽbotado. Sam outros que depoys de tirada a sensiuel graça & o interior sentimẽto assy sam feytos peruersos / amaros & inquietos: q̃ a todos os cõ que cõuersam sam feytos

sam feytos oneroſos: aſſy como ſe foſſem cõmouidos da furia infernal. Hũ lhes pode falar aa ſua vontade nem fazerlhes algũ ſeruiço: mas ainda algũas vezes de couſa de muy pouca ſubſtancia aſſy ſe tornam: como ſe valeſſe mil peſos de ouro.

Outros certamẽte depois de recebidos os mãiares da diuina ſuauidade: por algũ tẽpo ſam deſemparados de dos: poſto q̃ nom de todo. os quaes muytas vezes trabalhãdo em a inconſtancia cõ diuerſos & deſordenados apetitos ſam cõbatidos: porque oie eſcolhẽ hum modo de viuer: amenhã outro: & aſſy com infindas circũſtãcias ſam tentados. & a razam deſto he: porque nõ buſcam dos ſimplemẽte por ſy: mas iuntamente cõ algũa couſa eſtranha poſta acerca: aq̃l ſob eſſa entençã ſe buſca deſordenadamente. Onde ẽ todas couſas q̃ fazẽ: a natureza caça ocultamente aq̃llo q̃ ſeu he. Porq̃ poſto que ſeiã viſtos buſcar dos tam ſomẽte paq̃ em elle ſoo ſe delectẽ: eſto porẽ ſe faz cõ eſta entençã (poſto que oculta). ſ. que deſeiã delle gozar cõ graça enſiuel de amor & deuaçã em a ſua afluẽte

B

gloria: mas nõ deseiam cõ elle ser vnidos em a cruz da payxã & pena do desprezo & desemparo. surdos certamẽte aa voz do senhor q̃ diz. Aquelle q̃ quer vijr ẽposmi negue a sy mesmo. s. em nhũa cousa buscã do proueyto: & tome a sua cruz cada dia: nõ somẽte da penitẽcia mas de q̃lquer adnersidade: & sigame. s. por amor de mi recebendo toda aduersidade cõ animo deseioso: assy como eu com animo deseioso a cruz & payxam & amargosa morte recebi. E porq̃ todos os sobre ditos nõ tem puramẽte esta cousa ẽ sua entençã: portanto sam feytos ẽ seu desemparo incõstãtes: sẽpre buscando algũ modo de viuer: cõ o q̃l podessem recuperar sua sensiuel deuaçã. A qual cousa posto q̃ secta lhes pareça: em verdad̃ porẽ nhũa outra cousa he: saluo q̃ a natureza busca sy mesma: por tal que ẽ aq̃lla sensiuel d̃uaçã possa descãsar. E por q̃nto sua grande diligẽcia mays asentarã ẽa obra exterior das vrtudes: exercicios & penitẽcias: q̃ ẽa propria mortificaçã. s. assy como ẽ nhũa cousa buscando sy mesmos: chegãdosse a ds cõ nua & essencial charidade

dade: por tãto esforçãse ẽ o exterior exercicio da vida recuperar a sy meesmos a sensiuel deuaçã: repsentando ante sy diuersos modos de viuer: porẽ a nhũ se arrimãdo firmemẽte: & p cõseguinte buscãdo diuersos pselhos. Die elegẽ hũ confessor amanhã outro: & assy como sam iportunos em pedir cõselho de todas cousas: assy raramente exercitã o cõselho de algũ: mas em os conselhos q̃ lhes dam esforçãse defender as cousas vitupadas: escusar & aprouar as reprouadas & saluar ãs dãnadas: & todas cousas pẽsando elles meesmos ser mays prudẽtes q̃ os outros: & a causa desto hẽ o oculto amor de sy meesmos & a spiritual soberba do coraçã: ãs q̃es duas cousas sam causa & nutrimẽto deste desassessego: & estes homẽs viuẽ ẽ muytos prigos de suas almas. Todos estes de q̃ ja dito he: nõ sam limpos & vdadeyros amigos nẽ sam fiees & agradecidos por as graças recebidas: nẽ querẽ em todas cousas ds somẽte: mas muyto folgã ẽ os doẽs delle: buscãdo seu proprio proueyto. Onde ẽ este grao d cõsurreyçã sam exãminados &

reprouados por tal q̃ mays ,pfundamẽte
nõ ẽtrẽ ao secreto das diuinas amicicias.
L E posto q̃ algũas vezes aconteça: q̃ algũs
destes nõ verdadeyros amigos seiam ale
uantados põs ao spiritual conhecimẽto
& spirituaes prazeres: muyto de temer he:
elles auer recebido seu premio em esta vi-
da: assy como lemos de hũ Vilhelmo du
que vilascense: o qual nõ embarguãte que
tirãno era & perseguidor dos pobres: em
hũa noyte da nascẽça de nosso senhor du
as ou tres vezes sentio tãta copia & tuçu
ra de diuinas riquezas: que depoys soya
dizer: q̃ elle queria dar metade de todos
seus bẽs: por tal que ainda hũa vez aq̃llo
podesse sentir: & este depoys de sua morte
foy visto com o tirãno Mdarencio eternal
mente ser atormentado em o inferno.
D Ha hy finalmẽte outro genero de homẽs
que em a auondãça da sensiuel graça: de-
uaçam & amor: tam sem discriçam se exer-
citã nõ somente em a cõuersam a dos: mas
aida ẽ as obras exteriores das virtudes &
penitẽcias trabalhando sobre suas forças:
& assy totalmente oprimem & destruem a

virtude

virtude da natureza. Porque em o tempo da influyçã da graça nom confirando as proprias forças: pẽsam ser cousa conueniente a elles q̃lquer cousa que podẽ imprimir aa força da natureza: nẽ querem alem desto tomar algũa ẽformaçã dos homẽs experimentados. E como tanto tempo se assy indiscretamente exercitã: que a natureza quasy detodo em todo seia desemparada em tal guisa que por a fraqueza nom podem estar / seruir & iuntamente obrar com os outros: logo leyram todo sentimento da graça / amor & deuaçam: & entã primeyramente sentem a natureza ser destruydã: quando o coraçam se encerra & a natureza se ẽgana. ẽ tal modo que aa graça sensiuel da hy em diante nõ pode auer chegada. Com o qual feyto caẽ os semelhantes em tribulacoẽs infindas. s. de pusilanimidade & desesperaçã: & sam chcos de muytas phantasias: & quasy per toda sua vida padecem em a terra per hum modo infernal tormento. Porem certamẽte nom permitira elles eternalmente perecer: saluo se em esta destruyçam spiritual

declinarem aa põtade dos pecados mortaes. Mas a sua pusilanimidade: scrupulos a tentaçam de desesperaçam e de infidelidade e de cousas semelhãtes sera tã somente a elles por purgaçã das cousas tẽporaes. Por tãto qualquer q̃ inteyramẽte he trazido do senhorio exercicio da vida cõtẽplativa e chegou a exercitar viuamẽte este amor: a este necessario he q̃ se guarde ẽ as obras q̃ se ham de exercitar de todas altas e asperas penitẽcias: cõ as q̃es possa ẽpecer aa natureza: por quãto aq̃lle impetu interior asaz dara a elle que fazer e asaz debilitara e destruira a natureza. Mas certamente necessario sera q̃ algũas vezes com grande discriçam seiam moderados aquelles impetos fortes da deuaçam: porque de todo em todo destruyria a natureza: se sempre com inteyro coraçã os quisesse proseguir. Mas aquelle q̃e nõ he tocado cõ tã forte impeto de amor: podera ẽ as obras de penitẽcia exercitar tanta mayor aspereza: quãto esse impeto de amor sentir mayz brãdo. Onde de Rogerio lemos q̃ depoys que experimẽton

aquella forte obra interior da diuina graça & amor: arreceaua afligir a sy meſmo cõ alguũa graue penitencia ou abſtinẽcia. poſto que cõ grãde deſeio deſto foſſe atormẽtado: & porq̃ per experiencia ſentia a abſtinencia & corporal afliçam deminuir aq̃lla interior obra diuina: portanto nom quis empecer aquella graça cõ o ſeu corporal exercicio.

Como os vdadeyros amigos de ds ſoem ſer examinados em tres graos de prouaçã. C. xxx.

AGuora daqui em diante quere- A
mos proſeguir dos verdadeyros amigos: que ainda ẽ toda aduerſidade guardam o verdadeyro amor: os quaes nom menos ds ſingularmente quer examinar: quando conhece eſto ſer neceſſario a elles pera ſeu prouey-to ſpiritual: aſſy como o Anio a Thobias diſſe. Porquanto eras acepto a ds: neceſſario foy que a tentaçam te prouaſſe. Aſſy per conſeguinte tentou o bẽ auentu-

rado Job: por tal q̃ em sua pacẽcia propo
sesse perfeyta forma de amigo fiel em exẽ-
plo a nos. O ditoso varã que tam altamẽ-
te tẽtado e prouado foy: q̃ nhũ genero de
exame passou per elle: com o qual ate o in
trinseco nom fosse examinado. E nõ me-
nos diz. O senhor o deu o senhor o tirou:
assy como ao senhor prouue assy he feito:
seia o nome do senhor bento. E o q̃ mays
he: ainda diz em outro lugar. Se me o sõr
matar: ẽelle esperarey. Assy p cõseguinte
necessario he: todo prouado e fiel amigo
aiũtar sua vontade cõ a vontade diuina: e
esto firmemẽte da bondade do senhor cõ-
fiar. s. q̃ por sua saluaçam ds permite acõ-
tecerlhe toda aduersidade de prouaçam.
Por aqual causa he de cõsirar tres serẽ os
graos desta sũma prouaçã: os quaes po-
dem ser significados per tres generos de
mirra de que lemos em as scripturas.
O primeyro grao acaba ds per sy mesmo
s. quãdo aparta ao homem toda sensuel
graça de deuaçã e amor: permitindo elle
estar nuu e priuado de todo spũal gosto:
assy como se nũqua ouuesse amado ou co-

nhecido

nhecido a ds: mas sempre seu imigo ouuesse sido. Assy certamente estaua nun o senhor Jesu quando fazia oraçam ao padre dizendo. Se possiuel he passe de mi este calez. Porem de todo em todo negando esta vontade & traspasando a em a vontade do padre: disse mays. Em pero a tua vontade se faça: & nom a minha. A qual renunciaçam da propria vontade sobre todas cousas era mays acepta a ds padre. Certamente per igual modo deue fazer & renũciar todo fiel amigo: & ẽ toda aduersidade & desemparo ser morto aa propria vontade: offerecẽdosse todo a ds padre & ao seu beneplacito. Em verdade em esta guisa o homẽ spiritualmẽte torna a nacer ao spũ sancto: & he feyto verdadeyramẽte liure: porquãto entã o spiritu he alcuãtado sobre sua natural essencia. s. quando sobre todo desemparo: destruyçã: trabalho pena: angustia: cuidado: temor da morte: dia do juizo: pena do purgatorio & do infernal tormento he alcuantado. Porque ser consolado & desconsolado: dar & tirar: viuer & morrer: & todas cousas semelhan

tes sam aiudadas de necessidade da tam amorosa liberdade da vontade & spiritu. O qual spũ assy he comunto ao spiritu diuino: q̃ esse spiritu humano liuremẽte he permitido estar sobre toda descõsolaçam & desemparo. Em verdade a esta liberdade do spiritu nom pode o homẽ ligeyramẽte chegar: saluo se esto se fezesse p̃a ctual apartamẽto da graça: assy como de todas outras vtudes pode ser dito: q̃ muyto mays pfectamẽte as pode algũ conseguir ẽ a aduersidade q̃ em a prosperidade. Porque a paciencia melhor se aquire per algũ quando he aflito: vituperado & atribulado: q̃ em outra maneyra quando de nhũ he iniuriado. Assy a humildade reçebe crecimẽto do desprezo & obras despreçadas: & o amor dos imigos da perseguiçam. E assy per semelhante modo a esperiẽcia das outras vtudes se ha d' ẽtẽder. E este grao de prouaçam podesse entender por amirra: da qual em os canticos se dyz. Os teus beyços sam assy como lirios que estilam a mirra primeyra. Esta primeyra mirra he de amargura: em a q̃l

proueytosamente

prouey tosamente à alma que ama he pro uada: posto que o nom entenda: porta l que todo o corpo das vtuosas obras do fedor e corruçã spiritual seia conseruado: assy como per ella os corpos dos mortos mormente contra a corruçam carnal sam preseruados.

Do segũdo grao de prouaçã.

Capitolo. xxxj.

Segũdo grao ẽsta spiritual e excelentissima prouaçam sobreuẽ p permissam diuina da peleia e tẽtaçã diabolica ao amado spiritu q̃ ha de ser examinado algum tãto mays estreytamente .s. quãdo ẽs nom somẽte a alma q̃ ama aparta toda influiçã de graça sensuel: mas entregandoa ẽ toda tentaçã ao imygo e q̃sy he visto negarlhe toda esperãça de seu fauor. Onde assy como Job foy entregado p o sõr ao imigo paq̃ segũdo seu q̃rer o açoutasse ẽ toda sua fazẽda: familia e ẽos filhos e filhas: e finalmẽte ẽ todo o corpo: assi tam somẽte a alma: p

A

semelhante modo estes fiees amigos desemparados de ds por algũ tẽpo sam cercados cõ tentacoẽs spirituaes pa nom falar: as q̃es nõ somẽte humanas mas aida sam diabolicas: assy como sam desespaçã: dureza de coraçã: blasfemia: infera lẽcia: odio de ds & cousas semelhãtes: que parece ser impossiuel q̃ possam cair em homem christão. As quaes tẽtacoẽs per pmissam diuina & cõ importunaçã diabolica cõ tanta efficacia se esforçã & multiplicã: que em cada hũ momento se pensam auer dado cõsentimẽto: mas tam somẽte em a parte mays alta da razã & vontade sentem hũa resistẽcia: porq̃ nom cayã em cõsentimẽto posto q̃ por a grãdeza da ãgustia & apressam assy sam escuricidos q̃ aq̃lla resistencia nõ ẽtendã. Nõ conhecẽ certamẽte a grãdeza da q̃lla angustia & cuydado nacer somẽte da q̃lla pelleia q̃ padecẽ da resistẽcia contra as tẽtacoẽs ẽ a parte mays alta da alma: posto q̃ o homẽ inferior todo parça consentir. Porque se todas as potencias da alma consentissem: em nhũa maneyra sentiriam tanta angustia & apressam em a

razam

razã superior: & assy facilmẽte se reuolueriã ẽ outros vicios: & principalmẽte se dariã aos corporaes proueytos & delectacoẽs. Certo natural cousa he q̃ aquelles q̃ trabalhã em ãgustias & apressoẽs do coraçã busquẽ solaz ẽ as cousas exteriores: saluo se lhes for prohibido do proprio spiritu. Por tanto singular he esta tentaçã & prouaçam diuina. Porque sabendo ds nhũa cousa ser mays proueytosa aos homes q̃ a tentaçam ein como veia elles com nhũa exterior aduersidade nem cõ interior apartamento de deuaçã poder ser mouidos & ẽtristicidos quãto quer q̃ ainda lhe seiam multiplicados os açoutes: q̃ nom seiam sẽpre aparelhados a soffrer mayores cousas: logo da occultissima & incõprehensiuel profundeza dos seus iuizos sae a elles pa os auer de eraminar mays asperamente: com aquellas cousas as quaes sam vistas trazer ou dureza de coraçam: ou odio de ds. Em verdade esta tentaçam por tres razoẽs algũas vezes soe nacer. Primeyra mẽte & principal pera guiar a alma aa profundeza da propria mortificaçã & humil-

dade: & entam certamẽte he causa de grã de sauo. Segũdamẽte sobreuẽ esta iterior desconsolaçã ainda da propria indiscriçã: porque aa quelles q̃ naturalmẽte muyto sam actiuos algũas vezes ẽ sua cõuersam a os: tã ipetuoso he feyto o mouimẽto da deuaçã q̃ abrindosse muyto o coraçã & saltando cõ alegria: seia chagado assy como acima dito he. Em como poys os por respeyto das cousas ja ditas aparta a elles a graça: logo feytos ipaciẽtes da q̃lla visitaçã: sem discriçã se esforçã de a recuperar: & quãto cõ moor força se trabalhã tanto mays de todo interior gosto sam alõgados: & assy da grãde impaciẽcia & iportuna indiscriçã & violencia: as potencias inferiores da alma sã ẽcolhidas [assy como em a viola se estẽderes muyto ás cordas quebrã] em tal modo que pareça dahy ẽdiãte a elle nõ ter algũa virtude ẽ a parte inferior da alma: nẽ em a potẽcia irascivel resistẽcia algũa: mas quasy consentir ẽ todas tentacoẽs. Da q̃l cousa nasce ẽ elles ã sobre dita ãgustia de desesperaçã/ dureza: cegueyra/ puersidade/ enueia infernal: as

quaes

quaes cousas sam vistas regnar em o ho-
mẽ inferior: mas a resistencia somẽte em a
razam superior se acha: as quaes poten-
cias sam liures de todo atamento corpo-
ral. Por aqual razam quanto moor conhe
cimento & amor de ds foy em o tempo da
influyçã da graça: tanto em as superiores
potencias da alma moor apressam & an-
gustia se gera: por respeyto da maldade
que senhorea sem perfecta resistencia em
as inferiores potencias da alma. Porque
as potẽcias itellectiuas ou superiores po
tencias cõ desprazer que se nõ pode dizer
se indignã: & esto porque as potẽcias infe-
riores assy jazẽ vencidas ẽ tam çuias: abo
minauees & diabolicas tẽtacoẽs: q̃ ainda
de outros homẽs ẽ as potẽcias inferiores
cõ sũma virtude soẽ ser lãçadas. a razã da
q̃l cousa (como ia dissemos) he q̃ o orgaõ
do coraçã em o q̃l todas potẽcias inferio-
res sam revgadas: chaguamno com seus
indiscretos exercicios: em tal maneyra q̃
nom podem em sua natural disposiçam &
habito tornar. Tercevramẽte nasce da p
pria culpa. Sã achados certamẽte algũs

homẽs auondãtes ẽ os deseios sensuaes: os q̃es logo q̃ ẽ algũa cousa sam trazidos com affeyçam ⁊ amor tã desordenadamẽte ⁊ importuna lhe sam affeyçoados: que ẽ todas outras potẽcias ⁊ mormente ẽ a racional: de ligeyro se çeguã ⁊ sam enguanados. Em vdade quãdo os taes se cõuertem interiormẽte a ds ẽ o qual innumerauees causas sam achadas de ser amado: ⁊ q̃ muy largo gualardoador he do amor q̃ lhe hẽ offerecido: mormente ẽ os tres ou quatro primeyros ãnos da emẽda da vida: ẽtam os taes achã dobrada aiuda de deuaçã ⁊ amor. A primeyra he a cobiçosa ⁊ deseiosa natureza. A segũda a auõdãça da sensuel graça ⁊ amor ⁊ deuaçã: aqual ds (largo remunerador do beneficio dado) a elle soe conceder: da qual auõdança sam feytos tã bebados ⁊ golosos daq̃lle iterior gosto ⁊ cotidiana delectaçã que ẽ nhũas outras cousas mays prouey toſas se q̃rem ocupar: nẽ tem por hẽ a esto se esforçar ou apnder como deuã mortificar se: ou aquirir as virtudes: ou conhecer ⁊ cõprir a placentissima vontade de ds: mas

pouco

pouquo & pouquo mays & cada vez mays: poem sua folguança em a sua sensiuel deuaçã: por aql cousa sam feytos mays ingratos a ds offendendoo grauemente: posto que elle misericordioso dilate tirar a influiçam da graça & espere pacietemẽte se per ventura venhã ao conhecimento de sy meesmos & se emẽdem. Mas quãto o sõr mays tempo espera sua emẽda: tãto mays golosos sam feytos & mays desordenados. em modo q̃ peruersamente em a graça sensiuel da deuaçã & em a interior doçura descãsam. Certamẽte a natureza corrupta sempre com mor deseio he leuada em a cousa q̃ lhe he defesa que em a licita que lhe he conçedida: assy como do adultero ameude se pode veer: q̃ cõ moor deseio se soe affeyçoar aa mãçeba: que aa sua molher. Em como poys ds os semelhantes homẽs amigos nom vdadeyros ẽ a sensiuel gráça & doens gratuytos vee descãsar peruersa & pertinazmẽte: aparta o gosto sobre dito .s. da graça. E por quãto nom tem o verdadeyro fundamẽto da propria mortificaçã & das virtudes: çedo

escorregã em a impaciencia: querẽdo cõ força recuperar a graça da ouaçam: nem pera q̃ se emendem querem reconheçer: elles por sua culpa & desordenado deseio auer dado ocasiam a sy mesmos: & por tãto quanto mays trabalhã por recuperar à sensuel deuaçã: tanto menos aprouey tam & mays impaciẽtes sam feytos. Dõde em elles se alleuanta hũa amargura & peruersidade de coraçam: com aquala sy mesmos & à todos aquelles com que cõuersam sam feytos enoiosos & insoportanees: & assy pouquo & pouquo começam perder o caminho & escorregar ẽ ceguey ra da mente: peruersidade dos custumes & em impaciẽcia: & em fim em odio de ds. E estes em muyto mays perigoso estado da sua alma se reuoluem q̃ os pçedentes: que por serem indiscretos pecam. Porq̃ aquelles posto q̃ soffram as penas de sua indiscriçam: podem com todo muyto em aquelle estado merecer se porem paciẽte & longamẽte soffrem: & posto que em esse impetu da tentaçã & angustia daquella in fernal enueia & descõsolaçam nom seiam

vistos

vistos possuidores de sua razã: em como porem aquelle impetu algũ pouquo asse-
seguar: segũdo a superior razã auerã door de tam fraqua resistẽcia: ẽtregandosse ao diuino beneplacito & orando q̃ dos sobre ditos pecados tenha por bem dar a elles perdam: & dos futuros perigos por sua misericordia os querer preseruar. Sam finalmẽte outros q̃ propriamẽte nhũ azo deram desta desconsolaçã/ desemparo & pertinacia: mas tam somẽte por sua mise-
ricordia pmite ds esto vijr sobre elles: pa que de todo em todo os possa examinar & puar: aos quaes em o regno dos çeos he aparelhada coroa ó gloria & de grãde martiryo. Nom pode certamẽte ser soffri da moor pena q̃ as tentações desta descõ solaçam & desemparo: aqual pena por cer to he tam aspera & insoffriuel: que o bem auẽturado sancto Augustinho & sam Bẽ to cõ razam trabalham ó a comparar ao tormento infernal. E estes derradeyros sam propriamente os que disse: que porq̃ eram açeptos a ds de neçessidade auiã de ser examinados. Portanto este grao de

exame he significado per aquella mirra aqual em o liuro de Judith he chamada muy boa mirra com aq̃lella se vngia quã-do deseiaua matar Holofernes aduersa-rio dos iudeus. em o qual a nos o diabo imigo antigo he significado.

Do terceyro grão de p̃uaçã.

Capitolo. xxxij.

A Terçeyro grao desta diuina pro uaçam he acabado quando so-bre toda esta interior desconso laçam & desemparo: & per com siguinte sobre todas diabolicas tẽtações sam desprezados & escarnecidos de to-dos homẽs: & ainda daquelles que sam vistos ser graues: honestos & sanctos: assy como sandeus & furiosos & tomados do demonio sam reputados: da qual cousa muyto mays he o homem tornado peri-goso & quebrantado em o coraçã & mays he feyto pusilanimo & desesperado. Assy acontecia ao pacientissimo & sancto Job: porque tres amigos seus que aelle viera

pera

pera o auer de consolar assy com instinto diabolico eram cegos: q̃ leyxada toda cõ solaçam com muyta iniurya & crueldade o doestauã: querẽdo dizer que ós somẽ te por seus pecados o açoutaua tam aspe ramẽte: em tal guisa q̃ sobre toda tribula- çam mays com seus doestos o apassionã uam & entristiciam. Assy per semelhante modo se faz com estes secretos amigos ó ós. Tanta em verdade he a ãgustia do seu coraçam: que se nom podem cauidar que a nom lancẽ fora per algũs gestos & mo- uimẽtos desacustumados do corpo. Os quaes quãdo sam vistos de outros alhe- os desta tentaçam: sam desprezados & es carnecidos & assy como sandeus & toma- dos do demonio reputados: nõ sabendo elles escarneçedores que desse diabo pa esto sam ꝓuocados. Estas cousas todas esse ós por tanto permite acontecerem so bre os seus muyto fiees amigos pera que seiam limpos de todas fezes & desordenã ças: & por derradeyro elles exãminados seiam coroados da gloryа inextimauel. Porque ós per estas cousas os quer leuar B

a perfectissima semelhança de Christo: o qual proposa nos diante como hũ exemplo em a Cruz. Portanto continuamẽte esta cousa se deue reuoluer ante os olhos da nossa alma: porq̃ o pintor nũqua se esforça com tãta industria pintar a semelhãça de algũa imagem em toda proporçam do liniamẽto & color: assy como ds eternalmente ordenou os taees fiees amigos p os meyos das tribulações & aduersidades trazelos aa perfecta semelhança do seu filho vnigenito Jhũ xp̃o. E este supremo grao de prouaçam he significado p a mirrha que ẽ os cãticos he chamada mirrha muyto prouada. Onde a espoſa diz. E os meus dedos cheos sam de mirrha muyto prouada: cõ os quaes dedos essa espoſa se glorya auer abrido a porta ao seu amado. Porq̃ em aquello q̃ cõformou sua vontade pfectamente com a vontade do amado & ainda ẽ toda tribulaçã & aduersidade: em esto lhe abrio à entrada em sua alma pera que repouse em o seu lecto: o q̃l nũqua ja mays o seu assento & repouso poem saluo tam somente em lugar de

quietaçã

quietçã t paz. E em esta maneyra he dito da consurreyçã segũdo o homẽ interior.

Da consurreyçã em a vida spiritual t speculatiua segundo a mea parte do homẽ. s. segũdo as tres superiores potẽcias da alma t da diuisam da alma t do corpo. Ca. xxxiij.

AInda o segundo luguar queremos proseguir da cõsurreyçã em a vida speculatiua: aqual he exercitada em amea parte do homem: esto he em as superiores potencias da alma. Pera o que he de saber que a alma em as scripturas segũdo tres porções de sy mesma em tres maneyras he nomeada. Porq segũdo a parte mays bayxa he chamada alma: aqual se ajunta ao corpo t lhe administra a vida: t esta algũas vezes se diz sensualidade t em sua operacam vsa com orgãos corporaes; da ql o sõr diz. Aquelle que anorrece a sua

alma em este mundo: & a vida eterna guarda a ella. A porçam do meyo se chama spiritu: segũdo tres potencias superiores da alma com as quaes o homẽ ẽtanto pode acheguarse a ds per cõtinua cõtemplaçã que hum spiritu seia feyto com elle. Essa suprema porçam da alma em aqual estas tres potencias superiores essencialmente sam vnidas: & da qual assy como rayos correm & outra vez tornam a correr em ella mesma: he chamada dos theologos mente ou simple intelligẽcia. Certamẽte he esta o supmo & quasy cenctral põto da alma: ao qual he impressa a jmagẽ da sanctissima trindade de tanta nobreza & subtileza q̃ com o proprio nome nõ pode ser declarado: mas per circũloquios como mays proueytosamẽte se pode fazer per
B muytos nomes nomeada. Portanto em á cõsurreyçam desta porçam que he chamada spiritu como se nom possa fazer saluo do spiritu liure: & quanto he possiuel desatado & absolto de todas cousas: portanto a diuisam do spiritu da alma de necessidade precede a esta consurreyçã: da

qual

q̃l cousa acerca do apostollo ad hebreos quarto. se faz mençam: dizẽdo. A palaura de ds viua & efficaz & que penetra mays que todo agudo cutello: obra em nos: por tal que o spiritu dsatado & liure de todas cousas possa prosseguir sua propria obra .s. contẽplaçam. Hũa cousa em verdade [segũdo diz sancto Augustinho] he tam marauilhosa como esta diuisam do spiritu & alma: porque se diuide aquello q̃ necessario he essencialmente ser hũa cousa. mas por tanto se celebra esta diuisam porque aquello q̃ he sensual & animal fique ẽ bayxo: & aquello q̃ spiritual he: liure voe aas cousas altas: & assy feyto capaz pa cõtẽplar a gloria diuina seia vnido a ds & ẽ sua imagẽ trãsformado. Mas aquelle q̃ se achega a ds he feyto hũ spiritu cõ elle: & algũas vezes por certo o spiritu humano assy he apartado do corpo & sensualidad̃ q̃ de necessidad̃ se diz o spiritu ser ẽ o spũ: aqual cousa soe acõteçer quãdo as potẽcias superiores assy sam trazidas pa cima q̃ de todo ẽ todo esquecidas d̃ todas cousas exteriores: & p cõseguinte daquellas q̃

ẽ o corpo ou ẽ o cuidado do corpo se fazẽ
somente ẽ aq̃llas se reuoluẽ per memoria
& ẽtendimẽto que em o spũ ou per o spũ se
obrã: da q̃l sam Joham diz ẽ o apocalipsi.
Eu Joham fuy em o spũ. Sobre aq̃l cou
sa diz Haimo. Assy era sam Johã trazido
em o spũ que todavia de todo em todo
nõ leyxou a carne: mas suspensa sua alma
achegauase ao spiritu diuino & eterno: & o
seu spiritu q̃ auia de ser ensinado: era leua
do daquelle spiritu pa cima q̃ o auia de ẽ
sinar: & por tanto via elle cousas tam p̃fũ
das & marauilhosas. Algũas vezes o spũ
humano cõ tanto ímpetu he leuado pera
cima & tam p̃fundamẽte em as cousas di
uinas he ẽbebido que com razã se diz spũ
aleuãtado sobre spiritu quãdo nom somẽ
te outras cousas mas ainda sy meesmo so
brepoiãdo em algũa maneyra com mara
uilhoso fogo de caridade he leuado em
dos: & cõ a força do amor he p̃strãgido sair
& sobrepoiar sy meesmo: ẽ tal guisa q̃ de to
do ẽ todo nhũa cousa seia ẽ elle: esto he ẽ
sua memoria: intẽdimẽto & amor: saluo so
mẽte o amor eterno: o q̃l he dos ẽ o q̃l todo

o spũ

o spũ he ẽbebido. Finalmẽte esta diuisam
do spũ & da alma tã forte pode ser feyta: q̃
o spũ possa ser dito sẽ spũ. s. qñ todo o spũ
começãdo desfalecer a sy mesmo: & ainda
o mũdano & mays q̃ humano estado pas-
sar: & for aniçhilado ỏ seu ser faz caminho
pa o estado sobre essencial: esto he qñ he in
troduzido a cõtẽplar ỏs essencialmẽte assy
como cremos sã Paulo ẽ o arrabatamẽto
ao terceyro çeo auer visto a ỏs: ẽ a maney-
ra q̃ nos o espamos ỏ ver depoys ỏsta vi
da: da q̃l cousa ẽ fim deste liuro se dira. Fi L
nalmẽte he de saber q̃ esta psurreyçã por
respeyto da sua nobreza & sutileza segũdo
as potẽcias da alma superiores cõ dificulda
de se poỏ exprimir cõ palauras: & cõ dificul
daỏ se poỏ ẽtẽder saluo tã somẽte daq̃lles
q̃ piterior experiẽcia pseguirã o conhecimẽ
to della: & por tãto ỏlla poucas palauras
falarey: porq̃ ẽ esta psurreyçã o nosso spũ
mays he atrahido do q̃ p sy sobe: & mays
per o spũ sancto he leuado q̃ per sy: porq̃
a opaçã do spũ sctõ he diỽsa & ẽ muytas
maneyras. Em ỽdaỏ a nossa obra q̃ ẽ esta D
psurreyçã obramos nõ he ẽtãtos modos
mas

mas quasy semelhante he aa quella obra q̃ fazemos ẽ a consurreyçã das inferiores potẽcias: saluo q̃ a nossa obra p̃sente tãto mays nobre he q̃ aquella: assy como o ouro mays precioso he q̃ o chumbo. & tãto mays sotil quãto o aar he mays sotil q̃ a terra. & em o conhecimẽto tãto mays clara quãto o sol mays claro he q̃ todas estrellas. & por tãto os homẽs sem experiẽcia desta mistica theologia posto q̃ seiã sutijs de ẽgenho nõ podrã porẽ cõpndr soo das palauras ou scriptos à sua nobreza: a q̃l a soo bẽauẽturada expiẽcia manifesta. Porq̃ posto q̃ per natural inquisiçã comprehẽdã: que seia necessario ser hũ lume intelectual nõ creado do q̃l emanarã todos lumes intellectuaes creados: nõ podem porem cõprehẽder como este lume sẽ principio obre ẽ o nosso spũ ou naça ẽ elle: por aq̃l razã o sõr Jesu alegrãdosse ẽ o spũ diz. Cõfesso a ty padre rey dos ceos & da terra: porq̃ escõdeste estas cousas aos sabedores & prudentes & as manifestaste aos peq̃nos: esto he aos homẽs humildosos & mortificados. E aos discipulos diz.

Bẽauẽturados

Bẽauẽturados os olhos q̃ vem o q̃ vos vedes. Digoous ẽ v̇dade q̃ muytos reys ⁊ prophetas quiserã ver o que vos vedes ⁊ nõ poderam. Per os reys se entendẽ os fortes de natureza: os quaes se exercitam ẽ ieiũs/ vigilias/ silicios/ disciplinas/ prolixas oracoẽs ⁊ cousas semelhãtes cõ que he castigada a natureza: ẽ as quaes obras ⁊ penitẽcias assentando sua cõfiança ⁊ cõprazendo a sy messmos sam feytos vãgloriosos: ⁊ desprezam os outros q̃ nom sam tã fortes q̃ possam acabar estes exercicios. Per os prophetas se podem entender os homẽs de sutil ingenho que por sua natureza ⁊ industria pensam poder alcançar a contemplaçã das cousas eternaes. Porẽ os olhos dos sobre ditos homẽs nõ sam sanctificados: porque posto que deseiem contemplar as cousas diuinas: nom porem lhes he conçedido: porque apropria vontade delles nom he ainda perfectamente mortificada. Esto em verdade se pode ter por çerto: que toda a võtade nõ mortificada he causa p̃ncipal d̃ toda spiritual çegueira: por razã q̃ imped̃ o spiritual

lume em sua obra interior. Por tanto se aa verdadeyra: spũal ⁊ intellectual contẽplaçam deseias chegar: trabalha q̃ desnues tua propria võtade ⁊ de todo ẽ todo a vazies de todo querer ⁊ nõ querer. Em verdade toda propria vontade que nõ he de todo em todo embebida em a võtade diuina: he assy como colũna sobre a qual todos muros ⁊ paredes da desordẽ repousam. a q̃l tirada: todos muros de Hierico cayram per terra: ⁊ per cõseguinte he como o ensaes da nao onde se aiuntã todas
f çugidad̃s de vicios. E pa ter moor auiso: pode este lume ĩtellectual ⁊ nõ creado ser cõparado ao sol: o qual posto que em sua claridade seia simple ⁊ vniforme: porem moor ou menor se recebe aq̃lla claridade: segũdo a medida ⁊ capacidade do obiecto ẽ o qual acõtece ella ser recebida: porq̃ em outra maneyra se recebe ẽ o vidro de cor negra: ẽ outra em o vidro azul: ⁊ ẽ outra ẽ o brãco ⁊ claro: ⁊ porem hũa he essa mesma claridade: mas segũdo a varia desposiçã dos obiectos hũ mais q̃ o outro he alumeado. Per semlhãte modo pod̃ ser ẽ

tendido

tẽdido ôstas tres pãrtes da alma ja ditas.
Podemos ainda cõprehẽder esta declara
çã do lume ítellectual em a semelhãça da
manhã: da q̃l marauilhãdosse os Anios
fallã em os cãticos dizendo. Quẽ he esta
q̃ se aleuanta como a manhã? Porq̃ a luz
da manhã pouco ꝛ pouco se aleuanta: ꝛ ẽ
se aleuantando estendesse: ꝛ estendẽdosse
he clarificada: ꝛ ẽfim pare toda a manhã
ꝛ em clarissimo splendor do sol he cõmu
tada. Assy p cõseguinte se faz cõ o lume in
tellectual ẽ o spũ humano: porq̃ primey-
ramẽte he fraco ꝛ bayxo: q̃ndo. s. ainda o
homẽ se exercita ẽ as potencias inferiores
da alma: ꝛ quãdo pouco ꝛ pouco a ꝓpuey
ta ẽ o spũal exercicio ꝛ he alleuãtado: acre
cẽtado: dilatado: assy como q̃nto mais al
to estamos ẽ o monte: tãto podemos ver
mays cousas delle. Finalmẽte o ítẽdimẽ-
to tãto he sublimado ꝛ dilatado q̃ excedẽ
do a humana capacidade seia cõuertido ẽ
claro dia: em tal modo q̃ lhe seia lícito ver
o semelhãte dia eterno. E segũdo este ale
uãtamento ꝛ alongamẽto todos outros
exercicios sam dilatados ꝛ exalçados.

Da consurreiçã da memoria. Capitolo. xxxiiij.

A Esta consurreyçã que em ás superyores potẽcias se acaba per inchimẽto da diuina graça (obrando iũtamente a ppria industria & dilligẽcia) podemos cõparar a hũa fonte q̃ corre per tres ryos. He esta fonte certamẽte o inchimẽto de graça que corre com influyçam diuina em a vnidad̃ do spiritu: porque a graça tendosse a maneyra de fonte em a vnidade do nosso spũ essencialmẽte em manãdo tres rios da operaçã diuina: diuidesse em as tres intellectiuas potencias da alma: assy como difundindosse actualmente em tres madres. O primeyro rio correndo da vnidade do spiritu ẽ essa potencia memoratiua he hũa mental: simple & vniforme serenidade nõ variada cõ algũas diuisoẽs de quaes quer figuras q̃ seiam: assy como o aar quando he quieto de todo vento: puro de todas nuuens & neuoas

neuoas & resplãdecente & sereno com os rayos solares. Assy a memoria correnteste ryo pura & todas figuras estranhas: serena & clara em sua conuersam aas cousas diuinas: toma repouso em sy da correnteste rio. & esto porq̃ per est̃a influiçam sobrepoiãdo todas imagẽs das cousas sensuaes & todos impedimẽtos: he tornada firme em a vnidade do spiritu. Porq̃ este ryo (per custume das agoas) correndo das cousas altas aas bayxas perpassã todas as madres das potencias superiores & inferiores: mas em como semelhãte a jusante do mar torna a correr ao seu nacimẽto alleuãta sobre toda multidam & ocupaçõesde officios a elles. Assy como se o homẽ fosse aleuãtado sobre as nuuẽes aa suprema regiam do aar: onde nom ha vẽto nem nuuẽes: nẽ sam feytas impresoẽs em a serenidade do aar. assy a memorya vem em hũa marauilhosa: lucida & clara trãquillidade: em modo q̃ impossiuel seria ao homẽ que per experiẽcia nom sentisse essa cousa: podella entender: porque per este siple sereno lume infuso a elle se acha B

recolhido: firme & anchorado em a vnidade da sua mente: & cõstituido ẽ nouo grao de vida spiritual mays alto q̃ os primeyros: aqual vnidade do seu spiritu possue assy como propria morada. Per conseguinte essa vnidade per merce de ds & simplentencam: inclinarsea aaquella excelentissima vnidade: em a qual cõ todos os sanctos o padre & filho com o vinculo do spiritu sancto sam vnidos. Estes homẽs sam feytos algũas vezes assy priuados da memoria das cousas terreaes q̃ mays parecam ser homẽs celestiaes q̃ terreaes. Onde em a vida dos padres se lee de hũ padre que tanto foy em a memoria sublimado q̃ nhũas imagẽs de cousas terreaes em ella podia reter. Onde aconteceo que hum irmão vindo aa sua cella pidiolhe hũa cousa emprestada: a quẽ o dito padre mãdou que esperasse aa porta ate q̃ lhe desse essa cousa que pidia: mas em verdade tanto q̃ pera o interior da cella se moueo: nom somẽte da cousa q̃ lhe era pedida mas aida do irmão q̃ aa porta esperaua de todo se esq̃ceo: o q̃l irmão outra vez tornou a bater:

ter: a quẽ o padre assy como de primeyro respondeo: mas outra vez tornando pera dentro de todo de nouo foy esquecido. Em como poys o jrmão a terceyra vez tornasse a bater: respondeo o velho. Entra tu mesmo a tomala: porque eu nõ posso lẽbrarme desta cousa q̃ me pedes ainda per tam pouco espaço ate que ta dee.

Da consurreyçam do entendimento. Capitolo .xxxv.

O Segundo rio que corre dã vnidade do spũ em a potencia intellectiua: he hũ aparecimẽto de ds assy como hũa intelligencia q̃ corre de ds: aql oserua aberto o interior do homẽ pa receber toda diuina influyçã: e sobre todo tumulto de cuydacoẽs em hũ puro silẽcio alleuãta o nosso intendimẽto pera conhecer os profundissimos misterios das sagradas scripturas: e sobrepoiando todo humano intendimento assy he leuantado em ds: que algũas vezes mereça rece-

ber o secreto zomido de ds: & ainda muytos & intellectuaes umes lhe sam manifestos: com os quaes sempre mays & mays sobre sy mesmo he alleuantado: & em ds mays profundado: assy como se vee per exemplo de .n.p. sam Frãcisco q̃ era homẽ simple. Este como hũa vez esteuesse alleuãtado em cõtemplaçã: esto soo dobrãdo muytas vezes com grãde admiraçam dizia. Quem es tu meu sõr ds? & eu villissimo vermẽ teu quem som? E como depoys fosse pregũtado per frey Ioam que entendia por estas palauras: respondeo que em aquelle tempo dous lumes intellectuaes de conhecimẽto auiam sido abertos a elle. Hum da incõprehẽsiuel immẽsidade da diuina magestade/ sapiẽcia/ potencia/ bondade/ misericordia: & cousas semelhãtes que sam atribuidas a ds. O segundo lume era hum claro conhecimẽto da propria villeza. Per os quaes dous lumes eram aumẽtados em elle o amor de ds & o dsprezo d sy mesmo. Assy algũas vezes os homẽs em este estado de cõsurreyçã tam profundamente sam trazidos

em todo

em todo mistico conhecimento: q̃ he cou sa difficel de crer aaquelles q̃ o nam tem experimẽtado. Porque alleuantados os olhos mẽtaes em ds & em cõtemplando sua natureza q̃ nom pod ser aprehendida he dado a elles hum conhecimẽto de ds que entendam como seia hũa imensa sim plicidade & profundeza q̃ se nõ pode escol drinhar. alteza õde se nõ pode chegar. lar gueza q̃ se nõ pode aphender. lõgura eter na como hũa calada & assessegada escuri dã. solidã espacioſa. folgãca eterna dos sã ctos. gozo comum de sy mesmo & dos bẽ auenturados. & cousas semelhãtes mara uilhosas q̃ podem ser asiradas em este pe go infinito da deidade. Em vdade posto que muitos dos homẽs perfectamẽte nõ entendam q̃ cousa se esconda em estas pa lauras em quãto a expiencia dello a elles nom he acedida. porem deuem saber que o entendimẽto daquelles q̃ se a meude cõ uertem a esta contemplacam: em rãto he al leuantado em admiracam daquellas cou sas que todas potencias da alma cobicã cadahũa arremedar em aucto apropado

louuar amar ds: ⁊ fazerlhe graças. em tal guisa que todo ꝯsinta em o aleuãtamento das potencias interiores. Desy ainda algũa cousa dste conhecimẽto ꝓssigamos. Segundamẽte o olho intellectual he aleuantado ⁊ insinado a teer moor conhecimento da sanctissima trindade .s. em que maneyra o filho eternalmente he gerado do padre. ⁊ como o sp̃u sancto proced de hum ⁊ do outro. ⁊ per q̃ guisa estes tres se iam hum ds de hũa essencia: de hũa mesma potencia ⁊ bondade. ⁊ as outras cousas semelhãtes q̃ de cada hũa sam preegadas ⁊ a todas sam atribuidas: excepta somente a diuisam das pessoas. Em este grao de ꝯsurreycam estes conhecimẽtos ⁊ aparecimentos acontecem em as spirituaes imagẽs: semelhancas ⁊ formas nõ em essencial visam: da qual cousa se dira ẽ o vltimo estado. Este conhecimẽto se diz inacessiuel: por razam q̃ nhũm por sua industria ou alteza de engenho o pode ꝯseguir. Mas assy como primeyro disse em a semelhanca da manhã q̃ he mudada em dia: assy aqui he necessario ser de ds o intendimento

tendimeto alleuantado: dillatado & sobre
o seu natural lume ser illustrado. Pod ain
da aqui o homẽ em o intẽdimento ser ẽsi-
nado pa conhecer as propriedades q̃ aas
tres pessoas sam atribuidas .s. que o pa-
dre seia hũa toda poderosa & imensa potẽ
cia/ criador/ seruador/ mouedor/ princi
pio & original causa de todas creaturas.
E que o vnigenito filho seu seia incompre
hensiuel sapiẽcia: vdade: vida & exemplo
das creaturas: regra infauel das pater-
naes artes. olho da diuidade q̃ todos os
secretos plustra: & cada hũ segũdo seu me
recimẽto ꝓtempla. Terceyramente o spu
sancto ser larguesa incõprehensiuel do di
uino amor. mia infinda de piedade q̃ se nõ
pode falar. pego sem fundo da imensa bõ-
dade. impetuoso rio que embebeda com
delectacã que se nõ pode ꝓprehẽder todo
o exercito celestial. flãma de fogo q̃ todo
spu amãte ẽrete ẽ a diuina vnidad. abra-
ço ou aiuntamẽto q̃ ia mays se pode apar
tar .s. do padre & filho & de todos spus bẽ
auenturados: os quaes sam comuntos
pera fruir as riquezas & delectos de ds

& innumeraueees cousas semelhãtes que ou em imagẽs ou semelhancas sam impri das aa alma que ama: & esto por razam q̃ em aquelle tempo sam leuados p̃ o spiritu diuino: dos quaes o apostolo diz. Aq̃l les que per o spiritu sancto sam guiados estes filhos sam de ds. Finalmente posto que o coprimento incõprehensiuel das riquezas de ds leuante a nos em admiracam das obras diuinas: porem principal mente a larga cõmunicaçam da diuina na tureza com espanto da sua efluencia nos faz atonitos. s. quando ctemplamos a in comprehẽsiuel essencia da deidad ser cõ mum gozo de ds & de todos os bẽauen turados. & as pessoas diuinas com suas influencias & obras em os bẽs da gloria/ graca ou natureza: & em as sobrenaturaes ou naturaes cõmunicar sy mesmas a to das creaturas segundo a necessidade & ca pacidade de cadahum: & morrẽte em os spiritus bẽauenturados. Da qual cõsiracã aquire o homẽ grande confianca em a bõ dade diuina & hum prazer iterior do spu penetrãdo. & abracãdo todas as potẽcias

da alma

da alma em essa vnidade do spiritu.

Da consurreycam da vontad ou suprema virtude amatiua. Capitolo. xxxvi.

FInalmente o terceyro rio que corre da vnidade do spiritu ẽ essa potencia amatiua he hũa infusam do spiritual fogo: esto he do diuino amor que com callado & assossegado amor penetra & acẽde a võta de: nõ assy saindo fora cõ violencia como o auctiuo amor: o q̃l recebem ẽ as inferiores potẽcias da alma os que do corpo & dos orgaõs corporaes liures sam & apartados. O q̃l amor assy he puro: assessegado & calado como o azeyte perfectamẽte apurado. & tãto mays nobre he q̃ aquelle auctiuo amor: quãto o ouro mays nobre he que a terra. & tãto mays sotil quanto o aar mays sotil he q̃ a agoa: trazendo sempre as superiores potencias da alma em o seu nacimẽto. O qual amor quanto ẽ sy he mays spiritual: tanto menos de trabã-

lho ⁊ negocio daa. A quentura certamẽte deste fogo de amor: tam forte he que todo o homẽ seia visto queymar ⁊ consumir: em tal guisa que o spiritu que ama seia constrangido inuocar o diuino amor: pedindolhe que o lance ⁊ consuma em o abisso da sua infinidade. E per o contrayro o diuino amor permanecendo em nos com intellectual impressam continuamẽte sem voz daa vozes: dizendo. Amay o amor que eternalmente ama a vos. Em verdade esta voz he hum espertamento interior em o nosso spiritu mays espãtoso que todo natural torruã: o relampado do qual abre a nos o ceo ⁊ mostra nos o lume da eternal verdade. O amor por certo nunqua assy repousa: que sempre de se multiplicar nom trabalhe: porque quãto mays amamos tanto mays ardentemẽte cobiçamos amar: ate q̃ o ardor do amor destemperado he feyto que esse exercicio de amor vaa ⁊ torne entre nos ⁊ ds p maneyra de rayo resplandecente: que cobica consumir todo o spiritu: porem nom o queymando. E a causa desto he: porque

estes

estes amores actiuo & fruitiuo sam feytos iguolamẽte efficaçes. a qual cousa nũqua em os precedentes graos acontece: saluo algũas vezes por singular dõ de ds: mas aquiẽ parte iguoalmẽte sam de hũa essencia. A qual cousa pa q̃ mays claramente se entenda: he de saber que se tira o amor propriamente actiuo: quando o nosso spũ cõ o seu creado amor actiuo he muy prõto a ds & a todas cousas q̃ conhece aprazerem a elle. E o amor fruitiuo he dito: quãdo o spiritu humano he leuado bemauenturadamente per o spiritu diuino: ẽ a qual obra diuina consistem todas reuelacões: eleuacões & perfeicões d o spiritu. E posto que algum modo de fruicam aia em todo amor diuino: porem em os precedentes graos segundo o cõmum curso mays alto he o amor actiuo & de necessidade precede ao amor fruitiuo. Mas em os seguintes o amor fruitiuo em a conuersam a ds he mays alto & outra vez precede ao amor auctiuo. Porque o spiritu humano em estes graos muyto mays beleuado & consummido do spiritu diuino

em tal modo que expirando em sy mes-
mo derretesse & corre em o spiritu diuino
pera q̃ em o ardor da charidade seia feyto
com elle hũ spiritu. E em este grao igual-
mente contendẽ o spiritu diuino & huma
no: em tal guisa q̃ algũas vezes hũ delles
L he constrangido dar logar ao outro. E m
como poys pareçã ser de igual efficacia:
& alem desto o nosso spiritu nom seia acus
tumado ao exercicio da aspiraçam: & essa
natureza segundo sua possibilidade forte-
mẽte resista aa aspiraçam: portanto se faz
contenda em o homem: porque nhũ dos
spiritus quer dar logar ao outro: mas ca
da hum contende por ser superior. O spiri
tu humano certamente em todo tempo
cobiça consumir o spiritu diuino: mas per
o contrayro em como deseie consumir he
consumido: assy como o peyxe quando
pensa engulir a isca logo preso he tirado
com o anzolo que em a isca estaua escon-
dido. A este grao de consurreyçam per-
tence o septimo grao da escada do amor:
o qual amor he chamado sobre feruente:
esto he amor q̃ cõ a força da fortaleza do

ardor

ardor todo ferue: do q̃l diz Hugo de sancto victore. Mõ sabes que esta cousa que sobre ferue com hũa fortaleza da quentura e encendimento de sy mesmo: fazendo mouimento sobre sy com quentura inuisiuel de todo he lançado fora de sy? Per semelhante modo o amor inuisiuel cõ grande força lança o spiritu sobre sy e fora de sy. Este amor por respeyto do seu grande ardor fortemente lança fora do homẽ todos deseios desordenados: todas ocupacoẽs/ negocios/ cuydados e todos exercicios que nõ seruem ao seu impetu e deseio. Porque como diz Bernardo a alma aa qual hũa vez he outorgado de õs ẽtrar a sy mesma: e em o itrinseco de sy deseiar fruir em parte da diuina presença. Certa mẽte eu nom sey por vẽtura a esta alma se sera mays graue e espãtoso soffrer algũ tempo a pena do inferno: q̃ depoys de gostada a duçura do spiritu conuerterse outra vez aa õllectaçam da carne. Por tãto em este modo breuemente algũa cousa tratamos da consurreyçã das potencias superiores: porq̃ com linguoa humana

nom podemos declarar algũa cousa dig
na da verdade desta cousa. Das opacões
do spiritu sancto q̃ obra em o homẽ deter
miney calar: por razã que sam ẽ tãtas ma
neyras como sam os desuayrados gene-
ros dos homẽs sobre a terra. Porem as
principaes obras deste spũ sancto q̃ desta
guisa obra em os homẽs cõtemplatiuos
sam em duas maneyras. s. hũs roubados
interiormẽte ⁊ outros exteriormẽte. Dos
quaes em o seguinte grao hey de dizer al
gũa cousa: a louuor de ds.

Da ꝯsurreycam segũdo a parte supior do homem ⁊ do atrahy mẽto ou roubo do spu sancto. Capitolo. xxxvij.

A

Em o terceyro logar conuẽ
de ꝓsseguir o exercicio da
ꝯsurreycam spiritual: o q̃l
he celebrado em a suprema
parte: esto he em a essencial
vnidade da alma. a qual vnidade he fonte
⁊ nacimento das mays altas potẽcias da
alma

alma. Porẽ certo esta vnidade ẽ q̃nto vnidad nõ obra: mas todas potẽcias da alma p qualquer modo que obrẽ recebem a virtude & poderio do seu nacimẽto. Onde todo em todo ẽ esta vnidade he necessario que ou seiamos semelhãtes a ds per gracas & virtudes: ou desemelhauees p pecado mortal: sem a qual semelhãca nõ podemos ser vnidos sobre o natural a ds. Porque o pecado q̃ nos faz dessemelhauees: nom tam somente entre nos & ds faz confusam & hum profundo meyo: mas ainda entre as potẽcias & essa essencia da alma ẽ a qual mora ds. assy q̃ as potencias da alma esto he o nosso spũ: nõ possa ser vnido cõ essa essencia da alma: ẽ a qual essencia a principal folganca deueria ser a esse spũ: se nom esteuesse prostrada p pecado & imortificacam em o desterro da dsseme lhãca. Em como poys a alma pfecta per semelhanca de ds for adornada per graca & virtude: logo o spiritu com bemauenturado mergulho se profũda ẽ o amor fruitiuo do q̃l sobreuem a nos hũa sobrenatural vniã cõ ds. s. mediãte a graca & vtuds. B

em aqual vnidade nos somos reçebidos per o spiritu sancto: ⁊ per o oposito nos com o spiritu santo reçebemos o padre ⁊ filho ⁊ toda a natureza da diuindade. Onde em esto a sũma nossa bẽauenturãça cõsiste: q̃ per semelhãça das virtudes ⁊ per o lume da graça ⁊ da gloria: o spiritu seia introduzido aa folgança da sua essencial vnidade: ao qual spiritu ds cõ todas suas riquezas liberalmẽte se infunde. E desta vnidade aqui algũa cousa falaremos. Porque a cõsurreycã em esta vnidade he nobilissima ⁊ traz fielmẽte pera cima o nosso spũ ao supmo exercicio: ẽ o q̃l podera ser exercitado ẽ o lume creado ⁊ sẽpre mays ⁊ cada vez mays pfundarse em ds. A q̃l profundaçã semelhante he ao rio impetuoso q̃ sem contradiçam corre em o mar: ẽ o qual totalmente he consumido. E pera moor declaraçã he de saber: que o modo desta cõsurreyçam he despertado ⁊ mouido per hũ intrinsico tocamẽto de christo que toca com a claridade da sua diuindade as cousas interiores do nosso spiritu: da qual cousa nom sem causa a esposa se gloriaua

gloriaua em os canticos dizendo. O meu amado meteo sua mão per o furado: & ao tocamento estremeceo o meu ventre .s. o homem interior. Este tocamento padece o nosso spiritu nom obrando iuntamente. porque as potencias supremas com este tocamento em a vnidade do spiritu sam aiuntadas a soo ds q̃ aly obra per sy mesmo: em tal guisa que toda operacam & razam aly desfalece & se desfaz: mas o intẽdimento alumiado & ainda mays a potencia suprema amatiua sente este tocamẽto: a natureza do qual a razã nom pode ꝓprehender. E q̃ cousa seia este tocamento em o seu nacimẽto: ou q̃ cousa seia o amor em sy mesmo nom podemos ꝓprehẽder. He certamente vltimo meyo entre ds & o noso spu: entre folgãça ou leuar & ser leuado. & entre viuer & morrer: alleuantandonos amende ao supremo exercicio. o qual em o lume nom creado podra ser exercitado. Item esperta o intendimẽto pa conhecer a ds em sua essencial claridade: & traz a suprema potencia amatiua paque essencial mente & sem meyo possa fruir a ds. Por

tanto o exercicio deste tocamento propriamente em estas duas cousas consiste. s. q̃ traz o spiritu amante aos exercicios exteriores: & outra vez entra aos interiores. Porq̃ o spũ diuino per sua ifluicã atrahe & tira o nosso spũ aas cousas exteriores: por tal q̃ & actualmẽte amemos & vtuosamẽte obremos. & outra vez o nosso spũ pa dẽtro traz aas cousas interiores: & induzeo amar gozosamẽte & a folgar bẽauẽturadamẽte. E estas cousas certamẽte o puro amador de ds per obra do spũ sancto ẽ todas horas & momẽtos iũtamẽte pode exercitar: ẽ tal guisa q̃ hũ do outro nõ tãsomẽte nõ seia ipedido mas ainda seia cõfortado. esto he elle podr em todo tempo repousar gozosamente em ds: & a elle em sy mesmo actualmẽte amar: & per o amor fruitiuo possue a vnidade com ds: mas p o actiuo amor sente a diuisam & alteraçã. E esta he a vida eterna que aquy ẽ o mundo podemos gostar. Desta cousa podemos tomar sensiuel exemplo. s. do nosso baso o qual ctinuamente basejamos perá que atrabamos nouo aar: ẽ o qual nossa

vida

vida naturalmente consiste ou esta. Item assi como abrimos de continuo os olhos corporaes pera ver: & outra vez ẽ hũ momẽto os tornamos a cerrar: & outra vez a abrir. ẽ tal guisa q̃ o supito cerramẽto dos olhos nõ impida a vista: mas sẽp os olhos seiã vistos abertos. Per semelhante maneyra per o amor fruitiuo morremos & expiramos ẽ ds: & logo outra vez p̃ auctual amor viuemos em nos & saymos a exercitar as boas obras: trigosamẽte tornãdo nos ẽ expirãdo outra vez a ds: & a elle tã firmemẽte nos chegãdo: assi como se nũqua sẽtiramos reuoluimẽto d̃ fora: ẽ tal guisa q̃ o reuoluimẽto exterior nõ impida o interior & a aspiracã. Ditoso certo he aq̃lle q̃ cõtinuamẽte p̃ graca de ds merece sentir este dobrado exercicio. E certamẽte eu nõ posso desta cousa cõ palauras falar mays profũdamẽte. Este he nobilissimo sentimẽto iterior & nobilissimo exercicio: o q̃l sob o lume nõ creado podemos sẽtir ou receber de ds ẽ o nosso spũ: postoq̃ ainda se ẽtremetã outros mays altos graos ante q̃ se possã chegar aa essencial visam de ds.

Mas estes graos sobre o nosso spũ sam fundados em essa vnidade & nua essencia da nossa alma: aos q̃es o presente exercicio nom pteence: assy como hum pouco abayxo (segũdo nossa possibilidade) declararemos.

Dos diuinos nomes.
Capitolo. xxxviij.

Ante q̃ prossigamos este dobrado tocamento ou atrabimento com o qual ora interiormẽte ora exterior somos atrabidos: queremos (pa se ter moor declaracã) disputar algũas cousas do amor: o qual per diuersos nomes he chamado. & esto paque mays claramente se possa saber q̃ cousa se entenda per este nome. amor. Portanto pmeyramẽte he chamado amor actiuo. s. quãdo obra em nos algum sentimento de graca: deuacam & amor: & faz em nos hũa operacam & diligencia pera todos exercicios das virtudes. s. pera mortificar toda desordem & chegar a alteza das virtudes. Segũdamẽte he chamado amor fruitiuo .s. quãdo

.s. quãdo pfectamẽte for vnido ao diuino amor: porq̃ a vniam faz gozo em o qual o spũ entre sy & o amado nhũa cousa sente de meyo: por tal que o spíritu ẽ o amado logo sẽ estende em a largueza do essencial amor: do qual a chama do fogo outra vez traz o nosso spíritu pa cima em hũ fogo d' infinda grandeza do diuino amor: fazẽdo per este modo hũ amor & hũ gozo: porq̃ o amor diuino & o nosso amor sempre sã semelhãtes & hũ em esse gozo: onde o spũ de ds bẽauẽturadamente cõsume o nosso spíritu em sy & ẽ hu gozo & bẽauenturãça. E posto q̃ o amor d' sua natureza nõ possa ser ocioso mas sempre actiuo: q̃nto mays porẽ se achega ao eterno amor: tãto mais se achega a esse gozo q̃ saudauel & sanctamente faz vacar & repousar. Em verdade o nosso amor perfectamẽte jũto ao amor diuino mays obra & se trãsforma p' o spũ sancto q̃ per sy: porq̃ ẽ o gozo soo d's obra & fazendo todos os spíritus amantes expirar: transformaos em a vnidade do seu spíritu: mas a fruiçã de q̃ aqui falamos he hũ abraço & nuu amor sobre todas affey-

B

cões do amante ao amado: onde o padre com o filho ẽ a gozosa vnidade do seu spũ abraça o amante. em o qual abraço o spiritu humano he leuado & estrangido pera a aspiraçã: derretimẽto & gozo: por tal q̃ em esse gozo hum cõ ós seia feito. porque quãto mays a este abraço nos chegamos tãto mays do gozo participamos. & esto propriamẽte se diz amor fruitiuo: posto q̃ seia hum gozo em todo grao de amor diuino. Terceyramente se diz amor alleuantado: porq̃ elle nom somente he alleuãtado mas ainda exalça o nosso spũ sobre toda opaçam & nua intelligẽcia & nuu amor. Quartamente se diz amor nuu: quieto & ocioso: por tal que desnua essa alma de todos os meyos paque se reuolua assy nua em o amor essencial. Esta ainda ociosa ó toda operaçam por tal q̃ em ella nom reg ne achegamento nem apartamento nem ímpetu de amor ou virtudes: mas ótemplando permite ella ser leuada do spiritu diuino. Finalmẽte viue qetamente ẽ ós & ós em ella: & todas virtudes mantẽ & cria: nem ella algũ nutrimento receebe saluo de

ós: sempre em sy a maneyra de fonte permanecendo quieta & porẽ nacendo & correndo continuamente. Chamasse quintamẽte amor puro: porq̃ perfeytamẽte he purgado de todas alheas affeyçõẽs: & sem pintura de suas imageẽs. Finalmente se diz amor essẽcial: por razã q̃ he fundado & firme ẽ essa essencia da alma: & em ella o nosso spũ aleuãtado sobre todo pratico amor & razam he feyto com ós hum spu & hum amor. E assy em algum modo tratamos como & perq̃ maneyra o amor seia nomeado p diuersos nomes.

Do tocamẽto sobredito q̃ atráe o homem aos exteriores exercicios. Capitolo. xxxix.

DEraque do exercicio do tocamento sobredito prosiguamos de consirar he em que maneyra o nosso spiritu com este tocamento diuino he tirado fora per hũa influyçam do spiritu sancto aos exteriores exercicios das virtudes: com a qual influyçam as potencias da alma spũalmẽte A

sam cheas cõ mariuilhosa delectaçã & interiores riqzas: & as potencias exteriores em hũ momẽto sam trazidas ao interior: & as inferiores potẽcias sam absorvidas per as supiores & atrahidas per a cima: ẽ tal guisa q̃ sam cõstrãgidas cessar de suas operacoẽs: & essas forças superiores esto he intellectuaes ẽa propria sua operaçam sam colocadas: õde a memoria dilatada se enriqce cõ auõdãte influiçã das celestiaes & diuinas cousas: o intẽdimento cõ alto: claro & itellectual splẽdor he clarificado: a võtade per cõseguinte com derretidos deseios se inflama. Item este tocamẽto q̃ atrahe ao exterior torna a nos viuos ẽ o spũ: enche cõ suas graças & ꝺseruacom tã poderosa virtude a nos q̃ estamos ẽ presẽça de ꝺs: q̃ podemos soportar sem desfalecimẽto do spũ todo sabor: sentimẽto & todos doẽs q̃ manã de ꝺs. donde vẽ que ẽste tocamẽto corrẽ todos os rios da diuina bõdade: ẽ o ẽcontro dos q̃es todas potẽcias da alma muyto largamẽte sam estẽdidas: pncipalmẽte porẽ o apetito em os golosos ꝺseios porq̃ fẽtimos cõ todas

suas

suas riq̃zas ser o q̃re de nos ⁊ ꝑmanecer cõ nos bẽauenturadamente. E posto q̃ o tocamẽto diuino q̃ atrahe ao interior: esꝑte o exercicio muyto mays nobremẽte q̃ este: por tal q̃ nos ꝯuida ⁊ atrahe aa nossa inspiraçã ⁊ diuina vniã: porẽ proueytoso he ⁊ necessario q̃ o verdadyro amãte sẽp̃ estude exercitar estas cousas ãtrecãbadamẽte: seguindo mays o proueyto ⁊ necessidade q̃ os seus deseios. Certamẽte deleytoso he ⁊ deseioso: exercitar este atrahimẽto per o q̃l o spũ sem meyo ẽ ds repousa. Porẽ algũas vezes de necessidade por muitas causas: ꝯuẽ ao v̇dadeyro amãte ẽ tremeter outro a este exercicio. Primeyramẽte ꝑaque os seꝰ deseios seiã cheos ꝑfeytamente. em o atrahimẽto necessario he q̃ segũdo sua possibilidade estude imitar a ꝑfeiçã diuina: mormẽte ẽ aq̃llas cousas q̃ propos a nos por exẽplo ẽ a natureza recebida da humanidad: aq̃l cousa o verdadyro amãte d̃ue piadosamẽte trazer ẽ a memoria. Segũdamẽte porq̃ a natural ⁊ humana ĩfirmidad nõ poderia sofrer tã forte ⁊ ꝯtinuo exercicio d̃ste atrahimento nem

aĩda soportar tã forçosa ꝯsurreycã: por tã
to necessario he por aiuda da natureza q̃
se ꝯuerta depoys daquelle exercicio aas
obras exteriores. Terceiramẽte ꝑaq̃ o fiel
amante q̃ recebe a interior graca auõdo-
samente ẽ a spũal folgança nõ se ẽtorpeça:
nẽ comece ẽ o aproueytamẽto das virtu-
des ꝑ negligencia ⁊ descuydo ser prigui-
çoso. O q̃rto ꝑaque o nosso spũ sempre cõ
mays fertil auondança torne a voar em
o amado: ⁊ esta sera sempre sua entencam
nom somente principal mas ainda vnica.
Em verdad̃ assy como a abelha dilligẽte
voa ꝑa colher o çumo doçe das flores: ꝑ
semelhante modo o spũ que ama voando
per a razam allumiada deue ꝯsirar todas
as cousas amauees ⁊ marauilhosas q̃ em
todas creaturas fez d̃s por sua infinda po
tencia/ sapiẽcia ⁊ bondad̃. Principalmen
te porẽ he d̃ abraçar cõ toda deuaçã aq̃lle
gloriossissimo espelho de inmẽsa admira-
cã ⁊ de toda sanctidade. s. a sanctissima hu
manidade de nosso sõr Jesu xp̃o ⁊ todas
cousas q̃ em esta mortal natureza tã graci
osamẽte piadosa ⁊ amorosa: por sua dig-
nissima

nissima ⁊ benignissima bõdad teue por bẽ fazer ⁊ padecer. E assy como nobilissima abelha de todas as cousas q̃ a razam lhe propos çugue os beberes doçes de louuor ⁊ fazimento de graças ⁊ de antrecanbado amor. com as quaes cousas bẽauenturadamente carregada tornando a voar trigosamente em a propria morada: assy como em hũ abisso. alumiada cõ a razam ꝑ duçura de amor gozoso descorra de fora em o seu amado: te q̃ outra vez vigiante saya: õde cõ sua sũma diligẽcia auera acabado poẽdo ẽ seguro os seꝰ doces beberes: ⁊ auer vido ate o dssfalecimẽto do seu spũ: ⁊ sera algũ tanto docemẽte lauada ⁊ abraçada ꝑ o spũ diuino. Finalmẽte a razã alumiada q̃ guia essa alma ꝯstrãgea assi como abelha diligẽte voar em derredor ꝑa colher os beberes doces custumados ꝑa q̃ torne a voar cõ semelhante alegria ẽ elle mesmo. E destas cousas muyto bẽ se ordna a charidade: qñ a mẽte humana sobre cada hũa sabe repousar acerq̃ da sabedoria da v̇dad ⁊ da razã alumiada: segũdo q̃ ao spũal ꝓueyto conhece ser ꝯueniẽte:

tirãdo ô todas estas cousas a duçura do mel da diuina bõdade: largueza & charidade: cõ aql ptinuamẽte torne a voar ẽ a sua apropada morada. s. ẽ esse amado dõde todas estas cousas correrã. Pera esto tam somẽte se celebra esta troqua de voar: por tal q̃ sempre cõ mays auondosa fertilidade torne a voar em o amado.

Em que maneyra o sobre dito atrahimẽto traz interiormẽte o homẽ aos iteriores exercícios. Capitolo. xl.

A Segundamẽte he de notar q̃ o spũ q̃ ama peste atrahimento he trazido interiormẽte ẽ o secreto dy mesmo: & ainda ẽ o secreto desse mesmo dos pa o auer de fruir: & req̃re que ẽ nos mesmos nos derretamos & nos tornemos em nada ẽ a vnidade diuina: & que seiamos mortos de todo em a interna bẽauenturança. esto he ẽ aquelle simplicissimo amor: o aql abraça ẽ hũ gozo o padre & filho: dõde o spũ amãte ẽ esse dulcissimo abraço do diuino amor

amor assy he baptizãdo: que todas as potencias da alma sam estrangidas desfallecer. Este atrahimento interior he hum tocamento que procede dessa sobre essencial vnidade: em o qual tocamento todos os amantes spũs em hum amor com ds com hũ abraço de todo ẽ todo sam feytos drretidos. nẽ he de marauilhar esta cousa porque sobre este tocamento em essa calada ⁊ assessegada essencia do spũ resplãdece hũa inconprehensiuel claridade: ⁊ esta he a excelẽtissima trindade da deidade q̃ mora ẽ o intrinseco do nosso spũ: da corrẽte das riquezas do qual este tocamẽto se causa. E posto que o intẽdimento ⁊ a razã alumiada nos secretos do spiritu enderẽçãdoa aa vista: cobicẽ conhecer este tocamento: porẽ desfalecẽ ⁊ cãsãlhe os olhos em o scrutinio desta vista: porque resplandecendo altamente a diuina claridade q̃ causa este tocamento com sua chegada illustrando tam somente: escurece toda vista ⁊ intẽdimẽto cõ o seu lume creado: assy como a claridade do sol parece enfuscar a lũa ⁊ as estrelas: posto q̃ delle recebam

a claridade. E nom ẽbargante que a razã
& o intẽdimento seiã constrangidos espe-
rar ãte as portas: porem a virtude amati
ua a qual assy como o intendimento pera
o conhecimẽto he ꝓuidado: assi ella diui-
namente pa o gosto do amor he ꝓuidada
a prosseguir: nõ dysistindo de q̃rer ser pros-
seguida: porque ella se delecta em o abra
ço da soo fruiçam: a qual mays se apropa
ao gosto q̃ aa vista. Assy poys o intendi-
mento & a razam por a grande claridade
sendo escuricidos em a vista: sam ꝓstrãgi
dos vigiar tãsomente ãte as portas: mas
a virtude amatiua trabalhasse ẽtrar com
Mdoyses ẽ a escoridam. & esto porque en-
corre em hũa insaciauel & spiritual fame ô
ꝓprehender o bem increado em como po
rem ella seia creada: assy como se o mays
peq̃no peyxe do mar trabalhasse por ẽgo
B lir todo o pego. E dste impetu da virtuô
amatiua todas as tres supiores potẽcias
da alma cõ efficaçissima opacam sam ani
chiladas & dysfalecem de todo ẽsy: por tal
q̃ fora de sy corrẽdo hẽauenturadamente
possam ser soruidas ẽ a immensa diuindaô

da

da sanctissima trindade. Destas duas ma
neyras de atrahimento podemos tomar
exẽplo ẽ ds: ao qual e todas cousas nom
somente segundo a humanidade mas ain
da segundo a diuindad deuemos ser seme
lhantes: esto he arremedar: por razam q̃
nom somẽte segundo a imagẽ mas ainda
segundo sua semelhanca nos criou. Poys
assy como ds tem hum efluxo ⁊ refluxo: ⁊
naturalmente influa com vdade ⁊ amor:
porq̃ a verdad eterna he gerada do padre
⁊ o amor eterno procede do padre ⁊ do fi
lho. assy a nos per ꝯseguinte conuẽ sobre
todos os exercicios das virtuds correr.
primeyramente per conhecimeto da ver-
dade de todas aquellas cousas que podẽ
a nos reduzir em ds: segundamente per
amor o qual deuemos colher das cousas
creadas a nos: assy como o fauo do mel
das flores: por tal que auisadamẽte torne
mos a trazer aq̃lle increado amor. Segũ
damẽte influe ds naturalmente ꝑ sua vni-
dade ⁊ essencia: porque a vnidade da di-
uina natureza traz interiormẽte tres pesso
as cõ o vinculo do amor: ⁊ cõ sua essencia

diuina & com hũ abraço ẽ o essencial amor fruitiuo cõprehendẽ a vnidade em o ocio. Per semelhãte modo conuẽ o tocamẽto: & assy a nos outros conuẽ subir em a simple vnidade da nossa essencia: onde recebemos a diuina vniam & suauemente gostamos a sua fruiçam. E assy pouco & pouco a alma que ama começa de repousar ỏ bayxo da sombra daq̃lle que deseiaua: & o fructo daq̃lla sombra he muy doce ao seu gosto. Per ỹseguite chega ao lecto do seu amado: por tal que alli apartada de toda obra & mergulhada em o amor diuino repouse docemẽte & padeça bẽauenturadamẽte a diuina operaçã interior. Certamẽte doce payrã he ser trãsformado deyficamẽte em a claridad & amor diuino: assy como o ferro posto q̃ naturalmẽte seia negro & frio: porẽ ẽ o fogo he transformado ẽ ardor & claridad. E este he o caminho realçaa alma q̃ ama) pa vijr do lume creado ao ỹcreado lume: do qual trouxe o seu verdadeyro nacimẽto: pa o qual nacimẽte outra vez auer de alcançar: ordenara o curso ỏ sua vida & de todos seꝰ exercicos.

Empero

Empero o alma dim ondẽ recebeo a tua
corrente seu nascimẽto? Poruẽtura nom
do abysso da diuindade? Assy como ser
de ser: vida da vida: assy como lume in-
tellectual emanaste do intellectual lume:
nom por certo essencialmẽte mas ꝑ crea-
çam tam somẽte. Nom em verdade es tu
ds de ds: mas capaz de ser deyficada de
ds: ⁊ tanto atamẽto ⁊ tanto aiũtamento
he antre vos dous q̃ nũqua a partar ou d
satar se podera imperpetuũ. Certamẽte
assy como o sol visiuel he lume essencial q̃
derrama largamente os seus rayos em o
seu natural globo: os quaes rayos posto
que nhũa parte recebam da essencial clã
ridade sollar: tem porem nõ menos sem al
gum meyo ꝑpetua companhia cõo sol ꝑ
o qual em seu ser sam cõseruados: porque
iũtamẽte tanto q̃ aquella vniam de rayos
com o sol per algũ meyo he impedido: lo
go em esse momento toda a essencia dos
rayos he anichillada. Semelhãtemẽte
a nossa alma correo da infinita ꝓfundeza
da deydade cõseruãdo com seu p̃ncipio
ꝑpetuo achegamẽto ⁊ vniam ẽ aqual he

criada ⁊ cõseruada: aqual vniã se possiuel fosse ser cortada ẽ esse momẽto todo o ser da alma pereceria. Onde he de saber que assy como per os rayos se vem ẽ conhecimẽto da roda solar: assy ꝑ cõseguinte das potencias exteriores da alma somos leuados aos interiores: ⁊ das ĩferiores aas superiores: ⁊ das superiores aa essencial vnidade da alma. ⁊ finalmente ao primeyro origem ⁊ principio. s. d̃s.

De tres maneyras d̃ lumes deste spũal atrahimento. Cap. xlj.

A Finalmẽte perá mayor declaraçã deste atrahimento he de saber: q̃ depoys que as potẽcias intellectuaes sã atrahidas interiormẽte aa vnidade do spũ: ⁊ essa vnidade sem meyo se representa ⁊ coloca ãte d̃s: logo da vnidade diuina resplandece hũ lume q̃ sob tres semelhanças se manifesta. Primeyramẽte assy como hũa escoridã: da qual ẽ o fim diremos. Segundamẽte assi como hũa clara serenidad̃ alhea

per hũa

per hũa instrũçam de todas formas: assy como o ceo claro & limpo de todas formas de nuuẽs: da qual toda a cousa cõsiderada & toda a diferẽcia das cousas & as imagẽs perde: por tal que com claridade vniforme & simple he cercada & rociada. Esta intellectual claridade pode ser chamada olho simple: a qual simplicidade per esta ordem se alcança: porque o intendimento & o deseio ou potencia suprema amatiua tanto tempo iuntamente andam alto pa chegar a ós: quanto tempo esse entendimento pode subir: desy o intendimento & toda consiraçam fiquam de fora: & soo a potencia amatiua entrando aleuantasse ẽ a nuydade do pensamento: a qual nuydade he esse simple olho do coraçam com o qual ós he visto: assy como Christo diz. Bem auẽturados os de coraçam limpo: porque elles verã a ós. Este olho se abre largamẽte com hũa simple vista que tem sem nhũa consiraçam ou inquirimento: porque sobre esta nua & simple cuydaçam resplandece hum lume intellectual: que nem o sentido nem a razam: nem a subti-

B

leza de engenho: nẽm a natureza podem cõprehender: por razã que a grande claridade dõste lume reuerbera & cega o olho racional. Este simple olho em verdade ẽ o supremo ponto do ẽtendimẽto sobre toda razam fiqua aberto: cõtemplãdo continua & fielmente aquelle lume cuberto sẽ algũa reuerberaçã. Nobillissimo he este lume & alleuãtado sobre toda cousa q̃ em a natureza pode ser. He certamẽte pfeiçã da natureza & meyo esclarecido ẽtre nos & dos: q̃ nos da liberdad & audacia pa nos a elle cheguar. Porẽ o nosso simple & nuu pensamẽto he viuo espelho em o qual claramẽte a sobre dita claridade & lume resplãdece: & per este modo pode ainda esse nuu pẽsamẽto ser chamado olho simple. Terceyramẽte o sobre dito lume manifestasse ser hum nichil em o qual o homẽ he cõstrangido repousar em toda obra: por tal q̃ com a operaçam do diuino amor he vincido: a qual cousa sobre toda obra he semelhãte a hũa ociosidade. E todas estas tres calidades de aparecimẽtos quẽ: & ãtrecãbadamente quadrã ẽ sy mesmos:

assy

assy como pode saber nõ aquelle que sere ue ou lee mas aq̃lle q̃ fielmẽte o experimenta. E peraque mays largamente do primeyro algũa cousa prossigamos .s. da escuridã: he de saber q̃ esta escuridam cõ razam nem entendimento podera ser cõprehendida: por quãto o spiritu humano espirando em ella he feyto hum spu com ds: em tal guisa que ds seia feyto paz/ solgança & fruicã della: a qual fruicã sta vazia de toda obra: por razã q̃ o amado aby sobre toda affeyçam cõ nua & simple charidad abraça o amado. ¶ he certamẽte esta charidade tam grande & lumiosa q̃ o intẽdimento humano he della reverberado & cego: assy como se algum empregasse a vista em a roda solar: logo dessa claridad se infuscaria a subtileza dos olhos. Chamasse ainda escuridã por razam q̃ a alma amante & fiel: ia começa a experimẽtar q̃ todo conhecimento precedente intuitiuo tamsomente em as imagẽs & semelhãcas se revolue: & todas cousas que per intẽdimento humano & nuu pensamento podẽ ser imaginadas estam bẽ longe em infinito

L

com sua dessemelhança dessa verdade da essencia diuina. Onde logo se trabalha ós-uestir ou purgar o seu olho spiritual de todas imagẽs assy corporaes como spirituaes ou diuinas: quantoquer que parecam ser muy altas: porq̃ por amor do seu nuu pensamento nom cessa cada vez mays subir em aquelle nichil calliginoso: onde posta ẽ ter hũa perfecta ignorancia de ós esta assentada assy como entre duas mesas .s. assy como que a de perecer entre to9 conhecimentos da diuina verdade: porq̃nto despreza inclinarse aa mesa mays bayxa: onde ós em figuras creadas he conhecido tamsomente em sombra. mas a mesa mays alta onde ós he conhecido em sua nua & gloriosa essencia nom lhe he pirmitido entrar em quanto he deteuda ẽ o corpo mortal. Onde a ditosa alma cobicosa de cõtemplacam sobreessencial ẽ esse nuu & calliginoso vaziamento & subtilleza de seu pensamẽto: sem meyo ante a presenca da gloriosa diuindade constituyo sua habitacam: portal que ally sem meyo nom cessa em essa escuridam resplãdecer aq̃lle

lume

lume glorioso: posto que as treuas essa alma nom possam comprehender. A razã da qual cousa he porque aquella escuridã ainda nom he clarificada: porque quãdo for clarificada comprehendera aquelle lume em lume: & a alma aleuãtada assentar-sea aa mesa mays alta: onde podera conhecer & amar a dos ẽ sua nua & gloriosa essencia. Necessario he por tãto a alma ser vestida de lume glorioso: ante q̃ aquelle lume glorioso essencialmente possa ser contemplado. Entretanto em esta escuridã assentara sua habitacã: aa qual se se achegar perseuerantemente com ostante longanimidade ẽ esta calliginosa sombra do amado [assy como o cachorro da mesa de seu snor] dulcissimos fructos gostara. E postoque algũas vezes (assy como disse a cima) deua sair p̃ operaçam das virtudes: nõ menos logo deue recorrer aas cousas interiores: & assy em seu reuolui-mento interior amergulhar-se em dos q̃nto profundissimamente poder: onde achara marauilhosa & secreta amicicia/ companhia & complacencia em dos: per-seguite

marauilhosa alegria: delectaçã & outrossi riquezas spũaes: as quaes a cõsiracam & razões de todos spũs creados sobrepoiã assy como conhecimento/ contemplaçã/ amor: achegamẽto & fruicam. A este grao de consurreycam pertence o amor liquido. s. com o qual o spiritu do amado & do que ama com aiũtamento bemauenturado antrecanbadamente correm. & este he o octauo grao de amor. Porque ẽo amor liquido essa mẽte he arrebatada em a profundeza do diuino amor: em o qual embebida & assy perfectamente desemparadas todas cousas creadas: derretẽdosse toda corre ẽ o eterno amor. & çercada em derredor daq̃lle incendimẽto & o diuino amor: & penetrada ate o intrinsequo de todas partes fortemente he inflamada. E assy o animo humano desuestindosse assy meesmo cõ todas potẽcias da alma aparelhadas & transformadas bẽauenturadamente em ds: veste o deseio diuino porq̃nto as potẽcias iferiores da alma sam alagadas & as superiores de todo em todo sam trãsformadas: nobrecidas & alcuãtadas ẽ ds.

Em

Em verdade assy como o ferro natural- E
mente negro: frio & duro: em quanto faz
tardança ẽ o incendimẽto do fogo pouco
& pouco deyxa a sua nigridã/ frieza & du-
reza & traz em sy semelhança de fogo assy
como he quentura/ brandura & splendor:
& assy muyto dessemelhante he feyto a sy
mesmo: assy a alma acesa com acendimẽ
to do amor diuino cõ inspiros continuos
da aspiraçam: aquella que primeyro foy
fria se esquenta: a q̃ foy escura resplãdece:
& a que dura amolece: & em fim derreten-
dosse desfalece ao primeyro estado: & to-
da correndo em aquelle q̃ ama sem meyo
hũ spiritu he feyta com dos: assy como di-
uersos metaes com a força do fogo derri
tidos em hũa materia sam aiuntados.
Onde Origenes diz este derretimento da
alma ẽ o amor diuino ser obra felicissima
da diuina consolaçam: aqual nesta vida
mortal podera ser concedida aa alma do
contemplatiuo. Onde Bregorio em hũa
homelia diz. Sã algũs que acesos cõ as
tochas da contemplaçam supernal suspi
ram em o soo deseio de seu criador: nhũa

cousa ja em este mundo cobiçam: com o soo amor da eternidade sam apascētados: desprezam quaes quer cousas terreaes: sobrepoiam com toda mēte as tēporaes: amā: ardem & em seu ardor descansam. Que chamarey a estes senā seraphijns? O coraçam dos quaes tornado he em fogo do diuino amor: o qual amor em tāto constrange o homem complazer a soo ds que toda aduersidade & tribulaçam por amor de ds seia feyta a elles summa affeiçam & solgança. Allouuor de ds Amen.

Fenece o terceyro liuro
ẽ o qual da vida cōtẽ
platiua spiritual be
dito.

Começa o prologo em o quarto liuro da vida sobre essencial & contemplatiua.

Era auer de prossegnir a terceyra & mays alta vida do homem spiritual que se diz contemplatiua sobre essẽcial: aqual he per Maria magdalena q̃ escolheo amelhor parte significada: he de saber: que assy como segũdo a verdade da sagrada scriptura os homẽs pera esto sam creados de ds: pera que de poys deste desterro: per gloria seiam aiuntados aas companhias dos anios. E segundo que aqui aprouey tarem em as verdadeiras virtudes: assy ally segundo a medida da perfeiçam seiã alleuantados mays altos em os choros dos spiritus celestiaes: & aquy muytas vezes mays claramente sam illustrados com diuinas illumynações. Em como poys à cõtemplaçam sobre essencial alcãce a fortaleza & o mays alto grao das di-

uinas iluminacoẽs: por tanto muyto nos conuem alcançar o grao das virtudes & a subida da propria mortificaçam: por tal que assy fazendo o que he em nos: pera bemauenturadamẽte auer de receber de ós a muyto resplandecente influiçam da vida sobre essencial: anteponhamos a ella a diuida preparaçam. Porque postoque a diuina liberalidade se conheça auer outorgado esta felicissima illuminaçam a algũs: os quaes ainda aproueytando nom chegaram aa alteza da perfeyçam: ou aos que primeyramente desejauam o caminho da perfeyçam: ou ainda aos nouamẽte conuertidos aa emenda da vida: assy como lemos do apostolo Paulo arrebatado ate o terceyro ceo: onde essencialmẽte vio ós assy cõmo nos perpetuamente ó desejamos ver. Porem estes homens cõmummente depoys de gostada tanta alteza da diuina contẽplaçã: soe os ós examinar & prouar cõ angustias & tentacoẽs çuias & pa nõfalar & cõ opressoẽs assy corporaes como spũaes segũdo q̃ acima he dito. Nem certamẽte esto he marauilha:

B

porquãto

por quanto ne em a propria mortificaçã nẽ em as virtudes morães sam perfectos.
Mandou certamente ós que oremos: & prometeo elle ãrer ser dador muy largo. Discretamẽte poys confire cada hũ que nom peça ser dado de ós a elle algũ dom que sobrepoie o modo de sua perfeyçam: mas aquellas cousas tam somẽte que ou sam necessarias aa sua saude: ou podẽ ser prouevtosas ao aprouevtamẽto spiritual. Porque ós que he muy largo em os doẽs ameude concede conforme aos deseios dos que pedem: por tal que em as sobre ditas cousas se mostre ser verdadeyro: porq̃ elle disse. Pedij & receberees: batey & abrir vos ham. Posto que esto ameude nom conuenha ao que ha de receber: o q̃l ainda nõ aprendeo prouevtosamẽte vsar dos doẽs de ós. E estes homẽs depoys de taes cõsolacoẽs sam aprimidos com innumeraueis angustias de tribulaçã: ce gueyra/ induraçam/ ẽueia & de odio infernal: assy como Christo disse de Paulo a Ananias. Eu lhe amostrarey q̃ntas cousas conuenha a elle padecer por meu nome.

Por tanto pera prouer e a guarda destas cousas & semelhantes: conuem nos ainda em este estado como nos precedẽtes poer primeyramente a preparaçam & ornamẽto seguinte: pera que finalmente a bẽ auẽturada consurreyçam se siga.

Que o preparamento desta cõtemplaçam sobre essencial consiste em a perfecta mortificaçã da propria vontade. Capitolo primeyro.

ESte preparamento pressopoẽ as duas primeyras preparacoẽs em as duas vidas declaradas: desy esta se funda em a perfectissima & nobilissima mortificaçam da natureza: mediante aqual a alma que ama se deue apartar de toda dessemelhança de sy mesma a ós: & entrar aa sua perfectissima semelhança: por tal que em fim mereca ver o ós dos deoses ẽ syõ. Esta nobilissima semelhãça principalmẽte

te consiste em purissimos deseios da pro-
pria mortificaçam: os quaes deseios pera
que propriamente resplandeçam: estuda-
mos notar aqui noue graos: assinãdo aca
da hũ propria illuminaçam: que segundo
o comũ curso dos lhes soe outorgar. O pri
meyro grao he daquelles que assy em o
amor de dos sam fundados: q̃ por seu amor
querẽ apartar todos pecados mortaes:
o qual grao he a primeyra subida pera a
semelhança de dos: porque assy como nos
apartamos de dos p̃ dissemelhãça dos pe
cados: assy nus chegamos a elle p̃ seme-
lhãça das vtudes ⁊ graça: as q̃es cousas
certamẽte ꝓselhaua Dauid dizẽdo. A che
gayuos a elle ⁊ serees allumiados: ⁊ as
vosas faces nom seram enuergonhadas.
Mas he muyto de doer q̃ pequeno he
o numero destes a respeyto do numero
dos pecadores: ⁊ o seu allumyamento
ainda he treuoso ⁊ escuro: em tal guysa
que escassamente podem conhecer ⁊ cui-
tar perfectamente os pecados mortaes.
A vida destes he perigosa/ a consciencia
temerosa/ a conuersaçam de muytos pũ-

gimẽtos cercada: ⁊ a saluaçam duuidosa. Onde da dãnaçam delles o diabo ainda muyto confia: por tal que aas cousas mũdanas muyto atados: asaz lhes parecẽ q̃ fazem: se podem euitar os pecados mortaes: dizẽdo com o psalmista. Alumea os meus olhos que nom durmam em a morte: porque nom digua o meu imigo preualeci contra elle. Onde estes em seu alumiamento fiquam frios ⁊ priguiçosos: buscando os proueytos da natureza ⁊ recreãdo em muytas cousas sua sensualidade: ⁊ assi em sua conuersam com grande perigo se passeam assy como sobre a boca do abisso infernal. E posto que ate fim aiam perseuerado em este preposito: padeceram porem espãtosas pẽnas do purgatorio: mormente porq̃ nom curaram cortar o deseio dos pecados veniaes. As obras certamẽte que fezeram seram tidas ãte ds em pouqua conta: nẽ dignas de grãde retribuiçã: porque foram feytas com affeyçam ⁊ tençam nõ limpa. O segundo grao he daq̃lles que seguem diuinas inspiracoẽs: estes diligẽtemẽte se apartam das vaydades do

mundo

mũdo buscãdo cõselhos dos hõos ẽ a cõ uersaçã dos quaes sam feytos melhores acerqua dapallaura do psalmista q̃ diz. Com o sancto sancto seras. &c. Estes cõ mays clara luz merecẽ ser illustrados da qual sam incitados fugir aso cajões dos pecados: ouuir com dilligẽcia a pallaura de ds/ aguçosamente visitar as igreias/ muytas vezes fazer puras confisões com esse mesmo psalmista dizẽdo. A tua pala ura he lucerna a meus pees: esto he aas minhas affeyções & lume aos meus cami nhos: os quaes a meude busco pa que po sa chegar aa perfeyçam. Empo o diabo a meude impugna a estes: pera ver se em al gũa maneyra em seus exercicios & boas obras q̃ signalladamẽte fazem: os pode tornar molles & priguiçosos: em aq̃l cou sa muytas vezes sam enganados: & a razã desto he: porq̃ tam somẽte estudam apar tar os pecados criminaes & mortaes & os mays manifestos veniaes: & nõ olham segundo cõuem em os menores os laços do diabo: o qual docemẽte lhe representa confiança da diuina bondade: & promete

grossa seguridade: porq̃ lhes parece por amor de ds auer o mundo despreçado & cousas semelhãtes: per as q̃es sam trazidos ẽ a propria cõplacencia & vaã gloria tam sotil q̃ elles mesmos a nõ podem conprehẽder. Da q̃l cousa sam fertos de propria cabeça & acerca de sy mesmos prudẽtes & assy como se de nhũ ouuessem mester ajuda ou cõselho: & ẽ muytos modos escorregã em vicios spũaes. O terceyro grao he daq̃lles que ainda mays vẽcerã o mundo: a carne & sensualidade: & mays alõgados das delectacoẽs ẽganosas do mundo freq̃ntã os altos exercicios corporaes & fortemẽte exercitã as obras da penitẽcia: pera q̃ escapẽ do inferno: ou diminuã a pẽna do purgatorio: ou porq̃ ẽsigã o regno dos ceos: dizẽdo cõ o psalmista. Jncliney sõr o meu coraçã a fazer teus mãdamẽtos por respeyto do premio. s. da vida eterna. Por aq̃l cousa merecẽ receber aq̃lla illuminacam q̃ Dauid pedia ẽseguir dizẽdo. Resplandeça sõr a tua face sobre o teu seruo: & esiname fazer os teus mãdamẽtos. s. os exercicios corporaes exteriores:

& exercitar

& exercitar & acabar as obras das virtudes. Mas certamente o diabo detem a elles cegos peraque nom conheçam a excelencia dos exercicios spirituaes: mas a alteza das virtudes asentam em os exercicios corporaes. s. em fame/ sede/ frio: nuidade/ vigilias/ ieiũs/ oracoẽs/ vocacoẽs & cousas semelhantes: & de todo em todo sam ignorantes em saber em que maneyra deuam frequentar os exercicios spirituaes & insistir aa propria mortificaçam & poer fundameto de todas vdadeyras virtudes: & portãto ainda assy como licita & diuina abraçã a natural viscosidade dos amigos & parẽtes carnaes ou spirituaes: nõ conhecẽdo q̃nto interiormente de dãno spiritual padeçam em esto. s. que derramados com desassessego & solicidam supflua & emburilhados em diuersos cuidados & pensamentos: & tomados com infortunios & aduersidades de cada hũ dos amigos nõ podem chegar aos exercicios do homẽ interior: mas cada dia sam cõbatidos cõ ifindos desejos impuros: iquietos & imortificados: segũdo q̃ atrecãbadamẽte

lhes ocorrẽ: as quaes coulas todas sobre uem do ordenado & natural amor: posto que a algũs seiam vistas serem sanctas & boas. O quarto grao certamẽte he daquelles q̃ nom somente ameudam os duros & altos exercicios corporaes & exteriores: mas ainda os spirituaes & iteriores .s. em mẽtaes oraçõcs/ em dolorosos gemidos & compassiuees affeyçõcs & amorosos deseios: & em todas outras coulas que cõuem ao homẽ interior & spiritual segũdo a inspiraçã do spiritu sancto. Mas por certo sam detheudos per o diabo em esta ceguidade mental: porq̃ todos seus exercicios interiores & exteriores prosseguem pa alcançar a sensiuel graça da deuaçam & amor & doçura interior: cobiçãdo mays em todas as sobreditas coulas a dellectacam propria que o diuino beneplacito. E estes certamente gloriandosse ameude em o seu lume & repousando suauemẽte em seu interior dulçor: & algũas vezes escarnecẽdo aos destruidos & que quasy desfallecẽ sob a carrega das tentaçõcs & aduersidades q̃sy q̃ trazẽ dizendo

em a

em a palaura ou em o pensamẽto aquello do psalmista. Scripto he sobre nos sõr o lume do teu vulto. Onde os taes confiãdo da propria prudencia & retendo a propria vontade raramente aprẽdem entregarse ẽ todas cousas ao diuino beneplacito. E posto que pareçam ser aparelhados em o tempo da deuaçam & graça sensiuel ẽtregarse a ds & offerecer assy & todas cousas ao diuino beneplacito & com grande deseio subir em a pobreza/ desprezo/ desterro/ payram/ morte/ & cousas semelhãtes. Porẽm ẽ como este interior sentimẽto d deuaçã & graca he tirado a elles & sam mudados em desconsolaçã: se entã acontece a elles algũa cousa de cõfusam/ injuria/ persiguiçam: logo com murmuraçam & tristeza com impaciẽte inquietaçam demostrã sua imperfeyçam: & esto porq̃ ainda tem em sy escõdidamẽte o propio & desordenado amor de sy mesmo: cõ o q̃l o imigo antigo assy como cõ anzolo atrahe aq̃lla võtade: p a q̃l eram vistos offerecerse a ds pa soffrer plenariamẽte todas as cousas. Assy certo sempre cõ hũ o cul-

tissimo atrahimẽto da natureza ⁊ do proprio amor(posto q̃ elles o nõ possã conhecer)ficã proprietarios ẽ as çugidades da propria võtade:mays cobiçando q̃ em a prosperidad: aduersidade:influiçã ⁊ apartamẽto da sensiuel graca o sõr obedeca aa võtade delles:do q̃ elles querẽ obedecer aa võtade diuina. O quinto grao he daql les q̃ ẽ todas obras/ exercicios ⁊ ouersacões estudã renũciar ẽ o nuu beneplacito de ós a propria vontade:traspassandoa ẽ a liure võtade de ós. Empo porque ẽ estas cousas nom sam per muyto tempo exercitados: ainda que contra sua vontade çedo se mudam:porque este tal desejo per frequẽtacam de exercicios ainda nom he arrevgado: ⁊ assy muytas vezes padecẽ inconstancia em ò spu.hũas horas despre zando toda propriedade: outras vezes ẽ este proposito assy como duuidosos vaçil lando: ẽ pessoa dos quaes diz o ps. E disse:peruentura as treuas me cobriram: ⁊ a noute sera meu allumiamento ẽ os meus prazeres. Esto he ẽ os prazeres da graça corrente: a noute.s. a lembrãça da aduersi

dade

dad̃ aa qual me entam offereco liuremẽte
he meu allumiamẽto. s. meu proprio ache
gamẽto a d̃s: ẽ o qual som allumiado ⁊ ex
alçado. Porẽ se os taes de todo em todo
cõ hum d̃seio ꝯtinuo renũciarẽ a toda pro
priedad̃: abracãdo cõ alegre võtad̃ todas
cousas aduersas assy como as prosp̃as: ⁊
sometẽdosse ẽ todas cousas cõ sp̃u de hu-
mildade aa diuina võtade: gostando rece
berã copioso fructo de suas obras ⁊ exer
cicios: porq̃ d̃s reuellára a elles interior-
mẽte as carreyras ocultissimas das virtu
d̃s q̃si a todos escõdidas. O sexto grao he
daq̃lles q̃ ja cõ dobrados deseios ⁊ ame
udados exercicios sem retrataçã do cora
çã cõ p̃fecta ꝯstãcia de p̃seuerar renũciã p̃
fectamẽte ẽ d̃s toda ꝓpriedad̃: ⁊ esto por
q̃ certo mais ꝯpridamẽte p̃a conhecer sã
alumiados ẽ a razã q̃ aos bõs aĩda todas
cousas aduersas socedẽ ẽ o bẽ da p̃petua
saude: ⁊ estes dizẽ cõ o psalmista. Se o sõr
he meu alumiamẽto ⁊ minha saud̃ aquẽ te
merey? se o sõr he d̃fensor de minha vida
d̃ quẽ me arrecearey? E porẽ muyto cobi
çosamẽte querẽ estes ꝯsolacã sp̃ũal: p̃ a q̃l

B

possam facilmẽte sostentar toda outra aduersidade. Certamẽte esta soo consolaçã cõ grande atençã per hũa propedade dse iam alcãçar deos: nõ sendo porem ainda a entẽçam deste gozo pfectamẽte purificada: aqual cousa se pode conhecer desto. s. q̃ em o coraçam nunqua sam sossegados ate q̃ outra vez cheguẽ segũdo seu deseio aa cobiçada consollaçã da graça sensuel. Pedir a ds esta cõsollaçam guardadas as diuidas circũstancias & entençoẽs posto q̃ em sy nom seia mao: porem assy como hũa cousa impfecta he dsgostosa a respeyto da verdadeyra limpeza da ꝓpria renũciaçam: porq̃ contrahe hũ deffecto occultissimo & de pouquos conhecido em esto q̃ segũdo o diuino beneplacito assy em as cousas aduersas como ẽ as ꝓsperas sem retrataçam do coraçam nõ permite ds o hiar ẽelle. Aq̃l cousa posto q̃ conheçã ser ꝓueitosa nõ estudam porẽ aproueitar em esta renũciaçã de sy mesmos: & portanto nem ẽ os outros exercicios das virtudes nem ẽ as obras ẏtuosas alcançã ꝓueyto: porq̃ pfectamẽte nõ fazẽ differença nẽ co-

nhecem

nhecem as oeultas naturaes inclinaçoẽs
⁊ sotijs ⁊ desordenadas affeyçoẽs. O sep
timo grao he daq̃lles que cõ ãbas mãos
.s. cõ adereita da ꝓsperidad̃ ⁊ cõ a ezquer
da da aduersidade sabẽ vsar proueytosa-
mẽte: dizendo cõ o psalmista. Aparelha-
do he o meu coraçã sõr .s. ꝑa receber ⁊ dis
tribuyr segũdo o teu beneplacito as cou
sas ꝓsperas. E per ɔsiguinte aparelhado
he meu coraçã por o teu d̃seiado amor sof
frer de bõa vontade as cousas aduersas.
E estes certamẽte ẽ todas cousas cobiçã
satisfazer ao diuino beneplacito assy ẽ o
interior como ẽ o exterior: assy ẽ a entẽçã
como ẽ o amor. Porq̃ ꝑa qualquer parte
q̃ se reuoluẽ: buscam ⁊ seguẽ facilmẽte a di
uina võtade: dizẽdo cõ a esposa ẽ os canta
res. Asenteime sob a sombra daq̃lle q̃ de
seiaua: ⁊ o fructo d̃lle he doçe ao meu gos
to. Pera aq̃l cousa he de saber q̃ d̃s he essa
luz: ⁊ a humanidad̃ d̃ Xp̃o he o corpo do
q̃l he causada a sombra: a sua ꝑfectissima
vida ⁊ ɔuersaçã he a sombra sob aq̃l ꝑ ver
dadeira ⁊ ꝑfecta immitaçã deuemos re-
pousar: por tal que cayam ⁊ seiam doces

os ſpũaes fructos della: porq̃ os taes certamente ós em muytas maneyras cõ ſeus doẽs enriquece & com diuerſas illuminacões aformoſenta: nẽ eſſa noute da preſente tribulaçam: aduerſidade & deſcõſolacão os çega: aſſy como aos pfectamẽte fundados ſobre o nuu amor: em o qual aprẽderam nõ ſomẽte grandes couſas fazer: mas ainda muy arduas & graues padecer: aos quaes derectamẽte diz dauid q̃ as treuas (.ſ. das aduerſidades) nom ſeram eſcurecidas de ty. & a noute da aduerſidade aſſi como o dia da proſperidade ſera alumiada p o lume da graça. & aſſy como as treuas delle aſſy o lume delle: porq̃ os taes em a tribulaçã achã prouevto & folgança. Eſtes certo cõ deuida ordẽ recebẽ de ós reſplandecẽtes illuminacoẽs & ſpirituaes doẽs: cõ as quaes couſas a memoria ſe enriquenta: a intelligẽcia ſe eſclarece: & inflamaſſe a vontade ẽ ardor do diuino amor. Mas porq̃ principalmente aos deſauiſados toda auondanca he perigoſa: acõtece algũas vezes que recebidos eſtes occultiſſimos doẽs: infuſcados com as treuas da ignorãcia

ignorancia em parte mays do que conuẽ
vsam mal destes doẽs: & amãdo a propria
delectacã nom consirá nem conhecẽ esta
cousa: & assy quãdo he absente nõ deseiã
diuina consolacam: mas quando he pre-
sente gostã delle sem discricã. Onde quã-
to tẽpo amã em estas cousas a dellectacã
da sua natureza tãto tẽpo nom podẽ che-
gar aa alteza da perfeyçã. O octauo grao
he daq̃lles que todos puramẽte se dã ao
diuino beneplacito. i. q̃ qualquer cousa q̃
delles desposer em tẽpo ou ẽ eternidade:
nhũa cousa de proprio deyrãdo em sua
escolha nẽ alg̃ũ visco de amor ou de atra-
himento em as creaturas ou em os doẽs
diuinos: os quaes posto q̃ possuã as cou-
sas terreaes sam ociosos & liures dellas
assy como se as nõ possuissem. Per igual
modo em o recebimẽto dos doẽs de ds
sam ociosos & albeos se tem: ẽ nhũa cousa
se aleuantando ou comprazendo a sy mes
mos assy como se esses doẽs nunqua ou-
ueram recebidos. E estes ameude sam
visitados per o senhor recebendo muyto
mays larguos doẽs que todos outros:
uo

porque ds muytas [redacted] reuella ⁊ demostra a elles em imagẽs/ semelhãças ⁊ formas: ⁊ esto porq̃ a elle sam feytos muito chegados: posto que algũas vezes a algũs aĩda nõ perfectos estas mesmas cousas ds aia custumaodo cõmunicar: porẽ ẽ graue perigo delles: saluo se ꝑ estas cousas seiã prouocados ao diuino aproueytamento das virtudes ⁊ da propria mortificaçam. Empo a estes ds de cõmũ ordenãça ẽ q̃ custumou visitar soos os filhos ocultos ameude escõde a cõtemplaçã sobre essencial: aq̃l cõ nhũas imagẽs/ formas ou palauras pode ser demostrada ou explicada: assy q̃ sam cõstrangidos estar ẽ essa habitaçã caliginosa ⁊ cõ o psalmista dizer ⁊ bradar. Por quanto senhor tu alumeas a minha lucerna. s. as potencias intellectuaes com conhecimẽto spiritual. O senhor ds alumea as minhas treuas conuem a saber a escuridã ẽ aqual som allumeado cõ tua visam essencial. Mas porque escõde a estes esta gratissima visaam? saluo porq̃ aos custumados ẽ as taes visoẽs sempre parece ser mays algũa cousa em os doẽs

ou

ou reuelacoẽs: nõ necessarias porẽ ao pro
ueyto delles ou dos outros: aql cousa ẽ
as oracoẽs deseiam alcançar de ds. Item
em muytas maneyras ẽ estas reuelacoẽs
e doẽs recebidos de ds nõ de tã boa von
tade e desejo q̃rem carecer: assy como cõ
affeycã as recebẽ: ẽ aql cousa se escõd hũa
occultissima propriedad: aql ante ds he iul
gada por viciosa: por q̃nto nõ tam liures
e ociosos ficarã em o coraçã: assy como se
as nõ ouuerá recebido: saluo q̃ tã somẽte
marauilhãdosse da diuina largueza ẽ os
sobre ditos doẽs sam espꝛtados pera lou-
uar e fazer graças a elle: q̃ a tã villissimos
pecadores tã benignamente tẽ por bẽ con
ceder seꝰ sacratissimos doẽs. Dessy renun
ciará de võtade sy messmos a ds nõ somẽ-
te sendo muyto aparelhados carecer de
todos esses doẽs e illuminacoẽs: mas ai
da otinuamente pseuerar em toda descõ-
solaçã e desemparo mormente ẽ como ẽ
estes doẽs e illuminacoẽs nõ osista a ver-
dadeyra pfeyçã: mas tã somẽte sam amo-
rosos doẽs de ds: ẽ os quaes nos demos
tra sua larga bondade: e a muytos fracos

& enfermos ẽ o spũ coduz & atrahe aa pfecta vida. Das q̃es cousas claramẽte se mostra q̃ comũ perfectamente a todos aq̃lles q̃ per diuida ordẽ deseiam chegar aa cõtẽplaçam sobre essencial ser mortificados a toda propriedad. Finalmẽte o nono grao he daq̃lles que cõ se⁹ fortes exercicios & operacoẽs por amor de ds q̃sy todo sangue & tutanos de seu corpo cõsumirã: nem alg̃a cousa ficou a elles das forças: saluo quanto a viuacidade do spiritu alg̃ tãto pode seruir: assy como seco o sangue delles he cozido cõ aq̃ntura diuina: elles porem ẽtendẽdo com o excedẽte feruor que senhorea a elles: q̃ o feruor faz a natureza sobrenatureza obrar. Estes sã os dilectissimos & ocultissimos filhos d ds: aos q̃es elle infunde o cõprimento dos doẽs & graças: & alg̃as vezes dmostra sua beatissima diuindade: posto q̃ em taes cousas nõ repousem: calcando toda propria vtilidade & delectataçã: & em a soo cruz de nosso senhor Jesu christo per pfecto seguimẽto se gloriãdo: deseiando sempre mays toda dscõsolaçam & desprezo q̃ consolaçã nem honra

honra: ⁊ esto porqo seu fundamento ⁊ cõ
solaçam assentarã em a soo fee ⁊ nua chari
dade nõ formada: cõ aqual sem algũa aiu-
da da diuina consolaçam deseiam soffrer
toda aduersidade: assy como sam Paulo
depoys que vio a diniua essencia dizia.
Longe seia de mim gloriarme: saluo em a
cruz de nosso senhor Jesu christo. A esto
se mouem por duas causas. A primeyra
he porque deseiam arremedar em todas
cousas a humanidade de Christo ẽ apar
tamento de toda consolaçam: ⁊ em soffrer
assy corporal como spiritual desemparo:
dizendo com Christo. Deshonra ⁊ mise
ria esperou o meu coracam: conuem a sa-
ber o meu deseio. A segunda causa he por
que em tam profunda humildade sam fun
dados: que se extimam dignos de todo
desemparo: abayxandosse sem algum fin
gimento assy cõ o deseio como com o co-
nhecimẽto aos pees de todas creaturas:
Finalmẽte muyto cobiçam de todas cre-
aturas ser desprezados/ confundidos/ in
iuriados ⁊ ser reuoltos ate morte em to-
da tribulacam/ angustia ⁊ descõsolacam:

por tal que assy arremedado o pacientissi
mo e doce Jesu seguidor de toda desconsolacam: perfectamente se conformem a elle
ate a turpissima morte da cruz. E posto q̃
estes aiam aprendido em a soo cruz gloriar se: porẽ nũqua por sua culpa e negligencia per qualquer modo q̃ seia presumã retardar ou impedir as consollacões: influencias: operacões: atrahimẽtos e illuminacões diuinas. mas segundo a copiosa administracam da diuina graca assy de dentro como de fora segundo sua possibilidade e entender (porque nõ seiam reprehendidos de pecado de ingratidã) offerecã continuamente voluntarios e viuos instrumentos: porque delles prophetizou Dauid dizendo ao senhor. Embebedados seram da grossura da tua casa: e darlhes as de beber ẽ o rio da tua dllectacã: porque açerca de ty he a fonte da vida: e ẽ o teu lume veremos o lume. Em todos outros tempos quanto ao homem exterior sempre deuem querer as cousas muyto desprezadas e desemparadas de toda consolacam: mas quanto ao homẽ interior

deuem

d̃uem deseiar a pura charidade nua de toda consolacam ⁊ cercada de toda desconsolacã: em tal guisa que nũqua tã grãdes cousas possam padecer: que sempre por amor d̃ Christo mores nõ d̃seiem soffrer: ꝯtinuamente trazendo aa memoria aquella angustia q̃ nom pode ser explicada: ⁊ d̃sconsolacã do spiritu ⁊ carne de Christo q̃ suaua em a agonia suor de sangue. Ahi certamẽte o nuu amor sem algum refrigerio da spiritual consolacam em tam terriuel lucta tam magnificamente triunfou: pera que remisse o homem ⁊ insinasse proueytosamẽte per este caminho auer de ser siguido: porquanto em esto consiste o firme fundamento de toda perfeyçam.

Do ornamẽto da vida ꝯtẽplatiua sobre essencial. Capit. ij.

Segundamẽte em estã vida he de prosseguir do ornamento s. como a vida contemplatiua sobre essencial deua ser ornamentada. Pera a q̃l cousa he de saber que

segũdo diz o doctor [illegible]ancto em o tratado da visam da diuina essencia: a pfeyçam d cadahũa das cousas consiste em o aiunta mento della com seu fim. Poys o fim do intedimento creado he o lumẽ intellectu- al nom creado: o qual lume he a diuina es sencia. A sũma poys do creado lume inte lectual ou do nosso spũ: he o aiuntamẽto cõ ds em a visam & fruicã essencial. Entã ẽ verdade ds he vnido aa alma assi como forma cõ a materia: ou alma cõ o corpo: empo a forma nõ podser aiuntada aa ma- teria saluo se em essa materia ouuer dis- posicões segũdo a necessidade da forma: com as quaes disposicões he capaz de re ceber essa forma. Assy como o corpo nom he vnido aa alma saluo se primeyro em o corpo ouuer disposicões sufficiẽtes pa re ceber a alma: per semelhante modo nom pode o nosso spiritu ser vnido eternalmẽ- te com ds ẽ hũa fruicam de gloria: saluo se primeyro perfectamente pa esto for habi- litado & desposto. Esta disposicam em o nosso intẽdimento ou spiritu he hũ lume de gloria: cõ o ql as virtuds intellectuaes

sam

sam pficionadas pa cõtẽplar & fruir essen
cialmente a ds. Portanto em aquella visã
beatifica posto q̃ d todos seia vista a essẽ-
cia diuina: porem hũ a cõtemplara mays
perfectamẽte que o outro. aqual cousa nõ
sera per algũa semelhãca de ds mays per
fecta em hum que em outro: como quer q̃
aquella visam nom aia de ser per algũa se
melhãca: mas portanto porque hũ inten
dimẽto pera ver ds possuira mayor facul
dade q̃ outro. aqual faculdade nõ pertẽce
ao intendimento creado por sua natureza
mas per outro lume de gloria o qual lu-
me ordenou nosso intendimento em hũa
conformidade: em tal guisa que o intendi
mẽto que mays participa do lume da glo
ria mays contẽplara a ds. Aquelle poys
mays participa do lume da gloria: que
mays tem de charidade: porque certamẽ
te onde mayor he a charidad̃ a hi he mor
deseio: & o deseio em algũa mancyra faz
muy manifesto & aberto ao que desceia pe-
ra o recebimento do bem desciado: & por
tanto aquelle que mays teuer de chari-
dade: mays claramente vera a deos: &

mays perfecta ⁊ bemauenturadamẽte ſi
cara açerca delle pera ſempre. Daquy vẽ
que a vida ⁊templatiua em a ſagrada ſcri
ptura com tam grande cuidado he enco-
mendada ⁊ iulgada p o ſnõr por melhor
B parte. E porque do ornamẽto da vida ſo
bre eſſencial mays claramẽte tratemos:
he de ſaber que nhũ deue penſar elle po-
der chegar a eſta contẽplacam cõ profun
deza de ſciẽcia ou ſubtilleza de ẽtendimẽ-
to: ou com quaes quer exercicios quãto
quer ãltos ſeiam: mas ſomente a quẽ õs
por ſua grãde bõdade ⁊ gratuita liberali
dad̃ quiſer vnir a ſy meſmo em o ſeu ſpũ:
⁊ cõ ſy meſmo .ſ. lume de gloria tener por
bem alumiar: ⁊ eſte podera contemplar
a õs ⁊ nõ outro. Onde muyto pouquos
cheguam a alcãcar eſta cõtẽplacam: aſſy
por reſpeito: do mao aparelho delles: ẽ
o qual deſpoer a ſy meſmos ⁊ ornamẽtar
diſſimulam: nom fazendo aquello q̃ he ẽ
ſy: como por reſperto do eſcondimento
do lume em oqual ſe contẽpla p eſſe mo-
L do. Onde ainda cõpridamẽte per doctri
na de ſciençia cõmũa ou per ſubtilleza de

engenho

engenho nhũ entendera estas cousas de que queremos tratar: porq̃ qualquer cousa q̃ humanamente pode ser entẽdida ou ensinada muyto longe he da verdade experimẽtada. Porem posto q̃ a todos mortaes seia impossiuel chegarse aa quelle lume: porem porq̃ nom seiamos achados ingratos studemos sempre fazer aquello q̃ he em nos: ⁊ em a presença do snõr segũdo nossa possibilidade sempre deuidamẽte adornados pareçamos: porq̃ onde q̃r q̃ ds acha conueniẽte desposiçam acrecẽta por sua bondade ꝑfeycam. Pera oqual ornamento ⁊ dsposiçam. s. ꝑa que o homẽ possa contẽplar a ds: seys cousas de necesidade se requerem. A primeyra he verdadeyra ⁊ quieta paz entre sy ⁊ ds: aqual paz ao q̃ a quiser achar em sy: he necessario q̃ tam gozosamente ame a ds que por seu amor todas cousas q̃ primeyro auia amado desordenadamẽte: de boa vonta de possa ⁊ queyra renũciar. Desy com viuo animo ⁊ cordial amor com hũa simple vnidade da sua mẽte todas potẽcias da sua alma sobre toda multiplicidade ⁊

D

inquietaçam do coraçam alleuãtara em ds: onde a ley do verdadeyro amor sera comprida: trabalhãdo per conseguinte segũdo sua possibillidad sempre com pura e limpa entençam leuar antesy hũ interior animo alleuãtado em ds: o qual sobre todas cousas assenta e pserua a nossa mẽte em a verdadeyra e firme paz. O segũdo he hum interior e spiritual sillencio .s. hũa purgaçam das potencias intellectuaes da alma de todas imagẽs/formas e semelhanças q̃ nom representam o amado. Conuẽ certo a mente ser nua e vazia de toda consiraçam das cousas: em aql somente o homẽ deseia possuir ds per ardente deseio: e per este feyto facil cousa sera aa quelle que todas cousas em ds e ds ama em sy mesmo. Porque o amor puro e que nom he pintado e ocupado em algũas semelhanças faz simple o spiritu e vazio de todas cousas: alleuantando o homem sobre toda cousa criada e sobre sy mesmo em ds. A terceyra cousa he hũ amoroso chegamẽto a ds que he essa fruiçam. Certamẽte aquelle que com puro

amor

amor se chegua a dos nõ querendo seu pro
prio proueito: este em verdade frue a dos
segũdo a graça: posto q̃ nom segũdo a glo
rya: & este he aquelle acepto & fructuoso
achegamẽto: q̃ em tanto nos aiumta: ata &
vne ao amado dos com vinculllo da chari
dade q̃ da hy em diante ja mays nos pos-
samos chegar a algũas cousas creadas:
porq̃ nhũa cousa da hy endiante nos pod
aprazer: nem nos curamos comprazer a
algũa: oqual chegamẽto nos enssina aq̃lle
tocamẽto do qual acima disse. A quarta
he hum repouso & folgãça em o amado: ẽ
oqual nos gozamos: porq̃ onde o amado
com amor he sobrepoiado do amãte: & cõ
puro & essencial amor dotodo em todo he
possuido: a hy o amado per amor cabe ẽ
o amante & per antrecambada & quicta
possissam hum perfectamente he secto do
outro. O quinto he felliciſſima domiçã ẽ
dos ẽ aqual o spũ derretẽdosse em sy mes-
mo nõ sabendo como ou pa onde corre d
sy mesmo em o profundissimo abysso da
diuina charidade: nhũa cousa sabendo
nem sy mesmo nem dos em algũa creatura

excepto amor que sente & gosta: em oqual amor em hũ simple & nuu vaziamento de todas cousas he possuido. E assy como o azeite recebido em o pano & a agoa em o vinho se estendẽ: assy o spũ derramãdose de sy mesmo com anchura q̃ se nom pode medir corre em o amado: por tal que seia fecto capaz dõlle em essa mesma longura/ largura/ alteza & profundeza: & seia vnido ao eterno & increado amor: oqual he infinito & sem medida. O sexto finalmente he
E contemplacã de hũa escuridam q̃ nem p̃ razam pod̃ ser ꝓprehẽdida nẽ cõ engenho escoldrinhada. Em esta escuridã esse spũ morre a sy & viue a ds: & esto porque sem apartamẽto he hũ com ds: onde a sũma paz & summa folguãca & summa fruiçam he esse ds: & em esta vniam o nosso spiritu cõtinuamẽte respirãdo & trespassando toda affeyçã & actualidad̃ he trãsformado em ds. Em como poys o homẽ ouuer alcançado estas seys cousas logo como se conuerter aas cousas interiores: tam facilmente & desenuolta alcãçara o contẽplar & fruir: assy como em a natureza viuer & respirar:

respirar: & por quanto se adornou aa vida cõtemplatiua sobre essencial he feyto em verdade viuo & espontaneo instrumento de ds: per o qual ds pode obrar aquellas cousas q̃ quer & quando q̃r & como quer. E porque a façanha desta obra nom atribue a sy: portanto permanece ẽ qual quer parte aparelhado. s. pera de võtade fazer o que ds manda: & forte em o coracçam pera soffrer quaes quer cousas que permitir a elle acontecerem. Fiqua agora pera dizer hũa simple doctrina. s. em que maneyra cadahum em esta mistica camara da diuina graça deua entrar: & como fazendo aquello que he em sy se podera azar pera a contemplaçam sobre essencial. Por tanto em o principio com profundissima humildade & de todo coraçam se deue someter a ds & a todas creaturas: reputando sy mesmo sobre todos os que viuem villissimo pecador. Desy conuem que de todo em todo moura & renuncie a toda propriedad̃: em tal guisa que de todo desapropriado (assy como a sombra segue o moumẽto do corpo que faz a sombra) se ẽtre-

gue a obedecer ao diuino beneplacito: pe
raque o spiritu sancto liuremẽte & sem im
pedimento assy em as cousas aduersas
como em as prosperas possa sua obra per
ficionar. Finalmente com suspiros dese
ios deue fortemente empuxar & leuar aa
influyçam do seu nacimẽto & principio as
potencias superiores da alma mormente
a virtude amatiua: onde perseuerantemẽ
te batendo com hũa importuna diligen-
cia assy como aa porta do amigo com cõ
fiança vigie ate que seia metido dentro: &
leuado bemauenturadamente per o spiri-
tu diuino ate o proprio desfalecimento.
Em outra maneyra certamente nom po-
de chegar aa perfecta contemplaçam de
ds: se nom for aiudado & leuado nua mẽ-
te per o spiritu sancto. Porque as forças
com as quaes a alma obra sam assy como
seruas: que leuã o spiritu aa suprema por
çam da alma ante a camara do sũmo rey.
Em como poys a alma arrimada em esta
guyssa aas mays altas potencias suaue-
mente he abraçada do amado: & sobre to
das cousas creadas allcuantada: logo

todas

todas potencias da alma sam constrangi
das dar loguar & de toda operaçam re-
pousar: & a alma toda he fruyda do spũ
de ds & per mil modos bemauenturada-
mente aiudada. Sente certo suppitamẽ-
te em o fundo da verdade amatiua hum
tocamento do spiritu sancto: assy como
fonte viua que nace das veas que correm
da eterna suauidade. Em a virtude intel-
lectiua recebe com a verdade diuina do
sol eterno: resplandecentes illuminaçõ̃es
intellectuaes. E a memoratiua virtude
sente em sy a nua puridade de todas ima-
gens: per aqual he atrahyda do padre:
& per aqual fortemente hẽ comũdada ao
inefauel ataméto da sobre essençial vniam
E estas sam as tres portas q̃ pera conhe-
çer o infinito thesouro da diuina bondade
per a sancta & indiuidua trindade sam aber
tas aa alma que ama. E do ornaméto des
ta vida abastem as cousas ditas.

da consurreyçam ẽ a vida sobre essencial & primeyramente da operaçam do spiritu sancto.

Capitolo terceyro.

AGora em fim conuem dizer algũ pouquo da consurreyçam desta terceyra nobillissima vida: posto q̃ della segũdo o que em verdad̃ he: nenhũa cousa digna se pode screuer por respeyto da incõprehẽsiuel subtilleza desse tracto da sanctissima trindade & innumerauees modos da sua diuina opaçã interior segũdo sua muy ordenada võtad̃ & nossa preparaçã. Por o qual he ò saber: q̃ esta consurreyçam he fecta p̃ a soo diuina operaçã interior: & esto porq̃ a alma ẽ tal cõsurreyçã sobre toda actuallidade fica alleuantada & suspẽsa. E ainda q̃ as obras da sanctissima trĩdad̃ seiã indiuisas: porẽ ẽ as cousas diuinas a cada hũa das pessoas se atribue special obra: aqual em as superiores potencias da alma obra.

porq̃

porq certamente o spiritu sancto com seu rocamẽto obra em a vontade amatiua: o filho em a virtuõ intellectiua: q̃ em outra maneyra he dita illuminatiua: o padre ẽ amemoratiua: & assy a alma he habillitada pa essencialmẽte contẽplar õs. Em como poys o spiritu sancto segũdo a influẽcia da sanctissima trindade he anos mays propinquo: & esto porque procede do padre & filho: por tanto primeyramente he atrahida & elleuada a virtude amatiua: õs hy a intellectiua: & por derradeyro a memoratiua. Esta coussureyçã he figurada ẽ Moyses: oqual era chamado de õs: pa que subisse em o monte Sinay. O qual Moyses primeyramẽte com toda a multidam dos filhos de Jsrahel vio o snõr de longe. Era ẽ verdade a fremosura da gloria do snõr assy como fogo q̃ ardia sobre a alteza do mõte ante os filhos de Jsrahel. Per aql cousa sam figurados aqlles q̃ leixado o egipto deste múdo sam entrados em o deseio da amara penitencia. Empero mãdou õs a Moysen apartarse da q̃lla multidã: & sobir do pee do mõte

com Aaron. Nadab. Abiud. & setẽta dos mays velhos que com Moyses eram ordenados pera soportar a carrega da iudicatura: onde algum tanto viam mays claramente ds: vendo debayxo de seus pees hũa obra de Saphyro q̃ parecia como o ceo q̃ndo he sereno. Esta subida d Moyses representa a nos a obra interior & atrahimento do spiritu sancto que toqua em a nossa alma. Porq̃ assy como em o mõte ante q̃ Moyses pa auer de subir fosse chamado auia torruões: relãpados & terremotos: assy em a alma a contecẽ torruões .s. mouimẽtos interiores do spiritu sancto: resplandecẽ relampados de inflamações de amor/ sentẽse assy como terremotos/ marauilhosos tocamentos corporaes. E assy o spiritu sancto como fonte viua & corrẽte rega a alma em aqual o spiritu he bautizado & mergulhado: & com hũ secreto abraço do diuino amor allcuãtado & ẽsinado ẽ o exercicio do diuino amor: esto he ãtrecãbada dtẽplacam & aspiraçã ãtre nos & ds & gosto ãtrecãbãdo & familiaridade: prazer & dprazer: drreter ẽ amor & correr

correr ẽ o amado. Estes certamẽte contẽ B
plam o sor assy como fogo ardẽte esto he
q̃ sentem a diuina bõdade assy como hũa
profundeza & incõprhensiuel ardor do di-
uino amor: oq̃l firmemẽte cõtodas forças
infunde hũ sentimẽto q̃ se nõ pode explí-
car do diuino dulçor: p oq̃l sentimẽto assi
se derrte ẽ o amor fruytiuo q̃ nhũa differẽ-
ça ou apartamẽto o spũ recebe antre sy &
aquello q̃ ama: porq̃ ds he fogo de infini-
ta grãdeza de amor: & qualquer spũ bem
auenturado q̃ ama he assy como caruão
viuo & açeso: o qual ds acende em este fo-
go de amor segũdo sua capacidade: & assi
todos spũs bemauenturados ẽ hum iun-
tos cõ o padre & filho ẽ avnidade do spiri-
tu sancto: fazem este imenso & infinito fo-
go q̃ ia mays se pode apagar: onde as pes-
soas diuinas ẽ a vnidade da sua essencia p
amor sam derretidas em hum profundo
abysso sem fim da simple bemauẽturãça:
onde nem o padre nem o filho nem o spũ
scto: nem algũa creatura saluo hũa simple
essencia. s. substancia simplicissima das di-
uinas pessoas: õd todas creaturas ẽ a sua

sobre essencia sam sorvidas: ôde finalmẽte toda fruicam em a essencial bemauenturãca he consumada & perficionada de toda perfeyçã. E aquello q̃ sob os pees de ds a pareceo como obra de Saphiro & assy como o ceo quãdo he sereno: significa spécial porveito pa a verdadeyra trãquillidade da mente. Porque quãdo cada hũ de boa vontade tornado ao interior aprẽder pura & totalmẽte & efficaz mergulharse em o diuino amor: por tal q̃ seia sorvido em a immẽsa bondade de ds logo sae da face do diuino amor hũa luz momẽtanea assy como rayo q̃ sae do ceo: o qual logo cae em a camara aberta do seu coraçam & causa hum marauilhoso & porẽ amoroso combate entre o spiritu diuino & humano: ate q̃ em fim vincida toda batalha em hũ fruitiuo amor se tenham cõ abraço de hum ao outro. E finalmẽte pa que o símple & sẽ experiẽcia possa esto mays claramnete entender per algũ exemplo: toma hum espelho concauo & offereceo direytamẽte aos rayos do sol: desy opoem ao espelho papel ou outra cousa q̃ por sua se

cure

cura ou natureza com pequena quentura se podem acender: em fim assy p a quentura do sol q̃ resplandece em sua virtude: & per a cõcauidad̃ desse espelho se segue inflamaçam. Assy spiritualmẽte soe acõtecer quãdo tornados ao interior: alleuãtamos em ds a nossa alma purgada de toda çugidade dos pecados cõ viuo deseio & feruente amor & reuerẽcial reuerencia: logo é este puro espelho da alma resplãdece a claridade da graça diuina purguãdo a cõsciẽcia com fogo do diuino amor: queimando todos deffectos & com tanta efficacia acendẽdo & fazendo outras muytas cousas em a alma: de modo q̃ o mays alto ponto da alma sobre todas potẽcias intellectuaes com claro & simple conhecimẽto seia illustrado: & o spiritu desfecto em o diuino amor: moura a sy & viua a ds: em tal guisa q̃ em fim elle fecto hũ amor liure de todos exercicios do amor: & fecto ocioso & somẽte padecẽdo simple & diuino amor: o q̃l gosta & sẽte: nhũa outra cousa sita saluo amor: do q̃l ẽ hũa simple & nua ociosidade bẽauẽturadamẽte sera possuido.

Da entrada do filho en a alma. Capitolo. .iiij.

A SEgundamente o filho de ds com o seu tocamẽto obra em essa intellectiua potencia: aql cousa a nos per Moysen he figurada: quãdo a segũda vez foy chamado per o snõr pa mays alto subir em o monte. Oqual tomãdo somente Josue e mandãdo aos outros alli estar e esperar sua tornada: subio ao mays solitaryo do monte: a altura do qual era cuberta com hũa nuuem escura. E acerqua dessa escoridã com Josue fielmẽte vigiou ate q̃ outra vez fosse chamado p̃ o snõr. o qual terceyramẽte chamado p̃ elle deixãdo Josue em hũa planura do monte soo subio ẽ a escuridã p̃seuerãdo alli seys dias ate q̃ outra vez fosse chamado p̃ o sõr. Per este ascẽdimẽto he a nos sygnificado aquelle spiritual tracto: oq̃l obra o filho de ds em a virtud intellectiua: oq̃l tracto propriamẽte aa semelhãça dos q̃ se olhã em o espelho pode ser dito speculaçã: por tal que o spiritu humano ja he fecto espe-

lho

lho viuo em o qual o padre com o filho
enuia & pinta & faz resultar o spiritu da ver-
dade & em elle mora esse ds com inchimẽ
to de graças. Logo mostra ds sy mesmo
em aquelle viuo espelho da potẽcia intel-
lectiua: nõ porem assy como he em natu-
reza: mas em nobillissimas imagens & se
melhãças intellectuaes: segũdo que me-
lhor pode comprehẽder & entẽder a razã
allumiada: porq̃ a razam assy allumiada
de ds claramẽte vee sem error em as ima-
gẽs intellectuaes todas cousas quaes q̃r
q̃ primeyro auia ouuido de ds: da fee & da
verdad̃ escondida. s. em q̃ maneyra ds he
fũma magestade/ verdade/ bõdade/ pie-
dade/ charidad̃/ sabedoria/ misericordia:
iustiça. &c. & cada hũa destas ser ds & õni-
potẽte. Vee per conseguinte a vnidade da
natureza em a trindade: & a trindade em
a vnidade da natureza. Vee finalmente
em a diuina natureza ser auondãça: & em
sua essencia simple ocio em cada hũa das
pessoas ser ds ẽ a vnidade da sua essencia:
porq̃ a razã clarificada com o spũ da ver-
dade vee ds ẽ o proprio espelho em tãtos

modos/formas/ & imagẽs quantos pod cuidar & deseia de ver. Porem nom menos a virtude intellectiua sempre he inclinada pa entender q̃ cousa & quem seia ds em sy essencialmẽte. Empero posto q̃ essa imagem da diuina essencia seia anteposta ao alleuantado & allumiado intendimento: porem por respecto da grandeza da claridade com aqual intellectualmente o olho he reuerberado & çego: nom pode cõtemplar ou comprehẽder aquella imagem: & assy o entendimento propriamẽte fiqua debaixo da sombra: sob aqual auer se assentado a esposa em os cãtares se gloriaua. Onde ate quy Josue anda com Moyses .s. o entendimẽto com a virtuõ amatiua: & o entendimento fiqua aquy em a palaura: & a virtude amatiua que he atribuida mays ao gosto que aa vista passando soo a diante entra ẽ as camaras do rey eterno. Entrada poys ẽ aq̃lla imẽssa claridade ẽ aq̃l o olho intellectual he reuerberado logo essa vtude amatiua sobre a virtude intellectiua recebe hũ olho simple: oqual olho aberto com a operaçam

da virtude

da virtuꝺ amatiua recebe hũ ſimple rayo da diuina claridade: em oqual rayo com hũa ſimple acatadura cõtempla todo aq̃llo que ꝺs he em ſua ſimplicidade. Em pero que couſa ſeia eſta q̃ ao ſpiritu humano entam acontece: & o que conhece em eſſe tempo: nem eu poſſo com pallauras explicar: nem elle depoys que a ſy for tornado o conhece perfectamente. Algũas vezes certamẽte o olho intellectual ſegue o olho ſiple: cobiçãdo eſculdrinhar & conhecer em eſſa claridade quem & q̃ couſa ſeia ꝺs: mas neceſſario he ally toda conſiraçam & entẽdimento deſfallecer. Mas o olho ſimple guia a virtude amatiua ſegũdo o tracto diuino: em tal guiſa que a mente da hy ẽdiante nom ſeia poſſuidora de ſy meſma. E eſtas couſas tantas vezes ſefazem amenude: quãtas a eſſe ſol da juſtiça aprouuer induzir & atraher ẽpos ſy o noſſo ſimple olho em a ſua claridaꝺ: õnde ſem differença de apartamẽto com ſimple acatamento em a diuina claridaꝺ ꝺs & todas couſas contempla.

Da obra interior do celleſtial padre ẽ a alma. Ca. vltimo.

A Finalmente o pádre celleſtial com ſeu tracto obra ẽ a poten-cia memorativa: aqual couſa conueniẽtemente he a nos ſig-nificada em Moyſes: oqual depoys de ſeys dias ainda outra vez chamado per o ſnõr entrou em o interior deſſa eſcorídã: onde familiarmẽte fallou com o ſnõr aſſy como amigo com ſeu amigo: & ainda deſ-to nom contẽte oraua dizẽdo. Senhor ſe achey graça ante teus olhos demoſtra a mim a tua façe. Aquem o ſnõr. Eu amoſ-trarey aty todo bem: eſto he a mim meſ-mo: empero nom em a minha pura eſſen-cia: porq̃ nom me vera o homẽ & viuera: mas veras a minha traſeira. ſ. cõſiguiras imperfecto conhecimẽto de mim. Porẽ ſegũdo ſancto Auguſtinho ſobre o gene-ſys: aquello q̃ aguora lhe he negado de poys liberalmẽte lhe ſoy concedido: por-que depoys vio Moyſes ós p eſſencia.

Em estas cousas esta o spiritual tracto ⁊ obra interior: quãdo o nosso spiritu com pseuerança se continua ⁊ achegua a elle: logo o padre celestial nõ cessa enuiar da sua façe hũa simple ⁊ resplãdecente luz em o mays alto ⁊ intimo da nossa simple ⁊ nua cuidaçam: porẽ este lume nom he esse ds mas he hũa luz intellectual: aqual nẽ a razam nem o sentido nẽ a natureza pod cõprehender. He como disse hũ clarifica do meyo ẽtre nos ⁊ ds: o q̃l mays nobre ⁊ pfecto he que todas cousas per ds em a natureza creadas: como de fecto seia a no breza ⁊ pfeyçam dssa natureza. Pero essa nossa nua ⁊ simple cuidaçam he espelho viuo em oqual resplãdece esta luz: demã dando a nos ꝓformidade ⁊ vniã com ds. Dizesse ainda este lume resplandor da luz eterna: oqual busca o espelho sem magoa ⁊ sem pintura de todas outras imagẽs. Chamasse ainda espelho do padre .s. em oqual simplemẽte se mostra o padre: ⁊ nõ segũdo as differencas das pessoas: mas em a nuydad̃ de sua natureza ⁊ substãcia: nom porẽ assy como he em a sua ineffauel B

gloria: mas assy como a elle aprouuer de se mostrar a cada hũ segundo a faculdade do lume dado a elle: com oqual lume he habillitado & clarificado o olho do nosso spiritu. Finalmente esta luz daa verdadeiro conhecimẽto aos spiritus contẽplatiuos: porq̃ assy vem ds em esta vida segũdo o estado do caminho o podẽ ver: a qual cousa propriamẽte se diz contẽplar: esto he vniforme & simplemente ver ds. porq̃ o simple olho nhũa outra imagem recebe: tirando a diuina toda enteira & indiuisa: aqual imagẽ ainda em sy mesmo conhece onde a recebe: porq̃ da presença da imagẽ perfectamẽte he habilitado & clarificado o espelho pa contẽplar a diuina imagem. Esta diuina imagem de tã immensa suauidade he ao nosso spiritu: q̃ amende profundãdosse se a mergulha em aquella claridade: em tal guisa que hum com o immẽso lume seia fecto em sy certamẽte morto em o lume viuẽdo. Onde logo sem algũ meyo recebe a diuina claridad̃ em tal guisa q̃ sem interualo he fecto essa mesma claridade que recebe: & assy

viuendo sefaz em ho lume de todo ẽ todo
conforme a ds. s. a alma he clarificada cõ
aquelle lume da gloria: com oqual ds es
sencialmente pode ser contẽplado. E por
quanto o aparecimento deste eterno lu-
me em o escondido do nosso spiritu sem
interuallo dilligentemẽte he renouado: e
a nossa alma em hũ eterno lume bemauẽ-
turadamente e gloriosa he gerada com o
eternofilho de ds: onde todas dellecta-
ções/ riquezas/ conhecimẽtos e todo o
q̃ sepode desejar he glorificado do spiritu
e sẽ medida gozosamẽte possuido. Mas
certo impossiuees e marauilhosas sam as
cousas q̃ em o oculto e infinito thesouro
sam contheudas e excedem em infinito o
entendimẽto de todas creaturas: e portã
to cousa de grande sandice seria querer es
creuer desto algũa cousa: porq̃ posto que
algum fruysse com Paulo essencialmente
aquellas cousas: porẽ nom couem de as
dizer: porque p̃ nhũ modo ou quaes quer
semelhãças com humana pallaura se po-
dem exp̃mir. Mas o caminho tã somẽte
pera vir aa sobre essencial contemplaçam

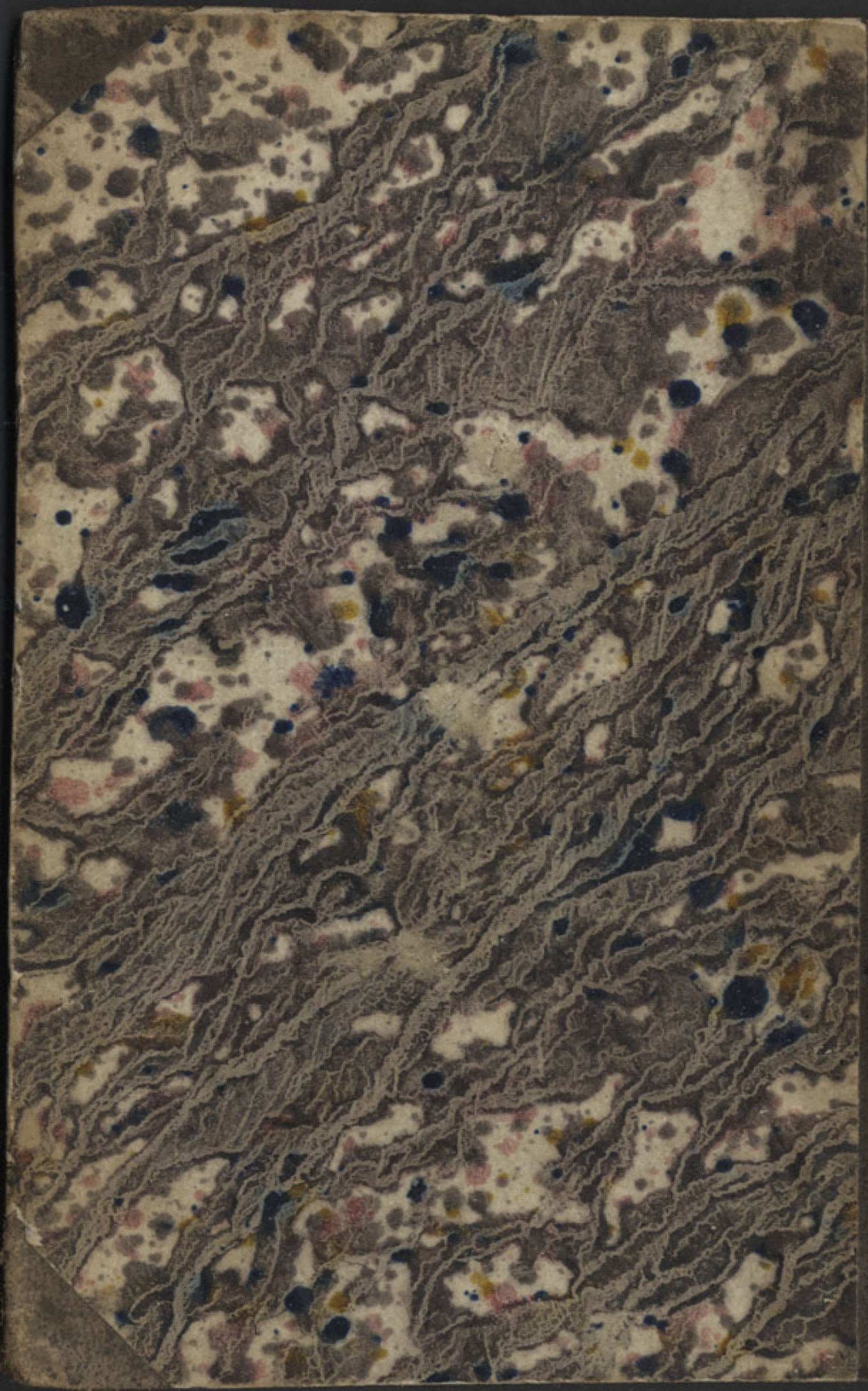
segundo minha maneira como pude demostrey. Mas q̃ cousa a alma receba: ⁊ que cousa contemple: ⁊ que cousa conheça ⁊ sinta ẽ quanto em ella he trazida ⁊ soruida: esto aa quelles tãsomente pera reuoluer ameud̃ em a memoria cometo: os q̃es arrebatados cõ Paulo em o terceyro çeo esta cousa per experiencia entenderã. A este estado pertence o nono grao do amor q̃ se diz amor innaçessiuel: assy dito porque guia o nosso spiritu ꝑa contẽplar a luz innacessiuel nom effectiua mas dispositiuamente: porq̃ despoẽ o homẽ pera esto assy como he possiuel em esta vida. Porque tanta he a fortalleza da charidad̃ deste grao: que aquelle que ꝑfectamente ouuer acendido: fora de sy o constituira em d̃s: ⁊ com gosto da duçura incõprehẽsiuel de d̃s continuamẽte nom cessara de o embebedar: em tanto que as exteriores ⁊ inferiores potencias da alma per ella seram trazidas em as superiores: ⁊ as superiores em seu principio esto he ẽ a suprema alteza da nua cuydaçam. Finalmente pera que assy o nosso spiritu inclinado ẽ

o diuino

ò diuino spiritu & em elle totalmente der retido possa correr em o immenso abisso da diuindade & possa continuamente ser renouado & bẽauenturadamente outra vez renaseer: por tal que delle possa o celestial padre dizer. Tu es meu filho eu oie te gerey. Aqual cousa agora & pera sẽpre nos faça ouuir a diuina magestad/ sabedoria/ & bondade do padre & filho & spiritu sancto Amen.

Imprimiasse per os conegos de sancta Cruz: em o anno da encarnaçam de nosso senhor Jesu christo. 1533. Anno sexto da reformaçam do dito moesteyro.

ECCE: QVI: TOLLIT: PECCATA: MVNDI: ECCE: AGNVS: DEI:



ESPELHO
DE
PERFEYCAM: